



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Presidente Prudente

PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

MAIO 2018

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA DA REESTRUTURAÇÃO	3
2. AVALIAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA E DO CURRÍCULO VIGENTE	4
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT/UNESP	6
2.2 AVALIAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT-UNESP 2017	10
3. PROPOSTA DE NOVO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO 2019	17
3.1 OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT-UNESP 2017	18
3.2 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	19
3.3 INGRESSO: VAGAS, PERÍODO E MODALIDADE	23
3.3.1 VAGAS OFERECIDAS	23
3.3.2 INGRESSANTES A PARTIR DO ANO LETIVO DE 2019.....	24
3.3.3 PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	24
3.3.4 REGIME DE MATRÍCULA	24
3.3.5 PERÍODO	24
3.4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	24
3.4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	26
3.4.2 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	29
3.4.3 PROPOSTA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA FCT/UNESP	33
3.4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	43
3.4.5 PROGRAMAS DE ENSINO DO CURSO DE PEDAGOGIA	50
3.5 CORPO DOCENTE DO CURSO	177
3.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	181
3.7 INFRAESTRUTURA E PREVISÃO DE DESPESAS	182
3.8 IMPLANTAÇÃO CURRICULAR	183
3.8.1 EQUIVALÊNCIA ENTRE AS DISCIPLINAS OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIGENTE E DO CURRÍCULO PROPOSTO:	183
3.8.2 QUADRO SÍNTESE DAS DISCIPLINAS EXIGIDAS NA LEGISLAÇÃO	186
4. DOCUMENTOS ENVIADOS E APROVADOS PELO CEE-SP	193
4.1 PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS	193
4.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA	223
4.3 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA 2019	264
4.4. QUADRO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA 2019	267
5. REFERÊNCIAS	273

1. JUSTIFICATIVA DA REESTRUTURAÇÃO

O Conselho do Curso de Pedagogia encaminha a Proposta de Reestruturação Curricular em atendimento à Deliberação do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE/SP) nº 154/2017, que dispõe sobre a alteração da Deliberação CEE/SP nº 111/2012 que fixa Diretrizes Curriculares complementares para a formação de docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual e, também atendendo as exigências da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 2/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

2. AVALIAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA E DO CURRÍCULO VIGENTE

Nos últimos anos o curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FC/UNESP), Campus de Presidente Prudente/SP, passou por três reestruturações curriculares.

Uma, em 2006, por força do advento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio da Resolução CNE nº 1, de 15 de maio de 2006; outra (vigente atualmente). A segunda reestruturação ocorreu em 2011, justificada à época pela Coordenação e Conselho de Curso pela premente necessidade de ajustes pontuais na matriz curricular estabelecida desde 2007, de modo a comportar todas as disciplinas obrigatórias existentes no quadro de horários/salas de aulas, bem como de se reduzir (de quatro para duas) o número de disciplinas optativas exigidas para cumprimento da integralização curricular, o que resultava em sérias complicações tanto para alunos quanto professores do curso. A terceira reestruturação ocorreu entre 2014 e 2015 para atender às Deliberações 111/2012¹ e 126/2014² do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo (CEE/SP) e a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 2/2015.

Esta é a quarta reestruturação curricular que o curso de Pedagogia elabora.

Nesse processo de reestruturação observamos alguns documentos legais sobre a formação de professores em âmbito nacional e estadual, bem como as orientações da PROGRAD a saber:

- **Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015** – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada;

- **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio DE 2006** – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;

¹ A Deliberação do Conselho Estadual de Educação nº 111, de 03 de fevereiro de 2012, fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Curso de Graduação de Pedagogia, Normal superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual.

² A Deliberação Conselho Estadual de Educação nº 126, de 14 de junho de 2014, altera dispositivos da Deliberação CEE nº 111/2012.

- **Resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

- **Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- **Deliberação CEE/SP nº 154 de 07 de junho de 2017**³, que dispõe sobre a atualização da Deliberação CEE/SP nº 111/2012 que fixa Diretrizes Curriculares complementares para a formação de docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual;

- **Ofício Circular PROGRAD n. 21 de 06 de julho de 2017** que orientou sobre a elaboração do processo de reestruturação até dia 20 de outubro de 2017 e foi alterado pelo **Ofício Circular PROGRAD n. 26 de 14 de setembro de 2017** que estabelece que essa “adequação dos cursos à Deliberação 154/2017 deverá se efetivar com os ingressantes de 2019”, cuja data limite é 01 de março de 2018.

Sem dúvida, uma educação de qualidade requer, necessariamente, professores de qualidade. Assim, a formação de professores é, na atualidade, um dos principais – senão o principal – desafios da educação pública brasileira.

Nesse sentido, no intuito de atender à legislação supracitada, notadamente das Deliberações CEE nº 154/2017, a Resolução CNE 2/2015 e o Ofício Circular da PROGRAD n. 26/2017, bem como imbuídos do desejo e compromisso de proporcionar uma melhor formação aos alunos, um grupo de professores do Departamento de Educação da FCT/UNESP decidiu reunir-se, desde agosto de 2017, para discutir e promover a reestruturação curricular do curso de Pedagogia da referida instituição pública de ensino superior com a participação dos representantes dos alunos. . Todos os professores do Departamento foram convidados a participar das reuniões.

Primando por uma adequada e consistente formação do professor, o grupo de professores do Departamento de Educação da FCT/UNESP que participou do processo

³ Publicado no DOE em 01/6/2017 - Seção I - Página 36 Res SEE de 06/6/17, public. em 07/6/17 - Seção I - Páginas 38/39

de reestruturação do curso de Pedagogia, considerando o atual cenário da UNESP, principalmente com a ausência de reposição de professores, decidiu por duas alterações centrais ao curso. A primeira refere-se a eliminação do quinto ano proposto como opcional que enfatiza a formação na gestão educacional, e a outra alteração foi a extinção do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Essas alterações impactaram na diminuição da carga horária total do curso.

Em nossas discussões e reflexões buscamos tornar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso mais enxuto em relação à carga horária, mas enfatizando outras alterações, apresentadas posteriormente, que focam essencialmente uma formação de professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como para a gestão escolar mais qualificada e inovadora.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da FCT/UNESP, sem desconsiderar as Diretrizes Curriculares Nacionais para tal curso (Resolução CNE/CP nº 01/2006) e as demais diretrizes específicas (como as que tratam sobre Educação Ambiental, Relações Étnico-raciais, Libras e Educação Inclusiva ou Especial) para a Formação de Professores da Educação Básica, buscou atender ao disposto na Deliberação CEE n.º 154/2017 e na Resolução CNE nº 2/2015, com vistas a realização de uma formação de alto nível qualitativo do pedagogo, tanto para primordial atuação na docência (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental) quanto para o desempenho da gestão escolar.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT/UNESP⁴

A Faculdade de Ciências e Tecnologia faz parte da UNESP que é, atualmente, uma das maiores e mais importantes instituições de ensino superior do país. É uma das três Universidades do Estado de São Paulo, ao lado da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade de Campinas (UNICAMP). A UNESP conta com 34 unidades, entre Faculdades e Institutos, localizados em 24 municípios do Estado, com 34 unidades. Oferece 136 cursos de graduação, com mais de 37 mil alunos. Na pós-graduação são mais de 16 mil alunos estudando em 149 programas de pós-graduação, que oferecem

⁴ Esse texto foi elaborado a partir de informações coletadas junto a sessão de Graduação e nos sites: <http://www.fct.unesp.br>; <http://www.unesp.br>; <https://www2.unesp.br/portal#!/sobre-a-unesp/perfil/>; https://ape.unesp.br/anuario/pdf/Anuario_2014.pdf. Acesso: 08 maio. 2018.

256 opções de cursos em 123 mestrados acadêmicos, 22 mestrados profissionais e 111 doutorados acadêmicos, formando anualmente 3,2 mil pós-graduados

Com 3.755 professores, sendo 3.385 no quadro permanente, 246 como substitutos, 124 no ensino médio/técnico, e 6.449 funcionários.

A unidade universitária de Presidente Prudente, denominada inicialmente, como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI), foi criada pela Lei Estadual nº 4.131 em 17 de setembro de 1957 e instalada em 03 de maio de 1959, como Instituto Isolado de Ensino Superior de Presidente Prudente, com dois cursos: Geografia e Pedagogia. Com a criação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) através da Lei nº 952/76, em fins de 1976, instalou-se em 1977, em substituição à antiga FAFI- Presidente Prudente, o Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais (IPEA). Com o surgimento da Universidade extinguiram-se alguns cursos, dentre os quais o Curso de Pedagogia, que foi reinstalado em 1989. Nesse mesmo ano, houve a incorporação do Instituto Municipal de Ensino Superior de Presidente Prudente (IMESP) ao IPEA. A denominação Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) substituiu o IPEA em 1989, sendo até o momento a única instituição universitária de ensino público e gratuito no município de Presidente Prudente.

Atualmente, a FCT/UNESP tem nove Departamentos de Ensino, 205 docentes, (96% com o título de Doutor), 201 servidores técnico administrativos, 2.735 alunos regulares de graduação e 589 de pós-graduação. São oferecidos os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Educação Física, Engenharia Cartográfica, Engenharia Ambiental, Estatística, Física, Fisioterapia, Geografia, Matemática, Pedagogia e Química. Para estes cursos, são oferecidas 640 vagas por ano, no vestibular.

A FCT/UNESP conta com sete Programas de Pós-Graduação (stricto sensu): Mestrado e Doutorado em Ciências Cartográficas Geografia e Educação; Mestrado e Doutorado em Fisioterapia; Mestrado em Matemática Aplicada e Computacional; Mestrado Profissional em Geografia e Mestrado Profissional em Física, em parceria com a Sociedade Brasileira de Física, participando como um pólo do Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF). Além destes, participa dos Programas de Pós-Graduação interunidades: **Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Materiais**, sediado na Faculdade de Ciências do Campus de Bauru, com a participação de sete unidades da UNESP; **Mestrado em Ciência da Computação**

caracterizado pelo funcionamento multicampus entre 4 unidades; **Mestrado Profissional em Matemática**, curso semipresencial, com oferta nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil, e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática, é oferecido por quatro unidades da UNESP; **Mestrado e Doutorado em Química**, sediado no Campus de São José do Rio Preto.

O Curso de Pedagogia da antiga FAFI criado em 1959 foi extinto em 1976 com a criação da Unesp. Após muito esforço e lutas foi reinstalado em 1989 no IPEA, dentro do Campus da Unesp de Presidente Prudente e foi integrado ao Departamento de Educação.

Apresentamos a seguir, no Quadro 1, a relação candidato/vaga para o curso, no período de 2011 a 2018. Constatamos uma diminuição na procura pelo curso. Provavelmente isso se deve à ampliação de oferta do curso de Pedagogia em Presidente Prudente, principalmente nas instituições privadas e, até mesmo, os cursos a distância. Notamos, ao longo do tempo, que a procura pelo curso no período noturno é maior do que no turno vespertino.

Quadro 1 Relação Candidato/Vaga do curso de Pedagogia da FCT/UNESP

Ano	Vespertino	Noturno
2011	2,3	4,8
2012	1,8	4,1
2013	2,6	3,2
2014	1,4	3,2
2015	1,9	3,1
2016	2,0	3,6
2017	1,7	3,2
2018	2,3	3,5

Fonte: Seção de Graduação da FCT/UNESP 15 de janeiro de 2018.

Ressaltamos, no Quadro 2, o número de formandos no curso de Licenciatura em Pedagogia da FCT/UNESP, no período de 2010 a 2017.

Quadro 2: Número de alunos formados pelo curso de Licenciatura em Pedagogia- FCT/UNESP

Ano	Vespertino	Noturno	Total
2010	24	40	64
2011	13	42	55
2012	18	36	54
2013	33	41	74

2014	30	39	69
2015	17	34	51
2016	20	36	56
2017			

Fonte: Seção de Graduação da FCT/UNESP 15 de janeiro de 2018.

Ressaltamos, no Quadro 3, o número de alunos matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia da FCT/UNESP no período de 2010 a 2017.

Quadro 3: Número de alunos matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia- FCT/UNESP

Ano	Vespertino	Noturno	Total
2010	112	197	309
2011	119	199	318
2012	129	193	322
2013	132	187	319
2014	117	185	302
2015	120	179	299
2016	122	184	306
2017	131	184	315

Fonte: Seção de Graduação da FCT/UNESP 15 de janeiro de 2018.

2.2 AVALIAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT-UNESP 2017

Na Semana da Pedagogia de 2017 decidimos elaborar um processo de avaliação do curso envolvendo os docentes e discentes. Os dados da avaliação foram tabulados pela Comissão Organizadora da Semana e pela coordenação do curso. Tais dados foram apresentados e analisados junto aos discentes e docentes, além de colaborar no processo de reestruturação do novo PPP do curso.

O processo de avaliação ocorreu em diferentes momentos:

1º momento (18/09/17)

Os discentes se reuniram em suas respectivas salas de aula e elaboraram um documento escrito, norteado por um roteiro proposto pela comissão organizadora da Semana da Pedagogia:

1) Avaliar/elencar, em geral, sem registrar nomes no documento final, quais são as práticas pedagógicas realizadas pela maioria dos docentes que possibilitam um maior desenvolvimento humano, técnico-profissional-acadêmico e social dos discentes?

2) Avaliar/elencar, em geral, sem registrar nomes no documento final, quais são as práticas pedagógicas realizadas pela maioria dos docentes que NÃO possibilitam um maior desenvolvimento humano, técnico-profissional-acadêmico e social dos discentes?

3) Avaliar/elencar, em geral, sem registrar nomes no documento final, quais são as práticas/ações de discentes que possibilitam um maior desenvolvimento humano, técnico-profissional-acadêmico e social dos demais discentes e dos docentes?

4) Avaliar/elencar, em geral, sem registrar nomes no documento final, quais são as práticas/ações de discentes que NÃO possibilitam um maior desenvolvimento humano, técnico-profissional-acadêmico e social dos demais discentes e dos docentes?

5) Diante dessas análises, indicar propostas/sugestões de alteração/reformulação no Projeto Político Pedagógico do Curso da Pedagogia e nas práticas pedagógicas visando melhorar a formação do Pedagogo da FCT.

2º momento (19 a 21/09/17)

Os discentes e docentes se reuniram em suas respectivas salas de aula para desenvolver um Diálogo Reflexivo a partir do documento escrito no dia 18/09/17.

Organizamos um cronograma para esse momento da Avaliação:

a) Discentes e docentes da sala do **1º ano**: 19/09/17

Coordenado pelo Professor Alberto

1º ano vespertino: discentes (35), docentes 5 (Alberto, Fábio, Andréia, Rodrigo, Divino)

1º ano noturno: discentes (40), docentes 2 (Alberto, Fábio)

b) Discentes e docentes da sala do **2º ano**: 19/09/17

Coordenado pelas Professoras Vanda e Rosiane

2º ano vespertino: discentes (16), docentes 2 (Rosiane e Vanda)

2º ano noturno: discentes (42), docentes 3 (Rosiane, Vanda e Alberto)

c) Discentes e docentes da sala do **3º ano**: 20/09/17

Coordenado pelas Professoras Vanda e Rosiane

3º ano vespertino: discentes (21), docentes 2 (Renata Coimbra e Vanda)

3º ano noturno: discentes (23), docentes 5 (Renata Coimbra, Juliane, Fátima Marin, Rosiane e Alberto)

d) Discentes e docentes da sala do **4º ano**: 21/09/17

Coordenado pelos Professores Vanda e Alberto

4º ano vespertino: discentes (19), docentes 6 (Vanda, Onaide, Renata Coimbra, Renata Junqueira, Paulo Raboni, Eliane)

4º ano noturno: discentes (35), docentes 8 (Alberto, Ana Luzia, Kátia, Renata Coimbra, Renata Junqueira, Paulo Raboni, Eliane, Onaide).

Tivemos um total de 231 alunos envolvidos e 16 professores.

Para a análise dos dados foram desenvolvidas as seguintes fases:

1º Resumo das PRÁTICAS:

Ler a escrita do documento das 8 salas,

Unir as práticas iguais,

Identificar as salas que as apresentaram,

Elaborar categorias mantendo a separação das práticas:

a) docentes que POSSIBILITAM e NÃO POSSIBILITAM um maior desenvolvimento humano, técnico-profissional-acadêmico e social dos discentes,

b) discentes que POSSIBILITAM e NÃO POSSIBILITAM um maior desenvolvimento humano, técnico-profissional-acadêmico e social dos demais discentes e dos docentes.

2º SÍNTESE DAS PRÁTICAS:

Reler o resumo,

Identificar as propostas de PRÁTICAS DOCENTES e DISCENTES e as salas que as apresentaram,

Quantificar por salas.

3º APRESENTAÇÃO DOS SLIDES

Comentar as práticas docentes e discentes,

Apresentar as propostas no dia 05 de outubro,

Identificar propostas para ASSEMBLEIA.

A seguir apresentamos as PRÁTICAS DOCENTES e PRÁTICAS DISCENTES que tiveram maiores índices. Os dados gerais e completo do processo de avaliação consta no Relatório Final disponível no *site* do curso.

PRÁTICAS DOCENTES que NÃO POSSIBILITAM um maior desenvolvimento humano, técnico-profissional-acadêmico e social dos discentes

6 Não cumprimento de prazos na disponibilização de notas e frequência: assiduidade no sistema. (1V, 2N, 3V, 3N,4V, 4N).

6 Falta de esclarecimento e transparência do método avaliativo, falta de critérios mais precisos e coerentes, além do cumprimento destes (1N, 2N, 3V, 3N, 4V, 4N)

6 Falta de devolutivas de atividades avaliativas, prejudicando a recuperação do aluno (provas, trabalhos, seminários, etc.) (1N, 2N, 3V, 3N, 4V, 4N)

5 Excesso de textos para leitura, em alguns casos acabam não sendo utilizados. (1V, 2V, 3N, 4V,4N)

5 Não apresentação e ausência de flexibilidade do cronograma. (2V, 2N, 3V, 3N, 4N)

4 Desrespeito e assédio moral ao aluno (opinião, atitudes, limitações, faixa etária). Muitas vezes ocorrência de sarcasmo e ridicularização. Intimidação do aluno, telefonemas intimatórios na residência do aluno e local de trabalho (2V, 3V, 4V, 4N)

3 Falta de exploração de outros ambientes da universidade e externos (2N, 3V,4V)

3 Falta de contextualização da realidade das escolas em que vamos atuar. (3V,4V, 4N)

3 Não cumprimento do cronograma apresentado, mudanças sem diálogo com alunos. (2V, 3V,4N)

3 Falta de equilíbrio de quantidade de textos entre as disciplinas (1N, 3V,3N,)

3 Ausência de arquivos em PDF e PDF editáveis (via digital) (3V, 3N, 4V)

2 Aulas cansativas, aulas expositivas que não oferecem quase ou nenhum momento de interação; aulas monótonas sem interação entre alunos e professores. Falta de interlocução durante as aulas. (1V, 4N)

2 Ausência do diálogo, impossibilita que os alunos apresentem suas dúvidas e/ou que manifestem suas críticas/reflexões e sugestões para melhorar as aulas. (3V, 3N)

2 Ausência de acessibilidade atitudinal de alguns professores, falta de adequação nas aulas as necessidades dos alunos (áudio-descrição tanto nos filmes como nas imagens e nas explicações em lousa). (3V, 3N)

2 Impontualidade frequentes. (2V, 3V) (Exemplo: Tem professor que chega às 14h, com intervalo de 30min, e termina a aula as 16h.)

E outras respostas.

2 PRÁTICAS DOCENTES que POSSIBILITAM um maior desenvolvimento

humano, técnico-profissional-acadêmico e social dos discentes

7 Dinamizar as aulas. (Aula dialogada, troca de ideias, reflexões, debates, sínteses finais, revisão da aula, uso de tecnologias, outros espaços, laboratórios, seminário, estudo de caso, estudo dirigido, trabalho em grupo, vídeos, sarau literário, filmes, músicas, charges etc.) (1V, 2V, 2N, 3V,3N,4V,4N)

4 Método de avaliação diferenciado possibilitando as potencialidades dos alunos (TBL, aluno escolhe prova oral e ou escrita) (1V,2V,2N,3N)

4 Devolutiva das atividades avaliativas com comentários e a possibilidade de reconstrução dessas atividades. (2V, 3V,3N,4V)

4 Utilização de outros espaços da universidade e ambientes externos. (2V, 2N, 3V, 4V).

3 Atendimento individualizado quando necessário, fora do horário de aula. (1N, 2N, 3N)

3 Material pedagógico enviado antecipadamente e acessível para todos. (Textos PDF, PDF editável, enviados via e-mail) (2N, 3V, 3N)

3 Relatórios das aulas como exercício de escrita. (Com orientação e devolutivas) (1V, 2V,2N)

3 Vivências e experiências práticas em relação às disciplinas de Metodologias, articulando teoria e prática, e contexto atual da escola pública. (3V, 4V, 4N)

2 Pontualidade mediante acordo estabelecido entre discente e docente sobre o horário do início e término da aula. (Ônibus) (1V, 1N)

2 Diálogo e acessibilidade atitudinal de alguns docentes. (Mudanças de atitudes e sensibilidade em relação às necessidades dificuldades dos alunos) (3V,3N)

2 Flexibilidade entre alunos e professores ao estabelecer o cronograma das aulas. (2V,3V)

E outras respostas.

3 PROPOSTAS DE PRÁTICAS DOCENTES

3.1 METODOLOGIA

7 Aulas dinâmicas (1V, 2V, 2N, 3V,3N,4V,4N)

4 Conteúdo bem trabalhado e aprofundado (evitar seminários sem orientação, substituir aulas por fichamentos) (2V,2N,3V,4N)

4 Exploração de outros ambientes da universidade e externos (2V, 2N, 3V, 4V).

3 Contextualização da realidade das escolas atual (3V,4V,4N)

3 Relatórios das aulas como exercício de escrita (com orientação e devolutivas) (1V, 2V,2N)

3 Vivências e experiências práticas nas Metodologias (articulando teoria e prática e contexto atual da escola pública) (3V, 4V, 4N)

2 Relação horizontal com discentes. (3V,4N)

3.2 RELAÇÃO DOCENTE/DISCENTES

4 Respeito entre docentes e discentes (eliminar a intimidação, assédio moral, sarcasmo, ridicularização) (2V,3V,4V,4N)

3 Diálogo (3V,3N,4N)

2 Acessibilidade atitudinal (adequar aulas as necessidades dos alunos) (3V,3N)

2 Linguagem clara (pausada, dicção, vocabulário complexo) (1V, 1N)

3.3 CRONOGRAMA E PROGRAMA DE ENSINO

5 Cronograma: apresentação, flexibilidade, diálogo, cumprimento (2V,2N,3V,3N,4N)

3 Programa de ensino: apresentação, diálogo, cumprimento (2V,3V,4N)

3.4 HORÁRIOS

5 Pontualidade (início, término, término) (1N, 2N, 3N, 2V, 3V)

3 Disponibilidade atendimento individualizado (noturno) (2N, 1N, 3N)

3.5 MATERIAIS DIDÁTICOS- TEXTOS

7 Equilíbrio na quantidade de textos (leitura) (1V, 2V,2N, 3 V,3N, 4V,4N)

4 Arquivos em PDF e PDF editáveis (via digital) (2V, 3V, 3N, 4V)

4 Envio com antecedência dos textos (1V,2N, 3V, 3N)

3.6 AVALIAÇÃO

8 Devolutivas de atividades avaliativas e assegurar o momento da recuperação (provas, trabalhos, seminários, etc) (1N, 2N, 3V, 3N, 4V, 4N)

6 Cumprimento de prazos na disponibilização de notas e frequência: assiduidade no sistema. (1V, 2N, 3V, 3N,4V, 4N).

6 Esclarecimento do método avaliativo e seu cumprimento (instrumentos, critérios) (1N, 2N, 3V, 3N, 4V, 4N)

4 Método de avaliação diferenciado possibilitando as potencialidades dos alunos (TBL, aluno escolha de prova oral e escrita) (1V,2V,2N,3N)

2 Equilíbrio na quantidade de instrumentos de avaliação e em seu significado (3V, 4N)

PRÁTICAS DISCENTES que POSSIBILITAM maior desenvolvimento humano, técnico-profissional-acadêmico e social dos discentes

2 Participação em diversos espaços. (Protestos, palestras, seminários, eventos acadêmicos). (1V,2V)

2 Diálogos com docentes e entre os discentes. (2V, 3N)

2 Compromissos com atividades avaliativas, maioria dos alunos. (Prazos, execução e dedicação). (2N, 3N)

2 Compartilham vivências e experiências da educação básica. (Enriquecem as aulas - teoria e prática). (Estágios remunerados, PIBID, IC). (4V, 4N)

PRÁTICAS DISCENTES que NÃO POSSIBILITAM maior desenvolvimento humano, técnico-profissional-acadêmico e social dos discentes

5 Falta de compromisso com as leituras obrigatórias. (2N, 3V, 3N, 4V, 4N)

4 Falta de participação, compromisso e envolvimento em discussões em sala sobre a disciplina, o curso, e a universidade. (1V, 2V, 2N, 4V, 4N)

3 Conversa paralela em momentos impróprios. (1V, 2N, 3V)

2 Conformismo com as problemáticas do curso/universidade e decisões já tomadas. (2V, 2N)

2 Decisões/mensagem ao professor individual em nome da turma. (3V, 4V)

PROPOSTAS DE PRÁTICAS DISCENTES

5 Compromisso com as leituras obrigatórias (2N, 3V, 3N, 4V, 4N)

5 Participação, compromisso e envolvimento em discussões em sala sobre a disciplina, o curso, e a universidade (1V, 2V, 2N, 4V, 4N)

3 Evitar conversas paralelas em momentos impróprios (1V, 2N, 3V)

2 Inconformismo com as problemáticas do curso/universidade e decisões já tomadas (2V, 2N)

2 Clareza na fala com os docentes (representatividade ou individualidade) (3V, 4V)

2 Participação em diversos espaços (protestos, palestras, seminários, eventos acadêmicos) (1V,2V)

2 Diálogos com docentes e entre discentes (2V, 3N)

2 Compromissos com atividades avaliativas (prazos, execução e dedicação) (2N, 3N)

2 Socialização de vivências e experiências da educação básica (enriquecem as aulas- teoria e prática) (estágios remunerados, PIBID, IC) (4V, 4N)

2 Preocupação com o coletivo (solidariedade, sensibilidade com as necessidades humanas dos sujeitos da FCT/UNESP). (2V, 4N)

3. PROPOSTA DE NOVO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO 2019

Ressaltamos que esse Projeto Político Pedagógico (PPP) foi construído coletivamente no “Seminário” denominado: PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT/UNESP: REFLEXÃO E (RE) CONSTRUÇÃO COLETIVA”, no período de agosto de 2017 a janeiro de 2018, promovido e organizado pelo Conselho de Curso de Pedagogia, em parceria com o Departamento de Educação, perfazendo o total de 65 horas.

Foi um processo de intensas discussões nas treze reuniões realizadas⁵, que se configurou no V SEMINÁRIO DE ESTUDOS DOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA com duração de 52 horas. O seminário foi aberto a todos os professores do Departamento de Educação e representantes de alunos do curso de Pedagogia. Contamos, no Seminário, inclusive com a colaboração da professora Doutora Cristina Cinto Araújo Pedroso da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto (USP/RIBEIRÃO PRETO) que ministrou uma palestra e apresentou dados de pesquisa financiada pela CAPES que analisou os pontos fortes e frágeis nos cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo. No decorrer das atividades de reestruturação do curso, decidimos desenvolver um processo de avaliação do curso de Pedagogia pelos alunos, no período de setembro e outubro de 2017⁶.

Além dos treze encontros presenciais foram necessários outros momentos em pequenos grupos, e outros nas diferentes áreas para a reelaboração dos programas de ensino.

Em síntese, esta versão, ora apresentada do PPP, foi construída de forma conjunta, cooperativa, aglutinando saberes individuais, de cada um dos professores envolvidos neste processo (agosto de 2017 a janeiro de 2018), mas todos com um único objetivo, melhorar a proposta de formação e qualificação de nossos alunos do curso de Pedagogia (GUIMARÃES; MARIN, 1998).

⁵ Descrevemos a seguir as datas das treze reuniões, a saber: 01/08/17; 11/08/17; 15/08/17; 12/09/17; 20/09/17; 27/09/17; 02/10/17; 10/10/17; 27/10/17; 09/11/17; 20/11/17; 07/12/17; 15/01/18.

⁶ O relatório final do Processo de Avaliação e o curso de Pedagogia, bem como as propostas que as discussões resultaram encontra-se disponível no site <http://www.fct.unesp.br/#!/pedagogia>.

3.1 OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT-UNESP 2017

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP), comprometido com a qualidade social da educação e com a formação do pedagogo para atuar na **docência** da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e na **gestão escolar** da Educação Básica, tem como objetivos:

- Oportunizar ao aluno compreender a educação como fenômeno social ajudando-o a reconhecer, denunciar e criticar a realidade social, bem como pesquisar e refletir sobre tal realidade.
- Discutir o papel da escola de Educação Básica, priorizando a Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.
- Possibilitar uma sólida fundamentação teórico-metodológica com base nos pressupostos filosóficos, históricos, sociológicos e psicológicos da educação, visando ao preparo dos estudantes para o exercício profissional.
- Proporcionar formação teórico-prática, por meio de disciplinas metodológicas que desenvolvam diferentes componentes curriculares e práticas de ensino, articuladas às discussões de sala de aula, à profissionalização do licenciado em Pedagogia para a Educação da Infância - de 0 a 12 anos - , bem como, para a participação na gestão de processos educativos.
- Proporcionar formação teórico-prática, por meio de disciplinas que desenvolvam diferentes conhecimentos para atuação na gestão educacional como diretor e coordenador pedagógico em instituições escolares da Educação Básica.
- Desenvolver o domínio das especificidades da gestão pedagógica na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase à construção do projeto pedagógico da escola e à elaboração do plano de trabalho anual e de ensino do docente, em consonância com o mesmo.
- Desen
volver conhecimentos para participação na gestão de processos educativos das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e

programas educacionais e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino em espaços escolares.

- Propiciar vivências aos alunos de desenvolvimento de pesquisa, análises críticas e aplicação dos resultados de investigações na escola de Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental relacionadas ao seu espaço de atuação profissional.
- Refletir sobre o conceito e aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares.
- Desenvolver pesquisas, análises críticas e aplicação dos resultados de investigações na escola de Educação Básica relacionadas ao seu espaço de atuação profissional, e ;
- Incentivar a produção e difusão de conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Os objetivos do curso para a docência apresentam aspectos que se coadunam com aqueles descritos nos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia (2006) e que se repetem na Resolução 2/2015 no artigo 2º

§ 1º Compreende-se à docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional. (BRASIL, 2015, art.2º , §1º e §2º).

3.2 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Com a universalização do acesso à escola, a sociedade brasileira - e em especial a escola - tem enfrentado o desafio de incorporar grupos sociais que historicamente foram excluídos dos processos de escolarização. No enfrentamento desse desafio, cabe ao

pedagogo contribuir na tarefa de democratizar o acesso aos conhecimentos visando, entre outros objetivos, à promoção da melhoria nas condições de vida das pessoas. De modo mais específico, isso implica ser um profissional capaz de ensinar, tanto no âmbito escolar como em espaços não-escolares, assim como investigar, pesquisar, refletir, gerar conhecimento e gerir variáveis relacionadas à atividade docente e atividade de gestão educacional.

Em face dessa realidade, o Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP), recebe alunos de diferentes regiões do estado de São Paulo e do país, atendendo principalmente alunos provindos das camadas populares e da escola pública, com público predominantemente feminino. Tem mantido programas assistenciais por meio de bolsas de estudo, moradia estudantil e outros, o que possibilita que esses alunos ingressem e concluam o curso.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FCT/Unesp pretende formar o Professor polivalente, com domínio do processo de ensino-aprendizagem para Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em atividades de Gestão Escolar. Nesse sentido, aspira:

- Possibilitar uma sólida fundamentação teórico-metodológica com base nos pressupostos filosóficos, históricos, sociológicos e psicológicos da educação, visando ao preparo dos estudantes para o exercício profissional;
- Proporcionar formação teórico-prática, por meio de disciplinas que desenvolvam diferentes componentes curriculares e práticas de ensino, articuladas às discussões de sala de aula, à profissionalização do licenciado em Pedagogia para a Educação da Infância - de 0 a 12 anos - , bem como, para a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino em espaços escolares;
- Oportunizar ao aluno compreender a educação como fenômeno social ajudando-o a reconhecer, denunciar e criticar a realidade social, bem como a refletir sobre tal realidade.

Ressalta-se ainda que o curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica propiciará, de acordo com o preconizado no Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) :

- o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;
- a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural.

Almeja, também, possibilitar o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais

- o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (BRASIL, 2006, art.3º, § único).

Portanto, o curso de Licenciatura em Pedagogia da FCT/Unesp visa trabalhar com o estudante

[...] um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006, art. 3º)

O objeto de trabalho específico do pedagogo formado pela FCT/UNESP centra-se nos processos de ensino e de aprendizagem relacionados à educação escolar, sendo, por isso, a prática pedagógica o componente curricular central que permeia todo o processo de formação, o que não impede que esse profissional esteja apto a atuar também em outros contextos educativos.

O “para quê” e “para quem” nos processos de ensino e de aprendizagem são essenciais na atuação profissional do pedagogo, considerando os contextos passados, presentes e os desejados. Colocar a prática pedagógica como componente curricular privilegiado significa, de um lado, a possibilidade de evidenciar a centralidade do estatuto da cientificidade da pedagogia como eixo norteador do processo formativo do profissional da educação.

Significa, por outro lado, a possibilidade de estabelecer uma articulação orgânica entre teoria-prática, o que favorece a criação de reais situações de aprendizagem para o futuro profissional da educação.

Dessa forma, espera-se que o pedagogo licenciado pela FCT/UNESP seja capaz de:

- conceber, executar e avaliar projetos educacionais/pedagógicos (coletivos e interativos), articulando ação-reflexão-ação (teoria e prática);
- participar como sujeito crítico/reflexivo, no âmbito político e social como, por exemplo, no Conselho Municipal de Educação;
- exercer a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino fundamental;
- planejar e executar currículos e programas de ensino e/ou atividades para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do ensino fundamental;
- avaliar cursos e programas de ensino e/ou atividades em ambientes escolares e não escolares, assim como, em programas sociais com caráter educativo, em hospitais, em brinquedotecas etc.;
- assessorar técnica e pedagogicamente o desenvolvimento do ensino das disciplinas e/ou atividades educacionais na Educação Básica de Secretarias Municipais de Educação, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e instituições escolares e não escolares.

O perfil proposto deve considerar também os aspectos abordados na Resolução 2/2015, que estabelece

O(A) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério. (BRASIL, 2015, art.8).

Os conhecimentos entendidos como essenciais, a serem desenvolvidos no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia para atender ao perfil profissional do pedagogo formado pela FCT/UNESP, descritos anteriormente, estão em consonância com as indicações da Comissão de Especialistas de Pedagogia/MEC (1998); a Deliberação do Conselho Estadual de Educação (154/2017) e a Resolução do Conselho Nacional (2/2015).

3.3 INGRESSO: VAGAS, PERÍODO E MODALIDADE

Nesse item apresentamos aspectos sobre: vagas, período e modalidade do curso.

3.3.1 VAGAS OFERECIDAS

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FCT/UNESP disponibilizará 80 vagas anuais, das quais 35 são para o período vespertino e 45 para o período noturno.

3.3.2 INGRESSANTES A PARTIR DO ANO LETIVO DE 2019

A nova estrutura curricular que ora se apresenta para a formação do Licenciado em Pedagogia será implantada no 1º semestre do ano letivo de 2019, somente para as turmas (vespertino/noturno) ingressantes a partir de então, de forma progressiva (ano a ano).

3.3.3 PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O aluno da Pedagogia da FCT/UNESP terá prazo mínimo de 04 anos e máximo de 07 anos para integralização curricular.

3.3.4 REGIME DE MATRÍCULA

O regime de matrícula adotado pelo curso é “por disciplina”, conforme a seriação recomendada na matriz curricular do curso. O regime de matrícula por disciplina assim é definido:

É aquele em que a matrícula será feita por disciplina, ou conjunto de disciplinas, respeitando o número mínimo de três por período letivo. Esse número mínimo não será aplicado ao aluno que necessita cursar apenas uma ou duas disciplinas para concluir o curso ou que esteja impedido de matricular-se em maior número de disciplinas (TANURI et al, 2006, p. 49).

3.3.5 PERÍODO

O curso de Pedagogia da FCT/UNESP será ofertado em dois períodos: vespertino (35 vagas) e noturno (45 vagas).

3.4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Para atender os objetivos do curso e o perfil do egresso a ser formado organizamos a estrutura curricular do curso de Pedagogia em semestres, seriado em sequência aconselhada para o cumprimento dos créditos em disciplinas ao longo de quatro anos de formação para o pedagogo/professor polivalente, com domínio do processo de ensino-aprendizagem para da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (modalidade licenciatura), bem como para o pedagogo/gestor escolar, com foco na Educação Básica.

A seguir apresentamos as exigências legais para os cursos de formação de professores na modalidade Licenciatura.

A Deliberação do CEE n.154/2017 estabelece no artigo 1º, parágrafo único que os “cursos de formação inicial para professores de educação básica em nível superior terão no mínimo 3.200 (três mil e duzentas horas) de efetivo trabalho acadêmico, em curso com duração de, no mínimo, 8 semestres ou 04 anos”.

Estabelecem, também que

A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá, conforme a legislação em vigor, no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:

- I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;
- II - 1.400 (um mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;
- III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2 da Indicação CEE 160/2017, referente a esta Deliberação;
- IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;
- V – 400 (quatrocentas) horas para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP n. 01/2006. (SÃO PAULO, 2017, art. 4º).

Já a Resolução CNE n. 2/2015 estabelece que os cursos de Graduação em Licenciatura deverão ter carga horária mínima de 3.200 horas, com duração de, no mínimo 8 semestres ou 4 anos, compreendendo:

- I- 400 (quatrocentos) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II- 400 (quatrocentos) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, conforme o projeto de curso da instituição;
- III- pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- IV- 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.(BRASIL, 2015, art. 13).

Nesse sentido, nosso curso de Pedagogia cumpre ambas legislações citadas. A matriz curricular do curso de Pedagogia da FCT/UNESP contará com uma **carga**

horária total de 3.495 horas (233 créditos) para a formação da docência da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da gestão escolar, na modalidade presencial.

3.4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Apresentamos a seguir a nova matriz curricular a ser implementada aos alunos ingressantes no ano letivo de 2019, conforme Ofício Circular da PROGRAD n. 26/2017.

Todas as disciplinas apresentadas a seguir são obrigatórias.

1º ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplinas	C.H.	CR.	SEM.	Pré-requisito
1	Filosofia da Educação I	75h	5	1º	
2	História da Educação I	75h	5	1º	
3	Práticas de Leitura e escrita	75h	5	1º	
4	Psicologia e Educação	75h	5	1º	
5	Sociologia da Educação I	75h	5	1º	
6	Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h	5	2º	Psicologia e Educação
7	Filosofia da Educação II	75h	5	2º	Filosofia da Educação I
8	História da Educação II	75h	5	2º	História da Educação I
9	Sociologia da Educação II	75h	5	2º	Sociologia da Educação I
10	Tópicos Especiais de Educação I	75h	5	2º	
Total de horas no 1º ano do curso		750h	50		

2º ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplina	C.H.	CR.	SEM.	Pré-requisito
11	Avaliação de Sistemas educativos	45h	3	1º	
12	Escola e currículo	75h	5	1º	
13	Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos	30h	2	1º	
14	Fundamentos da Educação Inclusiva	75h	5	1º	
15	Mídias e Tecnologias Aplicadas à Educação	45h	3	1º	
16	Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h	3	1º	
17	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h	5	1º	
18	Didática	60h	4	2º	Escola e currículo
19	Fundamentos da Literatura Infantil	60h	4	2º	
20	Fundamentos de Educação	60h	4	2º	

	Infantil (creche e pré-escola)				
21	Organização e Gestão Escolar	60h	5	2º	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira
22	Tópicos Especiais de Educação II	75h	5	2º	Tópicos Especiais de Educação I
Total de horas no 2º ano do curso		705h	47		

3º ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplinas	C.H.	CR.	SEM	Pré-requisito
23	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h	5	1º	
24	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h	5	1º	
25	Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h	5	1º	
26	Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h	5	1º	
27	Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h	5	1º	Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-escola)
28	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências Naturais	60h	4	2º	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica
29	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Educação Física	60h	4	2º	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica
30	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia	60h	4	2º	Fundamentos de Geografia da Educação Básica
31	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino para a Alfabetização	60h	4	2º	Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna
32	Tópicos Especiais de Educação III	75h	5	2º	Tópicos especiais de Educação II
Total de horas no 3º ano do curso		690h	46		

4º ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplina	C.H.	CR.	SEM.	Pré-requisito
33	Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h	5	1º	
34	Fundamentos de História da Educação Básica	75h	5	1º	
35	Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h	5	1º	
36	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h	5	1º	

37	Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h	5	1º	
38	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Arte	60h	4	2º	Fundamentos de Arte da Educação Básica
39	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História	60h	4	2º	Fundamentos de História da Educação Básica
40	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Matemática	60h	4	2º	Fundamentos de Matemática da Educação Básica
41	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Produção e Avaliação Textual	60h	4	2º	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual
42	Tópicos Especiais de Educação IV	75h	5	2º	Tópicos Especiais de Educação III
Total de horas no 4º ano do curso		690h	46		

Disciplinas de ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Ministradas a partir do 2º semestre do 2º ano do curso

	Disciplina	C.H.	CR.	SEM.	Pré-requisito
43	Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: creche	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
44	Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: pré-escola	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
45	Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental I: 1º, 2º e 3º anos	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
46	Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental II: 3º, 4º e 5º anos	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
47	Estágio Supervisionado em Gestão escolar	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
Subtotal de horas do Estágio		450h	30		
Total de horas do Estágio		480h	32		

QUADRO GERAL					
	Sala aula	PCC	ESTÁGIO	AACC	TOTAL
1ª ano	600h	150h		--	750h
2ª ano	570h	105h	30h	--	705h
3ª ano	600h	90h		--	690h
4ª ano	600h	90h	450h	--	690h
	2370h	435	480h	210h	3.495h

3.4.2 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática como Componente Curricular (PCC) é uma novidade nos cursos de Graduação em Pedagogia, visto que a Resolução CNE nº 1/2006 e a Deliberação CEE 126/2014 não mencionam essa atividade.

Entretanto, a Resolução CNE n. 2/2015 estabelece “400 (quatrocentos) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”.(BRASIL, 2015, art. 13). O Parecer CNE/CP n.º 2/2015 (p. 31) explicita que

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico- científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

A Deliberação CEE/SP n. 154/2017 estabeleceu, no artigo 4º, inciso III, que o curso de Pedagogia deverá ter “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular - PCC - adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2 da Indicação CEE 160/2017, referente a esta Deliberação”.

Ao estudarmos a indicação do CEE n. 160/2017⁷ aprovada em 31/5/2017 destacamos alguns trechos:

a. A PCC é compreendida como um recurso para estimular os programas de formação a tentarem superar a dicotomia entre teoria e prática na formação inicial, sendo um espaço curricular que propicie aos alunos uma aprendizagem significativa, seja dos conhecimentos específicos dos objetos de ensino, seja dos conhecimentos pedagógicos;

b. A PCC constitui a dimensão prática, contextualizada e significativa de todos os conteúdos curriculares da formação docente, tanto aqueles específicos de uma área ou disciplina quanto aqueles dos fundamentos pedagógicos.

⁷ http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/651-06_delib-154-17-indic-160-17-.pdf

c. A PCC não se confunde com as Práticas de Ensino ou com o Estágio Supervisionado, embora deva ser articuladas tanto a um como a outro.

d. A PCC prevê que, desde o início do curso, e em todas as matérias ou atividades o estudante esteja em conexão com a realidade da escola ou escolas de sua região.

A PCC deveria estar presente no âmbito de cada disciplina, de modo a contextualizar o que deveria ser aprendido pelo futuro professor. Por exemplo, na disciplina de Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento, além de aprender sobre as teorias, leis e conceitos básicos da disciplina, o futuro professor deve observar crianças e jovens reais; realizar estudos de casos pertinente à disciplina; defrontar-se com os problemas reais da infância e da juventude no nosso país e na nossa cultura; ter contato com experiências ou atividades para compreender a questão do jovem no mundo contemporâneo. (SÃO PAULO, 2017a, p. 4)

Considerando a importância de desenvolver a prática como componente curricular, nós do curso de Pedagogia da FCT/UNESP optamos, após a análise das legislações citadas, pela proposição de eixos integradores que subsidiarão todas as atividades do curso, desde as PCC, os Estágios e todas as disciplinas na elaboração anual de um projeto interdisciplinar.

Nessa perspectiva a PCC é facilitadora da interdisciplinaridade, ou seja, não acontece apenas no âmbito de um componente curricular mas na interação entre as dimensões teóricas ou práticas de dois ou mais conteúdos disciplinares, na forma de projetos de estudo e investigação, projetos de intervenção ou de produção. Aqui se inclui a articulação entre dois ou mais conteúdos específicos ou entre estes e os de conhecimentos pedagógicos. O importante para este conceito de PCC, é que nessa abordagem a articulação entre as disciplinas deve ser feita a partir do domínio pedagógico dos conteúdos das mesmas, caracterizando a PCC das disciplinas envolvidas (SÃO PAULO, 2017a, p. 5).

Para tanto, estabelecemos três eixos integradores visando assegurar maior articulação entre o conjunto de disciplinas ministradas em cada ano do curso de Pedagogia, propiciando aos alunos e professores **vivências que integrem as diferentes disciplinas**, focando na **problematização, análise, aprofundamento teórico** para maior compreensão do **problema, reflexão coletiva, e até, elaboração de projetos** que

possam minimizar o problema identificado. Abaixo descrevemos a ementa de cada eixo integrador:

Eixo integrador do 1º ano: DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Estudos interdisciplinares sobre os processos formativos nas perspectivas histórica, filosófica, psicológica e sociocultural implicados na investigação do desenvolvimento humano e na construção do pensamento crítico na educação formal e não formal. Propõe que, numa perspectiva dialógica, as abordagens sobre os processos formativos sejam feitas à luz de teorias e conceitos oriundos dos campos da história, da filosofia, da psicologia e da sociologia, os quais são fundamentais à elucidação de problemas que determinam a formação humana na atualidade.

Eixo integrador do 2º ano: “ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM”.

Compreensão da instituição escola visando uma análise crítica dos seus desafios e suas possibilidades para a construção de um ensino de qualidade, enfatizando sua função social, seus espaços formativos, seus tempos de aprendizagem, seus alunos, seus profissionais, suas famílias; sua gestão e organização (pedagógica, administrativa e política), seu entorno, sua relação com outras instituições que a influenciam direta ou indiretamente (famílias, secretarias municipais e estaduais de educação, MEC, universidades, promotoria, conselho tutelar, etc), sua história.

Eixo integrador do 3º e 4º anos do curso de Pedagogia “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.

Os processos formativos relacionam-se com a produção de significados e ocorrem a partir dos conceitos prévios presentes nas estruturas cognitivas dos sujeitos, considera-se a experiência dos profissionais e suas aprendizagens como referências importantes à atribuição de significados para o ensino das várias áreas do conhecimento (matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, educação física, artes etc.). A reflexão sobre como são estabelecidos os significados pelos sujeitos é importante, bem como os conhecimentos prévios dos alunos. Assim, o eixo integrador "Processos formativos, ensino e aprendizagem" que congrega as disciplinas dos terceiros e quartos anos deve considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicas nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola.

Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.

Ressaltamos que

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. (BRASIL, 2015a, p. 32).

Propomos que a cada início de ano letivo o Conselho de Curso da Pedagogia organize momentos de planejamento, socialização e reflexões do projeto interdisciplinar relacionado ao eixo integrador.

Abaixo apresentamos, no Quadro 4, as disciplinas que desenvolverão atividades específicas para as “práticas” mencionadas na Resolução CNE n. 2/2015:

Quadro 4: Carga Horária da Prática como componente curricular

	Disciplinas	Carga Horária	Ano/Semestre	Carga horária PCC
1	Filosofia da Educação I	75h	1º/1º	15h
2	História da Educação I	75h	1º/1º	15h
3	Práticas de Leitura e Escrita	75h	1º/1º	15h
4	Psicologia e Educação	75h	1º/1º	15h
5	Sociologia da Educação I	75h	1º/1º	15h
6	Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h	1º/2º	15h
7	Filosofia da Educação II	75h	1º/2º	15h
8	História da Educação II	75h	1º/2º	15h
9	Sociologia da Educação II	75h	1º/2º	15h
10	Tópicos Especiais de Educação I	75h	1º/2º	15h
11	Avaliação de Sistemas educativos	45h	2º/1º	15h
12	Escola e currículo	75h	2º/1º	15h
13	Fundamentos da Educação Inclusiva	75h	2º/1º	15h
14	Mídias e Tecnologia Aplicadas à Educação	45h	2º/1º	15h
15	Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h	2º/1º	15h
16	Política Educacional e Organização Escolar	75h	2º/1º	15h

	Brasileira			
17	Tópicos Especiais de Educação II	75h	2º/2º	15h
18	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h	3º/1º	15h
19	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h	3º/1º	15h
20	Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h	3º/1º	15h
21	Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h	3º/1º	15h
22	Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h	3º/1º	15h
23	Tópicos Especiais de Educação III	75h	3º/2º	15h
24	Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h	4º/1º	15h
25	Fundamentos de História da Educação Básica	75h	4º/1º	15h
26	Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h	4º/1º	15h
27	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h	4º/1º	15h
28	Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h	4º/1º	15h
29	Tópicos Especiais de Educação IV	75h	4º/2º	15h
Total da carga horária de PRÁTICA		435 horas		

3.4.3 PROPOSTA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA FCT/UNESP

O Estágio Supervisionado é “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da Educação Especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.” (BRASIL, 2008, Art 1º). Em especial, no caso dos cursos de licenciatura é

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com

tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (BRASIL, 2002).

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”, estabelece que...

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

[...]

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

A Resolução CNE nº 2/2015 propõe que a carga horária do estágio supervisionado seja de 400 horas “ dedicadas na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico de curso da instituição”.(BRASIL, 20015, art. 13, § 1º, inciso II).

O Parecer CNE/CP nº 2/2015 retoma as legislações anteriores sobre o Estágio Curricular Supervisionado e reafirma que

[...] estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. (BRASIL, 2015a, p.31).

E define o Estágio Supervisionado como

[...] um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (BRASIL, 2015a, p.32).

No estado de São Paulo, o CEE a partir da Deliberação n. 154/2017 define que

Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas: [...];
IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;
[...]

Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:

I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob a supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;

II - 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto de curso de formação docente da instituição;

O Regulamento Geral dos estágios curriculares dos cursos de graduação da UNESP dispõe que:

Artigo 1º - Estágio é ato educativo escolar orientado, supervisionado e desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam regularmente matriculados em cursos da UNESP e que desenvolverão as atividades em instituições externas à UNESP.

§ 1º - O estágio deve ser parte integrante do projeto político-pedagógico do curso.

§ 2º - O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho.

§ 3º - Estágio obrigatório é definido como atividade do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, podendo ser considerado como disciplina, quando previsto no Projeto Político Pedagógico e tiver conteúdo programático comum a um conjunto de estudantes, conforme definido pelo artigo 63 do Regimento Geral da UNESP. (UNESP, 2014)

Ainda, o documento da Unesp, além de apresentar os trâmites legais para a oficialização do estágio, define que:

Artigo 9º - O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter orientação e acompanhamento efetivo de um professor (orientador) da UNESP e por profissional com formação compatível (supervisor) da parte concedente. Compete a ambos (orientador e supervisor) estabelecerem um plano de atividades, acompanharem o seu desenvolvimento e efetivarem a avaliação do estudante no final do estágio. O acompanhamento deverá ser comprovado por vistos nos relatórios semestrais.

Considerando o ordenamento legal vigente (nacional e estadual paulista) concernente à formação de professores e ao Estágio Supervisionado Obrigatório, o Conselho de Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp de Presidente Prudente apresenta o seu projeto de estágio a partir dos seguintes objetivos:

- 1 Articular a teoria e prática, oportunizando a aprendizagem da profissão docente no ambiente de futura atuação;
- 2 Observar e recolher informações sobre a organização da escola e da prática pedagógica;
- 3 Vivenciar o cotidiano escolar;
- 4 Enfatizar a inter-relação entre as disciplinas de natureza didático-pedagógica com reflexão e execução do estágio supervisionado, com o consequente comprometimento dos professores envolvidos.
- 5 Criar a cultura do estágio como momento propício para interlocução entre escola de educação básica, preferencialmente pública, e universidade, tendo o aluno estagiário como principal elo deste processo.

Os objetivos apresentados acima são voltados à aprendizagem dos professores em processo de formação inicial, porém a proposta de estágio pensada neste momento tem como intuito promover um trabalho coletivo dos docentes, considerando que o estágio deve ser um fio condutor do processo de formação. Dessa forma, o estágio obrigatório se organizará, respeitando os eixos integradores definidos neste projeto para o curso de Pedagogia, conforme apresentado anteriormente.

Vale ressaltar que compreendemos o

[...] estágio como encontro de diferentes pessoas com perspectivas, histórias, experiências diversificadas, vamos compreender também que para qualificá-lo o caminho é o aprofundamento das relações apenas ensaiadas até então, cuja base só poderá ser o diálogo, a troca, a interlocução, conduzindo a todos para o “fazer juntos”. (OSTETTO, 2011, p. 83-84)

No curso de Pedagogia da FCT/Unesp, as atividades de estágio deverão perpassar todas as disciplinas relacionadas as metodologias de ensino (Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física) , ou seja, os professores das referidas disciplinas deverão articular os conteúdos com as experiências que os alunos vivenciarão na escola de estágio, por isso a organização do estágio proposta neste projeto garantirá que, em todos os semestres, os professores tenham em suas turmas alunos realizando estágio em todas as modalidades, a saber: docência na creche, docência na pré-escola, docência nos anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar. consta, no item “Metodologia” dos Programas de ensino de todas as disciplinas, a reflexão sobre as vivências proporcionadas pelo “Estágio Supervisionado”.

É necessário pensar como se relacionam nesse contexto a **concepção de estágio** e o **local em que é realizado** (pontos de partida a serem considerados na reflexão ali desenvolvida sobre a articulação entre a formação docente e o projeto da escola); a **forma como o estágio é conduzido** (as metodologias empregadas pelos professores e o projeto dos professores formadores); o **conteúdo da reflexão** (o que é levado em conta sobre o contexto da sociedade e a teoria educacional). As **condições prévias** (contexto de orientação no qual ocorre a reflexão sobre o papel da supervisão ou reflexão em pares); o **produto da reflexão que irá preparar o aluno-professor** (possibilidade de confronto entre os futuros professores e a produção de saberes pertinentes e de sistematização dos resultados das propostas de intervenção e ações

realizadas na prática do grupo envolvido no trabalho). (AROEIRA, 2014, p. 126, grifos da autora)

Nessa concepção a previsão de uma intervenção no espaço de estágio é fundamental, pois garante que os estagiários não sejam meros observadores, mas comprometam-se com os contextos nos quais estão inseridos, mesmo que de forma pontual. Além disso, o projeto de intervenção pode se constituir em uma maneira de contribuir com a escola sede de estágio e com a possível melhoria da qualidade da educação. Também pode configurar-se como uma estratégia de formação continuada dos professores da escola, muitas vezes absorvidos pelo cotidiano e carentes de um olhar para eles.

A intervenção envolve os três momentos da ação didática: o planejamento, a metodologia e a avaliação. Avaliar para planejar constitui um exercício inicial para que a intervenção pedagógica do estagiário [...] possa acontecer de maneira responsável e comprometida [...]. A possibilidade do planejamento em consonância com o professor recebedor do estagiário e a clareza das atividades que efetuarão a continuidade dos trabalhos em sala de aula contribuem para aprendizagens significativas, que apontam para o processo identitário com a profissão do magistério. (LIMA; COSTA, 2014, p. 50)

O projeto de estágio, vigente desde 2015, prevê a realização do Seminário de Estágio ao final de cada semestre, concebido como um momento de reflexão, partilha e socialização das experiências vivenciadas durante o processo de estágio. Durante os anos de 2016 e 2018 foram realizadas 5 edições do evento, com diferentes formatos na busca de uma programação que atendesse aos objetivos propostos para o estágio no curso. Contudo, temos dois desafios. O primeiro é envolver todos os professores do curso, e o segundo é assegurar a participação dos professores e profissionais das escolas de Educação Básica nessa atividade. O Seminário de Estágio tem se constituído em um importante momento formativo aos sujeitos envolvidos no evento.

A Organização Geral do Estágio Supervisionado Obrigatório, neste projeto, prevê a integralização de uma carga horária de 480 horas (quatrocentos e oitenta horas) ao longo de 6 semestres. Do 2º semestre do 2º ano até o final do 4º ano, o aluno deverá integralizar a carga horária de estágio com foco na docência e gestão escolar na educação básica, todavia não há uma sequência estabelecida para a realização do estágio. A cada semestre serão ofertadas cinco turmas de estágio com no máximo 25

alunos cada, contemplando as três modalidades da docência (creche, pré-escola e anos iniciais do Ensino Fundamental) e o estágio de gestão escolar. Os alunos poderão escolher, conforme a disponibilidade de vagas, a modalidade que farão a cada semestre. As turmas de estágio serão formadas mesclando alunos do 2º, do 3º e do 4º ano, oportunizando a troca de experiência entre eles.

A presença de uma práxis formativa nos cursos de formação inicial deve estar pautada pelos objetivos da própria dinâmica social: formar um professor que, buscando sua profissionalização, possua consciência crítica de sua prática, no sentido de tornar-se autônomo, propor práticas coerentes e criativas, e que, assumindo uma personalidade investigativa, possibilite a emancipação de seus alunos e, pela atividade docente, vá se constituindo como profissional competente e comprometido com uma escola que, para além do acesso, permita a permanência dos alunos com a qualidade possível. (SILVESTRE, 2011, p. 175-176)

Abaixo apresentamos um quadro com denominação de cada disciplina de estágio e sua respectiva carga horária

Quadro 5: Disciplinas do Estágio Supervisionado

Modalidade de estágio	Carga horária
Estágio Supervisionado: Princípios e Fundamentos	2º ano/1º Sem 30h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica – Educação infantil (creche)	90h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica – Educação infantil (pré-escola)	90h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica - Anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º ano)	90h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica - Anos iniciais do Ensino Fundamental II (3º, 4º e 5º ano)	90h
Estágio Supervisionado – Gestão escolar	90h
	480h

Ressaltamos que na disciplina “Estágio Supervisionado: Princípios e Fundamentos” os alunos não adentrarão as escolas. As demais disciplinas do Estágio Supervisionado se dividirão em momentos de orientações no espaço da universidade e momentos propriamente de vivências na escola campo.

A seguir apresentamos as ementas das disciplinas:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS (30h)

Ser professor e gestor escolar: memórias e modelos. Legislação do Estágio Supervisionado. Projeto do Estágio supervisionado do curso de Pedagogia da FCT-UNESP (proposta pedagógica, normalização, documentação, programas de ensino, etc). Estágio como espaço formativo. Compromissos atitudinais do aluno estagiário.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHE (90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em creche (0 a 3 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na creche.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLA(90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em pré-escola (4 a 5 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na pré-escola.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I : 1º, 2º E 3º ANOS(90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) articulando teoria e prática. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: 3º, 4º E 5º ANOS(90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) articulando teoria e prática. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR(90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Básica. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da Gestão Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas dimensões administrativas e pedagógicas. Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.

Consideramos relevante destacar três atores da universidade envolvidos no estágio: o **aluno estagiário**, o **professor orientador** e o **professor das disciplinas regulares do curso**.

Aluno estagiário:

- Estar matriculado na disciplina do Estágio.
- Preparar, sob supervisão do orientador, a documentação necessária para a realização do estágio, sendo ela: Termo de compromisso, Plano de estágio e Ficha de acompanhamento.
- Realizar uma carga horária de no mínimo 8 horas semanais e de no máximo 20 horas semanais na instituição concernente, não ultrapassando o limite diário de 6 horas.
- Apresentar-se, no local de estágio, adequadamente trajado e no horário combinado no Plano de Estágio.
- Cumprir as atividades e tarefas previstas no plano de estágio.
- Cumprir a carga horária total de estágio, estabelecida no plano de ensino, na instituição indicada.
- Apresentar o relatório de estágio ou equivalente na data prevista.
- Frequentar e participar das aulas de Estágio.
- Participar das atividades de estágio previstas no âmbito da universidade.

Professor Orientador de Estágio (POE)- Professor da Unesp

- Orientar e acompanhar a elaboração e preenchimento do Termo de Compromisso, coleta das assinaturas e carimbos.
- Encaminhar os termos de estágios e outros documentos necessários à seção de graduação para assinatura da DTA.
- Orientar e acompanhar o preenchimento da ficha de acompanhamento do estágio na escola, conferindo ao final a integralização da carga horária.
- Orientar e acompanhar a elaboração do texto reflexivo para apresentação no seminário de estágio (semestral).
- Orientar e acompanhar o preenchimento da ficha de acompanhamento da universidade, assinando a carga horária de no máximo 30h.

Para que o professor da Unesp, orientador do estágio, desenvolva suas funções com qualidade, será necessário assegurar menor número de aluno estagiário por docente. Há uma discussão na UNESP referente à composição das classes das disciplinas de Estágio serem organizadas em no, máximo, 25 graduandos para garantir a orientação e acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas no contexto da escola de Educação Básica já apresentada na Minuta da PROGRAD 2014, item 2.3, letra d.

Professor das disciplinas regulares do curso- Professor da Unesp

- Discutir e refletir em sala de aula as vivências dos alunos no Estágio Supervisionado em Docência (creche, pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental) e na gestão escolar.
- Articular a proposta de sua disciplina com as vivências dos alunos no Estágio Supervisionado em Docência (creche, pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental) e na gestão escolar.
- Discutir, a partir de sua disciplina, possibilidades de atuação frente aos desafios vivenciados pelos alunos no Estágio Supervisionado em Docência (creche, pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental) e na gestão escolar.

A partir dessa proposta de Estágio Curricular Supervisionado apresentada, o Conselho de Curso atualizará, em parceria com os professores, o **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado**, que será disponibilizado no *site* do curso. Ressaltamos,

também, o papel da “Comissão de Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP”⁸ para fortalecer e desenvolver com qualidade nossa proposta de Estágio do Curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

3.4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

A proposição de valorizar as ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC), no âmbito do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia da FCT-UNESP, visa possibilitar o alargamento do repertório e do referencial teórico das práticas de ensino a partir de manifestações e oferta cultural local concreta. Assim, através das AACC pretende-se contribuir para ampliar as reflexões acadêmicas a serem apropriadas e utilizadas pelos protagonistas do processo educativo – alunos e professores – naquilo que refira aos valores culturais/estéticos e suas práticas. Essa dinâmica pode e deve ser considerada no ensino para gerar, como propõe Paulo Freire, “Práticas Educativas Emancipadoras” (FREIRE, 1983) que permitam vislumbrar propostas de mudança social através da leitura do mundo e da inserção consciente no mesmo.

Logo, as relações entre as manifestações culturais e as diferentes propostas de ensino deverão estar articuladas, podendo ser vistas como constitutivas de linguagens, em especial as visuais, que marcam a contemporaneidade, assim como uma formação de professores comprometida com as práticas e representações sociais das comunidades, principalmente quanto às produções que compõem a cultura visual aqui entendida a partir do que propõe Hernandez (2007) como

[...] uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar”, ou seja, “do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas a maneiras de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intersubjetivas de ver o mundo e a si mesmo. (HERNANDEZ, 2007, p.22).

Ainda, sob tal perspectiva, é possível compreender que as representações imagéticas e os múltiplos objetos produzidos cumprem a função de auxiliar no

⁸ Esta comissão foi criada partir da Resolução da UNESP n. 57 de 30 /6/2014 que dispõe sobre o regulamento geral dos estágios curriculares dos cursos de graduação da UNESP.

entendimento e manutenção das práticas ritualísticas e simbólicas aglutinadoras dos grupos geradores da cultura visual, das culturas e arte brasileira.

No Brasil, as décadas de Vargas e o período desencadeado após o golpe de 1964 foram decisivos para excluir da educação atitudes como valorização dos sentimentos, sensibilidade, emoção e os sentidos de pertencimento vinculados às culturas regionais e locais como parte da formação das crianças (RIBEIRO, 1982). Desta forma, considerando-se o perfil do aluno que tem formado as diferentes turmas do curso de Pedagogia – procedentes de municípios do interior do Estado com pequeno fluxo de atividades artístico-culturais, acesso restrito a estas mesmas atividades seja pela reduzida oferta ou baixo poder aquisitivo; sem hábitos de consumo cultural mais amplos – entende-se que as AACCs propiciam ao professor em formação uma maior valorização considerando que “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio” (FREIRE, 1993, p. 43).

Vive-se o momento dialético do início de um século que não permitirá ao homem ser como antes, conclamando-o a construir um humanismo novo para o milênio em curso, numa urgência até então desconhecida pela própria história. Neste sentido, para que o professor possa desempenhar seu papel neste contexto é desejável e necessário que possa mediar no âmbito do processo educativo o imbricamento entre tempo/cultura/arte, pois como apontado por Freire (1993, p.41), somos herdeiros de uma dada experiência na medida que criamos e recriamos, integrando-nos “às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo – o da História e o da Cultura”.

Desta forma, a mediação da compreensão do nosso tempo ainda está nos processos de aprendizagens como endossa Delors (2001, p.99) ao afirmar que “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa - espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade”. O relatório ainda propõe os pilares de uma educação para o século XXI, que consistem em, “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser” (DELORS, 2001, p. 31).

No mundo globalizado e imagético, a arte é, segundo Santaella (2003), o veículo comunicacional que registra o passado, está impregnado de síntese do presente, mas que sempre aponta para o futuro, pois se encontra próximo dos “enigmas do real”. Neste

sentido, as manifestações das artes presentes nas diversas culturas são sempre um acontecimento coletivo, pois envolvem, necessariamente, um produtor ou produtores, o contato com diferentes saberes e ofícios e um receptor ou receptores todos situados em dado contexto espaço-temporal. São compostas por um conjunto formal de procedimentos tecnológicos e atitudes que refletem as formas de pensar e agir das comunidades, gerando a diversidade cultural que caracteriza o País.

Barbosa (1991) aponta para essa diversidade de culturas e para a tendência da escola de excluir o conhecimento das artes, suas linguagens e suas múltiplas manifestações, quando afirma que vivemos uma espécie de “apartheid cultural”. Para a autora, ao povo é possibilitado o acesso às manifestações tidas como populares, tais como candomblé e o carnaval, mas sonegados os “códigos eruditos de arte que presidem o gosto da classe dominante que, por ser dominante, tem possibilidade de ser mais abrangente e também domina os códigos da cultura popular” (p.33). Barbosa argumenta ainda que o

[...] intercruzamento de padrões estéticos e o discernimento de valores devia ser o princípio dialético a presidir os conteúdos da aprendizagem da arte, através da magia do fazer, da leitura deste fazer e dos fazeres de artistas populares e eruditos, e da contextualização destes artistas no seu tempo e no seu espaço. (BARBOSA, 1991, p.33).

Conforme as concepções apontadas, oportunizar o contato dos futuros profissionais da educação com a cultura local contribui para inserir e promover uma educação que vá ao encontro de uma formação atualizada e ampla que tenha efeitos sobre suas práticas docentes. Há uma limitação ao propor que a formação da criança deva se pautar exclusivamente na aquisição da escrita e leitura, desprezando a realidade visual contemporânea e o reconhecimento da cultura local.

A escrita e a leitura são fatores decisivos para a compreensão do mundo hegemônico da academia, mas, para a hegemonia econômica e das informações midiáticas é necessária à incorporação dos estudos culturais e visuais/estéticos e o conhecimento das artes nas propostas educativas.

Um caminho assertivo para promover essas competências será elaborar as AACCs do curso de Pedagogia da FCT/UNESP como espaço de contribuição para ampliar as ofertas de formação através das diferentes manifestações culturais e linguagens, promover as culturas das comunidades, enriquecer o vocabulário, apresentar

outras possibilidades estéticas para suscitar escolhas e ampliar as noções de alfabetização visual e pertencimento cultural.

Dessa forma, acredita-se, como postula Vigotski (1998), que a arte refere-se a toda disposição artística de material, feita com vistas a suscitar certo efeito estético: “a arte cria a possibilidade de prolongamento da percepção, sensação [...] Não se pode explicar a arte somente pelo plano consciente” (p.92). A arte, então, não se reduz a comunicar sentimentos, sendo um instrumento mais forte na luta pela existência (PEDERIVA; TUNES, 2013), e é aqui tomada, conforme Vigotski (apud PEDERIVA; TUNES, 2013), como uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo de vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do ser humano, uma forma de “condensação da realidade”. A emoção estética, comunicada pela obra de arte, não é capaz de traduzir-se de modo imediato e direto em ação; apesar disto, age de modo excitante e indefinido sobre o homem, o motiva para algo, organizando o comportamento orientado para o futuro (VIGOTSKI, apud PEDERIVA; TUNES, 2013).

Segundo Vigotski (1998), é na arte que a humanidade acumulou sua experiência grandiosa e excepcional, e por esta razão quando se fala em educação estética no sistema de educação geral deve-se sempre ter em vista essa incorporação da criança/professor em formação à experiência estética social humana a fim de “incorporá-la inteiramente à arte monumental e através dela incluir o psiquismo da criança naquele trabalho geral e universal que a sociedade humana desenvolveu ao longo dos milênios sublimando na arte o seu psiquismo.” (VIGOTSKI, 2003, p. 351-352). Educação estética, assim, tem como objetivo inserir reações estéticas na própria vida; a arte transforma a realidade, não só em construções de fantasia, mas também na elaboração real das coisas, objetos e das situações. A arte permite a reelaboração criativa da realidade, permite o desfrutar, o fruir, o emocionar-se.

Tomando tal referencial, acreditamos que a Educação deveria promover a partir dos cursos de licenciatura a oportunidades dos alunos/professores em formação vivenciarem a experiência estética, para que pudessem aprender a fruir das obras artístico-culturais e sentir suas repercussões sobre suas vidas permitindo-lhes reconhecer a importância do trabalho com manifestações artísticas e culturais locais nas escolas.

Segundo Pereira (2011), a condição de possibilidade para a experiência estética é assumirmos uma atitude estética, ou seja, assumir uma posição, uma postura que constitua e configure a nossa percepção. Não como uma intencionalidade, uma premeditação, uma antecipação racional do que está por vir, mas como uma disposição contingente, uma abertura circunstancial ao mundo. Adotar tal atitude estética é romper com a premeditação que tem marcado as práticas pedagógicas como elemento da ordem da atitude prática, utilitária, funcional, quando nos dirigimos para o mundo com vista a determinados fins, considerando as coisas e os acontecimentos como meios úteis para atingir um fim, tal como a presença da literatura e das artes visuais no contexto escolar.

Maillard (1998, apud PEDERVIA, TUNES) entende que os efeitos da experiência estética proporcionam transformações em valores, sentimentos, gostos, juízos; são modalidades das nossas experiências que vão se modificando com a própria história, pois esta é capaz de construir, de produzir sentidos através de trabalho psíquico árduo, envolvendo complexa atividade interna que, quando experimentados, produzem a cada um de nós. A experiência estética cria um estado sensível para ações posteriores e nunca passa sem deixar marcas no nosso comportamento. Obras artísticas são acumuladores de energia e experiência com nossos sentidos e emoções, possibilitando novas direções a eles, passamos a olhar o mundo com outros olhos; arte transforma nossas ações e olhares sobre o mundo.

Desta forma, a partir deste conjunto de argumentos e pressupostos, o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) no contexto do presente Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, deverá considerar:

1. Resolução CNE/CP nº 1/2006 (DCNs do curso de Pedagogia), artigo 7º, inciso III as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC),deverão ter “III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.” (BRASIL, 2006).
2. Resolução CNE nº 2/2015, artigo 13, parágrafo 1º, inciso IV as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs),deverão ter “IV – 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão

e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.” (BRASIL, 2015).

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. (BRASIL, 2015, art. 12)

3. O perfil do aluno que forma as turmas do Curso de Pedagogia e o perfil profissiográfico fixado neste Projeto Político Pedagógico.
4. Nossa ênfase na formação voltada à docência no âmbito da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos primeiros 4 anos, comum a todos os alunos, agregando as disciplinas básicas da área de gestão educacional, e que a formação específica para gestão educacional, por sua vez, ocorrerá num 5º ano, de caráter opcional.
5. As AACCs como possibilidade para ampliar a formação cultural dos alunos do Curso de Pedagogia da FCT/UNESP.
6. As AACCs realizadas ao longo do curso se formalizam através de um componente curricular obrigatório. Sua comprovação ocorre mediante apresentação de comprovantes oficiais de participação entregues ao Conselho de Curso, seguindo uma data pré estabelecida no calendário escolar da FCT/UNESP. Em tais comprovantes devem constar: nome completo do aluno, descrição da atividade realizada (estágio, visita em exposição, etc), data/ e ou período em que a atividade foi desenvolvida, a carga horária quando possível, o nome e assinatura do responsável.

Também, buscando promover uma formação cultural mais efetiva no Curso de Pedagogia, serão implementadas atividades culturais no âmbito do mesmo, bem como ações de apoio/incentivo à participação, tais como:

- Desenvolvimento de Cine Clube da UNESP/FCT;
- Elaboração de canal de divulgação das atividades previstas nas agendas culturais do SESC, da cidade e da FCT;
- Implantação de atividades periódicas envolvendo literatura e leitura;
- Estimulo ao engajamento em trabalho voluntário junto ao Centro Cultural Matarazzo, na forma de propostas de oferecimento de oficinas, contação de histórias, oficinas de artes, relatos de memória da cidade, mostras fotográficas, e outras oficinas que o centro necessitar de voluntários.
- Intensificação e aprimoramento das atividades culturais da semana de Educação.
- Inclusão de visitas técnicas culturais semestrais para conhecimento de centros culturais, acadêmicos e/ou científicos fora da microrregião de Presidente Prudente (no estado de São Paulo ou em outros estados).

As atividades descritas acima serão validadas segundo a carga horária presente no comprovante anexado. As demais atividades deverão ser validadas segundo o quadro a seguir:

Quadro 6. Atividades Acadêmico Científico cultural

	Descrição das AACCs	Valor/horas
1	Apresentação de trabalhos em evento acadêmico na modalidade de comunicação oral.	20
2	Apresentação de trabalhos em evento acadêmico na modalidade pôster.	10
3	Bolsistas BAAE com orientação, PROEX ou NÚCLEO DE ENSINO (por um ano).	25
4	Iniciação Científica (PIBIC/CNPq, PIBIC/Reitoria, FAPESP, RENOVE, Primeiros Projetos) (por um ano).	30
5	Bolsistas PIBID (por um ano).	30
6	Cursos <i>online</i> relacionado à formação do professor de Educação Infantil e Anos Iniciais (área da Educação)	30% da carga até no máximo 20h
7	Desenvolvimento de minicurso, oficinas e palestras.	20
8	Estágio remunerado em escolas (por um ano).	25
9	Monitoria em eventos acadêmicos e culturais	8
10	Participação em atividades artísticas e culturais (exposições, excursões, gincanas culturais, outras).	Comprovante
11	Participação em curso de extensão.	Comprovante

12	Participação em Eventos científicos.	Comprovante
13	Participação em minicursos, oficinas, palestras.	Comprovante
14	Participação em Organização de eventos.	15
15	Participação em Programa de Formação Complementar (mínimo de 60h).	15
16	Participação em projetos sociais desenvolvidos em escolas públicas, e em instituições em atividades didáticas, culturais e sociais como voluntários.	50% da carga até no máximo 20h
17	Participação: grupos de pesquisa e estudos (por um ano)	15
18	Publicação em anais de eventos científicos-resumo	5
19	Publicação em anais de eventos científicos-resumo expandido	10
20	Publicação em anais de eventos científicos- texto completo	15
21	Publicação em jornal	10
22	Publicação em periódicos	20
23	Cursos de idiomas	50% da carga até no máximo 20h
24	Outros (casos especiais e não apresentados neste quadro serão analisados no Conselho de Curso de Pedagogia)	

O Conselho de Curso elaborará em parceria com os professores o **Regulamento do AACC** mais detalhado, que será disponibilizado no *site* do curso.

3.4.5 PROGRAMAS DE ENSINO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Apresentamos a seguir os programas de ensino das disciplinas do curso de Pedagogia.

3.4.5.1 PROGRAMAS DE ENSINO DO 1º NO DO CURSO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Prof. Dr. DIVINO JOSÉ DA SILVA Prof. Dr. RODRIGO BARBOSA LOPES					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I			1º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75h	60h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
a) Oferecer aos alunos uma abordagem filosófica e cultural básica de modo a prepará-los para uma reflexão sistemática sobre temas educacionais constitutivos da nossa tradição pedagógica, tais como: os aspectos éticos da educação, a dimensão política da educação, os vínculos entre educação, infância e experiência formativa;
b) Pensar a formação em sentido amplo e a prática pedagógica em seu sentido específico como uma atitude ética que envolve o cuidar de si como condição para cuidar do outro; e
c) Aprimorar nos alunos as habilidades de leitura, interpretação e produção de textos, destacando a linguagem escrita como forma de expressão da reflexão por eles elaborada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
I. O sentido do filosofar em educação e implicações éticas para o presente.
II. A Paidéia Grega: formação ética e cuidado de si.
a) Os Sofistas e Sócrates e a maiêutica enquanto cuidado do corpo e da alma.
b) O uso da palavra e a construção da pluralidade e do julgamento moral: Sofistas e Sócrates.
c) A erótica platônica e a <i>philia</i> na relação pedagógica.
d) A filosofia platônica como um modo de vida e a agonística do dizer a verdade.
III. A Filosofia cristã e o conhecimento desconfiado de si.
a) A pedagogia em Agostinho como uma forma de aprender a dizer a verdade.
IV. Formação (<i>Bildung</i>), Cuidado de si e Infância na Modernidade.
a) Educação em Montaigne: infância e o ensaio como experiência do pensar.
b) Infância e (des)razão em Descartes e Kant.
c) Formação Moral e a crítica de Rousseau à pedagogia iluminista: “A infância de um ensinar e aprender”.
e) Autonomia moral e formação em Kant.

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino prevê proporcionar aos estudantes condições e meios para o aprendizado dos conteúdos e das práticas didático-pedagógicas implicados no processo de construção do conhecimento e das habilidades requeridas à formação de professores, compreendendo:
1. Aulas expositivas; seminários informativos e de integração de estudos; estudos dirigidos; e relatórios de aula.
2. Utilização de Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.
3. Prática como Componente Curricular (PCC): As 15h teórico-práticas serão desenvolvidas em atividades integradas de estudo entre as disciplinas de Fundamentos do 1º semestre do Curso e de acordo com o Eixo Integrador “Desenvolvimento humano, processos formativos e práticas discursivas”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HADOT, Pierre. <i>O que é filosofia antiga?</i> 3 ed. São Paulo: Edições Loyola: 2008.
JAEGER, Wener. <i>Paidéia: a formação do homem grego.</i> 5 ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2010.

<p>KANT, Immanuel. <i>Sobre a pedagogia</i>. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.</p> <p>PLATÃO. <i>A república</i>. São Paulo: Martin Claret, 2000.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Emílio ou da educação</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i>. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles</i>. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>CARVALHO, Adalberto Dias de (Coord.). <i>Dicionário de filosofia da educação</i>. Porto: Editora Porto, 2006.</p> <p>DALBOSCO, Cláudio Almir. <i>Educação natural em Rousseau</i>. Das necessidades da criança e dos cuidados do adulto. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>DALBOSCO, Cláudio Almir. <i>Kant e a educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>DESCARTES, René. <i>Obra escolhida</i>. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>A hermenêutica do sujeito</i>. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>A coragem da verdade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>O governo de si e dos outros</i>. São Paulo: Martins Fontes: 2010.</p> <p>GILSON, Etienne; BOEHNER, P. <i>História da filosofia cristã</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>HERMANN, Nadja. <i>Pluralidade e ética em educação</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”? (<i>Aufklärung</i>). In: _____. <i>Immanuel Kant: textos seletos</i>. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>KOHAN, Walter O. <i>Infância</i>. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>MONTAIGNE, Michel de. <i>Ensaio de si</i>. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).</p> <p>OLGÁRIA, Matos. <i>Filosofia</i>. A polifonia da razão. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>PAGNI, Pedro A; SILVA, Divino J. (Orgs.). <i>Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história</i>. São Paulo, AVERCAMP, 2007.</p> <p>PLATÃO. <i>Diálogos</i>. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).</p> <p>ROUANET, Sérgio Paulo. <i>As razões do iluminismo</i>. São Paulo: Companhia das letras, 1987.</p> <p>SALINAS FORTE, Luiz R. <i>O iluminismo e os reis filósofos</i>. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>SANTO AGOSTINHO. <i>Confissões</i>. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).</p> <p>SANTO AGOSTINHO. <i>De magistro</i>. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).</p> <p>SCHÉRER, René. <i>Infantis</i>. Charles Fourier e a infância para além das crianças. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>STAROBINSKI, J. <i>Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo</i>. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.</p> <p>STAROBINSKI, J. <i>Montaigne em movimento</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>TORRES FILHO, Rubens R. Respondendo à pergunta: quem é a Ilustração. In: <i>Ensaio de filosofia Ilustrada</i>. São Paulo: Iluminuras, 2004.</p>
<p>CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</p> <p>a) <u>Sobre as Avaliações</u>: 02 avaliações de conteúdo ao longo do semestre.</p> <p>b) <u>Sobre a Recuperação</u>: Trabalhos aplicados no decorrer da disciplina para a recuperação dos estudantes que não alcançarem o aproveitamento mínimo nas avaliações regimentais.</p> <p>c) <u>Sobre o Exame Final</u>: Fica instituída a obrigatoriedade do oferecimento do Exame Final para o estudante com frequência mínima de 70% e nota final menor do que 5,0, que ensejou a alteração do Regimento Geral da Universidade – Artigo 81 – por meio da Resolução Unesp nº 75/2016.</p> <p>Aplicação da Resolução Unesp nº 75, de 23 de setembro de 2016:</p> <p>- <u>Sobre a Recuperação</u>: A Resolução Unesp nº 75/2016 alterou a Resolução Unesp nº 106/2012 (incluído o estabelecido pela Resolução Unesp nº 23/2013) no que se refere ao Regime de Recuperação (RR), excluindo-o da norma vigente. Na abordagem dada pela nova Resolução, a avaliação e a recuperação devem ser inseridas no desenvolvimento da disciplina, associadas, portanto, ao processo de ensinar e aprender, cabendo ao professor planejar e aplicar procedimentos para promover a aprendizagem dos estudantes. Desse modo, fica garantido o oferecimento – ao estudante cujo aproveitamento não for igual ou superior à nota de aprovação – de atividades avaliativas (relatórios de aula; fichamento de textos; seminários de estudos dirigidos; entrevistas) que permitam a revisão dos conteúdos e a progressão da aprendizagem.</p>
<p>EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)</p> <p>O sentido do filosofar em educação e as implicações lógicas, éticas e estéticas para o presente. A formação do professor na perspectiva epistemológica, ética e estética para a constituição da agência docente e dos saberes e das práticas escolares.</p>
<p>HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:</p> <p>Período Vespertino: 17h às 18h (uma vez por semana)</p> <p>Período Noturno: 18h às 19h (uma vez por semana)</p>
<p>APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018_</p>
<p>CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018</p>
<p>CONGREGAÇÃO:</p>

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
Pedagogia - DIURNO/NOTURNO					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação - NAIR CORREIA SALGADO DE AZEVEDO					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I			1º ano/1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	075 h	060 h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Situar-se nos diferentes momentos do processo de constituição dos campos de conhecimento da História da Educação; 2. Delimitar da área de conhecimento específica da História da Educação e da história das idéias sobre Educação em Geral e da Infância; 3. Analisar os diferentes conceitos de "Educação" produzidos em diferentes épocas; 4. Estudar a "Educação" como fenômeno integrante na formação social, política e econômica nos diferentes momentos da história; 5. Compreender a "Educação" como constituição de saberes articulados a prática institucionais; 6. Fornecer, ainda que em caráter introdutório, uma visão teórico-reflexiva do campo de conhecimento da História da Educação com vistas a subsidiar a formação de profissionais para o exercício do magistério.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
<ol style="list-style-type: none"> 1. História e Educação: conceitos plurais; 2. A dimensão política na análise histórica: a educação como um objeto naturalizado; 3. Educação e visão de mundo: a produção do imaginário social da infância; 4. Reforma e Contra-Reforma: a educação religiosa reformada: católicos e protestantes; 5. A educação no Século das Luzes: o combate à ignorância, à superstição e ao despotismo; A construção do Homem-Novo; 6. O surgimento do Estado-Nação: a formação do sistema estatal de educação; 7. O advento do mundo urbano-industrial: educação e organização da sociedade do trabalho.

METODOLOGIA DE ENSINO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas teórico-expositivas, acompanhadas de referências bibliográficas para introduzir o debate aos temas propostos pelo curso. 2. Leituras de textos historiográficos, fichamento de leituras e organização de sínteses. 3. Leituras e problematização de documentos textuais e imagéticos (vídeos, documentários). 4. Em grupo: discussão de leituras, elaboração de sínteses para serem apresentadas e debatidas com o grupo-classe, desenvolvimento de vídeo, organização e apresentação de seminário temático. 5. Exibição de filmes de auxiliem a contextualização de alguns conteúdos. <p>As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 1º ano do curso de Pedagogia DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CAMBI, F. <i>História da Pedagogia</i>, São Paulo, Ed. UNESP.</p> <p>LUZURIAGA, L. <i>História da educação e da pedagogia</i>. São Paulo: Nacional, 1983.</p> <p>MANACORDA, M. <i>História da Educação</i>, São Paulo, Ed. Associados.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CARDOSO, C. F. <i>Uma introdução à história</i>. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p>

- CHARTIER, R. "Educação". in: LE GOFF, J.; CHARTIER, R.; REVEL, J (Orgs.). *A nova história*. Coimbra: Almedina, 1978.
- BORGES, V. P. *O que é história*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- _____. *História da educação pública*. São Paulo: Nacional, 1959.
- RIBEIRO, A. I.M. Mulheres educadas na colônia. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). *500 anos: História da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- _____. *A Educação da Mulher no Brasil-Colônia*. São Paulo: Arte & Ciências, 1997.
- _____. *A Educação Feminina em Campinas durante o século XIX (1863-1889) 2ª.ed.* Campinas:CMU/UNICAMP, 2006.
- _____. *Vestígios da Educação Feminina no século XVIII em Portugal*. São Paulo: Arte & Ciências, 2000.
- ROMANELLI, O. O. *História da Educação no Brasil: 1930-1973*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- SAVIANI, D. *História das Idéias Pedagógicas no Brasil*. Campinas:Autores Associados, 2000
- SAFFIOTI, H. I. B. *A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.
- SILVA, I. P. Educadores paulistas: regeneração social, República e nação. In: *Encontros com a História: percursos históricos e historiográficos de São Paulo*. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.
- SOUZA, L. M. O conjunto: América diabólica. In: *Inferno Atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo, Cia. Das Letras, pp. 21-46.
- SOUZA, R. F. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910)*. São Paulo: EDUNESP, 1998.
- SOUZA, N. M. M. *História da Educação*, São Paulo, 2006.
- TANURI, L. M. *O Ensino Normal no Estado de São Paulo (1890-1930)*. São Paulo: EDUSP, 1979.
- VAINFAS, R. A Contra-Reforma e o além-mar. In: *Trópicos dos Pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997, pp. 19-25.
- VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Orgs.). *Brasil 500 Anos: Tópicos em História da Educação*. São Paulo: EDUSP, 2001.
- VILLALTA, L. C. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: *História da vida privada*.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aproveitamento dos alunos será avaliado por seu desempenho em todas as atividades propostas pelo professor, a saber:

- ✓ Provas individuais e presenciais versando sobre os conteúdos programáticos;
- ✓ Atividades programáticas para a composição da Média (seminários; produção de materiais diversos);
- ✓ Participação em aula;
- ✓ Frequência (incluem-se atrasos frequentes no início do período e/ou saídas antecipadas das aulas, salvo por motivos de força maior).

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

A partir da resolução UNESP nº 75 de 23 de setembro de 2016 (que altera dispositivos da Resolução UNESP nº 106/2012, que dispõe sobre o Regulamento de Matrícula da UNESP), em sua "Seção V", Artigo 12, que trata da Recuperação, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 12 - Ao aluno matriculado regularmente em disciplina semestral ou anual deverá ser concedida a oportunidade de recuperação durante o desenvolvimento da disciplina, inserida no processo de ensino e de avaliação.

Parágrafo único - O professor responsável pela disciplina deverá propor os diferentes procedimentos e instrumentos que incluem a recuperação no processo de ensino e de avaliação, os quais devem ser descritos nos Planos de Ensino e aprovados pelos Conselhos de Curso e pelos Conselhos Departamentais, onde houver."

COM RELAÇÃO AOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MÉDIA FINAL DO ALUNO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL:

O Ofício Circular nº 34/2016 – Prograd, complementa as informações com relação à Média final do aluno no caso de *Processo de Recuperação e Exame Final*. Na letra "C" do referido Ofício, esse processo é oferecido aos alunos que não tenham alcançado a nota 5 (cinco) ao final da Avaliação. Uma vez aplicando-se o Exame, a nota final do aluno (A) será obtida pelo cálculo da média aritmética simples entre a nota do semestre/ano (B) e a nota do Exame Final, que deverá ser igual ou maior que 5 (cinco) para aprovação, ou seja:

$$(B + C) \div 2 = A;$$

Caso "A" \geq 5: "Aprovado"
 Caso "A" < 5: "Reprovado"

EMENTA (Tópico que caracteriza a s unidades dos programas de ensino)

Conceitos teórico-metodológicos sobre a educação no seu duplo sentido, formal e informal, através das relações sociais, políticas e econômicas construídas ao longo do processo histórico, articuladas com a organização social do trabalho, tendo como eixo as práticas educacionais de socialização para o mundo globalizado presente nas relações Escola/Trabalho. As atividades didáticas da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com o Eixo Articulador do Curso nº 1 “Desenvolvimento humano, processos formativos e práticas”.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

4ª feiras – 14:00 às 15:30; 19:30 às 21:00

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – ANA LUZIA VIDEIRA PARISOTTO					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA			1º ano/1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- a) utilizar a norma culta da língua portuguesa e se expressar com precisão e objetividade na elaboração de textos;
- b) refletir sobre as diferentes tipologias textuais, bem como sobre as diversas funções da linguagem, observando as especificidades do texto científico dissertativo;
- c) interpretar diversos tipos de textos em língua materna;
- d) refletir sobre a leitura, interpretação e produção de diferentes gêneros textuais que circulam na esfera acadêmica;
- e) produzir paráfrases, resumos e textos dissertativos;
- f) conhecer os principais recursos para o estabelecimento da textualidade.
- g) ampliar o seu repertório no que tange ao conhecimento, leitura e produção de gêneros acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

1. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos
 - 1.1 Análise textual;
 - 1.2 Análise temática;
 - 1.3 Análise interpretativa;
 - 1.4 Problematização e síntese pessoal.
2. A leitura na Universidade
 - 2.1 Concepções de leitura;
 - 2.2 Níveis de leitura;
 - 2.3 Conhecimentos prévios: linguísticos, textuais e de mundo.
3. Recursos de textualidade
 - 3.1 Coesão textual;
 - 3.2 Coerência textual.
4. Gêneros textuais da esfera acadêmica
 - 4.1 Resumo;
 - 4.2 Resenha;
 - 4.3 Dissertação escolar.
5. Correção e avaliação de textos
 - 5.1 Noção de parágrafo;
 - 5.2 Problemas na construção de frases;
 - 5.3 Revisão gramatical.
6. Texto científico
 - 6.1 Citações diretas e indiretas;
 - 6.4 Organização de apresentações orais em reuniões científicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Atividades de leitura, produção, análise e reescrita dos gêneros textuais estudados;
- Sequência didática para leitura e produção de textos da esfera acadêmica.

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida mediante:

- Orientação para as apresentações orais e escritas no Sarau Literário da turma.
- Organização do Sarau Literário

Projeto interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 1º ano do curso de Pedagogia DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABREU, A. S. **Texto e gramática**: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. **Resenha**. Coleção: Leitura e produção de textos acadêmicos, vol. 2. São Paulo: Parábola, 2011.
3. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
4. MOYSÉS, C. A. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2011.
5. SEVERINO, A. J. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos. In: _____ **Metodologia do Trabalho científico**. 24 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
2. BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
3. BLIKSTEIN, I. **Como falar em público**: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2006.
4. CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, jan./abr., 2003.
5. CHOCIAY, R. **Redação no vestibular da Unesp**: a dissertação. 2 ed. São Paulo: Cultura acadêmica, 2008.
6. FARACO, C. A. ; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 10 ed. São Paulo: Vozes, 2003.
7. KOCH, I., TRAVAGLIA, L.C. **Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 1991.
8. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. **Planejar gêneros acadêmicos**. Coleção: Leitura e produção de textos acadêmicos, vol. 3. São Paulo: Parábola, 2005.
9. PLÁTÃO, F. S.; FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1999.
10. POSSENTI, S. **Discurso, Estilo e Subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
11. SILVEIRA, R. C. P. **Textos do discurso científico**: pesquisa, revisão e ensaio. São Paulo: Terracota, 2012.
12. THEREZO, G. P. **Redação e leitura para universitários**. 2.ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.
13. VAL, M.G.C. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação terá um caráter diagnóstico, formativo e contínuo e os resultados alcançados aprimorarão a disciplina, trazendo implicações para a aprendizagem dos alunos. Para tanto serão adotados os seguintes instrumentos:

- a) Provas e trabalhos a serem desenvolvidos em sala de aula;
- b) Elaboração de textos;
- c) Preparação de sínteses, resenhas, paráfrases.

RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina acatará o determinado pela Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016. Dessa forma, almejamos propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades de retomada de conteúdos e dos objetivos previstos no Programa de Ensino. Assim, estudantes que não alcançarem nota maior ou igual a 5,0, nas avaliações individuais escritas, poderão fazer outra prova em caráter substitutivo.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Práticas de leitura e escrita atinentes à esfera acadêmica. Estudos da linguagem para construção e registro do conhecimento por meio de reflexões sobre os processos de produção, circulação e recepção de textos.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Terça-feira: das 16h às 18h (vespertino)
das 19h às 21h (noturno)

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Profa. Dra. ANDREIA CRISTIANE SILVA WIEZZEL					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO			1º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória				Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

1. Compreender princípios básicos de processos de desenvolvimento e aprendizagem, tendo em vista a sua utilização no planejamento e atuação na sala de aula;
2. Analisar teorias do campo da Psicologia que estudam o desenvolvimento humano e processos de desenvolvimento e aprendizagem, para identificar, relacionar e perceber suas implicações na prática pedagógica;
3. Desenvolver habilidades para observar e identificar no comportamento do aluno, da infância até a adolescência, características do desenvolvimento físico e cognitivo que orientem sua prática educativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- 1- O campo da psicologia e relações com a educação
- 2- Psicologia e Desenvolvimento Humano: aspectos cognitivos, físicos, culturais e contextuais
- 3- Abordagem construtivista: a Epistemologia Genética de Jean Piaget
 - Conceitos básicos sobre o desenvolvimento cognitivo
 - Conceitos básicos sobre aprendizagem
 - Implicações educacionais
- 4- A Psicologia Histórico-cultural: Lev S. Vigotski
 - O desenvolvimento das funções psicológicas superiores
 - Relações entre pensamento e linguagem/palavra
 - Relações entre desenvolvimento e aprendizado
 - Implicações educacionais

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada buscará levar o aluno a refletir sobre cada conhecimento teórico e sua relação com a realidade escolar. O conteúdo será desenvolvido mediante as seguintes estratégias:

- a) aulas expositivas;
- b) estudos dirigidos;
- c) pesquisas bibliográficas;
- d) seminários de integração de estudos;
- e) atividades práticas voltadas à investigação dos aspectos teóricos trabalhados, tais como análise de casos e elaboração de relatórios;
- f) apresentação e discussão de filmes.

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida mediante: análise dos possíveis usos dos princípios das teorias de Piaget e/ou de Vigotski para o processo de ensino e aprendizagem, destacando possibilidades de planejamento da ação educativa e utilidade das referidas teorias à resolução de dificuldades que eventualmente sejam observadas na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Este trabalho pode ser viabilizado, também, por meio de atividade interdisciplinar, proposta pelo Conselho de Curso.

Projeto interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 1º ano do curso de Pedagogia **DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLL, C. *O construtivismo na sala de aula*. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GALLAHUE, D. L., & OZMUM, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2005.
- OLIVEIRA, M. K. *Vigotski: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2009.
- PIAGET, J. *A psicologia da criança*. São Paulo: Difel, 1986.
- PROENÇA, M. ; FACCI, M. *Lev Vigotski: desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2015 (VÍDEO).
- PROENÇA, M.; FACCI, M. *Lev Vigotski: implicações educacionais da Psicologia histórico-cultural*. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2013 (VÍDEO).
- VIGOTSKI, L. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (caps. 1,4 e 6).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LE BOULCH, J. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos: a psicocinética da idade pré-escolar: consequências educativas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- LEONTIEV, A. *O homem e a cultura*. In: LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Horizonte Universitário: 1978.
- MACEDO, L. de (Org.) *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (Coleção Psicologia e educação).
- MACEDO, Lino de. *O construtivismo e sua função educacional*. São Paulo: Cortez, 1992.
- PIAGET, J. *A representação do mundo na criança*. Rio de Janeiro: Record, S.D. (original 1929).
- PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro, Forense, 1987.
- PROENÇA, M. ; FACCI, M. *Lev Vigotski: questões históricas e metodológicas*. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2013. (VÍDEO);
- PULASKI, M.A.S. *Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- VECCHIA, M. D. & PASQUIALINI, J.C. *A Psicologia marxista e a transformação socialista do homem*. *Roberto Della Santa Barros (Trad.)*, 1930/2006. Disponível em: http://www.pstu.org.br/cont/subjetividade_vigotski.pdf. Acesso em: 30 de nov 2014.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada periodicamente, por intermédio de instrumentos diversificados, tendo em vista avaliar qualitativamente as diversas formas de produção dos alunos, tais como:

- provas escritas,
- seminários,
- trabalhos em grupo.

O aluno será aprovado na disciplina quando obtiver a frequência mínima e uma nota média igual ou superior a 5,0 (cinco). Se obtiver nota inferior a 5,0 durante o desenvolvimento da disciplina, terá direito à recuperação.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O processo de recuperação do aluno ocorrerá concomitantemente ao desenvolvimento da disciplina. Verificada a necessidade, poderá ser realizada uma retomada do conteúdo envolvido e, após 15 dias, será aplicado novamente o instrumento de avaliação no qual o aluno apresentou dificuldade significativa. A nota final será lançada no sistema de acordo com o calendário escolar e será estipulada a partir da média aritmética simples entre as notas obtidas no período e o exame, se for o caso.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

A compreensão dos princípios básicos de processos de desenvolvimento e aprendizagem e a sua utilização no planejamento e atuação na sala de aula; teorias que estudam o desenvolvimento humano bem como os processos de aprendizagem, para identificação de suas implicações na prática pedagógica; observação e identificação, na criança e adolescente, de características do desenvolvimento cognitivo que orientem a prática educativa.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Segunda feira, das 14h às 15h30 e das 20h às 21h30.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE Pedagogia					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Prof. Dr. ALBERTO ALBUQUERQUE GOMES					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I			ANO/ SEMESTRE	
				1º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Nenhum			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Definir o que é Sociologia;
- Contextualizar a Sociologia no conjunto das Ciências Sociais.
- Contribuir para a compreensão de conceitos básicos da Sociologia;
- Discutir as contribuições dos clássicos da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber;
- Favorecer a articulação de conhecimentos sobre a realidade social;
- Favorecer atitudes e valores de respeito às diferenças, solidariedade e cooperação;
- Compreender o papel da escola no contexto da sociedade moderna.
- Compreender sociologicamente as relações indivíduo e sociedade tomando como foco à Educação enquanto fenômeno social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- I.** Condições Históricas do Surgimento da Sociologia
Revolução Industrial, Revolução Francesa e Iluminismo.
O surgimento do Capitalismo
O surgimento e objeto da sociologia como ciência
- II.** Fundamentos Sociológicos
1. Positivismo/Funcionalismo: Concepção de sociedade, relação sujeito/objeto, método; função da Educação na sociedade.
 2. Materialismo Histórico e Dialético: O método da economia política
 3. A Sociologia Compreensiva: Ideologia, método; função da educação na sociedade.
- O estudo sociológico da escola**
1. Modernidade e escola: construção da escola moderna
 2. A função social da escola
 3. Educação e cidadania burguesas
- Filmes propostos**
Germinal
Daenz: um grito de Justiça
Sociedade dos Poetas Mortos
Pro dia nascer feliz
A escola proibida
- Eixo integrador**
Esta disciplina integra o eixo de estudos interdisciplinares sobre os processos formativos nas perspectivas histórica, filosófica, psicológica e sociocultural implicados na investigação do desenvolvimento humano e da construção do pensamento crítico na educação formal e não formal. Propõe que as abordagens sobre os processos formativos sejam feitas à luz de teorias e conceitos oriundos dos campos da história, da filosofia, da psicologia e da sociologia, os quais são fundamentais à elucidação de problemas que determinam a formação humana na atualidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; exibição de filmes; discussão dos textos principais, seminários.

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 1º ano do curso de Pedagogia DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, R. Émile Durkheim. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
 CONTE, G. **Da crise do feudalismo ao nascimento do capitalismo**. Lisboa: Presença. 1976.
 COMTE, Augusto. **Reorganizar a sociedade**. São Paulo: Escala, s/d.
 DURKHEIM, E, _____. **Educação e Sociologia**. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
 ENGELS, F. & MARX, K. **Manifesto do partido comunista**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUDON, R., Bourricaud, F. **Dicionário Crítico de Sociologia**. São Paulo: Ática. 1993.
 COSTA, M. C. C. **Sociologia: Introdução À Ciência Da Sociedade**. São Paulo: Moderna. 1987.
 DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 9 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978.
 ÉTIENNE, J., Bloess, F., Noreck, J.P., Roux, J. P. **Dictionaire de Sociologie**. Paris: Hatier. 1997
 FERREOL, G. **Dictionaire de Sociologie**. Paris: Armand Colin. 1995.
 FERRÉOL, Gilles; NORECK, Jean-Pierre. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2007.
 FONSECA, Dagoberto J. (org) **Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação. Fundamentos sociológicos e antropológicos da educação**. São Paulo: UNESP, 2003.
 HAECHT, A. V. **Sociologia da Educação: A Escola Posta À Prova**. Porto Alegre: ArtMed. 2008
 LIMA, P. G. **Fundamentos da Educação: Recortes E Discussões**. Jundiaí: Paco. 2014. 240 p.
 LÖWY, M. **As Aventuras de Karl Marx contra o Barão De Münchhausen**. Marxismo e Positivismo na Sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez. 1998.
 LÖWY, M. **Ideologias e ciência Social**. Elementos Para Uma Análise Marxista. São Paulo: Cortez. 2000.
 MAFRA, L. D. A. T., Maria De Lourdes Rangel. **Sociologia para educadores 2**. Rio de Janeiro: Quartet. 2005.
 LAZARTE, Rolando. **Max Weber: ciência e valores**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 LOMBARDI, José Claudinei. **Educação e ensino na obra de Marx e Engels**. Campinas: Alínea, 2011.
 SAINT-PIERRE, H. L. **Max Weber: Entre a Paixão E a Razão**. Campinas: Unicamp. 2004.
 QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de O. e OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos**. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 1995.
 RODRIGUES, J. A.(org.) **Durkheim: Sociologia**, Ática, 1988.
 SOUZA, João Valdir S. **Introdução à sociologia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 WEBER, Max, **A ética protestante e o espírito do capitalismo**, São Paulo, Editora Pioneira, 1981.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Relatórios diários das aulas
 Duas avaliações escritas
 Frequências às aulas

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

Recuperação e exame final obrigatórios conforme artigo 81 do Regimento Geral oferecido ao estudante que tenha obtido nota inferior da 5,0 (cinco) ao final da avaliação do semestre/ano. A nota final do estudante será calculada mediante a seguinte fórmula: Nota do semestre (B) + Nota do exame final (c) / 2 = média final. Igual a 5.0 (cinco) ou superior – APROVAÇÃO. Inferir a 5.0 (cinco) – REPROVAÇÃO.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Análise do desenvolvimento dos estudos sociológicos sobre educação e abordagens sobre fenômeno educativo. Estudo teórico das correntes da sociologia da educação. Análise e compreensão das formas de organização da escola brasileira. A sociologia como fundamentação teórica para a formação do professor.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Terças e sextas – 14 às 17 horas e 17 às 20 horas.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação - Prof. Dr. FABIO CAMARGO BANDEIRA VILLELA Prof. Ms. GELSON YOSHIO GUIBU					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE NA SALA DE AULA			1º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Psicologia e Educação			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a Psicanálise como campo de conhecimento e relações que estabelece com o campo da Educação; 2. Conhecer aspectos centrais da teoria psicanalítica freudiana e alguns de seus desdobramentos a partir de formulações de Klein e Winnicott; 3. Conhecer contribuições específicas da Psicanálise à Educação, especialmente em relação ao desenvolvimento psicosssexual, a processos psíquicos que interferem na relação professor-aluno, aos condicionantes inconscientes que interferem na dinâmica da sala de aula, ao sentido do brincar para a psicanálise, aos fenômenos e objetos transicionais para Winnicott, bem como em relação aos fenômenos de inibição, agressividade e condutas antissociais; 4. Capacitar o aluno para lidar com os problemas e situações desafiadoras em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Psicanálise como campo de conhecimento; 2. A evolução da teoria psicanalítica de Freud e conceitos fundamentais da psicanálise; 3. Sexualidade, fases do desenvolvimento da libido e complexo de Édipo; 4. Transferência e contratransferência: conceituação e discussão sobre sua presença nas relações estabelecidas em sala de aula. Formas de se lidar com esses mecanismos psíquicos inconscientes em sala de aula; 5. Conceito de posição em Melanie Klein, posição depressiva e posição esquizoparanóide. Distinção entre o conceito freudiano de fase e o conceito kleiniano de posição. Contribuição kleiniana para o entendimento do desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. Discussão sobre relações e diferenças envolvendo o conceito de permanência de objeto em Piaget e a ideia de unificação de objeto presente na obra de Melanie Klein; 6. Contribuições de Winnicott para os campos da Psicanálise e da Educação; 7. Contribuições da psicanálise para a compreensão da relação professor aluno, bem como do cuidado do professor para lidar com conflitos em sala de aula; 8. Contribuições da psicanálise para a compreensão da inibição, da agressividade e das condutas antissociais; 9. Contribuições da psicanálise para o entendimento do fenômeno lúdico e para a compreensão de atividades lúdicas. Contribuições de Winnicott para a compreensão dos objetos e fenômenos transicionais. 10. O desenvolvimento social e afetivo de crianças e adolescentes.

METODOLOGIA DE ENSINO
<ol style="list-style-type: none"> a) aulas expositivas; b) apresentação de filmes; c) discussão e trabalhos em grupo (estágios de observação); d) seminários informativos. <p>As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC): o aluno selecionará um dos temas a seguir e participará de aulas na educação infantil ou séries iniciais do ensino fundamental e coletará dados que o permitam discutir teoricamente o caso selecionado. Dentre os temas que o aluno pode escolher, estão: 1- criança inibida em sala</p>

de aula; 2- manifestações agressivas de criança em sala de aula; 3- condutas antissociais em sala de aula; 4- o brincar e sua relação com os estados psíquicos; 5- crianças que levam objetos transicionais para a sala de aula. A atividade prática poderá ser desenvolvida sob a forma de projeto integrado a outras disciplinas, conforme tema definido anualmente pela coordenação de curso.

Projeto interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 1º ano do curso de Pedagogia DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência (1912). In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 12, p. 133 – 148.
- FREUD, Sigmund. Cinco lições de Psicanálise (1910[1909]). In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 11, p. 15-65.
- KLEIN, Melanie et. Al.. Os progressos da psicanálise. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC - 1982 - 368 p.
- WINNICOTT, D. A criança e seu mundo. 6a. ed. Rio de Janeiro: LTC - 1982 - 270 p.
- WINNICOTT, D. *Privação e delinquência*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005. 319 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto alegre. Artmed, 2003.
- ANDRADE, E. V. de. *A descontinuidade entre agressividade e violência: uma contribuição psicanalítica às práticas educacionais*. Dissertação (mestrado) – Universidade do Rio de Janeiro – Instituto de Medicina Social, 2009, p. 151 p.
- ARCHANGELO, Ana & MOREIRA, Maria Cristina Marques. A importância de uma figura de referência (2014). In: ARCHANGELO, Ana (org.). *Professores que não jogaram a toalha*. 1. ed. São Paulo, Loyola, 2014. p. 107 – 124.
- ARCHANGELO, Ana & LIMA, Heitor Pereira de. Escutando os pensamentos e digerindo indisciplinas (2014). In: ARCHANGELO, Ana (org.). *Professores que não jogaram a toalha*. 1. ed. São Paulo, Loyola, 2014. p. 127 – 155.
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas* (1976). 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- _____. & ZELAN, K.; *Psicanálise da alfabetização* (1982). Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- FREUD, Sigmund. Conferências Introdutórias sobre Psicanálise (1915-1917[1916-1917]). In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 16.
- _____. Algumas conseqüências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos (1925). In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 19, p. 277 - 286
- _____. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 16.
- GUTFREIND, C. Não duvide: Édipo foi matriculado na sua escola. *Pátio*, Ano XII, n. 38. Jan/mar 2014, p. 20-23.
- MONDIN, E. M. Interações afetivas na família e na pré-escola. *Estudos de Psicologia*, v.10, n. 1, 2005, p. 131-138.
- VILLELA, Fabio Camargo Bandeira & Archangelo, A. A ação significativa do professor. In: _____. *Fundamentos da escola significativa*. São Paulo: Edições Loyola. 2013. p. 89 – 109.
- _____. A influência do aluno e da classe sobre o professor. In: _____. *A escola significativa e o professor diante do aluno*. São Paulo: Edições Loyola. 2014. P. 125 - 142.
- _____. O conhecimento do aluno pelo professor. In: _____. *A escola significativa e o professor diante do aluno*. São Paulo: Edições Loyola. 2014. p. 45 - 62.
- VILLELA, Fabio C.B. Psicanálise e Educação. In: _____. *Psicanálise, investigação clínica e educação*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2015.
- VILLELA, Fabio Camargo Bandeira & HOSOKAWA, Rafaela Reginato. Brinquedoteca escolar e intervenções lúdicas destinadas a alunos com dificuldades emocionais. In: PINHO, Sheila Zambello de & OLIVEIRA, José Brás Barreto de (Organizadores). *Núcleos de Ensino da Unesp: artigos 2011*. vol. 3. Tecnologias da Informação e Comunicação e Material Pedagógico (digital). São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2012. p. 173 – 196.
- WIEZZEL, A. C. S. ; MARTINELLI, A. C. C ; SANTOS, G. A. S. . Relações interpessoais em sala de aula: trabalhando com crianças excessivamente tímidas e agressivas. In: PINHO, Sheila Zambello de & OLIVEIRA, José Brás Barreto de (Organizadores). *Núcleos de Ensino da Unesp: artigos dos projetos realizados em 2009*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 233-244.
- WIEZZEL, A. C. S. ; SILVA, D. C. R. ; VICENTE, L. A. Manifestações agressivas infantis na escola e a contribuição das atividades lúdicas na melhoria das relações interpessoais. In: PINHO, Sheila Zambello de & OLIVEIRA, José Brás Barreto de (Organizadores). *Núcleos de Ensino da Unesp: artigos dos projetos realizados em 2011*. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 4, p. 33-48.
- WINNICOTT, D. Natureza humana. Rio de Janeiro: Imago, 1990. 222 p.
- _____. O brincar e a realidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imago 1975 - 208 p.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos alunos será feita periodicamente, através de instrumentos diversificados, tendo em vista avaliar qualitativamente as diversas formas de produção dos alunos, tais como:

- a) provas escritas,
- b) seminários,
- c) trabalhos de discussão em grupo

O aluno será aprovado quando obtiver uma nota média igual ou superior a 5,0 (cinco)

Está prevista uma sistemática de recuperação processual, a ser realizada durante o desenvolvimento da disciplina. Para cada avaliação, exceto a última do semestre, os alunos que tiverem nota inferior a 5,0 terão a oportunidade de fazer uma prova substitutiva - em período de aproximadamente 15 dias após a divulgação do resultado - precedida de uma aula para a revisão da matéria.

Em caso de a nota final do aluno na disciplina ser inferior a 5,0, o aluno terá direito a um exame final, conforme previsto ao artigo 81 do Regimento Geral: a nota definitiva será dada pela média aritmética simples entre a média do período regular e a nota do exame.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

A Psicanálise como campo de conhecimento e relações que estabelece com o campo da Educação. Contribuições gerais de Freud, Klein e Winnicott à Educação. Contribuições da psicanálise para a sala de aula, com ênfase nos tópicos de: sexualidade; relação professor-aluno; dinâmica da sala de aula; fenômeno lúdico; fenômenos e objetos transicionais; fenômenos de inibição, agressividade e condutas antissociais. – Capacitação do aluno para lidar com os problemas e situações desafiadoras em sala de aula com auxílio da psicanálise.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Segunda feira, das 14:30 às 15:30 e das 20:30 às 21:30

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Prof. Dr. DIVINO JOSÉ DA SILVA Prof. Dr. RODRIGO BARBOSA LOPES					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II			1º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75h	60h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
- Pensar temas educacionais à luz de alguns filósofos contemporâneos, articulando as seguintes temáticas: educação e formação, ética e educação, educação e preconceito e educação e inclusão.
- Refletir acerca dos limites da pedagogia iluminista em lidar com os desafios contemporâneos referentes a uma educação para a autonomia e para a emancipação.
- Pensar esses desafios na perspectiva da crítica contemporânea à cultura e à forma de reprodução e governo da vida no contexto da sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
I. Abordagens contemporâneas da Filosofia da Educação no Brasil.
II. Modernidade e Formação (Bildung).
a) Educação e emancipação e formação de educadores: os limites da pedagogia iluminista.
b) Crítica à racionalidade instrumental e ao tecnicismo pedagógico no Brasil.
III. Os sentidos de uma educação contra a barbárie.
a) Aspectos da Teoria Crítica, formação ética e educação.
IV. Educação e Sociedade biopolítica.
a) Educação e sociedade disciplinar.
b) Educação e teoria do capital humano e biopolítica na atualidade.
V. Pensamento filosófico sobre a infância e Educação.
a) Infância e a crítica às pedagogias do “aprender a aprender”.
b) Rancière e a infância de um ensinar e aprender: crítica da razão explicadora e a igualdade como princípio.
c) G. Agamben e as relações entre os conceitos de infância, linguagem, experiência e história.
VI. Educação, Preconceito e Inclusão.
a) O sentido de uma educação para a experiência do pensar.
b) O preconceito e a impossibilidade da experiência.
c) Inclusão, normalidade e o problema da anulação da diferença.

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino prevê proporcionar aos estudantes condições e meios para o aprendizado dos conteúdos e das práticas didático-pedagógicas implicados no processo de construção do conhecimento e das habilidades requeridas à formação de professores, compreendendo:
4. Aulas expositivas; seminários informativos e de integração de estudos; estudos dirigidos; e relatórios de aula.
5. Utilização de Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.
6. Prática como Componente Curricular (PCC): As 15h teórico-práticas serão desenvolvidas em

atividades integradas de estudo entre as disciplinas de Fundamentos do 2º semestre do Curso e de acordo com o Eixo Integrador “Desenvolvimento humano, processos formativos e práticas discursivas”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
 AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
 ARENDT, Hannah. A crise da educação. In: _____. *Entre o passado e o Futuro*. São Paulo, Perspectiva, 2001.
 DELEUZE, Gilles. *Conversações*. São Paulo, Ed. 34, 1992.
 FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
 BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem*. Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
 CHAUÍ, Marilena. *A ideologia da competência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
 CHAUÍ, Marilena. *Simulacro e poder*. Uma análise da mídia. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006.
 CHAUÍ, Marilena. O que é ser educador hoje? Da arte à ciência: a morte do educador. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). *O educador vida e morte*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
 DALBOSCO, Cláudio Almir. *Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2007.
 DELEUZE, Gilles. *Proust e os signos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
 FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
 FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Infância e Pensamento. In: GHIRALDELLI, Jr. Paulo. *Infância, escola e modernidade*. São Paulo Cortez; Curitiba, Editora UFPR, 1997.
 LARROSA, Jorge. *Linguagem e educação depois de babel*. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.
 MAIA, Antônio Cavalcanti. Biopoder, biopolítica e o tempo presente. In: NOVAES, Adauto (Org.). *O homem-Máquina*. A ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 77-108.
 MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola*. Uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
 OLIVEIRA, Newton Ramos de. Educação e emancipação. In: LAZZARI, L. B. Raquel. *Formação de educadores*. Desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.
 PAGNI, Pedro Ângelo; BUENO, Sinésio Ferraz; GELAMO, Rodrigo Peloso. *Biopolítica, arte de viver e educação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
 PRADO Jr, Bento. A educação depois de 1968, ou cem anos de ilusão. In: _____. *Alguns ensaios*. Filosofia, literatura, psicanálise. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
 RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. *Para uma vida não-fascista*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
 RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 ROSA, Susel Oliveira da. Os investimentos em “capital humano”. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. *Para uma vida não-fascista*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 35-61.
 SILVA, Divino José da. Educação, preconceito e formação de professores. In: SILVA, Divino José; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. (Orgs.). *Valores, preconceito e práticas educativas*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2005.
 SKLIAR, Carlos. Seis perguntas sobre a questão da inclusão ou de como acabar de uma vez por todas com as velhas – e novas – fronteiras em educação. *Revista Pró-posições*, v. 12, n. 2-3, jul.- nov. 2001.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- d) Sobre as Avaliações: 02 avaliações de conteúdo ao longo do semestre.
 e) Sobre a Recuperação: Trabalhos aplicados no decorrer da disciplina para a recuperação dos estudantes que não alcançarem o aproveitamento mínimo nas avaliações regimentais.
 f) Sobre o Exame Final: Fica instituída a obrigatoriedade do oferecimento do Exame Final para o estudante com frequência mínima de 70% e nota final menor do que 5,0, que ensejou a alteração do Regimento Geral da Universidade – Artigo 81 – por meio da Resolução Unesp nº 75/2016.

Aplicação da **Resolução Unesp nº 75, de 23 de setembro de 2016**:

- Sobre a Recuperação: A Resolução Unesp nº 75/2016 alterou a Resolução Unesp nº 106/2012 (incluído o estabelecido pela Resolução Unesp nº 23/2013) no que se refere ao Regime de Recuperação (RR), excluindo-o da norma vigente. Na abordagem dada pela nova Resolução, a avaliação e a recuperação devem ser inseridas no desenvolvimento da disciplina, associadas, portanto, ao processo de ensinar e aprender, cabendo ao professor planejar e aplicar procedimentos para promover a aprendizagem dos estudantes. Desse modo, fica garantido o oferecimento – ao estudante cujo aproveitamento não for igual ou superior à nota de aprovação – de atividades avaliativas (relatórios de aula; fichamento de textos; seminários de estudos dirigidos; entrevistas) que

permitam a revisão dos conteúdos e a progressão da aprendizagem.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Abordagens contemporâneas da Filosofia da Educação no Brasil. Os limites da formação humana na Modernidade e a crítica à pedagogia iluminista. Educação e sociedade biopolítica. Educação e o conceito filosófico de infância. Educação e inclusão numa abordagem filosófica.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Período Vespertino: 17h às 18h (uma vez por semana)

Período Noturno: 18h às 19h (uma vez por semana)

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018_

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
Pedagogia - VESPERTINO/NOTURNO					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação –NAIR CORREIA SALGADO DE AZEVEDO					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II			1º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	História da Educação I			semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75h	60h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<p>O curso pretende:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Abordar os diferentes momentos do processo de constituição do campo de conhecimento da História da Educação Brasileira, mormente a Pedagogia a partir dos debates e procedimentos que propiciaram a construção da profissão docente e da escolarização da infância, da criança como objetos de investigação; -Proporcionar ao aluno informações e referências básicas para que ele possa desenvolver uma visão teórico-reflexiva destes campos disciplinares com o objetivo de subsidiar a formação de profissionais para o exercício do magistério e da pesquisa na área. -Enfatizar a Educação Feminina e as relações de Gênero na Escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
<ol style="list-style-type: none"> 1. A emergência de novas concepções de infância, de criança e a redefinição e reorganização da família e da escola no Brasil e sua intersecção mundial. 2. A Companhia de Jesus e os mecanismos de ocidentalização na América portuguesa: o projeto missionário entre o colégio e a aldeia. A Educação da Mulher no Brasil-Colônia. 3. Os Paradoxos da Ilustração portuguesa e as Reformas Pombalinas da Instrução Pública: implicações da introdução a Educação Laica. 4. Educação e cultura no “período joanino”: aulas, colégios e academias. A contribuição Cultural da Imperatriz Leopoldina. 5. A construção da ordem imperial e a organização da escolarização. Um sistema nacional de educação escolar? 6. Século XIX e a inserção das professoras nas Escolas Normais. Ensino Secundário e os imigrantes. 7. O Republicanismo e as Reformas da Instrução Pública Estadualizadas: O Entusiasmo e o otimismo pedagógico. 8. Era Vargas e as reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema: aberturas nacionalistas da identidade brasileira. 9. A Educação Popular de Paulo Freire como alternativa ao analfabetismo nacional. 10. Leis de Diretrizes e Bases da Educação (4024-61) (5.540-68) (5.692-71) (9394-96) Ênfase nas tecnologias móveis em detrimento do Professor e do aluno.

METODOLOGIA DE ENSINO
<ol style="list-style-type: none"> 6. Aulas teórico-expositivas, acompanhadas de referências bibliográficas para introduzir o debate aos temas propostos pelo curso. 7. Leituras de textos historiográficos, fichamento de leituras e organização de sínteses. 8. Leituras e problematização de documentos textuais e imagéticos (vídeos, documentários). 9. Em grupo: discussão de leituras, elaboração de sínteses para serem apresentadas e debatidas com o grupo-classe, desenvolvimento de vídeo, organização e apresentação de seminário temático. 10. Exibição de filmes de auxiliem a contextualização de alguns conteúdos. <p>As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 1º ano do curso de Pedagogia DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMBI, F. *História da Pedagogia*. São Paulo: EDUNESP, 1999.
- LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). *500 anos: História da Educação*. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- DEL PRIORE, M. História das crianças no Brasil. Apresentação. In: DEL PRIORE, M. (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 6 – 18.
- FREITAS, M. C. (Org.). *História Social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997.
- SAVIANI, D. *História das Idéias Pedagógicas no Brasil*. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARIÉS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1986.
- BRANDÃO, C. R. *Paulo Freire*. Educar para transformar. São Paulo: Mercado Cultural, 2005, 140 p.
- CARVALHO, J. M. *A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro de Sombras: a política imperial*. José Murilo de Carvalho. 2 ed. rev. Rio de Janeiro: URFJ, 1996.
- CARVALHO, L. R. *As reformas pombalinas da instrução pública*. São Paulo: Saraiva/EDUSP, 1978.
- CHAMBOULEYRON, R. Jesuítas e as crianças no Brasil quinhentista. In: DEL PRIORE, M. (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 49 – 74.
- CUNHA, L. A. *A universidade temporã: o ensino superior da colônia à era Vargas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- DEL PRIORE, M. O cotidiano da criança livre no Brasil entre a colônia e o império. In: DEL PRIORE, M. (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 74 – 95.
- DEMARTINI, Z. B. F.; ANTUNES, F. F. *Magistério Primário: profissão feminina, carreira masculina*. Cadernos de Pesquisa, n. 86, 1993.
- ELIAS, N. *O processo civilizador: uma história dos costumes* vol. 1. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 54 p.
- FREITAS, M. C. Para uma sociologia histórica da infância no Brasil. In: FREITAS, M. C. (Org.). *História Social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 11 – 18.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: a história da violência nas prisões*. Petrópolis, Vozes, 1988.
- GAL, R. *História da Educação*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- GAMBINI, R. *Espelho Índio: a formação da alma brasileira*. São Paulo: Axis Mundi: Terceiro Nome, 2000.
- GRUZINSKI, S. Ocidentalização. In: *O pensamento mestiço*. São Paulo, Cia. Das Letras, 2002.
- Haidar, M. L. M. *O Ensino Secundário no Império Brasileiro*. São Paulo: Grijalbo, 1972.
- HAUBERT, M. Índios e jesuítas no tempo das missões. São Paulo, Cia das Letras, 1990.
- HILSDORF, M. L. *História da Educação brasileira: leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- _____. *Francisco Rangel Pestana: jornalista, político, educador*. Tese de Doutorado. São Paulo: EDUSP, 1986.
- INFANTOSI, A. M. *A Escola na República Velha*. São Paulo: Edec, 1983.
- JUNIOR, J. V. L. *Ao povo e ao governo: o ideário educacional do manifesto dos pioneiros da escola nova no Brasil*. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_8_f6dc1b892a8c_acc6eb8fcaf8a94bdd72.pdf. Acesso em: 05/01/2018.
- LIMA, E. L.G.; RIBEIRO, A. I. M. *A Faculdade de filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente (1959-1976)*. Jundiaí: Paco, 2013.
- LEITE, P. S. *Cartas dos Primeiros Jesuítas do Brasil*. 3 vols. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.
- LEITE, M. L. M. A infância no século XIX segundo memórias e livros de viagem. In: FREITAS, M. C. (Org.). *História Social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 19 – 52.
- LENGERT, R. Profissionalização docente: entre vocação e formação. *La Salle – Revista de Educação, Ciência e Cultura*. V.16, n.2, p. 11 – 23, Jul./ Dez. 2011.
- LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- _____. Uma leitura da história da educação sob a perspectiva de gênero. Projeto História, São Paulo: n° 11, 1981, pp. 31-46.
- LUIZETTO, F. *Presença do Anarquismo no Brasil: um estudo dos episódios literário e educacional*. São Carlos: UFSCAR, 1984.
- _____. Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX. In: *Revista de Educação e Sociedade*, 12. 1982.
- MANACORDA, M. A. *História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias*.
- MATTOS, L. A. *Primórdios da Educação no Brasil: o período heróico (1549-1570)*. Rio de Janeiro: Aurora, 1958.
- MONARCHA, C. Arquitetura escolar republicana: a escola normal da praça e a construção de uma imagem de criança. In: FREITAS, M. C. (Org.). *História Social da Infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 101 – 140.
- NAGLE, J. *História da Educação Brasileira. Em Aberto*. 1984.
- _____. A educação na Primeira República. Fausto, B. (org.) *História Geral da Civilização Brasileira*. Vol. 9.

São Paulo: Difel, 1977.

NEVES, L. F. B. *O Combate dos soldados de Cristo na Terra dos Papagaios: colonialismo e repressão cultural*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.

NOBREGA, M. *Diálogo Sobre a Conversão do Gentio*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.

NÓVOA, A. Para um estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. In: *Revista Teoria & Educação*, nº 4, 1991, pp. 109-113.

PRIORE, M. D. O papel em branco, a infância e os jesuítas na colônia. In: *História da criança no Brasil*. São Paulo, Contexto, 1991, pp. 10-27.

RIBEIRO, A. *A Educação da Mulher no Brasil-Colônia*. São Paulo:Arte & Ciências, 1997.

_____. *A Educação Feminina em Campinas durante o século XIX (1863-1889)* 2ª.ed. Campinas:CMU/UNICAMP, 2006.

_____. *Vestígios da Educação Feminina no século XVIII em Portugal*. São Paulo:Arte & Ciências, 2000.

ROMANELLI, O. O. *História da Educação no Brasil: 1930-1973*. Petrópolis: Vozes, 1978.

SAFFIOTI, H. I. B. *A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

SCARANO J. Crianças esquecidas das Minas Gerais. In: DEL PRIORE, M. (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999, p. 96 – 119.

SILVA, I. P. Educadores paulistas: regeneração social, República e nação. In: *Encontros com a História: percursos históricos e historiográficos de São Paulo*. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

SOUZA, L. M. O conjunto: América diabólica. In: *Inferno Atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo, Cia. Das Letras, pp. 21-46.

SOUZA, R. F. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910)*. São Paulo: EDUNESP, 1998.

TANURI, L. M. *O Ensino Normal no Estado de São Paulo (1890-1930)*. São Paulo: EDUSP, 1979.

VAINFAS, R. A Contra-Reforma e o além-mar. In: *Trópicos dos Pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997, pp. 19-25.

VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Orgs.). *Brasil 500 Anos: Tópicos em História da Educação*. São Paulo: EDUSP, 2001.

VILLALTA, L. C. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: *História da vida privada no Brasil 1 / Cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo, Cia das Letras, 1997, pp. 332-385.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aproveitamento dos alunos será avaliado por seu desempenho em todas as atividades propostas pelo professor, a saber:

- ✓ Provas individuais e presenciais versando sobre os conteúdos programáticos;
- ✓ Atividades programáticas para a composição da Média (seminários; produção de materiais diversos);
- ✓ Participação em aula;
- ✓ Frequência (incluem-se atrasos frequentes no início do período e/ou saídas antecipadas das aulas, salvo por motivos de força maior).

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

A partir da resolução UNESP nº 75 de 23 de setembro de 2016 (que altera dispositivos da Resolução UNESP nº 106/2012, que dispõe sobre o Regulamento de Matrícula da UNESP), em sua “Seção V”, Artigo 12, que trata da Recuperação, passa a ter a seguinte redação:

“**Artigo 12** - Ao aluno matriculado regularmente em disciplina semestral ou anual deverá ser concedida a oportunidade de recuperação durante o desenvolvimento da disciplina, inserida no processo de ensino e de avaliação.

Parágrafo único - O professor responsável pela disciplina deverá propor os diferentes procedimentos e instrumentos que incluem a recuperação no processo de ensino e de avaliação, os quais devem ser descritos nos Planos de Ensino e aprovados pelos Conselhos de Curso e pelos Conselhos Departamentais, onde houver.”

COM RELAÇÃO AOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MÉDIA FINAL DO ALUNO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL:

O Ofício Circular nº 34/2016 – Prograd, complementa as informações com relação à Média final do aluno no caso de *Processo de Recuperação e Exame Final*. Na letra “C” do referido Ofício, esse processo é oferecido aos alunos que não tenham alcançado a nota 5 (cinco) ao final da Avaliação. Uma vez aplicando-se o Exame, a nota final do aluno (A) será obtida pelo cálculo da média aritmética simples entre a nota do semestre/ano (B) e a nota do Exame Final, que deverá ser igual ou maior que 5 (cinco) para aprovação, ou seja:

$$(B + C) \div 2 = A;$$

Caso "A" \geq 5: "Aprovado"
Caso "A" $<$ 5: "Reprovado"

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Questões referentes à historiografia da educação brasileira considerando-se os processos constitutivos da escolarização da infância, da formação professor, do trabalho docente e da profissionalização, sob a perspectiva da longa duração – no decorrer dos séculos XVI ao XX. As atividades didáticas da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com o Eixo Articulador do Curso nº 1 "Desenvolvimento Humano, processos formativos e práticas".

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO 4ª feiras – 14:00 às 15:30; 19:30 às 21:00

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE Pedagogia					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Prof. Dr. ALBERTO ALBUQUERQUE GOMES					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II			ANO/ SEMESTRE	
				1º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Sociologia da Educação I			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender sociologicamente as relações indivíduo e sociedade tomando como foco à Educação enquanto fenômeno social. ➤ Análise da escola a partir de uma perspectiva sociológico-organizacional; ➤ Análise das questões referentes à família e à infância e suas conexões com a educação; ➤ Análise das transformações observadas na vida familiar e suas repercussões no espaço escolar; ➤ Análise sobre a metamorfose observada na escola contemporânea. ➤ Refletir sobre a organização familiar e a constituição da infância do ponto de vista histórico-sociológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
<p>UNIDADE I – O estudo sociológico da escola A escola como organização burocrática</p> <p>UNIDADE II – A educação na sociologia clássica: entre a conservação e a mudança social</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A educação na sociologia de Emile Durkheim: <ol style="list-style-type: none"> a) Educação, coesão e integração social; b) Educação, Instituição e reprodução moral. 2. A educação em Karl Marx: <ol style="list-style-type: none"> a) Trabalho como princípio educativo; b) Princípio unitário ensino e trabalho. 3. Educação na sociologia de Max Weber; <ol style="list-style-type: none"> a) Formas de pedagogia: tipos ideais de educação; b) Racionalização e especialização: educação e burocracia. <p>UNIDADE II – Abordagem histórico-sociológica da família e da infância no mundo ocidental</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Família e infância na perspectiva da história 2. A família como instituição educativa e suas relações com a instituição escolar 3. Evolução histórica do conceito de infância e educação escolarizada no mundo ocidental. 4. A criança e a escola <p>UNIDADE III - Metamorfoses da escola contemporânea</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mudanças dos modos de socialização das crianças 2. O processo de socialização e a construção da identidade na escola 3. O sistema escolar como instrumento de controle social <p>Filmes propostos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Capitães de Areia 2. Pro dia nascer feliz 3. Tarja branca 4. A Educação proibida <p>Eixo integrador</p> <p>Esta disciplina integra o eixo de estudos interdisciplinares sobre os processos formativos nas perspectivas histórica, filosófica, psicológica e sociocultural implicados na investigação do desenvolvimento humano e da construção do pensamento crítico na educação formal e não formal. Propõe que as abordagens sobre os processos formativos sejam feitas à luz de teorias e conceitos oriundos dos campos da história, da filosofia, da</p>

psicologia e da sociologia, os quais são fundamentais à elucidação de problemas que determinam a formação humana na atualidade

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Exibição de filmes
- Discussão dos textos principais
- Seminários

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 1º ano do curso de Pedagogia DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARIES, Philippe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
2. CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. ENS, M. C. G. R. T. **Sociologia da infância e a formação de professores**. Curitiba: Champagnat. 2013. 350 p.
4. HILSDORF, M. L. S. **O Aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada**. Belo Horizonte: Autêntica. 2006. 233 p.
5. NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1993.
6. PLAISANCE, Eric. Para uma sociologia da pequena infância. **Educação e Sociedade**, v. 25, nº 86, p. 221-241, abril 2004.
7. SIROTA, Regina. A emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**, nº 112, p. 7-31, março de 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luís Armando. **Sociologia da educação**. Análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013.
2. ARIES, Philippe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
3. CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. D'ANGELO, M. **Infância e Modernidade**. Aparecida: Ideias e Letras. 2013
5. ENS, M. C. G. R. T. **Sociologia da infância e a formação de professores**. Curitiba: Champagnat. 2013. 350 p.
6. FOUREZ, G. **Educar**. Docente, alunos, escolas, ética, sociedades. Aparecida: Ideias e Letras. 2008. 293 p.
7. MOLLO-BOUVIER, Suzanne. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. **Educ. Soc.** [online]. 2005, vol. 26, no. 91 [citado 2006-11-14], pp. 391-403. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>
8. MÜLLER, Fernanda & CARVALHO, Ana Maria A. **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: Diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.
9. PLAISANCE, Eric. Para uma sociologia da pequena infância. **Educação e Sociedade**, v. 25, nº 86, p. 221-241, abril 2004.
10. SIROTA, Regina. A emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**, nº 112, p. 7-31, março de 2001.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Trabalho sobre árvore genealógica.
- Relatórios diários das aulas
- Duas avaliações escritas
- Frequências às aulas

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

Recuperação e exame final obrigatórios conforme artigo 81 do Regimento Geral oferecido ao estudante que tenha obtido nota inferior da 5,0 (cinco) ao final da avaliação do semestre/ano. A nota final do estudante será calculada mediante a seguinte fórmula: Nota do semestre (B) + Nota do exame final (c) / 2 = média final. Igual a 5.0 (cinco) ou superior – APROVAÇÃO. Inferir a 5.0 (cinco) – REPROVAÇÃO.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Análise da escola a partir de uma perspectiva sociológico-organizacional; análise da escola a partir dos paradigmas sociológicos (funcionalismo e materialismo histórico-dialético e reprodutivista); metamorfose da escola contemporânea. Organização familiar e constituição da infância. Evolução histórica do conceito de infância e educação escolarizada.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Terças e sextas – 14 às 17 horas e 17 às 20 horas.
APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018
CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018
CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – RODRIGO BARBOSA LOPES					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO I			1º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória				Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h/a	60 h/a		15h/a	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
a) Assegurar uma maior articulação entre as disciplinas do 1º ano do Curso;
b) Elaborar um projeto interdisciplinar junto dos professores e alunos do 1º ano do Curso focando o eixo integrador “DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS”.
c) Compreender O desenvolvimento humano na perspectiva histórica, sociocultural, filosófica e psicológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
O conteúdo a ser desenvolvido dependerá do projeto interdisciplinar elaborado pelo coletivo dos professores e dos estudantes do 1º ano do curso, o qual deverá abordar o eixo integrador: “DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS”.
Sugestões de temas geradores:
<ul style="list-style-type: none"> • Análise do desenvolvimento humano na perspectiva histórica, sociocultural, filosófica e psicológica. • As relações entre saberes e práticas escolares. • As práticas discursivas e as estratégias pedagógicas de ensino. • As relações entre pensamento e linguagem na aquisição do conhecimento. • A construção do pensamento crítico na educação formal e não formal. • A educação da infância no mundo contemporâneo. • Processos formativos, tecnologias digitais e a realidade virtual.

METODOLOGIA DE ENSINO
A partir da elaboração do projeto interdisciplinar inerente ao eixo integrador “DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS”, procura-se assegurar uma intrínseca articulação entre as disciplinas ministradas no 1º ano do curso de Pedagogia, com foco na análise, problematização e aprofundamento de temas e problemas da educação investigados na atualidade, proporcionando ao estudantes vivências que integrem as diferentes disciplinas em torno da elaboração de projetos integradores de estudo.
A metodologia de ensino prevê, ainda, proporcionar aos estudantes condições e meios para o aprendizado dos conteúdos e das práticas didático-pedagógicas implicados no processo de construção do conhecimento e das habilidades requeridas à formação de professores, compreendendo:
<ol style="list-style-type: none"> 7. Aulas expositivas; seminários informativos e de integração de estudos; estudos dirigidos; e relatórios de aula. 8. Utilização de Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional. 9. Prática como Componente Curricular (PCC): As 15h teórico-práticas serão desenvolvidas em atividades integradas de estudo entre as disciplinas de Fundamentos do 2º semestre e de acordo com o Eixo Integrador do 1º ano de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Fundamentar as atividades planejadas na bibliografia básica das disciplinas do 1º ano do Curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fundamentar as atividades planejadas na bibliografia complementar do 1º ano do Curso.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será contínuo e processual, considerando todas as atividades propostas no projeto interdisciplinar.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos ao longo da disciplina oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem. Nesta disciplina que envolve um projeto interdisciplinar será assegurado a possibilidade dos alunos que não atingirem a média reelaborar seus trabalhos.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Este tópico especial prioriza os estudos interdisciplinares sobre os processos formativos nas perspectivas histórica, filosófica, psicológica e sociocultural implicados na investigação do desenvolvimento humano e da construção do pensamento crítico na educação formal e não formal. As abordagens sobre os processos formativos são feitas à luz de teorias e conceitos oriundos dos campos da história, da filosofia, da psicologia e da sociologia, os quais são fundamentais à elucidação de problemas que determinam a formação humana na atualidade.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

3.4.5.2 PROGRAMAS DE ENSINO DO 2º ANO DO CURSO DE PEDAGOGIA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação - Profa Dra VANDA MOREIRA MACHADO LIMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	AValiação DE SISTEMAS EDUCATIVOS			ANO/ SEMESTRE 2º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
03	45 h	30h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

1. Compreender a contextualização histórico-legal da Avaliação Externa em Larga Escala.
2. Conhecer e analisar os principais modelos de sistemas de avaliação de redes da Educação Básica: nacional, estadual e municipal.
3. Refletir sobre ensino de qualidade e o IDEB e IDESP.
- 4 Interpretar e refletir sobre o uso dos resultados das avaliações externas pela equipe gestora e pelo professor numa escola de gestão democrática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

1. Contextualização histórico-legal da Avaliação Externa em Larga Escala
2. Algumas características gerais sobre as avaliações externas internacionais e nacionais: PISA, ENADE, ENEM, SAEB, PROVA BRASIL, ANA.
3. Análise de diferentes sistemas de avaliação de redes da Educação Básica (origem, objetivos, resultados, matrizes de referências, desafios, possibilidades):
 - a) âmbito nacional: SAEB, Prova Brasil, ANA e Provinha Brasil
 - b) âmbito estadual: SARESP
 - c) âmbito municipal: pesquisa nas Secretarias Municipais de educação da região.
4. Ensino de qualidade e IDEB/IDESP: desafios e possibilidades.

METODOLOGIA DE ENSINO

Priorizar às discussões e reflexões em classe fundamentadas por leituras.
Em classe serão utilizadas: aulas expositivas, trabalho em grupo; estudo dirigido, seminários, vídeos, imagens, dinâmicas e depoimentos de profissionais da educação.

Em relação às atividades da Prática como Componente Curricular (PCC) (15h) o aluno, em grupo, pesquisará dados oficiais (site governo) e dados reais (entrevistas com profissionais da educação) sobre diferentes avaliações de redes de educação Básica. O resultado da pesquisa será compartilhado em sala de aula.

Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUER, A.; GATTI, A. B.; TAVARES, M. R. (orgs.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos.** Florianópolis: Insular, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes de Referência, Escalas de Proficiência e Resultados: PROVINHA BRASIL, ANA, PROVA BRASIL. (*sites oficiais*).
- FREITAS, L. C. et al. **Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contrarregulatórios em debate.** Campinas, SP: Leitura crítica, 2012.
- SANTOS, U. E.; SABIA, C. P. P. Percurso histórico do Saresp e as implicações para o trabalho pedagógico em sala de aula. **Estudos de Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 354-385, maio/ago. 2015.

- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. BRASIL. Matrizes de Referência, Escalas de Proficiência e Resultados: SARESP (*site oficial*).
- VIEIRA, Sofia L. Indicadores de sucesso: a construção da qualidade. In: VIEIRA, Sofia L. **Educação básica: política e gestão da escola**. Brasília: Liber Livros, 2009. p. 105- 129.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, F. J. de. **Avaliação Educacional em Debate: Experiências no Brasil e na França**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BELMIRO, G C. Avaliar a qualidade em educação: avaliar o quê? avaliar como? avaliar para quê? **Cadernos Cedex**, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.
- BRASIL. Legislação Educacional (LDB 1996, Resolução CNE 7-2010 e 4-2010, PNE 2014-2024)
- CALDERÓN, A I OLIVEIRA JUNIOR, R G. Sistema de avaliação e rendimento escolar do estado de São Paulo: aprofundando a linha do tempo. In: MARTINS, A M et al (orgs.). **Políticas e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 139-163.
- CUNHA, R. C. O. B. et al. Implicações das avaliações externas para o trabalho docente coletivo. **Estudos em Avaliação Educacional** v. 26, n. 62, p. 386/416, 2015
- FRANCO, C; BONAMINO. A. Avaliação e política educacional: o processo de institucionalização do SAEB. **Cadernos de Pesquisa**, n. 108, p. 101-127, nov 1999.
- FERNANDES, M E A. Avaliar a escola é preciso. Mas...que avaliação? In: DAVIS, Claudia. (et al). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p. 113-141.
- FREITAS, L C de. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas** . São Paulo: Moderna, 2003.
- FREITAS, L. C. et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Avaliação da Educação Básica. In: ____ **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 263-270.
- SILVA, V G. et al. **Uso da avaliação externa por equipes gestoras e profissionais docentes: um estudo em quatro redes de ensino público**. São Paulo: FCC/SEP, 2013. (Textos FCC, 38).
- SOUSA, S Z; LOPES, V V. Avaliação nas políticas educacionais atuais reitera desigualdades. Revista **Adusp**, Dossiê Educação, p. 53- 59, Janeiro/2010.
- SOUSA, S Z; OLIVEIRA, R P. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.141, p.793-822, set./dez. 2010.
- VIANNA, H M. **Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas**. São Paulo: FCC/DPE, 2003. (Textos FCC, 23).
- WERLE, F O C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio: avaliação, política pública e educação**. Rio de Janeiro, v.19, n73, p.769- 792. out/dez. 2011.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será contínuo e processual, considerando todos os trabalhos resultantes de atividades desenvolvidas (individuais e coletivas) pelos alunos ao longo da disciplina e as provas

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem.

Nesta disciplina pretendo proporcionar aos alunos que não atingirem a nota 5,0:

- em **atividades avaliativas**, a possibilidade de refazê-las subsidiado pelas discussões em sala de aula dos erros cometidos, tendo caráter substitutivo;
- em **provas**, após a devolutiva com comentários e retomadas de conceitos, agendarei um momento para realizar nova prova, tendo caráter substitutivo.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Contextualização histórica e legal sobre as avaliações externas em larga escala, priorizando as avaliações de redes de Educação Básica. Análise dos diferentes tipos de avaliações de redes: origem, objetivos, resultados, matrizes de referências, desafios, possibilidades. Reflexão sobre a qualidade do ensino e as avaliações de redes, enfatizando interpretação e análise dos seus resultados e impactos na escola e na sala de aula.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Quarta feira, das 13h as 15h e das 19h às 21h.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Dra. RENATA PORTELA RINALDI					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	ESCOLA E CURRÍCULO			ANO/ SEMESTRE	
				2º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Identificar diferentes conceitos de currículo e suas relações com as concepções de escola, conhecimento, cultura e sociedade;
- Distinguir as noções de currículo formal e currículo-em-ação;
- Identificar os diferentes âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais;
- Perceber a influência de aspectos político-pedagógicos (currículo oculto; currículo nulo; rituais; resistência; disciplina / indisciplina; relação escola-família e comunidade, entre outros) no currículo-em-ação;
- Analisar a problemática relativa à elaboração e aplicação dos principais elementos do processo de ensino-aprendizagem (objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação), tanto em nível formal quanto do currículo-em-ação;
- Perceber a influência de aspectos político-pedagógicos no currículo-em-ação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

Unidade 1 (8 horas) - Fundamentos básicos do currículo.

Unidade 2 (8 horas) – Estudo das diferentes teorias sobre currículo.

Unidade 3 (8 horas) – Aspectos político-pedagógicos do currículo em ação.

Unidade 4 (12 horas) – Políticas curriculares.

Unidade 5 (8 horas) – Currículo e modelos de organização.

Unidade 6 (16 horas) – Do currículo prescrito ao currículo em ação: desafios e perspectivas.

Prática como Componente Curricular (15 horas): Envolverá roda de conversa numa perspectiva dialógica orientada a partir sínteses dos textos trabalhados na disciplina, sua articulação com o estudo e análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e análise de filmes.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se servirá, basicamente, das seguintes **estratégias de ensino**:

- Ministras aulas dialogadas e expositivas;
- Orientar a leitura e análise dos textos, documentos e filmes;
- Agendar e realizar atendimentos para orientação de leituras e análise dos textos, documentos e vídeos, bem como na elaboração e organização do memorial da atividade de PCC.
- Preparar aulas de laboratórios para articulação entre teoria e prática considerando a educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental e a gestão escolar.
- Corrigir, avaliar e dar feedback das produções dos estudantes.
- Acompanhar a aprendizagem dos/as estudantes por meio dos instrumentos de avaliação estabelecidos na disciplina.

Atividades dos estudantes:

- Ler todos os textos da bibliográfica básica.
- Escrever análises dos textos, documentos e dos vídeos apontando reflexões e contribuições pessoais dentro da temática estudada.
- Participar das atividades propostas em sala de aula, em laboratório e nas atividades da PCC.
- Buscar informações complementares sobre as temáticas analisadas a partir da BNCC para socializar nos momentos de PCC.
- Elaborar trabalho final da PCC, articulando o conteúdo da BNCC, referencial teórico, análise e conclusões, a partir das orientações da professora da disciplina.
- Socializar os resultados do trabalho da PCC.
- Dedicar-se à superação de dúvidas e dificuldades com o conteúdo da disciplina.

Prática como Componente Curricular

Roda de conversa a partir da análise da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Filmes “A sociedade dos poetas mortos”, “Pro dia nascer feliz” e “O sorriso de Monalisa”, sempre que possível envolver profissionais em exercício na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar.

Processualmente trabalharemos com a análise da BNCC e sua articulação com as referências de leitura obrigatória na disciplina e com filmes que apoiem na ampliação do conhecimento dos futuros professores. A cada bloco de duas unidades serão realizados encontros denominados Rodas de Conversa em que os estudantes terão a oportunidade de dialogar com profissionais em exercício na educação básica os desafios da implantação da BNCC na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Espera-se que os estudantes possam fomentar o diálogo por meio de indagações aos convidados de modo a permitir uma ressignificação do conteúdo estudado a partir da realidade do contexto educacional.

Projeto interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017., p. 1-63; 263-265; 319-322; 351-355; 433-435 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2018.

FERNANDES, J. A. B. **A seleção de conteúdos: o professor e a sua autonomia na construção do currículo.** São Carlos: EDFSCar, 2010.

GOODSON, I. Currículo: teoria e história. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MACEDO, E. Base Nacional Comum para Currículos: direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, n.133, p. 891-908, out./dez. 2015.

SACRISTAN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4 ed. São Paulo: Artmed, 1998.

[SACRISTAN, J. G.](#) **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3 ed. São Paulo: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 5,** de 17 de dezembro de 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 4,** de 13 de julho de 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 7,** de 14 de dezembro de 2010.

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais** (vol. 8, 9 e 10). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. (Edição atualizada até março de 2017)

GERALDI, C. M. G. Currículo em ação: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. *Pró-Posições*, Vol.5, n.3[15], nov. de 1994.

SANTOMÉ, F. J. As culturas negadas e silenciadas pelo currículo. In: SILVA, T. T. da (Org.). **Alienígenas na**

sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 155-173
 SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Resolução SE N. 81**, de 16-12-2011.
 _____. Secretaria de Educação. **Resolução SE nº 03**, de 16-01-2014.
 _____. Secretaria de Educação. **Resolução SE nº 38**, de 30-07-2014.
 _____. Secretaria de Educação. **Resolução SE-52**, de 2-10-2014.
 _____. Secretaria de Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica. Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. **EMAI:** educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: SE, 2013.
 SILVA, T. T. da. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, T. T. da (Org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 185-202
 _____. Quem escondeu o currículo oculto? In: _____. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é o processo contínuo de coletar, sintetizar e interpretar informações que ajudam o professor na tomada de decisões sobre o ensino e o desempenho dos estudantes. Ela apoia o professor nos processos de observação, monitoramento e revisão contínua da aprendizagem. Desta forma, na presente disciplina, terá a seguinte configuração:

	Avaliação inicial (diagnóstica)	Avaliação instrucional (formativa)	Avaliação somativa
Objetivo	Oferecer ao professor uma rápida ideia dos conhecimentos prévios dos estudantes e suas características.	Oferecer ao professor a compreensão sobre o desempenho dos estudantes nas atividades de ensino do conteúdo trabalhado na disciplina. Monitorar o aprendizado dos estudantes ao longo da formação profissional para a docência.	Averiguar a aprendizagem dos estudantes durante a formação profissional. Realizar aspectos burocráticos do ensino, como atribuir notas, trabalhar com agrupamentos produtivos em sala de aula etc.
Período	Início do semestre.	Diariamente ao longo do semestre.	Periodicamente, conforme previsto em cronograma, ao longo do semestre.
Instrumentos de coleta de informações	Observação informal e registro do professor. Instrumentos de sondagem próprio para o conteúdo tratado na disciplina.	Observação formal e trabalhos dos estudantes ao longo das unidades trabalhadas. Observação informal para monitoramento dos estudantes.	Provas, trabalhos e memorial das atividades da Prática Como Componente Curricular.
Formas de documentação	Registros escritos do professor e protocolos de sondagem arquivados processualmente.	Planos de aulas, atividades e registros escritos dos estudantes, registros escritos do professor a partir do diálogo e debate com os estudantes.	Arquivos da universidade.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Compreensão das relações entre escola, currículo, conhecimento, cultura e sociedade, na perspectiva do currículo-em-ação, entendido como prática de significação e como instrumento de produção de identidades. Percepção da articulação entre os diferentes conceitos de currículo e a concepção de escola, cultura e sociedade.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

A definir com os estudantes.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação - Profa. Dra. RENATA MARIA COIMBRA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA			ANO/ SEMESTRE 2º ano/1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as dimensões contextuais e culturais do desenvolvimento infantil, problematizando a condição da infância na contemporaneidade (situações de risco, indicadores de proteção e processos de resiliência), de forma articulada com a questão da diferença e conflitos decorrentes; - Apresentar e discutir sobre os conceitos de educação inclusiva, inclusão escolar e educação especial no contexto das escolas comuns; - Refletir sobre os conceitos de educação inclusiva e sua relação com os processos de escolarização / exclusão escolar, na perspectiva das crianças expostas a situações de racismo (DEVIDO LEI DE 2008), homofobia e situações de exclusão social, de forma articulada com as políticas de inclusão escolar; - Discutir os conceitos de estigma, preconceito e estereótipos e as políticas de inclusão escolar (aspectos históricos, legais e conceituais) e as propostas de AEE (Atendimento educacional especializado) dentro das escolas comuns. - Compreender aspectos psicológicos, sociais e pedagógicos dos alunos que são público alvo da educação especial no contexto das escolas comuns: estudantes com deficiência (físico-motora, sensoriais e intelectuais), alunos com transtornos globais do desenvolvimento (TGDs) e alunos com altas habilidades e superdotação, visando processos de inclusão na rede regular de ensino e formação inicial de professores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
<p>TÓPICOS:</p> <p>A) A Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Sociologia da Infância – suas contribuições para a compreensão dos princípios da Inclusão; - o desenvolvimento humano em contexto e aspectos culturais – crianças em situação de risco/proteção e Resiliência;</p> <p>B) A Psicologia Social e a compreensão da “diferença” – sua contribuição para o debate sobre inclusão escolar - o estigma, o preconceito e os estereótipos como construção social;</p> <p>C) Educação Inclusiva, Inclusão Escolar e a Educação especial nas escolas comuns:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos históricos do movimento pela educação inclusiva; - aspectos legais da Educação Inclusiva/inclusão escolar - discussão sobre os sujeitos, alvo da educação inclusiva, que podem frequentar espaços escolares formais e espaços educacionais não formais (situações de risco, racismo, homofobia, grupos excluídos socialmente); - aspectos conceituais, dimensões afetivas e sociais e intervenção nas escolas com os alunos da educação especial no ensino comum: deficiência(s), Transtornos globais do desenvolvimento (TGDs)/Transtornos do Espectro Autista (TEA), alunos com altas habilidades e superdotação; no âmbito da sala de aula comum e nos AEE (Atendimento educacional especializado) <p>- As propostas de educação inclusiva/inclusão escolar e educação especial nas escolas comuns – práticas e discurso de profissionais da educação, e formação de professores.</p>

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia a ser adotada nesta disciplina tem por meta auxiliar o aluno a relacionar os conhecimentos teóricos estudados com a realidade social, proporcionando-lhe elementos que favoreçam a obtenção de uma visão crítica dos processos educativos, para subsidiar uma compreensão menos equivocada das propostas de

inclusão escolar.

O conteúdo será desenvolvido mediante as seguintes estratégias

- a) aulas expositivas;
- c) pesquisas bibliográficas;
- d) trabalhos de campo em grupo, cujos resultados poderão ser apresentados através de relatório escrito ou via recursos audio-visuais
- e) utilização de recursos e cinematográficos e vídeos/documentários seguidos de discussão em grupo

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida mediante trabalhos de campo serão objeto de discussão nos seminários integradores, e tal trabalho será realizado da seguinte forma: os alunos, divididos em grupo e considerando o critério de seus interesses (para definição do tema que será abordado, dentro as área da educação especial nas escolas comuns ou em projetos sociais, de educação informal, com crianças em situação de risco) irão visitar, conhecer e entrevistar profissionais e alunos que atuam/freqüentam tanto em instituições especiais e escolas regulares ou espaços educacionais não formais , para compreender a realidade concreta da educação inclusiva em nosso município. Os alunos terão 15 horas de carga horária prática para se dedicarem a esse trabalho de campo. O resultado desse trabalho de campo, no qual eles integrarão as discussões teórica com as análises da realidade observado, será apresentado nos seminários integradores na forma de apresentação oral ou via uso de recursos tecnológicos.

Trabalho coletivo envolvendo o eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMARAL, L. A. Atitudes, preconceitos, estereótipos e estigma. In *Espelho convexo: corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil*. Tese de Doutorado, 1992, IP-USP, pp 60-75.
 - BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. (2007). *Programa : Educação Inclusiva – Direito à Diversidade – 6 fascículos e 2 DVDs*. Brasília.
 - DELL'AGLIO, D.D. ; KOLLER, S.H.; YUNES, M.A.M. (2006). *Resiliência e Psicologia positiva : interfaces do risco à proteção*. SP : Casa do Psicólogo.
 - GOFFMAN, I *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
 - MANTOAN, M.T.E. *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2003.
 - MANTOAN, M.T.E. ; FIGUEIREDO, R.V. (Orgs.) (2010). *Coleção : A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – 9 Fascículos*. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.
 - MELAZZO, E.S. ; GUIMARÃES, R.B (2010). *Exclusão social em cidades brasileiras: um desafio para as políticas públicas*. SP: Editora UNESP.
 - OMOTE, S. A formação do professor de educação especial na perspectiva inclusiva. In: BARBOSA, R.L.L. (Org.). *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo; Editora da UNESP, 2003, p.153-169.
 - SANTOS, R.A. (2011). Formação de professores e diversidade racial. In: Silvério, V.R.; Pinto, R.P.; Rosemberg, F. *Relações raciais no Brasil: pesquisas contemporâneas*. SP: Editora Contexto.
- Filmes ficção e documentários:
- *Crianças Invisíveis* – UNICEF, 2006;
 - *O oitavo dia* – Produção Belga, 1997;
 - *Garapa* (2009);
 - *Olhos Azuis* – Jane Elliot (BBC 2008);

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DELOU, C.M.C. ; BUENO, J.G.S (2001). O que Vigotski pensava sobre a genialidade. *Revista de Educação da PUCAMP*, 11, 97-99.
- FELIPE, J. ; BELLO, A.T. (2009). Construção de comportamentos homofóbicos no cotidiano da educação infantil. In: Junqueira, R.D. (org.). *Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: Ministério da Educação/Secad.
- SARMENTO, M.J.; CERISARA, A. B. (Org.). *Crianças e Miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e na educação*. Porto: Edições ASA, 2004.
- SASSAKI, R.K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de janeiro: WVA, 1997.
- SILVA, D.J & LIBÓRIO, R.M.C. (Org.). *Valores, preconceito e práticas educativas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005..

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, elaboração e construção de conhecimento se dará através de 2 momentos, para avaliar o aluno em suas diferentes formas de produção, tais como:

- a) avaliação individual/prova;

b) trabalho em grupo baseado em pesquisa de campo sobre as crianças da educação especial nas escolas comuns e políticas de atendimento em nosso município (integrando teoria e prática).

O aluno será aprovado quando obtiver uma nota superior ou igual a 5,0 (cinco) tanto nas avaliações de atividades individuais como nas de atividades grupais.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem.

Nesta disciplina pretendo proporcionar aos alunos que não atingirem a nota 5,0:

- em **atividades avaliativas**, a possibilidade de refazê-las subsidiado pelas discussões em sala de aula dos erros cometidos, tendo caráter substitutivo;
- em **provas**, após a devolutiva com comentários e retomadas de conceitos, agendarei um momento para realizar nova prova, tendo caráter substitutivo.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Desenvolvimento em situação de risco, indicadores de proteção e resiliência. Psicologia Social: Estigma, preconceito e estereótipos. Aspectos conceituais e legais das políticas da educação inclusiva, inclusão escolar e educação especial nas escolas comuns. Crianças alvo da educação inclusiva: situações de exclusão social, discriminação por racismo e homofobia. Crianças alvo da educação especial nas escolas comuns: as deficiências, transtornos globais do desenvolvimento (TGDs)/ Transtornos do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades e superdotação.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

2^{as} feiras de manhã; terças feiras de tarde e quartas feiras de manhã.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Dra. RENATA PORTELA RINALDI					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	MÍDIAS E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO			ANO/ SEMESTRE 2º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória				Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
	45H	TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
			15h	30 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Conhecer o significado de mídias, tecnologias e cibercultura aplicados no campo da educação e do ensino na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Refletir sobre a articulação do uso pedagógico de mídias de das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.
- Compreender os desdobramentos da sociedade da informação e do conhecimento na constituição dos sujeitos sociais contemporâneos.
- Conhecer e refletir sobre práticas docentes, a partir do uso da linguagem hipermidiática (vídeos, *softwares*, internet e ambiente virtual de aprendizagem).
- Aprender a ensinar com TDIC na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- Da história da Informática Aplicada a Educação à Cibercultura.
- As Tecnologias da Informação e Comunicação no processo ensino e aprendizagem:
 - o Abordagem instrucionista;
 - o Abordagem construcionista.
- Mídias, cibercultura e recursos pedagógicos para o ensino.
 - o Mídias, *Softwares* educacionais e Internet: vídeo; *softwares* educacionais; a internet como recurso pedagógico; blogs como espaço de ação e formação pedagógica; ambiente virtual de aprendizagem.
- O papel do pedagogo frente às TDIC no contexto escolar.
- A mediação pedagógica e o uso de Mídias e TDIC:
 - o O papel e a postura do professor e do aluno em ambientes enriquecidos por mídias e tecnologias.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas, estudo dirigido e trabalho em grupo;
- Discussão e sistematização das leituras indicadas;
- Vivência em laboratório de informática e em dispositivos digitais (celulares, tablets etc.);
- Desenvolvimento e apresentação de um recurso pedagógico que utilize recursos de mídia ou TDIC para ensinar na educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental ou ainda, na gestão escolar.

Prática como Componente Curricular

Laboratório: Construção e socialização de recurso de mídia ou de tecnologia para o ensino de conteúdos escolares na educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental, ou ainda para gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. In: _____. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2001. p. 16-40
- FANTIN, Monica. Mídia Educação em debate. Rio de Janeiro; **Revistapontocom**, 2012. Disponível em <http://revistapontocom.org.br/entrevistas/midiaeducacao-em-debate-5>. Acesso em: 8 de janeiro de 2017.
- MASETTO, Marcos Tadeu. Mediação pedagógica e o uso da tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papyrus, 2013.
- PRIMO, A. Fases do desenvolvimento tecnológico e suas implicações nas formas de ser, conhecer, comunica reproduzir em sociedade. In: PRETTO, N. de Luca; SILVEIRA, S. A. da. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: UDUFBA, 2008, p. 51-68
- VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araujo; BONILLA, Maria Helena Silveira. **Cibercultura: a cultura de nosso tempo**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia na educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. **Bolema**, Rio Claro, ano 21, n. 29, 2008, p. 99-129
- Loureiro, Carla Cristiane; Grimm, Viviane; Mendes, Geovana Mendonça Lunardi. "Imigrantes" versus "nativos" digitais: o discurso de tecnologias digitais em políticas curriculares. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 3, p. 725-742, set./dez. 2016.
- PESCE, L. Contribuições da Web 2.0 à formação de educadores sob enfoque dialógico. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; SANTOS, L. (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 251-278.
- Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil : TIC Domicílios e TIC Empresas 2008 = Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazil : ICT Households and ICT Enterprises 2008 / [coordenação executiva e editorial/ executive and editorial coordination, Alexandre F. Barbosa ; tradução/ translation Karen Brito].** São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2009.
- SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTAFF, C.; DWYER, D. C. **Ensinando com Tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- TEDESCO, J. C. **Educar na sociedade do conhecimento**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é o processo contínuo de coletar, sintetizar e interpretar informações que ajudam o professor na tomada de decisões sobre o ensino e o desempenho dos estudantes. Ela apoia o professor nos processos de observação, monitoramento e revisão contínua da aprendizagem. Desta forma, na presente disciplina, terá a seguinte configuração:

	Avaliação inicial (diagnóstica)	Avaliação instrucional (formativa)	Avaliação somativa
Objetivo	Oferecer ao professor uma rápida ideia dos conhecimentos prévios dos estudantes e suas características.	Oferecer ao professor a compreensão sobre o desempenho dos estudantes nas atividades de ensino do conteúdo trabalhado na disciplina. Monitorar o aprendizado dos estudantes ao longo da formação profissional para a docência e uso de TIC no ensino.	Averiguar a aprendizagem dos estudantes durante a formação profissional. Realizar aspectos burocráticos do ensino, como atribuir notas, trabalhar com agrupamentos produtivos em sala de aula etc.
Período	Início do semestre, entre as primeiras semanas de aula.	Diariamente ao longo do semestre.	Periodicamente, conforme previsto em cronograma, ao longo do semestre.
Instrumentos de coleta de informações	Observação informal e registro do professor. Instrumentos de sondagem próprio para o conteúdo tratado na disciplina.	Observação formal e trabalhos dos estudantes para planejamento e replanejamento. Observação informal para monitoramento dos estudantes.	Trabalhos, projetos e recursos construídos.
Formas de documentação	Registros escritos do professor e protocolos de	Planos de aulas, atividades e registros escritos dos	Portfólio digital e arquivos da universidade.

	sondagem arquivados processualmente.	estudantes, registros escritos do professor a partir do diálogo e debate com os estudantes.	
--	--------------------------------------	---	--

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Estudo analítico sobre a articulação do uso pedagógico de mídias e de tecnologias, especificamente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar (educação básica, educação de jovens e adultos e gestão escolar) e na formação inicial de professores. Conhecimento das abordagens de mídia, tecnologias, cibercultura e recursos pedagógicos para o ensino.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

A definir com os estudantes.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de ESTATÍSTICA – ELISA TOMOE MORIYA SCHLUNZEN					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	PARADIGMAS INCLUSIVOS E DIDÁTICA DE LIBRAS			ANO/ SEMESTRE 2º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
03	45h	30h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

<p>OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o histórico e políticas da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e as concepções pedagógicas aplicadas a estudantes com deficiências; • Discutir sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem na Educação Especial e Inclusiva e as especificidades do Atendimento Educacional Especializado; • Refletir sobre a necessidade de mudança no paradigma escolar e na matriz curricular para que haja a valorização das diferenças em uma perspectiva de ensino de qualidade para todos; • Verificar de que forma o uso de Tecnologia Assistiva pode auxiliar o processo ensino e aprendizagem na Educação Especial e no desenvolvimento de projetos em uma abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa; • Analisar a importância da Inclusão de pessoas surdas na sala comum e estudar a Libras (Língua Brasileira de Sinais) e suas características básicas (prática); • Conhecer Leis e Decretos que dispõem sobre a Libras como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de licenciatura, em nível médio e superior, visando à formação de professores para o exercício do magistério; • Identificar a diversidade linguística e cultural dos estudantes e estudar a proposta bilíngue e apropriar-se da prática de Libras Básica e Intermediária.
--

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)</p> <ol style="list-style-type: none"> Educação Especial e Inclusiva: fundamentos históricos e pedagógicos Atendimento Educacional Especializado <ol style="list-style-type: none"> Estudantes Público-Alvo da Educação Especial Estudantes Surdos e Abordagem Bilíngue Acessibilidade e Tecnologia Assistiva <ol style="list-style-type: none"> Objetos de Aprendizagem e Objetos Educacionais Recursos de baixa e alta tecnologia para estudantes surdos O papel do professor na Educação Especial em uma perspectiva de Educação Inclusiva <ol style="list-style-type: none"> Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa Planos de Ensino Individualizados para estudantes surdos Trabalho com Projetos Histórico e conceituação da pessoa surda <ol style="list-style-type: none"> Conhecimento sobre a legislação que assegura a educação da Pessoa Surda Introdução à estrutura linguística da Libras Oralismo/Bilingüismo/Comunicação Total Prática de Libras (Alfabeto manual ou dactilológico, Sinal, Números, Datas, Dias da Semana, Pessoas, Cores, Matérias Escolares, Natureza, Adjetivos, Alimentação, Família, entre outros).
--

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina buscará integrar teoria e prática, a partir de:

- Leituras, análises e discussão de textos teóricos;
 - Levantamento de dados junto às instituições de ensino para que os cursistas tenham contato com a realidade e possam preparar-se para o trabalho pedagógico;
- Prática da Libras (Diálogos e afins).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avêcamp, 2003.

BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007.

BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993.

DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998.

QUADROS, R.M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.) . Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M.E. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo: Proem, 2001.

ALONSO, M. Interdisciplinaridade e novas técnicas: Formando professores. Campo Grande: Editora UFMS, 1999.

GALVÃO FILHO, T.A. Tecnologia Assistiva e Educação. In: SOUZA, R. C. S.; BARBOSA, J. S. L. (Org.). Educação inclusiva, tecnologia e Tecnologia Assistiva. 1ed.Arcaju: Criação, 2013, v. , p. 15-38.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. 5ª Edição, Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

MANTOAN, M.T.E. (Org.) Pensando e fazendo educação de qualidade. São Paulo: UNICAMP /NIED, 2000.

MANZINI, E.J. (Org.) Educação Especial e Inclusão: temas atuais. 1. ed. São Carlos; Marília: Marquezine & Manzini editora; ABPEE, 2013.

MAZZOTA, M.J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OMOTE, S. Aparência e Competência em Educação Especial, in Temas Em Educação Especial I, UFSCar/PPGEEs, 1990,11- 26.

PELLANDA, N.M.C.; SCHLÜNZEN, E.T.M.; SCHLÜNZEN, K.Jr. (org). Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SASSAKI, R.K. Inclusão – construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHLÜNZEN, E.T.M. Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas (2000). Tese (Doutorado em Educação), PUC/SP, São Paulo..

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno será avaliado por meio de:

- Avaliações processuais;
- Avaliações presenciais;
- Testes escritos *on line* disponibilizados na plataforma WEB, sobre os assuntos em pauta no transcorrer da disciplina;
- Atividades de estudos desenvolvidas em Portfólio WEB;
- Acesso e participação em fórum de discussão temática;
- Acesso e participação em CHAT para dúvidas e ou esclarecimentos específicos sobre os conteúdos e/ou atividades de formação;
- Acesso e participação nas videoconferências e
- Atividades complementares de estudos a serem apresentadas no Portfólio individual WEB.

A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa considerando:

- A frequência e a participação dos cursistas nas diferentes atividades de ensino e trabalhos propostos, via análise de ferramentas da plataforma de aprendizagem virtual;
- Organização e desenvolvimento de seminários e trabalhos em grupo;
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado;
- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados;
- Avaliação do comprometimento do cursista nas diversas atividades da disciplina;
- Avaliação contínua e final da disciplina;
- Avaliação prática do conteúdo (Libras);
- O rendimento do cursista deverá expressar o cumprimento do mínimo de frequência exigido no curso e o aproveitamento não inferior a 5,0 (cinco) na média final.

Recuperação: Estão previstas avaliações de natureza prática para os alunos, conforme as normas do Regime de Recuperação.

Planilha de acompanhamento com pesos para cada atividade a ser desenvolvida pelos cursistas.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. Análise e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Características da aprendizagem da Pessoa Surda. Análise e compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão Escolar. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: agendar previamente com o aluno

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO ESTATÍSTICA: 17/04/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 03/05/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
Pedagogia - VESPERTINO/NOTURNO					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Profa. Dra. VANDA MOREIRA MACHADO LIMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA			2º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75h	60h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

Considerando a legislação educacional como ponto de referência, a disciplina pretende refletir sobre a política educacional e a organização da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, visando uma análise crítica dos desafios e possibilidades de atuação profissional no contexto atual.

Como objetivos específicos:

- Identificar aspectos da história da educação brasileira para compreender o contexto atual;
- Conhecer o sistema educacional brasileiro, sua evolução e algumas políticas;
- Compreender a legislação educacional brasileira referente a educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental;
- Refletir sobre o financiamento educacional da Educação Básica;
- Refletir sobre o papel dos profissionais da educação na escola brasileira atual, enfatizando a atuação do professor e as relações da escola com outras instituições (famílias, comunidade, secretarias, outras);
- Refletir sobre a escola de Educação Básica brasileira atual, seus desafios e suas possibilidades de atuação profissional para um ensino de qualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das Unidades)

1. Alguns aspectos da história da educação brasileira para compreender o contexto atual.
2. Sistema educacional brasileiro- federal, estadual e municipal.
3. Financiamento Educacional.
4. Escola de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: caracterização legal, objetivos, organização administrativa e pedagógica, políticas atuais, profissionais, relações (famílias, comunidade e outras instituições), desafios e possibilidades.
5. Ensino de qualidade na escola de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades.

METODOLOGIA DE ENSINO

Priorizar às discussões e reflexões em classe fundamentadas por leituras.

Em classe serão utilizadas: aulas expositivas, trabalho em grupo; estudo dirigido, seminários, filmes, imagens, dinâmicas.

Em relação às atividades da Prática como Componente Curricular (PCC) (15h) o aluno, em grupo, identificará alguns desafios atuais vivenciados pela escola de Educação Infantil e Anos Iniciais o Ensino Fundamental e pesquisará o tema sob orientação do professor da disciplina, buscando compreendê-lo e propondo alternativas para minimizar tais desafios. O resultado da pesquisa será compartilhado em sala de aula.

Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Legislação Educacional (Constituição Federal 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394-96, Resoluções referente a Educação Básica, Educação Infantil e Ensino Fundamental, BNCC).
- FREIRE, P. Prática docente: primeira reflexão. In: FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, p. 23-46

- LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Estrutura e organização do ensino brasileiro: aspectos legais e organizacionais. In: LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 307-387.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na constituição Federal e na LDB. 2.ed.. São Paulo: Xamã, 2007
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação** – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 12.ed, 2011.
- SILVEIRA, R.J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances**- Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.
- VIEIRA, S. L. Base Legal. In: VIEIRA, S. **Educação Básica**: política e gestão da escola. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 31-50.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Leis e decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68).
- BRZEZINSKI, I (org). **LDB/1996 Contemporânea** – contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.
- LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. (digital) São Paulo: Cortez, 2017.
- LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.I. M (Orgs.) **A escola pública no Brasil**: história e historiografia. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.
- OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. **Gestão, Financiamento e direito à educação**: análise da constituição Federal e da LDB. 3.ed. amp. São Paulo: Xamã, 2007.
- PARO, V.H. **Crítica da Estrutura da Escola**. (digital) São Paulo: Cortez, 2017.
- PIMENTA, S G.; PINTO, U A. (Orgs). **O papel da escola pública no Brasil contemporâneo**. 1.ed. São Paulo: edições Loyola, 2013.
- REVISTA, Educação e Sociedade – CEDES. Formação de profissionais de educação: Políticas e tendências. Nº 68 número especial. Campinas: CEDES, 1999.
- RIOS, T A. **Empreender e ensinar**. Por uma docência da melhor qualidade. 3.ed.São Paulo: Cortez, 2012.
- SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significadas controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: autores associados, Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 2014.
- SILVA JUNIOR, C. A. **Para uma teoria da escola pública no Brasil**. Marília: M3T Edições e Treinamento, 2015.
- SILVA JUNIOR, C A. **A escola Pública como local de trabalho**. São Paulo: Cortez, 1999.
- VIEIRA, S. L; FARIAS, I. M. S. de. **Política Educacional no Brasil**. Introdução Histórica. Brasília: Líber Livro, 2007.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será contínuo e processual, considerando todos os trabalhos resultantes de atividades desenvolvidas (individuais e coletivas) pelos alunos ao longo da disciplina e as provas

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem.

Nesta disciplina pretendo proporcionar aos alunos que não atingirem a nota 5,0:

- em **atividades avaliativas**, a possibilidade de refazê-las subsidiado pelas discussões em sala de aula dos erros cometidos, tendo caráter substitutivo;

- em **provas**, após a devolutiva com comentários e retomadas de conceitos, agendarei um momento para realizar nova prova, tendo caráter substitutivo.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Reflexão e análise crítica sobre a Escola de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Brasileira, a partir de alguns elementos da história educacional, das legislações e políticas educacionais, do papel de seus profissionais, das suas relações com outras instituições, do financiamento educacional, considerando os desafios e as possibilidades de atuação profissional no contexto educacional atual buscando um ensino de qualidade.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Quarta feira, das 13h às 15h e das 19h às 21h.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Dra. RENATA PORTELA RINALDI					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	DIDÁTICA			ANO/ SEMESTRE 2º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	ESCOLA E CURRÍCULO			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
04	60 h	45 h	15 h		
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Conhecer e refletir sobre os pressupostos teóricos e epistemológicos da didática como um campo de investigação da Pedagogia e como disciplina curricular que tem como foco os meios, instrumentos, modalidades e estratégias para ensinar e aprender.
- Compreender o papel da Didática e sua relevância na formação e atuação do professor.
- Conhecer o planejamento enquanto ação política.
- Conhecer os níveis de planejamento educacional e de ensino.
- Aprender a construir um planejamento de disciplina e o plano de aula compreendendo a articulação entre seus elementos (objetivos, conteúdos, metodologia de ensino e avaliação) como norteadores para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)**Unidade 1 – DIDÁTICA: EVOLUÇÃO, FUNDAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES**

- Abordagens pedagógicas, considerando a sala de aula e outros espaços educacionais
- Multiculturalismo e formação de professores.

Unidade 2 - ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA

Aprender a ensinar e ser professor nos dias atuais

- Aprender: compreender ou memorizar?
- Gestão do ensino e da aprendizagem (Sondagem, definição dos objetivos, seleção de conteúdo, trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar etc.).
- Manejo de sala de aula (estratégias e meios para o ensino, recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação para ensino na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o tempo e o espaço na sala de aula para promover e abrir possibilidades de aprendizagem, aprender a lidar com a indisciplina etc.).

O conhecimento profissional da docência

- Conhecimento do conteúdo;
- Conhecimento pedagógico;
- Conhecimento do currículo.

Unidade 3– PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E DE ENSINO

- Planejamento educacional: nacional, estadual e municipal
- Plano de escola e o currículo.
- Plano de ensino:

Estágio Supervisionado

- Orientação sobre observação e planejamento do registro de campo com foco na observação, planejamento,

avaliação e concepções do professor colaborador (regente de classe).

- Orientação e reflexão sobre plano de regência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.
 - Orientação e reflexão sobre planejamento e observação das ações da equipe de gestão escolar
- Socialização sobre a experiência de estágio supervisionado: observação e análise do trabalho do professor, das características dos estudantes e da equipe de gestão escolar.
- Produção escrita sobre a experiência de aprender e ensinar na experiência do estágio supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se servirá, basicamente, das seguintes **estratégias de ensino**:

- Ministrando aulas dialogadas e expositivas;
- Orientar a leitura e análise dos textos e filmes;
- Agendar e realizar atendimentos para orientação de leituras e análise dos textos e vídeos, bem como na elaboração e organização da produção escrita do estágio supervisionado.
- Preparar aulas de laboratórios para articulação entre teoria e prática considerando a educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental e a gestão escolar.
- Corrigir, avaliar e dar feedback das produções dos estudantes.
- Acompanhar a aprendizagem dos/as estudantes por meio dos instrumentos de avaliação estabelecidos na disciplina.

Atividades dos estudantes:

- Ler todos os textos da bibliográfica básica.
- Escrever análises dos textos e dos vídeos apontando reflexões e contribuições pessoais dentro da temática estudada.
- Participar das atividades propostas em sala de aula, em laboratório e nas atividades do estágio.
- Buscar informações complementares sobre didática e o estágio supervisionado.
- Elaborar trabalho final do estágio supervisionado, articulando o conteúdo da disciplina, referencial teórico, análise e conclusões, a partir das orientações da professora da disciplina.
- Socializar os resultados do estágio.
- Dedicar-se à superação de dúvidas e dificuldades com o conteúdo da disciplina.

Estágio Supervisionado

Estudo e discussão sobre a observação da prática do professor: para que e como.

Laboratório de orientação e estudo sobre observação e planejamento da prática docente.

Análise de casos de ensino.

Roda de conversa com profissionais em exercício na educação básica, ou seja, professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como membros da equipe de gestão escolar da Educação infantil e Ensino fundamental I, com o intuito de promover uma aproximação entre o proposto e o vivido na formação profissional dos futuros professores, visando melhor prepara-los para aprender a ensinar em sala de aula e ressignificar a experiência de estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais em discussão no Brasil: o lugar do currículo e da didática. **Revista APASE** (São Paulo), v. 1, p. 6-90, 2013.
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?**: currículo, área, aula. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MOYSES, L. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papyrus, 1994
- RIOS, T. A. **A importância dos conteúdos socioculturais no processo avaliativo**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=016 Acesso em: 10 jan. 2017.
- SCHWARTZ, S. Observação da prática docente: para que e como. In: _____. **Inquietudes pedagógicas da prática docente**. Petrópolis: Vozes, 2016. p.77-103
- VEIGA, I. P. Didática: uma retrospectiva histórica. In: _____. **A prática pedagógica do professor de didática**. 7 ed., Campinas: Papyrus, 2002, p. 39-73.
- ZABALA, A. **A prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANAU, V. M.; LEITE, M. S. A didática na perspectiva Multi/Intercultural em ação: construindo uma proposta. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007.
- FRANCO, M. A. S. Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria de formação. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p.75-99.
- HARRIS, J E BENEK, S. (Orgs.). **O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2013.
- MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. **Os fazeres na**

educação infantil. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SCHWARTZ, S. Entre a indignação e a esperança: motivação, pautas de ações docentes e orientação paradigmática na Alfabetização de Jovens e Adultos. Porto Alegre: PUCRS, 2007 [tese de doutorado]
VEIGA, I. P. A. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2011.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é o processo contínuo de coletar, sintetizar e interpretar informações que ajudam o professor na tomada de decisões sobre o ensino e o desempenho dos estudantes. Ela apoia o professor nos processos de observação, monitoramento e revisão contínua da aprendizagem. Desta forma, na presente disciplina, terá a seguinte configuração:

	Avaliação inicial (diagnóstica)	Avaliação instrucional (formativa)	Avaliação somativa
Objetivo	Oferecer ao professor uma rápida ideia dos conhecimentos prévios dos estudantes e suas características.	Oferecer ao professor a compreensão sobre o desempenho dos estudantes nas atividades de ensino do conteúdo trabalhado na disciplina. Monitorar o aprendizado dos estudantes ao longo da formação profissional para a docência.	Averiguar a aprendizagem dos estudantes durante a formação profissional. Realizar aspectos burocráticos do ensino, como atribuir notas, trabalhar com agrupamentos produtivos em sala de aula etc.
Período	Início do semestre, entre as primeiras semanas de aula.	Diariamente ao longo do semestre.	Periodicamente, conforme previsto em cronograma, ao longo do semestre.
Instrumentos de coleta de informações	Observação informal e registro do professor. Instrumentos de sondagem próprio para o conteúdo tratado na disciplina.	Observação formal e trabalhos dos estudantes para planejamento e replanejamento. Observação informal para monitoramento dos estudantes.	Provas, trabalhos, produção escrita do estágio supervisionado.
Formas de documentação	Registros escritos do professor e protocolos de sondagem arquivados processualmente.	Planos de aulas, atividades e registros escritos dos estudantes, registros escritos do professor a partir do diálogo e debate com os estudantes.	Portfólio e arquivos da universidade.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Compreensão das especificidades da Didática e de suas relações com as disciplinas que a fundamentam e de seu papel na formação inicial de professores. Compreensão das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

A ser definido com os estudantes.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação - Profa. Dra. RENATA JUNQUEIRA DE SOUZA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FUNDAMENTOS DA LITERATURA INFANTIL			ANO/ SEMESTRE 2º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória				Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
04	60h	45h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar e abordar criticamente o material de leitura (literário) destinado à Educação Infantil e Ensino Fundamental; - Evidenciar a especificidade da Literatura Infantil; - Propor metodologias para o uso do texto literário em sala de aula; - Propiciar situações em que os procedimentos do leitor literário sejam vivenciados na Educação Infantil; - Organizar espaços de ampliação do letramento, possibilitando a interação entre a aprendizagem da leitura e a constituição do leitor literário. - Buscar formas de ampliar a sua própria cultura letrada e a dos seus futuros alunos. - Reconhecer a importância do texto verbal e não verbal para crianças; - Reconhecer as diferenças entre o oral e o escrito, evidenciando gêneros orais para infância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
<ol style="list-style-type: none"> 1. A constituição do leitor e o texto literário: possibilidades de letramento a partir desses gêneros de texto. 2. Conceito de Literatura: a função poética da linguagem; 3. A especificidade da Literatura Infantil no contexto da literatura; 4. Funções da Literatura na Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas decorrentes concepções; 5. Manifestações da literatura oral; 6. A ilustração na Literatura Infantil; 7. O aprendizado do leitor e a seleção do material literário nas séries iniciais de escolarização; 8. Poesia e ensino; 8. Histórico da Literatura Infantil e considerações críticas sobre a especificidade do gênero: Fases I, II, III e IV; 9. Literatura Infantil e ideologia: aspectos pedagógicos, sociológicos e psicológicos; 10. Critérios de avaliação da qualidade dos textos da Literatura Infantil: <ul style="list-style-type: none"> - projeto gráfico editorial; - qualidade textual (texto verbal e não verbal); - temática; 11. Apresentação de diversos gêneros literários para infância: cordel, poesia, conto de fada tradicional e moderno, o mito, fábulas, narrativas de imagem, entre outros.

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>O curso buscará integrar teoria e prática, a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Um diálogo reflexivo e plural, entre o componente curricular objeto deste plano de ensino e os demais componentes curriculares que abordam a área de conhecimento relativa ao ensino da Língua Portuguesa, nos anos iniciais da Educação Básica. - Leituras, análises e discussão de textos teóricos; - Levantamento e vivência de atividades propostas por diferentes fontes, inclusive, a valorização de experiências construídas pelos alunos/professores; - Análise crítica e reflexiva dos acervos de literatura infantil que estão sendo disponibilizados pelos órgãos centrais do sistema de ensino para as escolas de Educação Básica.

- Produção de material pedagógico alternativo e exploração dos materiais;
- Realização de pesquisas junto às instituições de ensino para que os alunos tenham contato com a realidade e possam preparar-se para o trabalho pedagógico.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar) e o eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- BAJARD, Élie. Caminhos da Aprendizagem, espaços de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. Da escuta de textos à leitura. São Paulo: Cortez, 2009.
- _____. Ler e dizer: Compreensão e Comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 1994.
- COSSON, Rildo. Letramento literário. São Paulo: Contexto, 2006.
- HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história e histórias. São Paulo: Ática, 1984.
- SILVA, Maria Betty Coelho. Contar histórias uma arte sem idade. São Paulo, Ática, 1988.
- SOUZA, Renata e FEBA, Berta. Leitura Literária na escola – reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo, Scipione, 1989.
- AGUIAR, Vera Teixeira **O verbal e o não verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.
- _____. **Era uma vez ... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- _____. ; BORDINI, M. G. **Literatura**: a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Ática/Unesco,(1975), 1987.
- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CALVINO, Ítalo **Porquê ler os clássicos** - tradução Nilson Moulin. São Paulo : Companhia das letras, 1993
- FARIA, Maria Alice **Como usar a literatura em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004
- LAJOLO, Marisa. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- _____. Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global, 1986.
- MARTINS, Aracy Alves. A escolarização da leitura literária. BH, Autêntica, 2001.
- PEROTTI, Edmir **O texto sedutor na literatura infantil** São Paulo: Ícone, 1986
- ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 4º ed. São Paulo: Global, 1985.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa considerando:

- A frequência e a participação dos alunos nos diferentes atividades de ensino e trabalhos propostos;
- Organização e desenvolvimento de seminários e oficinas;
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado;
- Elaboração e cumprimento dos prazos de entrega no trabalho de pesquisa e de levantamento de atividades para o trabalho de Literatura na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados;
- Avaliação do comprometimento do aluno nas diversas atividades da disciplina;
- Avaliação contínua e final da disciplina.

Para efeito de aprovação e/ou reprovação do aluno, será tomada como referência a nota mínima estabelecida para o curso, a saber: 5,0 (cinco).

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem.

Nesta disciplina pretendo proporcionar aos alunos que não atingirem a nota 5,0:

- em **atividades avaliativas**, a possibilidade de refazê-las subsidiado pelas discussões em sala de aula dos erros cometidos, tendo caráter substitutivo;
- em **provas**, após a devolutiva com comentários e retomadas de conceitos, agendarei um momento para realizar nova prova, tendo caráter substitutivo.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

A importância da constituição do leitor no processo de interação com o texto literário. A ampliação do conhecimento sobre a base alfabética da escrita e a aquisição da cultura letrada (letramento) em práticas sociais de leitura dos gêneros literários. A especificidade da Literatura Infantil no contexto da literatura. Funções da Literatura na Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas decorrentes concepções. O papel do professor na formação do leitor literário. A prática do ensino de literatura infanto-juvenil: histórico, aspectos teóricos, autores e obras. Manifestações da literatura oral. Poesia e narrativas infantis. A ilustração na Literatura Infantil. Literatura – Leitura – Fruição Estética. Metodologia: o papel do professor, práticas de leitura, escrita e produção de texto, critérios para análise e seleção de obras adequadas às especificidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Dois dias de atendimento em horários diversificados para que alunos do vespertino e noturno possam usufruir deles.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Profª Drª CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ- ESCOLA)			ANO/ SEMESTRE 2ºano/2ºsemestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não Há.			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
04	60h	45h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender e reconhecer o processo histórico da educação infantil no mundo e no Brasil.
- Reconhecer o histórico da creche no Brasil, como foco na mudança de concepção da assistência para a educação.
- Conhecer o marco legal da educação infantil no Brasil.
- Identificar as correntes teóricas curriculares desenvolvidas ao longo da história para educação infantil.
- Identificar as diferentes contribuições teóricas para o pensamento pedagógico na educação infantil.
- Identificar e caracterizar especificidade do trabalho em educação infantil: o cuidado, o brincar e o educar.
- Desenvolver as noções necessárias sobre os cuidados na creche, especificamente.
- Compreender a importância da neurociência para o desenvolvimento infantil.
- Conceituar aprendizagem e desenvolvimento percebendo as ações que o professor deverá desenvolver para promovê-las.
- Contextualizar a importância da relação escola – família na educação infantil.
- Discutir sobre estratégias de inserimento/acolhimento da criança e da família na creche e pré-escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- Educação Infantil no mundo e no Brasil: processo histórico, concepções e legislação.
- Bases teóricas e curriculares para educação infantil.
- O trabalho Pedagógico na educação infantil: concepções, características e especificidade do trabalho.
- Indissociabilidade do cuidado, do brincar e do educar.
- Os cuidados na creche: ambiente, organização e afetividade.
- A importância da neurociência para o desenvolvimento infantil.
- Conceito e contextualização de aprendizagem e desenvolvimento.
- A importância da relação escola – família na educação infantil.
- Estratégias de inserimento/acolhimento da criança e da família na creche e pré-escola.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades da disciplina serão desenvolvidas sempre de forma interativa, por meio o dialogo e discussões de tópicos relevantes para a disciplina. Os instrumentos de desenvolvimento dos temas serão:

- Leituras compartilhadas e individuais.
- Exibição e análise de filmes, entrevistas e documentários sobre a infancia educação infantil.
- Fichamento de textos.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Estudos de caso.
- Seminários sobre as situações-problemas.
- Orientações individuais para esclarecimentos de dúvidas.
- Desenvolvimento de ações práticas de elaboração de projetos e confecção de recursos pedagógicos, em atividade extra classe.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão

escolar) e o eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>. Acesso em: 20 jul 2009.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educiinf/eduinfpolit2006.pdf> >. Acesso em: 20 jul 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

COSENZA, R.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre, ArtMed, 2011.

EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FORMOSINHO, J. O. (ORG.). **Modelos curriculares para a educação de infância.** 2. ed. Atualizada. Porto, Pt: Porto Editora, 1998.

KUHLMANN JR., M., **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica.** 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Creches:** atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

BECCHI, E.; BONDIOLI, A.; FERRARI, M.; GARIBOLDI, A.; **Ideias Orientadoras para a Creche.** Campinas: Autores Associados, 2012. 62p.

BONDIOLI, Anna (org). **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação:** a qualidade negociada. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 1).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil:** conhecimento de mundo. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de Março de 2016. **Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância** e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no 12.662, de 5 de junho de 2012. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm >. Acesso em: 18 dez 2017.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil:** formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2011.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Ao final da disciplina o aluno deverá comprovar que:

- Frequentou e participou das aulas;
- Realizou a atividades proposta com zelo e pontualidade;
- Atingiu os objetivos propostos para cada atividade e nesse plano.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Trabalhos elaborados em sala e em horário extraclasse.
- Seminários.
- Fichamentos.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinando na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Educação Infantil no mundo e no Brasil: processo histórico, concepções e legislação. Bases teóricas e curriculares para educação infantil. O trabalho Pedagógico na educação infantil: concepções, características e

especificidade do trabalho. O cuidado, do brincar e do educar. O ambiente, organização e afetividade nos cuidados na creche. A importância da neurociência para o desenvolvimento infantil. A relação escola – família na educação infantil.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Quarta feira – das 17h as 19h.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018**CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:** 15/01/2018**CONGREGAÇÃO:**

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação - Profa. Dra. VANDA MOREIRA MACHADO LIMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR			2º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
04	60h	45h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

1. Conhecer as diferentes concepções de gestão da escola pública brasileira;
2. Identificar e esclarecer numa gestão democrática os diferentes papéis dos atores que atuam na escola de Educação Básica Pública;
3. Refletir sobre os órgãos colegiados e espaços decisórios na escola pública de Educação Básica: conselho de escola, Grêmios Estudantil, reuniões de pais, HTPC, construção do PPP, outros;
4. Compreender os desafios e as possibilidades da gestão democrática nas escolas públicas de Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

1. Diferentes concepções de gestão e organização da escola de educação básica.
2. Atores que atuam na escola pública de Educação Básica Pública: papel social, compromissos, limites e possibilidades para a construção da gestão democrática.
3. Órgãos colegiados e espaços decisórios na escola pública de Educação Básica: conselho de escola, Grêmios Estudantil, reuniões de pais, parceria com as famílias, HTPC, construção do PPP e Regimento Escolar, outros
4. Gestão democrática na escola pública: desafios e possibilidades.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolverei a disciplina visando:

1. Priorizar o diálogo reflexivo construído nas aulas subsidiadas por leituras prévias, indicadas na bibliografia.
2. Construir aulas com os alunos estimulando a elaboração permanente de perguntas e questionamentos sobre a complexidade da organização e gestão da escola de Educação Básica numa gestão democrática;
3. Utilizar em classe, além das aulas expositivas dialogadas, trabalhos de grupo, estudos dirigidos extraclasse e, complementarmente, projeção de vídeos relacionados com a disciplina.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar) e o eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, N GARCIA, R L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N S. C. (Org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.125- 141.
- CURY, J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M A M (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 15- 21.
- DAVIS, C; GROBAUM, M W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: DAVIS, C. (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p. 77-112.
- LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. O Sistema de Organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In: LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 433- 477.
- LIBANEO, J C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M S. Desenvolvendo ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação. In: _____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e**

organização. 10 ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 509-543.
 SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e desencontros na relação família/escola. In: SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2.ed. Brasília: Líber Livro Loyola, 2007. p.93-114.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRANCHES, M. **Colegiado Escolar: espaço e participação da comunidade**. São Paulo: Cortez, 110p.
- AGUIAR, M Â S. Gestão da Educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Educação revista**. [online]. 2008, n.31, p.129-144.
- ARANHA, A V S. Gestão e organização do trabalho escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem. In: OLIVEIRA, M A M (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 75- 86.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25/06/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Seção 1, p.207.
- BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso: 7 fev. 2014.
- BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 20 out. 2012.
- CASTRO, Lúcia R. Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. **Revista Sociologia e Política**, Curitiba, v. 16, n. 30, p. 253-268, jun. 2008.
- FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Orgs.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 2 ed. São Paulo, 2001.
- FERREIRA, N. S. C.(Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.
- GARCIA, T O G; CORREA, B. Desafios à democratização da gestão escolar e a atuação dos professores na escola pública. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 225-237, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>.
- GONZALES, Luis C.; MOURA, Marcilene R L. Protagonismo juvenil e Grêmio Estudantil: a produção do indivíduo resiliente. **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 375-392, jul./dez. 2009.
- JACOMINI, M A. Freinet e a reflexão sobre a organização da escola e do processo educativo. In: PARO, V.H. (Orgs.) **Administração escolar: à luz dos clássicos da Pedagogia**. São Paulo: Xamã, 2011. p. 237-257.
- LIMA, L. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001
- LIMA, L. C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação da escola pública**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MACHADO, L. M. e FERREIRA, N. S. C. (org.) **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MARTINS, A M SILVA, V G .Gestão escolar, autonomia escolar e órgãos colegiados: a produção de teses e dissertações (2000-2008). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 26, n.3, p. 421-440, set/dez. 2010.
- PARO, V. H. **Crítica da estrutura da Escola**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PARO, V H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 2000.
- PARO, V H. O conselho de escola na democratização da gestão escolar. In: PARO, Vitor Henrique . **Escritos sobre educação**. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2001. p. 79-89 .
- PARO, V H . A escola por dentro: os condicionantes internos da participação. In: _____. **Por dentro da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000. p. 69-206..
- PARO, V H. O que há de novo: o grupo de formação de pais In: PARO, V. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. 3.reimp. São Paulo: Xamã. 2007. p. 105-123.
- SOUSA, Sandra M. Z L. Conselho de Classe: um ritual burocrático ou um espaço de avaliação coletiva? *Série Idéias*, n. 25. São Paulo: FDE, 1998. p. 45-59.
- SOUZA, Â.R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação Revista** : Dezembro 2009, vol.25, no.3, p.123-140.
- TRAGTENBERG. M. A Escola como organização complexa. *Revista Espaço Acadêmico*. ano II, n.12, mai.2002. Disponível: <http://mauricio-tragtenberg.blogspot.com.br/2009/04/escola-como-organizacao-complexa-por.html>. Acesso: 30.jun.2015.
- TRAGTENBERG. M. Relações de Poder na Escola. **Educação & Sociedade** – Revista Quadrimestral de Ciências da Educação – Ano VII – Nº 20 – Jan/Abril de 1985 (1ª reimpressão – setembro de 1986). Campinas: CEDES/Unicamp; São Paulo: Cortez Editora, pp. 40-45.
- VIEIRA, S L. Base Legal. In: VIEIRA, S L. **Educação Básica: política e gestão da escola**. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 31-50.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. O processo de avaliação será contínuo e concomitante ao desenvolvimento das atividades programadas, abrangendo:

- . a produção individual expressa em trabalho e/ou provas que reflitam elaboração pessoal em síntese organizadas e abrangentes acerca dos conteúdos trabalhados;
- . a capacidade para trabalhar em grupo, expressando-se oralmente com precisão e clareza, evidenciando domínio e organização pessoal dos conteúdos estudados;

2. O aluno deverá expressar um aproveitamento não inferior a 5,0 (cinco) em cada um dos conjuntos de atividades acima mencionados.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem.

Nesta disciplina pretendo proporcionar aos alunos que não atingirem a nota 5,0:

- em **atividades avaliativas**, a possibilidade de refazê-las subsidiado pelas discussões em sala de aula dos erros cometidos, tendo caráter substitutivo;

- em **provas**, após a devolutiva com comentários e retomadas de conceitos, agendarei um momento para realizar nova prova, tendo caráter substitutivo.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Reflexão da gestão da escola, a partir de uma perspectiva histórica e do ordenamento legal vigente, valorizando o trabalho participativo, democrático e coletivo no âmbito do espaço escolar. Análise crítica da gestão democrática na escola pública brasileira, priorizando a reflexão sobre os diversos espaços de organização e funcionamento da escola, bem como o papel de seus diferentes atores, buscando alternativas possíveis para superação dos problemas existentes, com vistas à construção de uma gestão democrática na escola pública de qualidade.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Quinta feira, das 13h às 15h e das 19h às 20h.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
Pedagogia - VESPERTINO/NOTURNO					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Profa. Dra. VANDA MOREIRA MACHADO LIMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO II			2º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Tópicos Especiais em Educação I			semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75h	30h	30h	15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar maior articulação entre as disciplinas do 2º ano do curso; • Elaborar um projeto interdisciplinar junto aos professores e alunos do 2º ano do curso focando o eixo integrador: “ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM”; • Compreender a instituição escola visando uma análise crítica dos seus desafios e suas possibilidades para a construção de um ensino de qualidade; • Enfatizar a função social da escola, seus espaços formativos, seus tempos de aprendizagem, seus alunos, seus profissionais, suas famílias; sua gestão e organização (pedagógica, administrativa e política), seu entorno, sua relação com outras instituições que a influenciam direta ou indiretamente (famílias, secretarias municipais e estaduais de educação, MEC, universidades, promotoria, conselho tutelar, etc), sua história.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das Unidades)
<ul style="list-style-type: none"> • O conteúdo desenvolvido dependerá do projeto interdisciplinar elaborado no coletivo dos professores e alunos do 2º ano do curso, mas deverá abordar o eixo integrador: “ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM”. • Sugestões de temáticas ao projeto interdisciplinar: <ol style="list-style-type: none"> 1. Análise crítica da instituição escola: seus desafios e suas possibilidades para a construção de um ensino de qualidade. 2. Escola: função social, espaços formativos, tempos de aprendizagem. 3. Escola e seus sujeitos: alunos, profissionais da educação, famílias. 4. Escola: gestão e organização (pedagógica, administrativa e política). 5. Escola: seu entorno, sua relação com outras instituições que a influenciam direta ou indiretamente (famílias, secretarias municipais e estaduais de educação, MEC, universidades, promotoria, conselho tutelar, etc) e sua história. • Sugestões de temas geradores ao projeto interdisciplinar: Currículo escolar, Conselho de Escola, Escola Inclusiva, Biblioteca Escolar, Tecnologias da escola, Trabalho coletivo, Planejamento escolar, Avaliação de redes na escola, Projeto político pedagógico, Tempos de aprendizagem, Gestão e organização da escola, Profissionais da Escola, Espaços formativos (professores, equipe gestora, funcionários, famílias), Espaços Físicos e sua utilização, outros.

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A partir da elaboração do projeto interdisciplinar tendo como eixo integrador “ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM” assegurar maior articulação entre o conjunto de disciplinas ministradas no 2º ano do curso de Pedagogia que propiciem ao aluno vivências que integrem as diferentes disciplinas, focando na problematização, análise, aprofundamento teórico para maior compreensão do problema, reflexão coletiva, e até, elaboração de projetos que possam minimizar o problema identificado. Articular ao projeto interdisciplinar reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).</p> <p>Vale destacar que esta disciplina visa assegurar 50% da carga horária para momentos de “estudo e trabalho em grupo” aos alunos e os demais 50% da carga horária para reflexões, discussões, orientações e socializações do projeto interdisciplinar.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
• <i>Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 2º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.</i>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
• <i>Fundamentar as atividades nas bibliografias complementares das disciplinas do 2º ano do curso de Pedagogia</i>
CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
O processo de avaliação será contínuo e processual, considerando todos as atividades propostas no projeto interdisciplinar.
<u>PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL</u>
O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem. Nesta disciplina que envolve um projeto interdisciplinar será assegurado a possibilidade dos alunos que não atingirem a média reelaborar seus trabalhos.
EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)
Compreensão da instituição escola visando uma análise crítica dos seus desafios e suas possibilidades para a construção de um ensino de qualidade, enfatizando sua função social, seus espaços formativos, seus tempos de aprendizagem, seus alunos, seus profissionais, suas famílias; sua gestão e organização (pedagógica, administrativa e política), seu entorno, sua relação com outras instituições que a influenciam direta ou indiretamente (famílias, secretarias municipais e estaduais de educação, MEC, universidades, promotoria, conselho tutelar, etc), sua história.
HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Quarta feira, das 13h às 15h e das 19h às 21h.
APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018
CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018
CONGREGAÇÃO:

3.4.5.3 PROGRAMAS DE ENSINO DO 3º ANO DO CURSO DE PEDAGOGIA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – PAULO CÉSAR DE ALMEIDA RABONI					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS NATURAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA			ANO/ SEMESTRE 3º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Reconhecer os elementos norteadores da pesquisa e do ensino de ciências naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quais sejam, os epistemológicos, os psicológicos, os sociológicos e os metodológicos.
- Problematizar o ensino e a aprendizagem de ciências naturais a partir de pesquisas da área, de referenciais teóricos utilizados nessas pesquisas, de propostas e projetos de ensino oficiais e não oficiais
- Fazer as distinções necessárias entre a produção de conhecimento na área de ciências naturais e a de outras áreas do conhecimento, levando em conta as especificidades dos seus objetos e dos seus métodos
- Planejar sequências de ensino a partir das discussões teóricas e das análises de materiais existentes, considerando objetivos da educação e da escola, bem como objetivos específicos da disciplina (ciências naturais).
- Avaliar os resultados do desenvolvimento e da aplicação de pressupostos e métodos de ensino em ciências naturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

1. Questões epistemológicas, sociológicas, psicológicas e linguísticas presentes nas discussões atuais sobre ensino de ciências
2. Relações entre pesquisa em ensino de ciências, formação de professores e trabalho em sala de aula
3. Sequências de Ensino por Investigação como alternativa metodológica para o ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
4. O papel das atividades experimentais no ensino de ciências
5. As relações entre ciência, tecnologia e sociedade como fundamentação do currículo de ciências nos anos iniciais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas aulas expositivas a partir de leituras prévias dos alunos, reforçadas pelo desenvolvimento de atividades práticas em aula e pela elaboração e construção pelos alunos de uma Sequência de Ensino fundamentada nas leituras e discussões realizadas. As Sequências de Ensino serão apresentadas na forma de seminário ao final do semestre.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 3º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de ciências. In: NARDI, R. (Org.). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 53-60.
- AULER, D. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. **Ciência & Ensino**, vol. 1, número especial, novembro de 2007, pp.1-20.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. 1997.
 CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.
 FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1987.
 KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EDUSP, 1987.
 MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos. **Investigações em ensino de ciências**, v. 1, n. 1, p. 20–39, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA LIMA, M. C.; CARVALHO, A. M. P. Exercícios de raciocínio: o exemplo do sarriho. **Ciência & Educação**, v. 8, n. 2, p. 203-215, 2002.
 CACHAPUZ, A. et al (Orgs.). **A necessária renovação do ensino das ciências**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 CAPECCHI, M. C. V. M. e CARVALHO, A. M. P. Argumentação em uma aula de conhecimento físico com crianças na faixa de oito a dez anos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 5, n. 3, p. 171-189, 2000.
 CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.
 _____. et al. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.
 _____. (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira, 2004.
 MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em quê estamos de acordo? **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 9, n. 1, p. 72–89, 2009.
 PROJETO MÃO NA MASSA. Ensinar as ciências na escola: da educação infantil à quarta série. CDCC: USP / São Carlos. 2005.
 SÁ, E. F.; CASTRO LIMA, M. E. C.; AGUIAR, O. G. A construção de sentidos para o termo Ensino por Investigação no contexto de um curso de formação. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 79–102, 2011. .

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação levará em consideração a presença e participação dos alunos nas aulas, as leituras realizadas, a produção de textos e realização de atividades experimentais, provas e pré-projeto de uma Sequencia de Ensino por Investigação.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

" O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar."

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

A disciplina tem como meta o desenvolvimento de conteúdos e de métodos de ensino visando à formação de professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa formação, são elementos fundamentais a apropriação de conceitos das ciências naturais, a apropriação das formas de produção do conhecimento científico, o conhecimentos de propostas e projetos de ensino e de formas de avaliação da própria prática e do aprendizado de conceitos.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Segundas e quartas feiras.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação					
Departamento de Educação: PAULO ROBERTO BRANCATTI					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA			ANO/ SEMESTRE 3º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

Compreender as relações existentes entre a Educação Física e a prática pedagógica na realidade escolar;
Fundamentar o ensino-aprendizagem como instrumento de ação a partir da cultura corporal de movimento.
Saber desenvolver ações pedagógicas de atividades que envolvam brincadeiras e jogos durante o desenvolvimento das crianças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

Unidade 01: Uma análise histórica da Educação Física – Século XIX à década de 1980.

- a) Educação Física Higienista
- b) Educação Física Militarista
- c) Educação Física Pedagogicista
- d) Educação Física Competitivista
- e) Educação Física Popular

Unidade 02: Tendências Pedagógicas na Educação Física a partir da década de 1980 aos dias atuais.

- a) Abordagem Psicomotricidade;
- b) Abordagem desenvolvimentista
- c) Abordagem construtivista
- d) Abordagem crítico-superadora
- e) Abordagem Semiótica
- f) Abordagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física – PCN – Volume 7

Unidade 03: A brincadeira e o jogo como atividades privilegiadas para a Educação da infância

- a) Análise crítica do eixo movimento do RCNEI.
- b) Educação Infantil: múltiplas linguagens e as culturas da Infância.
- c) Histórico do jogo e tendências na prática educativa.
- d) A brincadeira e o jogo na perspectiva da Teoria Histórica Cultural e de movimento.

METODOLOGIA DE ENSINO

Parte teórica de 45 horas:

Aulas com utilização de textos, livros e outros materiais pedagógicos;
Trabalhos em grupos e individuais utilizando temas da atualidade da História e relacionando com diversos autores da área;
Pesquisas, levantamentos e análise sobre temas da área da Educação Física no contexto educacional.
Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 3º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM e as seguintes atividades:

Vivências práticas das tendências pedagógicas estudadas;

Elaboração de atividade prática pelos estudantes e em grupo aplicar a mesma para a sala;

Apresentação de vídeos sobre aulas nas Escolas para análise e compreensão;
 Vivências práticas sobre as tendências atuais de Educação Física Escolar;
 Relatório de observação de aulas de Educação Física no ambiente escolar na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **MOVIMENTO - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **O Brincar - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.
 COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
 CORRÊA, Denise Aparecida. **Ensinar e aprender Educação Física na “Era Vargas”**: lembranças de velhos professores. In: VI Educere – Congresso Nacional de Educação – PUCPR – PRAXIS, 2006. Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2006. V.1 (ISBN 85-7292-166-4).
 GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física**. São Paulo: Loyola, 1989.
 LIMA, J. M. **Educação Física no Ciclo Básico: o jogo como proposta de conteúdo**. Marília. UNESP. Dissertação de Mestrado. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.
 FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática corporal. São Paulo: Scipione, 1989.
 TANI et all. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988
 VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico.
http://www.ltds.ufrj.br/gis/A_brincadeira_seu_papel.htm - Acesso julho de 2008..

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Apresentação de Seminários com os temas estudados em aula;
 Avaliações individuais e em grupos;
 Participação em atividades em sala de aula de acordo com apresentações práticas;
 Relatórios de atividades desenvolvidas em escolas.
 Resenhas de textos.

Recuperação: deverá ler algum texto selecionado pelo Professor e fazer a prova, se necessário.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

A disciplina buscará compreender aspectos históricos da Educação Física e suas tendências pedagógicas no processo de desenvolvimento do sujeito, oferecendo suportes para que o futuro professor possa fazer opções políticas, sociais e culturais numa educação para a infância que valorize o corpo, o movimento, as atividades lúdicas. E a cultura corporal de movimento como recurso pedagógico numa tendência forte atualmente na área da Educação. A brincadeira e o jogo também serão abordados como linguagens e recursos pedagógicos fundamentais para a educação da criança.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: As segundas-feiras, tarde e noite.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – FÁTIMA APARECIDA DIAS GOMES MARIN					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA			3º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória				Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/ PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Refletir sobre a construção do conhecimento geográfico.
- Compreender a dinâmica do espaço geográfico e as principais categorias da Geografia (paisagem, lugar, território).
- Identificar as relações estabelecidas entre os homens e a natureza em diferentes escalas espaciais (global, nacional, regional e local) e temporais.
- Compreender o processo de construção das noções de espaço pela criança e a linguagem cartográfica.
- Ter uma percepção integrada do meio ambiente e identificar práticas sociais de produção e consumo
- Discutir a educação ambiental e questões teórico-metodológicas para o desenvolvimento de trabalhos com alunos da educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos (EJA).
- Refletir sobre avaliação escolar e seu papel no processo de formação dos alunos.
- Discutir as possibilidades de integração entre as disciplinas, a partir do enfoque globalizador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- As correntes do pensamento geográfico.
- Produção do espaço e as categorias da Geografia: paisagem, lugar, território
- A construção das noções de espaço e a cartografia escolar
- Fundamentos e concepções teórico-metodológicas nos processos de ensino e aprendizagem de Geografia
- Educação ambiental na escola - educação ambiental em resíduos e o modelo de produção e consumo
- Enfoque Globalizador e pensamento complexo: possibilidades de integração entre as disciplinas

METODOLOGIA DE ENSINO

- aulas expositivas dialogadas
- trabalhos em grupo
- leitura, análise e produção de textos
- pesquisas
- exibição e debate de filmes

- apresentação de fotografias, músicas, poesias.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 3º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM, e será solicitado que os alunos avaliem a fundamentação teórico-metodológica de uma coleção de livros didáticos de Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental e de material proposto para Educação Infantil e elaborem um relatório baseado em roteiro previamente entregue.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CARLOS, Ana Fani. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. **Geografia**: pequena história crítica. Annablume, 2007.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental consumo e cidadania** São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 6. ed São Paulo: Edusp, 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: perspectiva da experiência. São Paulo: Difel. 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALANO, J. da S. A Geografia na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.(s.d.)

ALMEIDA, R. D. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 5ª edição, 2013.

ALMEIDA, R. D. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007.

ALMEIDA, R. D. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

BARBOSA, Livia. Sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BRASIL. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. Cadernos CEDES, v.25, n.66, 2005. p. 227-247.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. A construção de conceitos geográficos no ensino - Uma análise de conhecimentos geográficos em alunos de 5 e 6 séries do ensino fundamental. São Paulo, 1996. (USP - tese doutorado)

CARVALHO, I.C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, G. F. Educação Ambiental princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2010.

GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papyrus, 2000

LOGAREZZI, A. Contribuições Conceituais para o Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Ações de Educação Ambiental. In: LEAL A. C. (org) Resíduos sólidos no Pontal do Paranapanema. Presidente Prudente: Antônio Thomaz Junior, 2004.

LOPES, Jader J. M. Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias. Revista Educação Pública, Cuiabá, v.22, n.49/1, p. 283-294, maio/ago, 2013

LOPES, Jader J. M.; VASCONCELLOS, Tânia de. Geografia da Infância: reflexões sobre uma área de pesquisas e estudos. Juiz de Fora: FEME/UFJF, 2005.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

PAGANELLI, Tomoko. A noção de espaço e tempo. Orientação, São Paulo, n. 6, nov/1985.

RAFESTIN, C. Por uma geografia do poder São Paulo, Ática, 1993.

Revista Brasileira de Educação em Geografia. Dossiê Cartografia Escolar. v7, n 13, 2017.

RICHTER D. Professor(a), para que serve este ponto aqui no mapa? A construção das noções espaciais e o ensino da cartografia na formação do(a) pedagogo(a) Dissertação de Mestrado. Presidente Prudente, 2004.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SATO, M; CARVALHO, I. C. M(orgs.). Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VESENTINI, J. W. (Org.) O ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papyrus, 2004.

ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre, Artmed, 2002.

- Instituto Alana - <http://alana.org.br/>

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será concomitante e processual, através da observação e discussão com os alunos de seus desempenhos nas suas atividades de ensino-aprendizagem. Serão considerados como critérios de avaliação o domínio de conteúdo e a participação nas atividades propostas.

Os instrumentos de avaliação serão:

- Prova individual sobre os conteúdos abordados.

- Relatório - Análise de uma coleção de Livros Didáticos de Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental e de material proposto para Educação Infantil.

O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Essa disciplina deverá contribuir para a formação docente de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a respeito dos fundamentos da Geografia. Serão realizados estudos sobre a construção do pensamento geográfico, o objeto da Geografia, as suas diferentes concepções teóricas e a cartografia escolar. O espaço geográfico é construído pelos homens, a partir das relações estabelecidas entre si e a natureza em diferentes escalas espaciais e temporais. Neste contexto, serão abordadas as questões ambientais alinhadas à construção de conhecimentos, habilidades e atitudes voltados à sustentabilidade socioambiental. O ensino de Geografia é de relevância social ao contribuir para compreensão dos elementos fundamentais para a leitura da complexidade do espaço geográfico privilegiando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: A professora estará disponível para atendimento na quarta-feira (vespertino e noturno), outros dias de atendimento poderão ser combinados previamente com a professor.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Profa. Dra. ONAIDE SCHWARTZ CORREA DE MENDONÇA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA			3º ano/1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Analisar e discutir teoricamente os fundamentos epistemológicos de diferentes abordagens teóricas, propostas metodológicas e práticas pedagógicas relativas ao processo de alfabetização;
- elaborar conceitos básicos necessários que propiciem ao futuro professor condições de conceber, executar e avaliar projetos para o ensino/aprendizagem da língua escrita na fase inicial de escolarização de crianças;
- compreender a alfabetização como ensino/aprendizagem da leitura e da escrita, produção e análise linguística de textos, enquanto processos de produção de significados vinculados à constituição do sujeito sócio-histórico, através da mediação da linguagem;
- compreender a especificidade da alfabetização como processo de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita distinto, em termos de estratégias e de produtos, mas interdependente do processo de Letramento;
- refletir teoricamente sobre a questão da alfabetização, tomando-a como objeto de estudo, através da problematização tanto da prática discente, quanto da prática docente - e do próprio aluno, se ele já for professor;
- refletir criticamente sobre a importância da prática discursiva em salas de alfabetização, e dos métodos de alfabetização na formação de professores competentes, capazes de levar os alunos ao domínio do código através de estratégias de ensino adequadas, do diálogo e da conscientização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

Fundamentos da alfabetização:

- Perspectiva histórica da alfabetização;
- A história da escrita;
- O signo linguístico;
- Perspectiva discursiva na alfabetização.

_ Concepções de Alfabetização nas perspectivas: construtivista (psicolinguística), linguística e sociolinguística:

_ Contribuições, equívocos e consequências da má interpretação do construtivismo em sala de aula.

_ Conceitos básicos para alfabetização - concepções linguísticas:

- linguagem;
- língua, fala;
- o aparelho fonador;
- o alfabeto fonético internacional;
- noções básicas de fonética;
- variação linguística;
- a norma escolar e a linguagem da criança;
- Estratégias bidialetais para o ensino da norma culta.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas;
- . projeção e discussão de filmes.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 3º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, M. de C. C. S. **Perspectiva Histórica da Alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____. **Alfabetizando sem o BÂ-BÊ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1999.
- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Alfabetização e cultura escrita. **Nova escola**, São Paulo, Nov, p.27-30, 2003.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- _____. **Conscientização: Teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização - Método Sociolinguístico**: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2009.
- _____. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreiro**: Práticas socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2015.
- MORTATTI, M. do R. L. (org). **Alfabetização no Brasil**: uma história de sua história. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- REGO, L. L. B. Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me03176a.pdf>>
- SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 9, n. 52, jul./ago, p. 15-21, 2003.
- SAUSSURE, F.** Curso de Linguística geral. **São Paulo: Cultrix, 2006.**
- TEBEROSKY, A. Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita. **Nova escola**. São Paulo, maio, p. 24-26, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMARA JR., J. M. **Dicionário de Linguística e Gramática**. São Paulo: Vozes, 1988.
- ELIAS, M. del C. De Emílio a Emília: **A trajetória da alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2000.
- FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein et alii. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FIORIN, J. L. (org). **Introdução à linguística – I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.
- LYONS, J. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- ORLANDI, E. P. **O que é linguística?** 4ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1990.
- RODRIGUES, A. F. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Humanitas, 2014.
- SCHWARTZ, C. M. **A escola e a construção da Subjetividade**. Vitória: EDUFES, 2000.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação terá um caráter diagnóstico, formativo e contínuo. A avaliação será processual, procurando-se apontar e discutir avanços e recuos dos alunos, a fim de propor-lhes caminhos de superação. Os alunos farão fichamentos, provas e elaborarão trabalhos que serão devidamente orientados e avaliados.

RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina acatará o determinado pela Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016. Dessa forma, almejamos propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades de retomada de conteúdos e dos objetivos previstos no Programa de Ensino. Assim, estudantes que não alcançarem nota maior ou igual a 5,0, nas avaliações individuais escritas, poderão fazer outra prova em caráter substitutivo.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Esta disciplina visa analisar e discutir fundamentos epistemológicos de diferentes abordagens teóricas relativas ao processo de alfabetização, compreendido como ensino/aprendizagem da língua escrita na fase inicial de escolarização de crianças. Objetiva, ainda, fornecer embasamento científico para a formação crítica do professor alfabetizador, para que ao entrar em contato com materiais e propostas consiga analisá-las criticamente, podendo

optar por práticas decorrentes de teorias eficientes que garantam a aprendizagem em sala de aula.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

A combinar previamente com a professora

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018.

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018.

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Profª Drª CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	SABERES E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA)			ANO/ SEMESTRE 3º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré- escola)			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Discutir e produzir reflexões sobre a acolhida, as rotinas, o planejamento, a avaliação na educação infantil.
- Construir a partir das teorias uma concepção de projeto de trabalho;
- Identificar as diferentes linguagens da criança, refletindo sobre formas de promovê-las.
- Compreender a importância do registro para reflexão e formação do docente, gerando a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico.
- Conhecer as abordagens contemporâneas para educação infantil: Abordagem de Emmi Pikler, Toscana (San Miniato), High-Scope e Reggio Emilia.
- Compreender a importância dos jogos de papéis para o desenvolvimento saudável das crianças.
- Compreender a importância dos recursos pedagógicos para as creches e pré-escolas.
- Identificar os tipos e características adequadas dos recursos pedagógicos para a utilização na creche e na pré-escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- Bases pedagógicas da educação infantil: as rotinas, o planejamento e a avaliação.
- Projeto de trabalho: conceito, características e desenvolvimento.
- As diferentes linguagens da criança.
- Avaliação na educação infantil: registro, reflexão e documentação pedagógica.
- Abordagens Contemporâneas para educação infantil: Abordagem de Emmi Pikler, Toscana (San Miniato), High-Scope e Reggio Emilia.
- Os jogos de papéis para o desenvolvimento saudável das crianças.
- Os recursos pedagógicos para as creches e pré-escolas: tipos, características, funcionalidade pedagógica e confecção.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades da disciplina serão desenvolvidas sempre de forma interativa, por meio do diálogo e discussões de tópicos relevantes para a disciplina. Os instrumentos de desenvolvimento dos temas serão:

- Leituras compartilhadas e individuais.
- Exibição e análise de filmes, entrevistas e documentários sobre a infância educação infantil.
- Fichamento de textos.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Estudos de caso.
- Seminários sobre as situações-problemas.
- Orientações individuais para esclarecimentos de dúvidas.

As 15h de prática serão concretizadas com o desenvolvimento de ações práticas de elaboração de projetos e confecção de recursos pedagógicos, em atividade extra classe.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche,

pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão concretizadas com o desenvolvimento de ações práticas de elaboração de projetos e confecção de recursos pedagógicos, em atividade extra classe e envolvendo o eixo integrador do 3º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: Rotina na educação infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.
 GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W.. **O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche**: Um Currículo de Educação e Cuidados Baseado em Relações Qualificadas. 9. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.
 GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. **Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.
 HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas – a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.
 KATZ, L. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G.; **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância. Porto Alegre/RS: ArtMed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, M. C. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
 FALK, Judit(Org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. 1.ed. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.
 IGNÁCIO, Renate K. **Criança querida**: o dia a dia da educação infantil. 3.ed. São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 2014.
 MELLO, A. M. **O dia a dia das creches e pré-escolas**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 248p.
 OLIVEIRA, Zilma de M. R. **Jogo de papéis**: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.
 RINALDI, C.. O Currículo Emergente e o Construtivismo Social. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G.; **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância. Porto Alegre/RS: ArtMed, 1999.
 VASCONCELOS, H. J. O Currículo High/Scope para crianças entre dois e três anos. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação infantil**. Porto Alegre: ArtMED, 1998.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Ao final da disciplina o aluno deverá comprovar que:

- Frequentou e participou das aulas;
- Realizou a atividades proposta com zelo e pontualidade;
- Atingiu os objetivos propostos para cada atividade e nesse plano.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Trabalhos elaborados em sala e em horário extraclasse.
- Seminários.
- Fichamentos.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinando na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

A organização do trabalho pedagógico da educação infantil. As diferentes linguagens da criança. Avaliação na educação infantil: registro, reflexão e documentação pedagógica. Abordagens Contemporâneas para educação infantil: Abordagem de Emmi Pikler, Toscana (San Miniato), High-Scope e Reggio Emilia. Os jogos de papéis para o desenvolvimento saudável das crianças. Os recursos pedagógicos para as creches e pré-escolas: tipos, características, funcionalidade pedagógica e confecção.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:Quarta feira – das 17h as 19h.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – PAULO CÉSAR DE ALMEIDA RABONI					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS			ANO/ SEMESTRE 3º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
04	60h	45h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Planejar e desenvolver atividades de ciências naturais destinadas à educação infantil e aos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental
- Avaliar materiais didáticos para o ensino de ciências (livros didáticos, atividades experimentais, softwares, vídeos etc.)
- Avaliar propostas oficiais e não oficiais de ensino de ciências
- Avaliar o resultado de sua atuação, bem como avaliar o desempenho e desenvolvimento dos alunos relativamente ao conteúdo de ciências.
- Utilizar procedimentos e resultados de pesquisas em ensino de ciências para a reflexão sobre a própria prática e sobre o desenvolvimento dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

1. Sequências de ensino por investigação: discussão sobre o conceito e apropriação do método como ferramenta de planejamento de aulas de ciências para os anos iniciais.
2. O uso da experimentação no ensino de ciências: desenvolvimento de atividades em aula, leitura de propostas e projetos de ensino e planejamento de atividades pelos alunos.
3. A problematização no ensino de ciências: leitura e planejamento de atividades
4. Avaliação do ensino e da aprendizagem de ciências naturais nos anos iniciais
5. Propostas oficiais e não oficiais de ensino de ciências: leitura e discussão em aula, apropriação de algumas diretrizes para a formação de professores.
6. Construção de uma Sequência de Ensino por Investigação: trata-se da componente mais prática da disciplina, na qual os alunos iniciarão o processo de construção de uma unidade de ensino de ciências para os anos iniciais

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas aulas expositivas a partir de leituras prévias dos alunos, reforçadas pelo desenvolvimento de atividades práticas em aula e pela elaboração e construção pelos alunos de uma Sequência de Ensino fundamentada nas leituras e discussões realizadas. As Sequências de Ensino serão apresentadas na forma de seminário nas aulas finais do semestre.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. 1997.
- CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.
- CARVALHO, A. M. P. (ED.). et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Investigar e aprender: ciências**, 4o ano. 1. ed. São Paulo: Sarandi, 2011.
- FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1987.
- MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. **Ensinar ciências por investigação: em quê estamos de acordo? Ensaio**

Pesquisa em Educação em Ciências, v. 9, n. 1, p. 72–89, 2009.
 PROJETO MÃO NA MASSA. **Ensinar as ciências na escola: da educação infantil à quarta série.** CDCC: USP / São Carlos. 2005.
 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios para a implementação do guia curricular de ciências 1º grau: 1ª a 4ª séries.** 5. ed. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 1981.
 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas **Proposta curricular para o ensino de ciências e programas de saúde: 1º grau.** 3. ed. São Paulo: SE/CENP, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AULER, D. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. **Ciência & Ensino**, vol. 1, número especial, novembro de 2007, pp.1-20.
 ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de ciências. In: NARDI, R. (Org.). **Questões atuais no ensino de ciências.** São Paulo: Escrituras, 1998. p. 53-60.
 BACHELARD, G. **A formação do espírito científico.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
 BARBOSA LIMA, M. C.; CARVALHO, A. M. P. Exercícios de raciocínio: o exemplo do sarrilho. **Ciência & Educação**, v. 8, n. 2, p. 203-215, 2002.
 CACHAPUZ, A. et al (Orgs.). **A necessária renovação do ensino das ciências.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 CAPECCHI, M. C. V. M. e CARVALHO, A. M. P. Argumentação em uma aula de conhecimento físico com crianças na faixa de oito a dez anos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 5, n. 3, p. 171-189, 2000.
 CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula.** São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.
 _____. (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira, 2004.
 _____. A. M. P. **A formação do professor e a prática de ensino.** São Paulo: Pioneira, 1988.
 KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo: EDUSP, 1987.
 MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos. **Investigações em ensino de ciências**, v. 1, n. 1, p. 20–39, 1996.
 MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em quê estamos de acordo? **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 9, n. 1, p. 72–89, 2009.
 SÁ, E. F.; CASTRO LIMA, M. E. C.; AGUIAR, O. G. A construção de sentidos para o termo Ensino por Investigação no contexto de um curso de formação. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 79–102, 2011. .

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação levará em consideração a presença e participação dos alunos nas aulas, as leituras realizadas, a produção de textos e realização de atividades experimentais, provas e pré-projeto de uma Sequencia de Ensino por Investigação.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

" O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar."

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

A disciplina tem como meta o desenvolvimento de conteúdos e de métodos de ensino visando à formação de professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa formação, são elementos fundamentais a apropriação de conceitos das ciências naturais, a apropriação das formas de produção do conhecimento científico, o conhecimentos de propostas e projetos de ensino e de formas de avaliação da própria prática e do aprendizado de conceitos. Nesse segundo módulo serão finalizadas as Sequencias de Ensino e apresentadas na forma de seminário.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Segundas e quartas feiras.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – JOSÉ MILTON DE LIMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA			3º ANO – 2º SEMESTRE	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
04	60 h	45 h	15 h		
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA: 40					

OBJETIVOS (a partir do eixo Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem, o aluno deverá ser capaz de término da disciplina:)

- Compreender a Educação Física como componente curricular nos diversos contextos históricos da realidade brasileira, resgatando conteúdos trabalhados na disciplina: Fundamentos da Educação Física escolar;
- Conhecer os suportes legais e os fundamentos teóricos de natureza filosófica, sociológica, histórica e psicológica que perpassam os documentos oficiais que subsidiam a prática educativa no âmbito da educação de crianças de 0 a 12 anos;
- Compreender a brincadeira e o jogo na sua concepção, evolução e importância para o desenvolvimento global da criança de 0 a 12 anos.
- Saber selecionar e aplicar conteúdos da cultura corporal de movimento, em especial os jogos e as brincadeiras para o processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento global da criança de 0 a 12 anos;
- Estabelecer metas e adotar procedimentos avaliativos que aprimorem as atividades lúdicas nas instituições escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

Unidade 01: Breve resgate história da Educação Física Brasileira – século XIX ao século XXI.

- Educação Física Higienista; Educação Física Militarista; Educação Física Pedagogicista; Educação Física Competitivista; Educação Física Popular.
- Abordagem da Psicomotricidade; Abordagem Desenvolvimentista; Abordagem Construtivista; Abordagem Crítico-superadora; Abordagem Semiótica; Abordagem Pós-crítica.

Unidade 02: Fundamentos legais e documentos oficiais balizadores da Educação Física no contexto escolar brasileiro.

- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental: perspectivas para a Educação Física no contexto da Educação de crianças de 0 a 12 anos;
- Análise crítica do eixo o Brincar (Documento MEC)
- Abordagem crítica dos Parâmetros Curriculares de Educação Física, PCN: Volume 7.

Unidade 03: A brincadeira e o jogo como atividades privilegiadas para a educação das crianças de 0 a 12 anos.

- Concepções de infância, educação e ludicidade, a partir dos pressupostos da Sociologia da Infância;
- Conceituação, histórico e tendências do jogo na prática educativa;
- Evolução e tipos de jogos na classificação de Wallon, Piaget e Boronat;
- Importância do jogo no desenvolvimento global da criança;
- Avaliação e aprimoramento do brincar no contexto educacional;

Unidade 04: A organização de espaços, produção de materiais e a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento global das crianças na prática educativa;

- As atividades lúdicas e o desenvolvimento cognitivo da criança;

- b) As atividades lúdicas e o desenvolvimento social da criança;
- c) As atividades lúdicas e o desenvolvimento moral da criança;
- d) As atividades lúdicas e o desenvolvimento motor.

Unidade 05: Apresentação das experiências de estágio vivenciadas pelos (as) discentes para discussão e indicação de conteúdos trabalhados na disciplina para a composição das atividades de estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

- a) Aulas expositivas com utilização de textos, livros e outros materiais pedagógicos;
- b) Trabalhos em grupos e individuais utilizando temas da atualidade, dos estágios e relacionando com diversos autores da área;
- c) Exposição de teorias e metodologias de ensino a partir de textos e livros indicados para consulta dos alunos;
- d) Organização de espaço e produção de materiais didáticos para a prática educativa na abordagem da cultura corporal e das atividades lúdicas;
- e) Levantamento e vivências de experiências lúdicas que possam subsidiar a prática educativa e contribuir na formação de pedagogos brincantes;
- f) Elaboração de vídeos, fotos, relatos de experiências relacionados aos estágios e emprego das atividades lúdicas nas práticas educativas de Creches, turmas da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano);
- g) Realização de seminários lúdicos, propondo jogos para os colegas da turma, vivenciando o processo de planejamento, execução e avaliação de atividades lúdicas.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Educação Física**. MEC/SEF, Brasília, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- LIMA, J. M. **O jogo como recurso pedagógico no Contexto Educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora: UNESP - Pró-Reitoria de Graduação, 2008.
- Sarmento M. J. e Cerisara A. B., **Crianças e Miúdos. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Edições Asa, 2004.
- MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BETTI, M. **Educação Física e Cultura Corporal de Movimento: uma perspectiva Fenomenológica e Semiótica**. *Revista da Educação Física*. UEM. Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Movimento. In: **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. vol. 3, p. 13-42.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **O Brincar** - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- CASCO, P. **Tradição e criação de jogos: reflexões e propostas para uma cultura-lúdico-corporal**. São Paulo, Editora Peirópolis, 2008.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004. DARIDO, S. C., RANGE, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FREIRE, J.B. & SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- GARCIA, M. N.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Cultura e Currículo**. Phorte Editora, 2009.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física**. São Paulo: Loyola, 1989.
- GIRARDELLO, G. **Imaginação infantil e as histórias da TV**. Disponível em: www.aurora.ufsc.br/artigos/artigos_imaginacao.htm. Acesso em: jun. 2008.
- GOMES-DA-SILVA, E.; SANT'AGOSTINO, L.H.F.; BETTI, M. **Expressão corporal e linguagem na Educação Física: uma perspectiva semiótica**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.4, p. 29-38, 2005.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Tradução de João Paulo Monteiro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- LIMA, J. M., BETTI, M. **Cultura Lúdica, Televisão e Infância: implicações para a prática educativa**: In Os Professores frente ao cotidiano escolar: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. São Paulo. Editora UNESP.

2008.

MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física Escolar I.** IN: Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: no. 08 v.1 pg. 82-97, 1994.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, educação física, jogos infantis.** São Paulo: Ibrasa, 1989

MOLINARI Â. M. DA P., SENS, S. M. **A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade.** Educação. Rev. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, jul. 2002-jul. 2003.

<http://www.pucrs.campus2.br/~brandt/edfisicarelacaoopsicomotricidade.pdf>

SANTIN, S. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí: Unijuí Editora, 1987.

SOARES, *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, Go. **Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I.** *Kinesis*, v. 3, n. 1, p. 19-41, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico.**

http://www.ltds.ufrj.br/gis/A_brincadeira_seu_papel.htm - Acesso julho de 2008.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Apresentação de Seminários;

Avaliações individuais e em grupos;

Participação em atividades em sala de aula e externas à universidade;

Produção dos materiais didáticos e vídeos relacionados e voltados para a compreensão da

Educação Física infantil;

Frequência às aulas e colaboração no processo ensino-aprendizagem.

Relatórios de atividades desenvolvidas nos estágios nas escolas.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

O Regime de Recuperação acontecerá de acordo com o calendário escolar da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, Campus de Presidente Prudente e contemplará o conteúdo trabalhado na disciplina no semestre. O docente, no entanto, poderá aplicar o regime, logo ao término da disciplina, em comum acordo com os alunos. A nota alcançada na recuperação substituirá a nota média do aluno referente ao semestre e será registrada no SGA atendendo o prazo que for estabelecido no calendário escolar.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

A partir da inserção no eixo "Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem" do projeto do curso e compreensão da Educação Física e suas tendências pedagógicas no processo histórico, a disciplina oferecerá suportes para que o futuro professor possa fazer opções políticas e teórico-metodológicas de uma educação para a infância que valorize o corpo, o movimento, as culturas da infância e a cultura corporal de movimento, destacando, em especial, os jogos, as brincadeiras, a imaginação e as relações sociais como elementos pedagógicos indispensáveis para a formação da criança nos aspectos: cognitivo, emocional, social, ético, estético e motor.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: das 12h00 às 13h00 e das 18h00 às 19h00

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – FÁTIMA APARECIDA DIAS GOMES MARIN					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA			3º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			SEM	
Obrigatória	Fundamentos de Geografia da Educação Básica			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/ PRÁTICA	OUTRAS
4	60 h	45h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Refletir sobre as possibilidades de construção do conhecimento geográfico, na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, através da análise dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino e avaliação expressos na produção bibliográfica e nas propostas curriculares.
- Compreender as funções sociais da escola e os fundamentos e as concepções teórico-metodológicas nos processos de ensino e aprendizagem.
- Apresentar situações de utilização do teatro de sombras com intencionalidade educativa – ensino de Geografia.
- Abordar a violência escolar e o preconceito nos livros didáticos, na mídia e no cotidiano com o propósito de educar para a sensibilidade, destacando as relações sociais de respeito e aceitação do outro na convivência, a partir de atitudes solidárias e cooperativas.
- Identificar e avaliar conteúdos específicos da Geografia propostos em livros didáticos.
- Reconhecer a importância da Educação Ambiental no enfrentamento dos desafios ambientais, especialmente da atual crise hídrica.
- Elaborar uma proposta de trabalho e produzir materiais didáticos em adequação às concepções atuais de ensino e aprendizagem da Geografia.
- Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas em instituições escolares de educação infantil; das séries iniciais do ensino fundamental e de Educação de Jovens e Adultos sobre o ensino de Geografia/conhecimento de mundo (natureza e sociedade), por meio da realização de estágios, elaboração de relatórios e discussões sobre experiências vivenciadas nestas instituições.]

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

1. Produção do espaço e as categorias da Geografia: paisagem, lugar, território
2. Teatro de sombras com intencionalidade educativa: conceitos de paisagem e lugar
 - 2.1 paisagem natural/artificial
 - 2.2 paisagens mudanças estruturais e funcionais
 - 2.3 permanências na paisagem
 - 2.4 movimento funcional
 - 2.5 transformações físicas -vento, dia, noite, tempo
 - 2.6 Paisagem: sons (campo, cidade, diferentes horários do dia e locais)
 - 2.7 Lugar: pertencimento – topofilia
 - 2.8 Território: relação de poder
3. Geografia e inclusão das diferenças: a cartografia tátil
4. Preconceito: livro didático de Geografia, mídia e cotidiano.

Violência Escolar

5. Livros didáticos de Geografia: Vegetação, Regiões, Interdependência cidade e campo, Tempo e clima; Educação Ambiental: a crise hídrica.
6. Práticas pedagógicas desenvolvidas em instituições escolares – estágio na escola
7. Processos formativos, ensino e aprendizagem de Geografia: fundamentos, concepções teórico-metodológicas e as funções sociais da escola.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas
- Trabalhos em grupo
- Seminários
- Leitura, análise e produção de textos
- Análise de livros didáticos e materiais didáticos
- Atividade teórico-prática: o aluno deverá elaborar uma proposta (justificativa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia) e confeccionar material didático que contribuam com subsídios teóricos e práticos para o processo de ensino e aprendizagem de Geografia. Os resultados desse trabalho deverão ser compartilhados com todos os alunos do curso.
- Orientação da realização de estágio na escola, em sala de aula na rede. Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. MEC/SEF/COEDI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento do mundo**. Brasília, 1998.
- CARLOS, A. F. A. (Org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**, 5 edição. Porto Alegre: Ufrgs, 2010.
- CAVALCANTE, L. de S. (Org.) **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papyrus, 2013.
- LOCH, Ruth E. N. Cartografia tátil: mapas para deficientes visuais. Portal da Cartografia. Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 35 - 58, 2008. Disponível in; <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia>
- REBOUÇAS, A. da C. (Coord.) et al. Aspectos relevantes do problema da água. In. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**, 2. ed., São Paulo: Escrituras, 2002
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 6. ed São Paulo: Edusp, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAMOVAY, M e RUA, M.G. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2004.
- ANANIAS, N. T. **Educação Ambiental e água: concepções e práticas educativas em escolas municipais**, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente – SP.
- BELTRAME, V. **Teatro de sombras: técnica e linguagem**. Florianópolis, UDESC, 2005
- BLANC, Claudine; LESANN, Janine. **Propostas para o cotidiano da Educação Infantil**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais**, 1997
- CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage, 2010.
- CASTELLAR, S. M. V.; MUNHOZ, G. B. **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**, 4 edição, Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.
- COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS DO PEIXE E AGUAPEÍ. **Pelos caminhos das águas: práticas pedagógicas em educação ambiental: manual do professor**. Marília, [200 -?]. 138p.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância/ tradução Dayse Batista**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FANTIN, M. E.; TAUSCHEK, N. M.; NEVES, D. L. **Metodologia do ensino de Geografia**. Curitiba: IBPEX, 2010.
- FANTE . C. **Fenômeno Bullying**. Campinas, Ed. Verus, 2005.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 1995.
- HORN, Maria, G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2013.
- PASSINI, E. Y. **Atlas escolar de Maringá**. 2 ed Maringá: UEM, 2008.
- PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Editora Cortez,

2007.

RUDNICK, R.; SOUZA, S.O ensino de Geografia e suas linguagens .Curitiba: IBPEX, 2010.

TUNDISI, J. G. Água no século XXI: enfrentando a escassez. São Carlos: RiMa, 2003.

VILLELA, F. C. B. e ARCHANGELO, A. Fundamentos da escola significativa. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

ZABALA, A . (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula. Trad Emani Rosa, Porto Alegre, Artmed, 1999.

ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre, Artmed, 2002.

- Cartografia tátil - http://www.labtate.ufsc.br/cartografia_tatil.html

- Instituto Alana - <http://alana.org.br/>

- Livros didáticos de Geografia.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será concomitante e processual, através da observação e discussão com os alunos de seus desempenhos nas suas atividades de ensino-aprendizagem. Serão considerados como critérios de avaliação o domínio de conteúdo e a participação nas atividades propostas.

Os alunos serão avaliados, através de seminários em grupo e proposta de atividade (justificativa, objetivos, conteúdos, metodologia e bibliografia) e elaboração de materiais didáticos que contribuam com subsídios teóricos e práticos para o processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

Será solicitado também relatório das atividades desenvolvidas durante estágio na rede.

" O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar."

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Essa disciplina deverá contribuir para a formação docente sobre o ensino de Geografia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ao propiciar ao futuro professor a vivência de situações em que terá que realizar uma proposta de trabalho na área de Geografia em adequação às concepções atuais de ensino e aprendizagem desta ciência. Serão realizados estudos sobre as diferentes concepções teórico-metodológicas da Geografia e abordadas questões ambientais.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: A professora estará disponível para atendimento na quarta-feira (vespertino e noturno), outros dias de atendimento poderão ser combinados previamente com a professor.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Profa. Dra. ONAIDE SCHWARTZ CORREA DE MENDONÇA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ALFABETIZAÇÃO			3º ano/2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
04	60 h	45 h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- _ À luz dos conceitos desenvolvidos na disciplina *Fundamentos Linguísticos para o ensino de língua materna*:
- _ analisar criticamente os métodos de alfabetização mais conhecidos e utilizados no Brasil;
- _ analisar criticamente materiais que vêm sendo indicados para a alfabetização, tanto em nível Federal quanto no estado de São Paulo;
- _ problematizar a utilização desses materiais tanto do ponto de vista da criança, quanto da prática docente e do próprio graduando;
- _ analisar os conteúdos das provas, bem como os resultados dos indicadores de alfabetização comparando-os (PISA/ANA/IDEB/Prova ABC- ONG Todos pela Educação);
- _ elaborar conceitos básicos necessários que propiciem ao futuro professor condições de conceber, executar e avaliar projetos para o ensino/aprendizagem da língua escrita na fase inicial de escolarização de crianças, jovens e adultos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- 1- Análise crítica dos Métodos de Alfabetização: fundamentos teóricos, características e estratégias de ensino/aprendizagem:
 - Distinção entre Métodos de ensino e Métodos de aprendizagem;
 - Método das Cartilhas;
 - Método Fônico;
 - Método Paulo Freire (teoria e prática);
 - Método Sociolinguístico: a Codificação e a Descodificação como processos discursivos, e, Análise e síntese como processos linguísticos;
 - Elaboração de estratégias didáticas para a alfabetização, conforme os níveis pré-silábico, silábico e alfabético, que garantam a evolução da criança rumo ao domínio da escrita.
- 2 - Análise de propostas de alfabetização:
 - Governo Federal (Pró-letramento/PNAIC);
 - Estado de São Paulo (Ler e escrever);
- 3 - A avaliação na alfabetização:
 - Relação entre objetivos x conteúdos x metodologia x avaliação em alfabetização.
 - Estratégias de sondagem;
 - Análise e classificação da escrita conforme os níveis pré-silábico, silábico e alfabético;
 - Categorização e análise dos erros ortográficos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- aulas expositivas sobre itens do conteúdo programático;
- projeção e discussão de vídeos;
- elaboração de estratégias didáticas tanto para a alfabetização como para o desenvolvimento da oralidade

em sala de aula;
- estratégias bidialetais para o ensino da norma culta.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar) e o eixo integrador do 3º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.** Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na Alfabetização: concepções e princípios, ano 1 a 3, Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. O método das cartilhas. In: **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU.** São Paulo: Scipione, 1999.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização - Método Sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire.** São Paulo: Cortez, 2009. Capítulos 3 e 4.

_____. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreiro: Práticas socioconstrutivistas.** São Paulo: Paulus, 2015.

MENDONÇA, O. S.; KODAMA, K. M. R. de O. Alfabetização: por que a criança não aprende a ler e escrever? Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação: Dossiê: Alfabetização: desafios atuais e novas abordagens. Araraquara, SP, Brasil, e-ISSN: 1982-5587, ISSN: 2446-8606. 2016. Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9202/6094>>

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 2º. Ano (1ª. série).** Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratany, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. - 4. ed. São Paulo: FDE, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 15 ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.

GERALDI, João W. (org). **O texto na sala de aula.** Leitura & produção. Cascavel: Assoeste, 1989.

MENDONÇA, O.S. Alfabetização e letramento e suas decorrências didáticas. In: **Cadernos de Formação – Alfabetização.** São Paulo: UNESP, p. 63-77, 2003.

SAVIANI, D. (ORG). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas: Autores associados, 2012.

DUARTE, N. **Sobre o construtivismo.** Campinas: Autores associados, 2000.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, procurando-se apontar e discutir avanços e recuos dos alunos, a fim de propor-lhes caminhos de superação. Os alunos elaborarão fichamentos dos textos estudados, farão provas e trabalhos nos quais desenvolverão estratégias metodológicas de alfabetização que serão devidamente orientados e avaliados.

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinando na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Analisar e discutir os fundamentos epistemológicos de diferentes propostas metodológicas e práticas pedagógicas indicadas para a alfabetização, compreendida como ensino/aprendizagem da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização. Enfatizar a necessidade de se alfabetizar letrando por meio da implementação de estratégias didáticas competentes, tanto para ensinar o código como para desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos, cuja base é o estímulo e desenvolvimento da linguagem e do pensamento por meio do diálogo. Discutir conceitos básicos para a formação científica e crítica do professor alfabetizador, a fim de que desenvolva competência técnica que possibilite optar pela metodologia que julgar mais eficiente em sua futura sala de aula.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

A combinar previamente com a professora
APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018
CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018
CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – RENATA JUNQUEIRA DE SOUZA VANDA MOREIRA MACHADO LIMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SÉRIÇÃO IDEAL	
	TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO III			3º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO II			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h/a	60 h/a		15h/a	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<p>a) Assegurar uma maior articulação entre as disciplinas do 1º ano do Curso;</p> <p>b) Elaborar um projeto interdisciplinar junto dos professores e alunos do 3º ano do Curso focando o eixo integrador “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.</p> <p>c) Compreender os processos formativos considerando os conceitos prévios dos alunos, suas experiências profissionais e aprendizagens nas áreas dos conhecimentos do 3º ano (ciências, geografia, educação física, alfabetização, educação infantil, etc).</p> <p>d) Considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicos nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola.</p> <p>e) Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
<p>O conteúdo a ser desenvolvido dependerá do projeto interdisciplinar elaborado pelo coletivo dos professores e dos estudantes do 3º ano do curso, o qual deverá abordar o eixo integrador: “integrador do 3º ano do curso de Pedagogia “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.</p> <p>Sugestões de temas geradores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino e Aprendizagem em Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. • Ensino e Aprendizagem em Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. • Ensino e Aprendizagem em Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. • Ensino e Aprendizagem em Alfabetização na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A partir da elaboração do projeto interdisciplinar inerente ao eixo integrador “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”, procura-se assegurar uma intrínseca articulação entre as disciplinas ministradas no 3º ano do curso de Pedagogia, com foco na análise, problematização e aprofundamento de temas e problemas da educação investigados na atualidade, proporcionando ao estudantes vivências que integrem as diferentes disciplinas em torno da elaboração de projetos integradores de estudo.</p> <p>A metodologia de ensino prevê, ainda, proporcionar aos estudantes condições e meios para o aprendizado dos conteúdos e das práticas didático-pedagógicas implicados no processo de construção do conhecimento e das habilidades requeridas à formação de professores, compreendendo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 10. Aulas expositivas; seminários informativos e de integração de estudos; estudos dirigidos; e relatórios de aula. 11. Utilização de Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional. 12. Prática como Componente Curricular (PCC): As 15h teórico-práticas serão desenvolvidas em atividades integradas de estudo entre as disciplinas do 2º semestre e de acordo com o Eixo Integrador do 3º ano de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fundamentar as atividades planejadas na bibliografia básica das disciplinas do 3º ano do Curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fundamentar as atividades planejadas na bibliografia complementar do 3º ano do Curso.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será contínuo e processual, considerando todas as atividades propostas no projeto interdisciplinar.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos ao longo da disciplina oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem. Nesta disciplina que envolve um projeto interdisciplinar será assegurado a possibilidade dos alunos que não atingirem a média reelaborar seus trabalhos.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

O eixo integrador do 3º ano do curso de Pedagogia "PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM".

Os processos formativos relacionam-se com a produção de significados e ocorrem a partir dos conceitos prévios presentes nas estruturas cognitivas dos sujeitos, considera-se a experiência dos profissionais e suas aprendizagens como referências importantes à atribuição de significados para o ensino das várias áreas do conhecimento (matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, educação física, artes, etc). A reflexão sobre como são estabelecidos os significados pelos sujeitos é importante, bem como os conhecimentos prévios dos alunos. Assim, o eixo integrador "Processos formativos, ensino e aprendizagem" que congrega as disciplinas do terceiros e quartos anos deve considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicos nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola. Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

3.4.5.4 PROGRAMAS DE ENSINO DO 4º NO DO CURSO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – KATIA MARIA ROBERTO DE OLIVEIRA KODAMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FUNDAMENTOS DE ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA			ANO/ SEMESTRE 4º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória				Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

- Reconhecer na Arte um importante meio que colabora no processo de desenvolvimento das crianças e nas suas múltiplas inteligências;
- conhecer as principais linhas e pressupostos que concebem e justificam o trabalho com arte no processo de educação formal e não formal;
- avaliar de forma crítica as propostas de Artes oriundas do MEC e Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental I e Educação Infantil;
- elaborar planos de aulas que envolvam as linguagens das artes a partir de pesquisas de atividades, vivências, experiências,
- refletir sobre a prática docente apoiada na concepção de Arte como conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- 1 - Definições sobre as Artes.
- 2 - A Arte como processo histórico de conhecimento, apreciação, expressão e comunicação.
- 3 - Tendências da Arte na Educação, estudo dos documentos oriundos do MEC.
- 4 - O papel da Arte no contexto educacional.

METODOLOGIA DE ENSINO

Integrar teoria e prática, a partir de:

- Leituras, análises e discussão de textos teóricos.
- Levantamento e vivência de atividades propostas por diferentes fontes, inclusive, a valorização de experiências construídas pelos alunos/professor.
- Produção de propostas pedagógicas e exploração dos materiais através de atividades expressivas.

Todas as atividades serão fundamentadas em concepções teóricas sobre o ensino de arte, priorizando duas vertentes: a Abordagem Triangular postula pela educadora Ana Mae Barbosa e a concepção de Projetos de Trabalho e Alfabetização Visual – (Cultura Visual) fundamentadas em Fernando Hernández.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 4º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, A. M. e CUNHA, F. P. **Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais**. São Paulo, Cortez, 2010.
- HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.
- LOWENFELD, V. e BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FISCHER, Ernst. **A necessidade da Arte**. São Paulo, Zahar, 1983.
 LOWENFELD, V. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
 READ, Herbert. **O sentido da arte**. São Paulo, IBRASA, 1972.
 SODRÉ, M. **Reinventando a Educação**. Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.
 VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia da Arte**. São Paulo. Martins Fontes. 1999.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa, priorizando os aspectos qualitativos considerando:

- A participação dos alunos nas diferentes atividades de ensino e trabalhos propostos através da apreciação frequente de um Portfólio individual de cada aluno que se dará em dois momentos do semestre.
- Organização e desenvolvimento de seminários para debater as leituras dos textos propostos.
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado que será verificado através dos relatos escritos presentes no portfólio individual, nesta verificação serão considerados: o domínio da norma culta da língua portuguesa, capacidade de se expressar com coerência e coesão e capacidade de elaboração de uma síntese dos assuntos abordados nas aulas.
- Cumprimento dos prazos estipulados para de entrega do trabalho de pesquisa e de levantamento de atividades para a elaboração de um "Projeto de Trabalho" que envolva as quatro linguagens das artes, Música, Teatro, Dança e Artes Visuais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- O rendimento do aluno deverá expressar o cumprimento do mínimo de frequência exigido (70%) e o aproveitamento não inferior a 5,0 (cinco) em cada atividade proposta.

A avaliação será realizada periodicamente priorizando um enfoque qualitativo das diversas formas de produção dos alunos.

A aprovação do aluno será efetivada quando este obtiver uma média igual ou superior a 5,0 (cinco), se obtiver nota inferior a 5,0 em qualquer das etapas e ou atividades de avaliação: apresentação do seu portfólio e resenhas dos textos para elaboração de seminários terá direito à recuperação, ou seja, poderá refazer-las e entregar após uma semana da data da verificação e ou apresentação e será considerado a nota maior. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 na recuperação estará aprovado.

Regime de Recuperação

O processo de recuperação do aluno ocorrerá concomitantemente ao desenvolvimento da disciplina, caso preencha as condições estipuladas pelas normas da FCT. A nota final será lançada no sistema de acordo com o calendário escolar e será estipulada a partir da média aritmética simples entre as notas obtidas nas atividades do semestre a nota obtida na recuperação, caso se faça necessário.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

O desenvolvimento expressivo do ser humano: arte, sensibilidade e criatividade na educação escolar. Conceitos e processos da expressão plástica, dramática e musical na educação infantil e no ensino fundamental. Expressão gráfica, fases do desenho, jogo simbólico e dramático. Conceitos e processo de ensino da arte em situação de educação formal e aprender a lidar com as diferentes linguagens artísticas (visual, musical, teatral e da dança).

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Manhã (das 09h30 - 11h30): Quinta feira

Noite (das 19h00 - 21h30): Quinta feira

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
Pedagogia - DIURNO/NOTURNO					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação - NAIR CORREIA SALGADO DE AZEVEDO					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA			4º ano/1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória				Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

1. Refletir sobre os objetivos do ensino de História na Educação Básica, seu espaço no currículo escolar e sua constituição histórica;
2. Destacar conceitos fundamentais para o ensino de História, como “tempo, espaço, memória, identidades, representações e relações sociais”, por meio de atividades pedagógicas que possibilitem um entendimento da história como um fenômeno social e em constante mudança.
3. Analisar e refletir sobre a proposta do ensino de História (seu percurso histórico) realizado pelos documentos norteadores oficiais da Educação Brasileira (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs; Referenciais Nacionais para a Educação Infantil – RCNEIs; Diretrizes Curriculares para a Educação Básica – DCNEIs; Base Nacional Comum Curricular – BNCC) e suas ações na Educação Básica;
4. Encontrar novas possibilidades de estudar a História na Educação Básica por meio de temáticas atuais, envolvendo, também, alguns elementos clássicos para o ensino dessa disciplina, como: fontes, documentos, imagem, cultura material, histórias de vida, patrimônio cultural e lugares de memórias.
5. Reconhecer a importância da Educação Patrimonial para o ensino da história nacional/local no currículo escolar.
6. Refletir sobre a importância de se entender, historicamente, a formação social e cultural do povo brasileiro, em especial, valorizando a influência de povos africanos e indígenas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

1. A História enquanto área de conhecimento (a partir do século XIX) no contexto educacional.
2. Os conceitos históricos contemporâneos e sua contextualização social.
3. Os Documentos Norteadores Oficiais da Educação Básica (“Parâmetros Curriculares Nacionais” – PCNs; “Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil” – RCNEIs; “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica” – DCNEIs, “Base Nacional Comum Curricular” – BNCC), seus percursos históricos na Educação brasileira e o ensino de História.
4. A História enquanto campo de pesquisa/conteúdo e o contexto escolar.
5. Educação Patrimonial e a percepção crítica do ensino de História na Educação Básica.
6. Valores civilizatórios Africanos e indígenas; A participação dos africanos e indígenas, bem como seus descendentes na formação histórica e cultural do Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-expositivas, acompanhadas de bibliografia indicada para cada tema selecionado, com o objetivo de proporcionar uma visão geral das diferentes concepções de educação e as suas implicações para o trabalho pedagógico. Aulas expositivas e aulas dialogadas. Seminários e exposições. Vídeos. Debates. Produção de materiais.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 4º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E

APRENDIZAGEM e a produção de material relacionado à um dos conteúdos propostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, C. M. F. **Pátria e trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas**. São Paulo: Loyola, 1990.
 BOSCHI, C.C. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.
 KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
 MONTEIRO, A. M. F. C. **A História ensinada: algumas configurações do saber escolar**. *História & Ensino*. Londrina, v.9, p. 37 – 62, Out./2003.
 NADAI, E. **O Ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva**. *Revista Brasileira de História*, v.13, nº 25/26, p.143 – 162, Set.1992/Ago.1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M.; SOIHET, R. (Orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História*. Brasília: MEC, 1997.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas da Educação Fundamental. *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. v. 1. Brasília, 1998.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação. *Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica*. Brasília, 2013, 565 p.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017
 CUNHA, M. *História dos índios no Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1992.
 FONSECA, S. G. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papyrus, 2000.
 GRUPIONI, L. D. B.; VIDAL, L.; FISCHMANN, R. (Orgs.). *Povos indígenas e tolerância*. Construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: EDUSP, 2001.
 KOSHIBA, L. *O índio e a conquista portuguesa*. São Paulo: Atual, 2004.
 LUCINI, M. Tempo, narrativa e ensino de História. São Paulo: Mediação, 2007.
 OLIVEIRA, M. M. D. (Org.). *História: Ensino fundamental*. Brasília: MEC, 2010.
 PINSKY, J. (Org.). *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 1988.
 RIBEIRO, B. G. *O índio na História do Brasil*. São Paulo: Global, 2009.
 RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995.
 ROCHA, U. *História, currículo e cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2002.
 SCHIMDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2012.
 SPOSITO, M. E. B. (Org.). *Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
 WHITROW, G. J. *O tempo na História: concepções do tempo da pré-história aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
 ZAMBONI, E. *O ensino de história e a construção da identidade*. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aproveitamento dos alunos será avaliado por seu desempenho em todas as atividades propostas pelo professor, a saber:

- ✓ Provas individuais e presenciais versando sobre os conteúdos programáticos;
- ✓ Atividades programáticas para a composição da Média (seminários; produção de materiais diversos);
- ✓ Participação em aula;
- ✓ Frequência (incluem-se atrasos frequentes e/ou saídas antecipadas das aulas, salvo por motivos de força maior).

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

A partir da resolução UNESP nº 75 de 23 de setembro de 2016 (que altera dispositivos da Resolução UNESP nº 106/2012, que dispõe sobre o Regulamento de Matrícula da UNESP), em sua “Seção V”, Artigo 12, que trata da Recuperação, passa a ter a seguinte redação:

“**Artigo 12** - Ao aluno matriculado regularmente em disciplina semestral ou anual deverá ser concedida a oportunidade de recuperação durante o desenvolvimento da disciplina, inserida no processo de ensino e de avaliação.

Parágrafo único - O professor responsável pela disciplina deverá propor os diferentes procedimentos e instrumentos que incluem a recuperação no processo de ensino e de avaliação, os quais devem ser descritos nos Planos de Ensino e aprovados pelos Conselhos de Curso e pelos Conselhos Departamentais, onde houver.”

COM RELAÇÃO AOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MÉDIA FINAL DO ALUNO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL:

O Ofício Circular nº 34/2016 – Prograd, complementa as informações com relação à Média final do aluno no caso de *Processo de Recuperação e Exame Final*. Na letra “C” do referido Ofício, esse processo é oferecido aos alunos que não tenham alcançado a nota 5 (cinco) ao final da Avaliação. Uma vez aplicando-se o Exame, a nota final do aluno (A) será obtida pelo cálculo da média aritmética simples entre a nota do semestre/ano (B) e a nota do Exame Final, que deverá ser igual ou maior que 5 (cinco) para aprovação, ou seja:

$$(B + C) \div 2 = A;$$

Caso “A” \geq 5: “Aprovado”
Caso “A” $<$ 5: “Reprovado”

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Conceitos para o ensino de História na Educação Básica. A História no currículo escolar. Concepções e temas recorrentes que tratam a História na Educação Básica. Reflexão sobre a atual realidade do ensino e das pesquisas na área de História. Uso de várias fontes e linguagens no ensino de História na Educação Básica. Formação cultural histórica do povo brasileiro.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

4ª feiras – das 14:00 às 15:30; das 19:30 às 21:00

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – ELIANE MARIA VANI ORTEGA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA			ANO/ SEMESTRE 4º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória				Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Resolver problemas básicos que envolvem conceitos matemáticos; - mostrar domínio dos principais conceitos básicos de matemática a serem ensinados nos anos iniciais; -compreender as diferentes bases (base 2, base 3, base 4, base 5 e base 10); -compreender as características do sistema de numeração decimal; - resolver problemas relacionados às quatro operações básicas e seus significados; - compreender o conceito de número racional; -resolver problemas que envolvam porcentagem; - utilizar adequadamente as principais unidades de medidas (de comprimento, de superfície, de capacidade, de massa, de tempo, de informação); -compreender a proporcionalidade entre grandezas e resolver regras de três simples e composta; - organizar e analisar informações através de tabelas e gráficos; - conhecer medidas estatísticas importantes como a média aritmética e ponderada, moda e mediana; - resolver problemas que envolvam o raciocínio combinatório; - resolver problemas relacionados à fenômenos aleatórios (probabilidade); -compreender os principais conceitos de Geometria espacial e plana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

1. Números e operações
 - 1.1 Bases;
 - 1.2 Sistema de Numeração Decimal;
 - 1.3 Significados das operações a partir dos problemas que envolvem as estruturas aditivas e multiplicativas;
 - 1.4 Números racionais absolutos: significado, aplicações e operações;
 - 1.5 Fração Equivalente;
 - 1.6 Porcentagem.
 - 1.7 Proporcionalidade;
 - 1.8 Regra de Três simples e composta.
2. Grandezas e Medidas
 - 2.1- Unidades de medida;
 - 2.2- Medidas de comprimento;
 - 2.3- Medidas de superfície;
 - 2.4- Medidas de capacidade;
 - 2.5- Medidas de massa;
 - 2.6- Medidas de tempo;
 - 2.7- Medidas de informação;
 - 2.8- Proporcionalidade e introdução à álgebra.
3. Espaço e forma
 - 3.1- Figuras planas e não-planas;
 - 3.2- Sólidos geométricos;
 - 3.3- Polígonos;
 - 3.4- Simetria; Reflexão, Rotação, e Transformação;
 - 3.5- Localização no espaço
4. Tratamento da Informação

- 4.1 Formas de organização de dados;
- 4.2 Tabelas e Gráficos;
- 4.3 Análise de dados;
- 4.4 Problemas de contagem;
- 4.5 Introdução à Probabilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

60h Teóricas

- Aulas expositivas dialogadas;
- Atividades práticas individuais a serem realizadas em classe (utilização de jogos, calculadora, softwares Educacionais);
- Atividades práticas realizadas em grupo;
- Apresentação de lista de problemas a serem resolvidos e debatidos em classe;

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida mediante:

Resolução de listas de exercício envolvendo os diferentes blocos de conteúdos com ênfase na importância dos erros no processo de construção de conceitos matemáticos e Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 4º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais de Matemática**. Lisboa, 1978.
- SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- NUNES, T. **Introdução à Educação Matemática: os números e as operações numéricas / Terezinha Nunes, Tânia M. M. Campos, Sandra Magina, Peter Bryant, 1. ed- São Paulo: Proem, 2001.**
- PIRES, C. M. C. , CURI, E. & CAMPOS, T.M.M. **Espaço e Forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: PROEM, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARRAHER, T. N. **Aprender pensando**. São Paulo: Vozes, 1984.
- LOPES, A. J. **Explorando o uso da calculadora no ensino de matemática para jovens e Adultos**, in *Alfabetização e Cidadania*, nº 6. RAAB, 1998.
- MAGINA, S. , CAMPOS, T. M. M. , GATIRANA, V. & NUNES, T. **Repensando adição e subtração: contribuições da Teoria dos Campos Conceituais**. São Paulo: PROEM, 2001.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Considerando –se os seguintes instrumentos:

- Realização das listas de exercícios (peso 2);
- Prova escrita, individual, objetiva relacionada aos conceitos estudados (Serão 2 provas: uma ao final de cada duas unidades. Cada prova terá peso 4).

Média final: média ponderada entre os diferentes instrumentos.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A partir da discussão dos erros que comparecerem nos diferentes instrumentos de avaliação, o aluno poderá refazer tanto as listas de exercícios quanto as provas que tiver atingido conceito menor que 5.0.

Caso o aluno não atinja o conceito mínimo, vale ainda: “O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a Disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar.”

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Estudo dos principais conceitos matemáticos presentes na Educação Básica envolvendo os campos numéricos, de medidas, espaço e forma e tratamento da informação voltado para a construção dos conceitos matemáticos de forma que tenham sentido para o futuro educador da infância.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Manhã (a partir das 09h30): Quinta-feira Noite (a partir das 19h00): Sexta-feira
APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018
CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018
CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação - Profa. Dra. RENATA JUNQUEIRA DE SOUZA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL			ANO/ SEMESTRE 4º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória				Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer a articulação entre o ensino da linguagem e a visão de mundo do educador; - Refletir criticamente sobre a importância do ato de ler; - Redimensionar o entendimento sobre a prática leitora em instituições de ensino de Educação Infantil e Fundamental com a intenção que este procedimento esteja articulado com práticas sociais reais de leitura; - Analisar o processo de ensino da leitura e da compreensão textual na escola na perspectiva do letramento; - Compreender as diferenças entre habilidades e estratégias de leitura; - Conhecer as estratégias de compreensão utilizadas por leitores proficientes e leitores aprendizes; - Vivenciar práticas e estratégias de leitura que serão utilizadas pelos discentes quando atuarem nas instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental, com a intenção da formação de leitores plenos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Letramento e a formação do leitor pleno; 2. A linguagem e suas funções; 3. Conceito de linguagem e de texto: organização estrutural e veiculações ideológicas; 4. A leitura crítica na Escola de Educação Infantil e no Ensino Fundamental; 5. O leitor aprendiz e a leitura estética: sugestões para uma didática da leitura na Escola de educação Básica; 6. O livro didático e outros materiais de leitura – análise estrutural; 7. Projetos e sequências didáticas; 8. Modalidades organizativas de leitura e escrita; 9. As estratégias e procedimentos leitores para a compreensão da leitura; 10. As habilidades enunciadas no PCN e outros documentos oficiais; 11. Estratégias de leitura: antes, durante e após a leitura; 12. Estratégias metacognitivas de compreensão leitora: <ol style="list-style-type: none"> 12.1 – Conhecimento prévio 12.2 – Conexão (texto-texto, texto-leitor, texto-mundo) 12.3 – Visualização 12.4 - Perguntas ao texto 12.5 – Inferências 12.6 – Sumarização 12.7 – Síntese 13. Práticas de leitura e estratégias de leitura em instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>O curso buscará integrar teoria e prática, a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Um diálogo reflexivo e plural, entre o componente curricular objeto deste plano de ensino e os demais componentes curriculares que abordam a área de conhecimento relativa ao ensino da Língua Portuguesa, nos anos iniciais da Educação Básica. - Utilização de procedimentos metodológicos que articulem a teoria e a prática do ensino da Língua

Portuguesa nos anos iniciais da Educação Básica.

- Leituras, análises e discussão de textos teóricos;
- Levantamento e vivência de atividades propostas por diferentes fontes, inclusive, a valorização de experiências construídas pelos alunos/professores;
- Produção de material pedagógico alternativo e exploração dos materiais através de atividades expressivas em momentos práticos;
- Realização de pesquisas junto às instituições de ensino para que os alunos tenham contato com a realidade e possam preparar-se para o trabalho pedagógico.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 4º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artes Médicas, 2002.

SIMÕES, Luciene et all. **Leitura e autoria**: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012.

SMITH, F. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Renata J. et all. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

VIGOTSKI, L.S. **A criação literária na idade escolar**. IN: Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009. P. 612-96

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Vera Teixeira de e outros. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. (org) Regina Zilberman. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ANDRADE, Ludmila Thomé de. Professores – leitores e sua formação: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2004.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se complementam*. 21 ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1988. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 4).

GERALDI, João Wanderley (org). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. 2ª ed. Cascavel: Assoeste, 1985.

HARVEY, S. & GOUDVIS, A. *Strategies that work: Teaching comprehension for understanding and engagement*. USA: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2008.

JOLIBERT, J. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAES, Sílvia. E. *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta curricular para o ensino de língua portuguesa - 1ª grau*. 3ª ed. São Paulo: SE/CENP, 1988.

SILVA, Lilian Lopes Martin e outros. *O ensino de língua portuguesa no primeiro grau*. São Paulo, Atual, 1986 (Projeto Magistério).

SMOLKA, A e GOES, M.C. (org) *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. Campinas : Papyrus, 1994.

TEBEROSKY, A. CARDOSO, B. *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. São Paulo: Trajetória Cultural, 1990.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
--

As notas serão atribuídas de zero a dez e o conceito final será o resultado da média aritmética das avaliações das atividades escritas, individuais (provas e/ou trabalhos dissertativos) e das atividades orais em grupo (seminários e debates), realizadas durante o ano letivo. A discussão de textos teóricos e a observação de práticas docentes (modelos expostos) constituirão o material programático das atividades a serem avaliadas. Para efeito de aprovação e/ou reprovação do aluno, será tomada como referência a nota mínima estabelecida para o curso, a saber: 5,0 (cinco).

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem.

Nesta disciplina pretendo proporcionar aos alunos que não atingirem a nota 5,0:

- em **atividades avaliativas**, a possibilidade de refazê-las subsidiado pelas discussões em sala de aula dos erros cometidos, tendo caráter substitutivo;
- em **provas**, após a devolutiva com comentários e retomadas de conceitos, agendarei um momento para realizar nova prova, tendo caráter substitutivo.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)
--

Considerando a necessidade de formarmos profissionais de forma que dominem os procedimentos didáticos para o ensino da Língua Portuguesa e a apropriação da leitura como ferramenta de compreensão crítica e plural do mundo contemporâneo, foi que elaboramos este plano de ensino com a intenção de aproximar alunos da leitura e das práticas sociais onde a leitura ocorre de forma contextualizada. Por meio de intervenções de qualidade, buscamos orientações teóricas e metodológicas para o desenvolvimento de uma disciplina que pudesse trazer contribuições a esse respeito. O objetivo desta é promover discussões sobre o ensino da leitura em sala de aula (Educação Infantil e Ensino Fundamental), bem como – o uso de textos literários para esse fim. Discutir que não basta ler, mas compreender aquilo que se lê é um dos objetivos desta disciplina. Neste sentido, definimos o docente como mediador de estratégias de leitura, interagindo com ações mediadoras na formação e estímulo à leitura, envolvendo os alunos em situações significativas de aprendizado. Para tanto, abordaremos duas perspectivas de estratégias de leitura: uma definida por Solé como procedimentos antes, durante e após a leitura e outra, por Harvey e Goudvis (2007) e Giroto e Souza (2010) que prevê oficinas de leitura. Durante o processo de sistematização de tais oficinas envolvemos as estratégias de leitura denominadas: conexões, visualização, perguntas ao texto, inferência, sumarização e síntese seguindo as orientações metodológicas das autoras citadas acima. Mostraremos também resultados de pesquisas com alunos – relacionando livros literários infantis e informativos e cada uma das estratégias metacognitivas da leitura.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Duas vezes por semana em horários diversificados para atender ao aluno do vespertino e do noturno.
--

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018
--

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Dra. VANDA MOREIRA MACHADO LIMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO E COORDENAÇÃO			ANO/ SEMESTRE 4º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Organização e Gestão Escolar			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Constatar e refletir sobre a complexidade das atividades de direção e coordenação da escola de Educação Básica brasileira numa gestão democrática enfatizando o ensino de qualidade;
- Compreender o papel, a atuação e a escolha da equipe gestora (diretor, vice diretor e coordenador pedagógico) numa escola de educação básica com gestão democrática articulando as questões administrativas e pedagógicas;
- Analisar criticamente o papel da equipe gestora nas diferentes dimensões da gestão escolar: gestão pedagógica; gestão de pessoas; gestão de recursos didáticos, materiais, físicos e financeiros; gestão de resultados educacionais do ensino e aprendizagem.
- Refletir “sobre” e a “partir” da realidade da escola pública a atuação da equipe gestora: desafios e possibilidades no atual contexto educacional brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- Complexidade das atividades de direção e coordenação da escola de Educação Básica brasileira numa gestão democrática enfatizando o ensino de qualidade;
- Especificidades da equipe gestora (diretor, vice diretor e coordenador pedagógico) na escola pública: dimensões administrativas (gestão de pessoas, gestão de recursos financeiros e patrimoniais, secretaria, relação com a secretarias de educação, etc) e pedagógicas (formação continuada dos profissionais, Conselho de Escola, Conselho de Classe/Série, Reuniões de Pais, Grêmio Estudantil, parceria com as famílias, construção do PPP, Regimento Escolar, etc).
- Atuação democrática e crítica da equipe gestora: desafios e possibilidades no atual contexto educacional brasileiro.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida priorizando na metodologia:

1. Diálogo reflexivo construído nas aulas subsidiadas por leituras prévias, indicadas na bibliografia.
2. Construção das aulas com os alunos estimulando a elaboração permanente de perguntas e questionamentos sobre a complexidade da atuação profissional da equipe gestora da escola de Educação Básica;
3. Utilizar em classe, além das aulas expositivas dialogadas, trabalhos de grupo, estudos dirigidos extraclasse, seminários, imagens, dinâmicas e, complementarmente, projeção de vídeos relacionados a disciplina.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 4º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M Â S. Gestão da Educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Educação revista**. [online]. 2008, n.31, p.129-144.

ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FORTUNATI, J. O papel do diretor de escola. In: FORTUNATI, José. **Gestão da educação pública: caminhos e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2007.p.51-61.

LIBÂNEO, J C. As atividades de direção e coordenação. In: LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4.ed. Goiania: Editora Alternativa, 2001. p. 177- 185.

PARO, V. H. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.

PARO, V H. Estrutura da escola e direção colegiada. In: PARO, V H . **Crítica da estrutura da escola**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 31- 78 .

PINTO, Umberto A. Áreas de atuação do pedagogo Escolar. In:_____. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 149-176.

PLACCO, Vera M N S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera M NS; ALMEIDA, Laurinda R. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009, p. 47- 60.

SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e desencontros na relação família/escola. In: SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2.ed. Brasília: Líber Livro Loyola, 2007. p.93-114.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANCHES, M. **Colegiado Escolar: espaço e participação da comunidade**. São Paulo: Cortez, 110p.

AGUIAR, M Â S.; FERREIRA, N S C. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001. 320p.

ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.).**O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2006.

ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a questão de contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2006.

ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.).**O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São: Loyola, 2008.

ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.).**O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**, São Paulo: Loyola, 2010.

ALONSO, M. **O papel do diretor na Administração escolar**. São Paulo: BERTRAND BRASIL. 2010.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso: 7 fev. 2014.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 20 out. 2012.

DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo, Cortez, 2014.

GUIMARÃES, A. A., MATE, C. H. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 1998.

MARTINS, A M. O contexto escolar e a dinâmica de órgãos colegiados: uma contribuição ao debate sobre gestão de escolas. **Ensaio: avaliação, política pública. educação**: Junho 2008, vol.16, no.59, p.195-206.

MARTINS, A M ;SILVA, V G .Gestão escolar, autonomia escolar e órgãos colegiados: a produção de teses e dissertações (2000-2008). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 26, n.3, p. 421-440, set/dez. 2010.

PARENTE, M M A.; LÜCK, H. Mapeamento de estruturas de gestão colegiada em escolas dos sistemas estaduais de ensino. **Em Aberto**, v. 17, n.72, Brasília: INEP, p. 156-162, fev/jun. 2000.

PARO, V H ; LUCENA, C ; SILVA JUNIOR, J. R. . O trabalho do diretor escolar diante do caráter político e pedagógico da escola. In: LUCENA, C; SILVA JÚNIOR, J R (Org.). **Trabalho e educação no século XXI: experiências internacionais**. 1ed.São Paulo: Xamã, 2012, v. 1, p. 19-45.

PARO, V H. Direção escolar e coordenação pedagógica: práticas e vivências. In: PARO, Vitor Henrique . **Escritos sobre educação**. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2001. p. 117-120 .

PARO, V H. O conselho de escola na democratização da gestão escolar. In: PARO, Vitor Henrique . **Escritos sobre educação**. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2001. p. 79-89 .

PARO, V H . **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia**. 2. ed. rev. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2003. v. 1. 136p .

PARO, V H . **Por dentro da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000. v. 1. 335p .

PARO, V H . **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2000. v. 1. 126p.

PERRELLA, C J J: contribuição para reflexão acerca do conselho de escola. In: PARO, Vitor Henrique . **Administração Escolar: introdução crítica**. 17. ed. rev. e ampl. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. p. 91- 112.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, C S. **Planejamento: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político pedagógico** –

elementos metodológicos para elaboração e realização. 7.ed.São Paulo: Libertad, 2000.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. O processo de avaliação será contínuo e concomitante ao desenvolvimento das atividades programadas, abrangendo:

- . a produção individual expressa em trabalho e/ou provas que reflitam elaboração pessoal em síntese organizadas e abrangentes acerca dos conteúdos trabalhados;
- . a capacidade para trabalhar em grupo, expressando-se oralmente com precisão e clareza, evidenciando domínio e organização pessoal dos conteúdos estudados;

2. O aluno deverá expressar um aproveitamento não inferior a 5,0 (cinco) em cada um dos conjuntos de atividades acima mencionados, dada a importância singular de cada um deles para a formação do profissional da educação.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

" O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar."

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Análise crítica da complexidade das atividades de direção e coordenação da escola de Educação Básica brasileira numa gestão democrática enfatizando o ensino de qualidade. Especificidades da equipe gestora (diretor, vice diretor e coordenador pedagógico) na escola pública: dimensões administrativas (gestão de pessoas, gestão de recursos financeiros e patrimoniais, secretaria, relação com a secretarias de educação, etc) e pedagógicas (formação continuada dos profissionais, Conselho de Escola, Conselho de Classe/Série, Reuniões de Pais, Grêmios Estudantil, parceria com as famílias, construção do PPP, Regimento Escolar, etc). Atuação democrática e crítica da equipe gestora: desafios e possibilidades no atual contexto educacional brasileiro.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Quarta feira período vespertino e período noturno.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: : 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – KATIA MARIA ROBERTO DE OLIVEIRA KODAMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE ARTES			ANO/ SEMESTRE 4º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Fundamentos de Arte da Educação Básica			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
04	60 h	45 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer na Arte um importante meio que colabora no processo de desenvolvimento das crianças e das suas múltiplas inteligências; - vivenciar atividades expressivas através das quais se amplie, de forma integrada, o sensível, o cognitivo, o perceptivo e emocional; favorecendo o processo de expressão e comunicação; - compreender as principais linhas e pressupostos que concebem e justificam o trabalho com arte no processo de educação formal; - produzir um projeto que envolva as linguagens das artes que contribua para o desenvolvimento da prática docente, apoiada na concepção de Arte como conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Metodologias para o componente curricular de Arte. 2. As diferentes linguagens e seus materiais expressivos. 3. Discussão e análise dos documentos oriundos do MEC e Secretarias de Educação do Estado e do Município sobre o ensino e aprendizagem em Arte; 4. A organização e compreensão da importância dos materiais, do tempo, do espaço e das relações interpessoais no trabalho com a Arte. 5. Avaliação e registro do trabalho em Arte. 6. Elaborar um “Projeto de Trabalho” contemplando as quatro linguagens das artes, Teatro, Dança, Música e Artes Visuais.

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>O curso buscará integrar teoria e prática, a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leituras, análises e discussão de textos teóricos. - Levantamento e vivência de atividades propostas por diferentes fontes, inclusive, a valorização de experiências construídas pelos alunos/professores. - Produção de material pedagógico e exploração dos materiais através de atividades expressivas nas oficinas propostas. <p>Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ARANHA, C.S.G. Exercício do Olhar. Conhecimentos e Visualidade. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.</p> <p>BARBOSA, A.M; CUNHA, F. P. Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais. São Paulo, Cortez, 2010.</p> <p>HERNÁNDEZ, F. Catadores da Cultura Visual. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.</p> <p>_____. Transgressão e Mudanças na Educação. Os projetos de Trabalhos. Porto Alegre: ArtMed. 1998.</p> <p>OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. 1ª. a 4ª. Séries, Brasília: MEC; Secretaria de Educação Fundamental. SEF, 1997. Disponível < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

_____. Referencial curricular nacional para a educação infantil Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Vol.3 Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/.../referencial-curricular-nacional-para-educao-infantil-vol-3> Acesso em fev. de 2017

_____. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A arte no ciclo de alfabetização. Caderno 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. 104 p. disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos_2015/cadernos_novembro/pnaic_cad_6_19112015.pdf Acesso em: 17 jan. 2017

SODRÉ. M. **Reinventando a Educação**. Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa, priorizando os aspectos qualitativos considerando:

- A participação dos alunos nas diferentes atividades de ensino e trabalhos propostos através da apreciação frequente.
- Organização e desenvolvimento de seminários para debater as leituras dos textos propostos.
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado que será verificado através dos relatos escritos presentes em um portfólio individual, nesta verificação serão considerados: o domínio da norma culta da língua portuguesa, capacidade de se expressar com coerência e coesão e capacidade de elaboração de uma síntese dos assuntos abordados nas aulas.
- Cumprimento dos prazos estipulados para de entrega do trabalho de pesquisa e de levantamento de atividades para a elaboração de um “Projeto de Trabalho” que envolva as quatro linguagens das artes, Música, Teatro, Dança e Artes Visuais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I.
- Apresentação do “Projeto de Trabalho” juntamente com uma proposta de vivência estética em uma das linguagens.
- O rendimento do aluno deverá expressar o cumprimento do mínimo de frequência exigido (70%) e o aproveitamento não inferior a 5,0 (cinco) em cada atividade proposta.

A avaliação será realizada periodicamente priorizando um enfoque qualitativo das diversas formas de produção dos alunos.

A aprovação do aluno será efetivada quando este obtiver uma média igual ou superior a 5,0 (cinco), se obtiver nota inferior a 5,0 em qualquer das etapas e ou atividades de avaliação o aluno terá direito à recuperação, ou seja, poderá refazer-las e entregar após uma semana da data da verificação e ou apresentação e será considerado a nota maior. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 na recuperação estará aprovado.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

O processo de recuperação do aluno ocorrerá concomitantemente ao desenvolvimento da disciplina, caso preencha as condições estipuladas pelas normas da FCT. A nota final será lançada no sistema de acordo com o calendário escolar e será estipulada a partir da média aritmética simples entre as notas obtidas nas atividades do semestre a nota obtida no exame, caso se faça necessário.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

O desenvolvimento expressivo do ser humano: arte, sensibilidade e criatividade na educação escolar. Conceitos e processos da expressão plástica, dramática e musical na educação infantil e no ensino fundamental. Expressão gráfica e fases do desenho. Conceitos e processo de ensino da arte em situação de educação formal. A disciplina pretende apresentar uma concepção de Arte que se constitui num valioso recurso pedagógico para o desenvolvimento do educando e para a formação para a cidadania. Ao conhecer e aprender a lidar com as diferentes linguagens artísticas (visual, musical, teatral e dança), o graduando compreenderá a Arte como uma área integradora das competências verbais e não verbais e de síntese dos processos de cognição, estética, percepção, motricidade, socialização, desenvolvimento emocional e comunicação.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Manhã (das 09h30 - 11h30): Quinta feira

Noite (das 19h00 - 21h30): Quinta feira

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
Pedagogia - VESPERTINO/NOTURNO					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação - NAIR CORREIA SALGADO DE AZEVEDO					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO		SERIAÇÃO IDEAL		
	CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA		4º ano/ 2º semestre		
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO		ANUAL/SEM		
Obrigatória	Fundamentos de História da Educação Básica		Semestral		
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
04	60 h	45 h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

1. Compreender a prática pedagógica do ensino de História relacionando-os aos processos de ensinar essa disciplina, considerando os métodos e experiências didáticas na Educação Básica.
2. Analisar e refletir sobre os conteúdos do ensino de História apresentados pelos documentos norteadores oficiais da Educação Brasileira (tanto os documentos anteriores como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e os Referenciais Nacionais para a Educação Infantil – RCNEIs, quanto os mais atuais, como as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica – DCNEIs e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC) e suas ações, bem como situá-los em Planos de Ensino anuais em cada ano/série da Educação Básica;
3. Refletir sobre conteúdos e aprendizagens significativas no ensino da História, interligando-os com propostas e estratégias significativas para o aluno, valorizando o patrimônio cultural de outros povos para o ensino da história nacional/local no currículo escolar.
4. Pensar em práticas pedagógicas que contemplem: a Educação Patrimonial; a pesquisa e criação de textos com informações históricas baseadas em documentos escritos, iconográficos e outros registros de contextos diversos;
5. Realizar o planejamento de atividades que possam contribuir para práticas diferenciadas para o ensino de História refletindo, especialmente, sobre o uso dos livros didáticos de História na Educação Básica;
6. Refletir sobre a importância de entender historicamente a formação social e cultural do povo brasileiro, em especial, valorizando a influência de povos africanos e indígenas;
7. Temas transversais e Interdisciplinares: o ensino da História aliado a questões atuais (Ética e cidadania; Sustentabilidade; Saúde; Questões de gênero; Questões Sociais; Pluralidade Cultural; Temas Locais; entre outros).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

7. Metodologia do Ensino de História: possibilidades práticas e significativas na Educação Básica.
8. Conteúdos de História na Educação Básica: o seu lugar nos “Parâmetros Curriculares Nacionais” – PCNs; nos “Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil” – RCNEIs; nas “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica” – DCNEBs e “Base Nacional Comum Curricular” – BNCC. A História ensinada nos livros didáticos: análise significativa.
9. Aprender nossa História: a importância do patrimônio cultural na formação dos povos.
10. Construindo a História por meio da Educação Patrimonial, documentos e registros de contextos diversos.
11. Práticas pedagógicas diferenciadas em História e a mediação do professor na Educação Básica.
12. A influência dos povos africanos e indígenas na formação do povo brasileiro: questões históricas e atuais a serem debatidas pela Educação Básica.
13. Temas Transversais e Interdisciplinaridade no Ensino da História na Educação Básica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A Metodologias poderá contemplar as seguintes características:

- Aulas teórico-expositivas, acompanhadas de bibliografia indicada para cada tema selecionado.
- Práticas Interdisciplinares que permita um diálogo com as demais disciplinas contempladas pelo Eixo Articulador do Curso nº 3 "Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem".
- Aulas expositivas e aulas dialogadas.
- Seminários e exposições.
- Vídeos.
- Debates.
- Produção de materiais.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M.; SOIHET, R. (Orgs.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, C. M. F. **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BITTENCOURT, C. M. F.. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, M.; FONSECA, S. G. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História*. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas da Educação Fundamental. *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. v. 1. Brasília, 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei nº 11.645 de 10 de Março de 2008*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação. *Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica*. Brasília, 2013, 565 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017

CAMPOS, A. S. *Conhecendo as raízes do Brasil*. História e Cultura dos povos indígenas. Belém: Cultural Brasil, 2017.

CUNHA, M. *História dos índios no Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1992.

FONSECA, S. G. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papirus, 2000.

GRUPIONI, L. D. B.; VIDAL, L.; FISCHMANN, R. (Orgs.). *Povos indígenas e tolerância*. Construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: EDUSP, 2001.

KOSHIBA, L. *O índio e a conquista portuguesa*. São Paulo: Atual, 2004.

MARTINS, M. C. *A História prescrita e disciplinada nos currículos escolares: quem legitima esses saberes?* Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

MONTEIRO, A. M. (Org.). *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

MUNANGA, K. (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC, 2005.

OLIVEIRA, M. M. D. (Org.). *História: Ensino fundamental*. Brasília: MEC, 2010.

PINSKY, J. (Org.). *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 1988.

PINSKY, C. B. (Org.). *Novos temas nas aulas de História*. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

RIBEIRO, B. G. *O índio na História do Brasil*. São Paulo: Global, 2009.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995.

ROCHA, U. *História, currículo e cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, N. *Os africanos no Brasil*. São Paulo: Madras, 2008.

SCHIMDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2012.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). *Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aproveitamento dos alunos será avaliado por seu desempenho em todas as atividades propostas pelo professor, a saber:

- ✓ Provas individuais e presenciais versando sobre os conteúdos programáticos;
- ✓ Atividades programáticas para a composição da Média (seminários; produção de materiais diversos);
- ✓ Participação em aula;

- ✓ Frequência (incluem-se atrasos frequentes e/ou saídas antecipadas das aulas, salvo por motivos de força maior).

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

A partir da resolução UNESP nº 75 de 23 de setembro de 2016 (que altera dispositivos da Resolução UNESP nº 106/2012, que dispõe sobre o Regulamento de Matrícula da UNESP), em sua “Seção V”, Artigo 12, que trata da Recuperação, passa a ter a seguinte redação:

“**Artigo 12** - Ao aluno matriculado regularmente em disciplina semestral ou anual deverá ser concedida a oportunidade de recuperação durante o desenvolvimento da disciplina, inserida no processo de ensino e de avaliação.

Parágrafo único - O professor responsável pela disciplina deverá propor os diferentes procedimentos e instrumentos que incluem a recuperação no processo de ensino e de avaliação, os quais devem ser descritos nos Planos de Ensino e aprovados pelos Conselhos de Curso e pelos Conselhos Departamentais, onde houver.”

COM RELAÇÃO AOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MÉDIA FINAL DO ALUNO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL:

O Ofício Circular nº 34/2016 – Prograd, complementa as informações com relação à Média final do aluno no caso de *Processo de Recuperação e Exame Final*. Na letra “C” do referido Ofício, esse processo é oferecido aos alunos que não tenham alcançado a nota 5 (cinco) ao final da Avaliação. Uma vez aplicando-se o Exame, a nota final do aluno (A) será obtida pelo cálculo da média aritmética simples entre a nota do semestre/ano (B) e a nota do Exame Final, que deverá ser igual ou maior que 5 (cinco) para aprovação, ou seja:

$$(B + C) \div 2 = A;$$

Caso “A” ≥ 5: “Aprovado”
Caso “A” < 5: “Reprovado”

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Uso de várias fontes e linguagens no ensino de História na Educação Básica. Reflexão e orientação sobre o desenvolvimento de unidades didáticas e de atividades curriculares relacionadas aos conteúdos de História na Educação Básica, e o uso de materiais didáticos diversos para o seu ensino. Orientação sobre a elaboração de sequências didáticas e práticas avaliativas no ensino de História. Reflexão dos futuros professores da Educação Básica sobre os instrumentos de análise histórica que permitam a compreensão da realidade social. Instrução do futuro professor no que diz respeito ao planejamento, execução e avaliação das atividades do ensino de História. A importância da formação histórica do Povo Brasileiro.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: 4ª feiras – das 14:00 às 15:30; das 19:30 às 21:00;

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – ELIANE MARIA VANI ORTEGA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA			ANO/ SEMESTRE 4º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Fundamentos de Matemática da Educação Básica			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
04	60 h	45h	15h		
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- refletir sobre os pressupostos históricos, filosóficos e psicológicos que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem em Matemática;
- dominar conteúdos que se constituam em instrumental básico para o exercício do magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e adultos;
- analisar e aplicar soluções metodológicas que deem conta da aprendizagem em Matemática na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos;
- selecionar objetivos e conteúdos de Matemática, relacionando-os ao desenvolvimento intelectual da criança, e assegurando a participação e compreensão do aluno bem como a importância da avaliação da aprendizagem dos conceitos matemáticos;
- propor alternativas de ensino de conceitos matemáticos fundamentadas em ampla produção teórica na área de Educação Matemática;
- analisar diferentes materiais didáticos estruturados e não estruturados bem como coleção de livros didáticos de Matemática da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos;
- Discutir questões relacionadas às demandas obtidas a partir da experiência realizada no Estágio Supervisionado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- 1- Concepções de Matemática e sua presença no currículo**
 - 1.1- Aspectos históricos e filosóficos na construção do conhecimento matemático e suas consequências para o ensino de Matemática.
 - 1.2- A Matemática na educação escolar: concepções de Matemática nos documentos curriculares oficiais.
- 2- Teorias de cognição**
 - 2.1- Implicações dos estudos de Piaget para o processo de ensino/aprendizagem em Matemática.
 - 2.2- A construção do conceito de número.
 - 2.3- Processo de formação dos conceitos matemáticos.
- 3- Metodologias dos conteúdos que compõem o programa da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos**
 - 3.1- Números e operações. 3.2- Grandezas e medidas. 3.3- Espaço e forma. 3.4- Tratamento da Informação.
- 4- Organização do trabalho didático articulado ao Estágio Supervisionado**
 - 4.1- Tratamento dos conteúdos: linear, espiral, redes.
 - 4.2- Dimensão dos conteúdos: conceitual, procedimental, atitudinal.
 - 4.3- O recurso à história da Matemática, aos jogos e às tecnologias da informação.
 - 4.4- Análise de materiais didáticos.
 - 4.5- O processo de ensino e aprendizagem de Matemática e o Estágio Supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO**45h Teóricas**

- Aulas expositivas dialogadas;
- Atividades práticas individuais e em grupos (utilização de materiais didáticos estruturados como ábaco, material dourado, fichas de frações, sólidos geométricos, instrumentos de medidas, materiais não estruturados);
- Utilização do software Poly 1.06 e jogos;
- Utilização da calculadora em atividades de construção de conceitos.
- Análise de coleção de livros didáticos e materiais curriculares de Matemática referentes à Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

15h Estágio Supervisionado

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

Elaboração de artigo articulando o referencial teórico da disciplina às experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume 3.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 3.

FONSECA, M. da C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

Freitas, J. L. M. & BITTAR, M. **Fundamentos e Metodologia de Matemática para os Ciclos iniciais do Ensino Fundamental**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2004, p. 93-188.

KAMII, C. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. Trad. Regina A. de Assis. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

PARRA, C. **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas/ Cecilia Parra, Irmã Saiz [et. al]; trad. Juan Acuña Llorens**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 73-155.

SANTOS, V. de M. Resumo feito a partir do livro: La Matemática: su contenido, métodos y significado, de A. D. Aleksandrov, A. N. Kolmogorov, M. A. Laurentiev e outros e do texto A história da Matemática na formação do professor de matemática de Antonio Miguel e Arlete de Jesus Brito. (Caderno Cedes nº40, 1996).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Cadernos 1 a0 10. Brasília: MEC, SEB, 2014.

CARRAHER, T. N. , CARRAHER, D. & SCHLIEMANN, A . Na vida dez, na escola zero. São Paulo, Cortez, 1994.

IFRAH, G. Os números: a história de uma grande invenção. São Paulo. Globo, 1996.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica. Centro de Ensino Fundamental dos anos iniciais. EMAI: educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental; organização dos trabalhos em sala de aula, material do professor. São Paulo: SE, 2013.

SÃO PAULO(Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular para o ensino de 1º grau: Matemática. CENP/SE. 1990.

Livros didáticos de Matemática.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os alunos serão avaliados durante o desenvolvimento de todas as atividades propostas na disciplina, considerando –se os seguintes instrumentos:

- Prova escrita objetiva individual sobre os textos estudados (peso 3);
- Análise de coleção de livro didático de Matemática (peso 2);
- Atividades práticas realizadas em aula: construção de materiais didáticos (peso 2).
- Artigo sobre a articulação do referencial teórico com as atividades de Estágio Supervisionado (peso 3)

A nota final será a média ponderada dos três instrumentos de avaliação.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

Cada instrumento de avaliação poderá ser refeito se a nota for inferior a 5.0.

Caso o aluno não atinja o conceito mínimo, vale ainda: "O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a Disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar."

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Análise dos pressupostos teóricos históricos, filosóficos e psicológicos presentes na organização dos conteúdos de Matemática na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Estudo de metodologias relativas a esses conteúdos e o processo de avaliação da aprendizagem considerando o contexto da prática docente vivenciada no Estágio Supervisionado, tendo como eixo norteador a unidade entre teoria e prática.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Manhã (a partir das 09h30): Quinta-feira

Noite (a partir das 19h00): Sexta-feira

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação - Profa. Dra. RENATA JUNQUEIRA DE SOUZA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO TEXTUAL			ANO/ SEMESTRE 4º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
04	60h	TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
		45h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita; - Observar propostas metodológicas de documentos oficiais relacionadas à produção textual e refletir sobre o trabalho docente na Educação Infantil e Educação Fundamental, particularmente no que se refere à produção escrita dos alunos; - Oferecer sob a ótica da concepção interacionista da linguagem, procedimentos didáticos que sejam capazes de subsidiar as práticas de produção textual na sala de aula; - Analisar o processo da produção de escrita de alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, no trabalho com diferentes gêneros textuais; - Discutir as diferenças entre gênero textual e tipos textuais; - Identificar e analisar as potencialidades das práticas sociais de Escrita, que fazem parte do universo da Educação Infantil e Ensino Fundamental para o ensino dos procedimentos e estratégias dessas práticas; - Evidenciar a importância do trabalho com escrita/reescrita de textos de diferentes gêneros para promover a aprendizagem da linguagem que se escreve. - Discutir a avaliação de textos escritos pelos discentes e por crianças, observando as dimensões: discursiva, semântica e gramatical.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
<ol style="list-style-type: none"> 1. A produção de textos na escola <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Concepções de linguagem, língua, texto, discurso; 1.2 Dificuldades envolvidas na escolarização de práticas de escrita; 1.3 As práticas sociais de escrita como objetos de ensino e aprendizagem. 2. Gêneros textuais <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Estabilidade e heterogeneidade dos gêneros em Bakhtin 2.2 Textos da esfera narrativa: escrita criativa 2.3 Textos da esfera jornalística: carta de leitor e notícia; 2.4 Textos da esfera humorística: História em quadrinhos e charge; 2.5 Textos da esfera pessoal: carta pessoal e bilhete; 2.6 Textos da esfera científica: relatório; 3. A coesão e a coerência no processo de construção do texto <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Coesão e coerência: principais mecanismos; 3.2 A coesão e a coerência nos textos infantis. 4. Práticas de análise linguística <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Abordagens no ensino de gramática; 4.2 Diferenças entre o ensino de gramática e a prática de análise linguística; 5. Correção e avaliação de textos produzidos por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Dimensão discursiva; 5.2 Dimensão semântica; 5.3 Dimensão gramatical 5.5 Reescrita e Refacção de textos.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso buscará integrar teoria e prática, a partir de:

- Um diálogo reflexivo e plural, entre o componente curricular objeto deste plano de ensino e os demais componentes curriculares que abordam a área de conhecimento relativa ao ensino da Língua Portuguesa, nos anos iniciais da Educação Básica.
- Leituras, análises e discussão de textos teóricos;
- Levantamento e vivência de atividades propostas por diferentes fontes, inclusive, a valorização de experiências construídas pelos alunos/professores;
- Produção de material pedagógico alternativo e exploração dos materiais;
- Realização de pesquisas junto às instituições de ensino para que os alunos tenham contato com a realidade e possam preparar-se para o trabalho pedagógico.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
2. COSTA VAL, M. G. **Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor**. Belo Horizonte: Autêntica Editora/CEALE, 2009.
3. KAUFMAN, A. M. ; RODRIGUEZ, M. E. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
4. GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: leitura & produção**. 5. ed. Cascavel: Assoeste, 2001.
5. JOLIBERT, Josette; Sriki, C. **Caminhos para aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2008.
6. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
7. BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CALKINS, L.; HARTMAN, A.; WHITE, Z. **Crianças produtoras de texto: a arte de interagir na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. FARIA, M. A. **O jornal na sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 1997.
3. JOLIBERT, J. **Formando crianças produtoras de textos**. São Paulo: Artmed, 1994.
4. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.
5. LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
6. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
7. MASSINI-CAGLIARI, G. **O Texto na Alfabetização: coesão e coerência**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
8. SCHNEUWLY, B. ; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.
9. SOUZA, Renata e FEBA, Berta. **Leitura Literária na escola – reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa considerando:

- A frequência e a participação dos alunos nos diferentes atividades de ensino e trabalhos propostos;
- Organização e desenvolvimento de seminários e oficinas;
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado;
- Elaboração e cumprimento dos prazos de entrega no trabalho de pesquisa e de levantamento de atividades para o trabalho de Produção de textos na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados;
- Avaliação do comprometimento do aluno nas diversas atividades da disciplina;
- Avaliação contínua e final da disciplina.

Para efeito de aprovação e/ou reprovação do aluno, será tomada como referência a nota mínima estabelecida para o curso, a saber: 5,0 (cinco).

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem.

Nesta disciplina pretendo proporcionar aos alunos que não atingirem a nota 5,0:

- em **atividades avaliativas**, a possibilidade de refazê-las subsidiado pelas discussões em sala de aula dos erros cometidos, tendo caráter substitutivo;
- em **provas**, após a devolutiva com comentários e retomadas de conceitos, agendarei um momento para realizar nova prova, tendo caráter substitutivo.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Desenvolver a capacidade produção de textos escritos variados através da identificação dos recursos formadores das diferentes modalidades de discurso. Identificar diferentes tipos de textos e as boas práticas para leva-los as salas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Abordar os problemas de escrita de crianças dos anos iniciais da educação básica e a utilização de procedimentos metodológicos como sequências e projetos didáticos, onde as práticas de linguagem escrita sejam contextualizadas, em situações que demandem o uso social real dessas práticas. Realização de atividades de reescrita e refacção para processualmente sanar os problemas detectados.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Dois dias de atendimento em horários diversificados para que alunos do vespertino e noturno possam usufruir deles.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018_

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – RENATA JUNQUEIRA DE SOUZA VANDA MOREIRA MACHADO LIMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO IV			4º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO III			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h/a	60 h/a		15h/a	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<p>a) Assegurar uma maior articulação entre as disciplinas do 1º ano do Curso;</p> <p>b) Elaborar um projeto interdisciplinar junto dos professores e alunos do 3º ano do Curso focando o eixo integrador “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.</p> <p>c) Compreender os processos formativos considerando os conceitos prévios dos alunos, suas experiências profissionais e aprendizagens nas áreas dos conhecimentos do 4º ano (arte, história, língua portuguesa, matemática, educação infantil, etc).</p> <p>d) Considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicos nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola.</p> <p>e) Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
<p>O conteúdo a ser desenvolvido dependerá do projeto interdisciplinar elaborado pelo coletivo dos professores e dos estudantes do 4º ano do curso, o qual deverá abordar o eixo integrador: “integrador do 4º ano do curso de Pedagogia “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.</p> <p>Sugestões de temas geradores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino e Aprendizagem em Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. • Ensino e Aprendizagem em História na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. • Ensino e Aprendizagem em Língua Portuguesa na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. • Ensino e Aprendizagem em Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A partir da elaboração do projeto interdisciplinar inerente ao eixo integrador “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”, procura-se assegurar uma intrínseca articulação entre as disciplinas ministradas no 4º ano do curso de Pedagogia, com foco na análise, problematização e aprofundamento de temas e problemas da educação investigados na atualidade, proporcionando ao estudantes vivências que integrem as diferentes disciplinas em torno da elaboração de projetos integradores de estudo.</p> <p>A metodologia de ensino prevê, ainda, proporcionar aos estudantes condições e meios para o aprendizado dos conteúdos e das práticas didático-pedagógicas implicados no processo de construção do conhecimento e das habilidades requeridas à formação de professores, compreendendo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 13. Aulas expositivas; seminários informativos e de integração de estudos; estudos dirigidos; e relatórios de aula. 14. Utilização de Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional. 15. Prática como Componente Curricular (PCC): As 15h teórico-práticas serão desenvolvidas em atividades integradas de estudo entre as disciplinas do 2º semestre e de acordo com o Eixo Integrador do 4º ano de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fundamentar as atividades planejadas na bibliografia básica das disciplinas do 4º ano do Curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fundamentar as atividades planejadas na bibliografia complementar do 4º ano do Curso.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será contínuo e processual, considerando todas as atividades propostas no projeto interdisciplinar.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos ao longo da disciplina oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem. Nesta disciplina que envolve um projeto interdisciplinar será assegurado a possibilidade dos alunos que não atingirem a média reelaborar seus trabalhos.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

O eixo integrador do 4º ano do curso de Pedagogia "PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM".

Os processos formativos relacionam-se com a produção de significados e ocorrem a partir dos conceitos prévios presentes nas estruturas cognitivas dos sujeitos, considera-se a experiência dos profissionais e suas aprendizagens como referências importantes à atribuição de significados para o ensino das várias áreas do conhecimento (matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, educação física, artes, etc). A reflexão sobre como são estabelecidos os significados pelos sujeitos é importante, bem como os conhecimentos prévios dos alunos. Assim, o eixo integrador "Processos formativos, ensino e aprendizagem" que congrega as disciplinas do terceiros e quartos anos deve considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicos nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola. Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

3.4.5.5 PROGRAMAS DE ENSINO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Profª Drª CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI Profª Drª VANDA MOREIRA MACHADO LIMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS			ANO/ SEMESTRE 2º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
02	30h	30h			
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Desvelar as memórias de vida escolar que sustentam modelos pedagógicos vivenciados.
- Identificar as imagens que tem de escola, aluno e professor para refletir e transformá-las.
- Compreender o estágio como momento ímpar na formação do profissional da educação básica articulando teoria e prática.
- Conhecer a legislação de Estágio e orientações institucionais.
- Conhecer o projeto de Estágio do Curso de Pedagogia da FCT.
- Reconhecer os compromissos atitudinais do aluno estagiário.
- Identificar os programas de todos os estágios supervisionados.
- Reconhecer possibilidades de intervenção na escola campo de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- Ser professor e gestor escolar: reflexões sobre as memórias e modelos vivenciados.
- Legislação do Estágio e orientações institucionais
- Projeto do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da FCT: proposta pedagógica, normalização, documentação e programas de ensino, etc.
- Estágio como espaço formativo.
- Compromissos atitudinais do aluno estagiário.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades da disciplina serão desenvolvidas sempre de forma interativa, por meio o diálogo e discussões de tópicos relevantes para a disciplina. Os instrumentos de desenvolvimento dos temas serão:

- Estudo da legislação que fundamenta a realização do estágio de licenciatura.
- Análise dos documentos da FCT sobre estágio.
- Leituras compartilhadas e individuais.
- Fichamento de textos.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Estudos de caso.
- Seminários sobre as situações-problemas.
- Orientações individuais para esclarecimentos de dúvidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de

maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 18 dez 17.

GOMES, M. de O. (Org). **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: Partilhando experiências de estágios. São Paulo: Papirus, 2000.

PRESIDENTE PRUDENTE. **Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de pedagogia de docência da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP**. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/12nkHpVmYkx4hLKH0E8vamgJJ_jUF87O-/view>. Acesso em: 18 dez 17.

SÃO PAULO. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Resolução UNESP-57, de 30-6-2014.

Dispõe sobre o Regulamento Geral dos estágios curriculares dos cursos de graduação da UNESP. Disponível em: < <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>>. Acesso em: 18 dez 17.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, M. S. L.. [et al]. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. (Orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente**: Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Ao final da disciplina o aluno deverá comprovar que:

- Frequentou e participou das aulas;
- Realizou as atividades propostas com zelo e pontualidade;
- Atingiu os objetivos propostos para cada atividade proposta.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Trabalhos elaborados em sala e em horário extraclasse.
- Seminários.
- Fichamentos.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinando na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Ser professor e gestor escolar: memórias e modelos. Legislação do Estágio Supervisionado. Projeto do Estágio supervisionado do curso de Pedagogia da FCT-UNESP (proposta pedagógica, normalização, documentação, programas de ensino, etc). Estágio como espaço formativo. Compromissos atitudinais do aluno estagiário.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Quarta feira – das 17h as 19h.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Profª Drª CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - CRECHE			A partir do 2º ano 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
06	90h		50h	40h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender o estágio como momento ímpar na formação do professor da Educação Infantil articulando teoria e prática.
- Organizar a documentação necessária ao desenvolvimento do estágio supervisionado em creche (0 a 3 anos), a partir das orientações proporcionadas na disciplina “Estágio supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Problematizar as situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil (creche).
- Vivenciar a experiência do estágio na Educação Infantil (creche) desenvolvendo um olhar investigativo e, se possível, elaborar um projeto intervenção;
- Redigir e apresentar um texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na creche;
- Cumprir integralmente a carga horária prevista para o estágio e suas exigências conforme a normatização do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP;
- Refletir sobre os compromissos atitudinais do aluno estagiário.
- Entregar os documentos comprobatórios da realização do estágio, conforme orientação do professor orientador de estágio na universidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- Documentação do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia FCT/UNESP (Termo de Compromisso, Ficha de Acompanhamento).
- Articulação entre as especificidades da docência na Educação Infantil (creche) e os conteúdos das disciplinas do semestre corrente.
- Texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na creche subsidiado pelas disciplinas do corrente semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida numa concepção dinâmica que relacione horas de estágio supervisionado com momentos de reflexão e discussão nas disciplinas do corrente semestre, envolvendo:

- Elaboração, organização e entrega da documentação necessária na realização do estágio ao professor orientador, conforme orientações proporcionadas pela disciplina “Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Desenvolvimento das atividades de estágio nas escolas conveniadas com a universidade a partir dos subsídios das disciplinas do corrente semestre;
- Elaboração de texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na creche, sob orientação do professor orientador de estágio;
- Seminário do Estágio do Curso de Pedagogia: participação, socialização e apresentação do texto reflexivo do estágio em Educação Infantil na creche;
- Orientações individuais e coletivas.

•

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 dez 2017.

CHACURI, A. C.; GOSUEN, A.; MELLO, A. M., ROSSETTI-FERREIRA, C.; VITORIA, T. **Os fazeres da Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2011. 208p.

LIMA, M. S. L. [et al]. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **A criança e o seu desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

SANTOS, M. O. V. dos. A identidade da profissional de Educação Infantil. In: GUIMARÃES, C. M. (org.). **Perspectivas para a Educação Infantil.** 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília, CNE/CP: 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> >. Acesso em: 18 dez 2017.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução. CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** CNE/CP: 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf >. Acesso em: 18 dez 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf >. Acesso: 18 dez 2017.

BRASIL. Lei nº11.788 de 25 de Setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm >. Acesso em: 18 dez 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

GOMES, M. de O. **Formação de professores na educação infantil.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACIEL, L. S. B.. A investigação como um dos Saberes Docentes na Formação Inicial de Professores. In: NETO, A. S.; MACIEL, L. B.. **Desatando os nós da formação docente.** Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 79-92.

GOMES, M. de O.. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao final da disciplina o aluno deverá ter:

- Frequência nas atividades desenvolvidas.
- Cumprimento da carga horária prevista para o estágio na escola conveniada, mediante a ficha de acompanhamento.
- Produção escrita expressa em texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na creche.
- Participação e apresentação no Seminário do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinado na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

• -

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em creche (0 a 3 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na creche.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Quarta feira – das 17h as 19h.
APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018
CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018
CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Profª Drª CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ-ESCOLA			A partir do 2º ano 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Pré-requisito: Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
06	90h		50h	40h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender o estágio como momento ímpar na formação do professor da Educação Infantil articulando teoria e prática.
- Organizar a documentação necessária ao desenvolvimento do estágio supervisionado em pré-escola (4 a 5 anos), a partir das orientações proporcionadas na disciplina “Estágio supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Problematizar as situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil (pré-escola).
- Vivenciar a experiência do estágio na Educação Infantil (pré-escola) desenvolvendo um olhar investigativo e, se possível, elaborar um projeto intervenção;
- Redigir e apresentar um texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na pré-escola;
- Cumprir integralmente a carga horária prevista para o estágio e suas exigências conforme a normatização do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP;
- Refletir sobre os compromissos atitudinais do aluno estagiário.
- Entregar os documentos comprobatórios da realização do estágio, conforme orientação do professor orientador de estágio na universidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- Documentação do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia FCT/UNESP (Termo de Compromisso, Ficha de Acompanhamento).
- Articulação entre as especificidades da docência na Educação Infantil (pré-escola) e os conteúdos das disciplinas do semestre corrente.
- Texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na pré-escola subsidiado pelas disciplinas do corrente semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida numa concepção dinâmica que relacione horas de estágio supervisionado com momentos de reflexão e discussão nas disciplinas do corrente semestre, envolvendo:

- Elaboração, organização e entrega da documentação necessária na realização do estágio ao professor orientador, conforme orientações proporcionadas pela disciplina “Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Desenvolvimento das atividades de estágio nas escolas conveniadas com a universidade a partir dos subsídios das disciplinas do corrente semestre;
- Elaboração de texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na pré-escola, sob orientação do professor orientador de estágio;
- Seminário do Estágio do Curso de Pedagogia: participação, socialização e apresentação do texto reflexivo do estágio em Educação Infantil na pré-escola;
- Orientações individuais e coletivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES, T. M. M. **A criança em Idade Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: Vitória, 2003.
- BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 dez 2017.
- JUNQUEIRA, G. de A. **Linguagens Geradoras – seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- NAVARRO, M. C. D.. **Afetos e emoções no dia-a-dia da educação infantil**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ONGARI, B.; MOLINA, P.. **A educadora de creche: Construindo suas identidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, CNE/CP: 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 18 dez 2017.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução. CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. CNE/CP: 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf >. Acesso em: 18 dez 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso: 18 dez 2017.
- BRASIL. Lei nº11.788 de 25 de Setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> . Acesso em: 18 dez 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- GOMES, M. de O. **Formação de professores na educação infantil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6ª ed. São Paulo. Cortez. 2006 (Col. Questões da Nossa Época, v.77)
- MACIEL, L. S. B.. A investigação como um dos Saberes Docentes na Formação Inicial de Professores. In: NETO, A. S.; MACIEL, L. B.. **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 79-92.
- GOMES, M. de O.. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil).
- NASCIMENTO, M. E. P. do. Os profissionais da educação infantil e a nova lei de diretrizes e bases da educação nacional. In: FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Orgs.). **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas, SP: Autores Associado - FE/UNICAMP; São Carlos, SP: Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 62)
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao final da disciplina o aluno deverá ter:

- Frequência nas atividades desenvolvidas.
- Cumprimento da carga horária prevista para o estágio na escola conveniada, mediante a ficha de acompanhamento.
- Produção escrita expressa em texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na creche.
- Participação e apresentação no Seminário do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinando na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.-

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente

focando as especificidades da docência na Educação Infantil em pré-escola (4 a 5 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na pré-escola.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:Quarta feira – das 17h as 19h.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Prof ^{fa} Dr ^a CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI Prof ^{fa} Dr ^a VANDA MOREIRA MACHADO LIMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I (1º, 2º E 3º ANO)			A partir do 2º ano 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
06	90h		50h	40h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender o estágio como momento ímpar na formação do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental articulando teoria e prática.
- Organizar a documentação necessária ao desenvolvimento do estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos), a partir das orientações proporcionadas na disciplina “Estágio supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Problematicar as situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos);
- Vivenciar a experiência do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos desenvolvendo um olhar investigativo e, se possível, elaborar um projeto intervenção;
- Redigir e apresentar um texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos);
- Cumprir integralmente a carga horária prevista para o estágio e suas exigências conforme a normatização do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP;
- Refletir sobre os compromissos atitudinais do aluno estagiário.
- Entregar os documentos comprobatórios da realização do estágio, conforme orientação do professor orientador de estágio na universidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- Documentação do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia FCT/UNESP (Termo de Compromisso, Ficha de Acompanhamento).
- Articulação entre as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) e os conteúdos das disciplinas do semestre corrente.
- Texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) subsidiado pelas disciplinas do corrente semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida numa concepção dinâmica que relacione horas de estágio supervisionado com momentos de reflexão e discussão nas disciplinas do corrente semestre, envolvendo:

- Elaboração, organização e entrega da documentação necessária na realização do estágio ao professor orientador, conforme orientações proporcionadas pela disciplina “Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Desenvolvimento das atividades de estágio nas escolas conveniadas com a universidade a partir dos subsídios das disciplinas do corrente semestre;
- Elaboração de texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos), sob orientação do professor orientador de estágio;
- Seminário do Estágio do Curso de Pedagogia: participação, socialização e apresentação do texto reflexivo do

estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos);

- Orientações individuais e coletivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 7, de 7 de abril de 2010. Relator: Clélia Brandão Alvarenga Craveiro. **Diário Oficial da União**, República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 9 jul. 2010. Seção 1, p. 10.
- BRZEZINSKI, I. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 jul. 2016.
- LIMA, V.M.M.; LEITE, Y.U.F. Ensino fundamental: papel social, especificidades e representações dos professores dos anos iniciais. In: PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A. (Orgs). **O papel da escola pública no Brasil contemporâneo**. 1.ed. São Paulo: edições Loyola, 2013.p. 75-105.
- PEDROSO, C. C. A.; PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A. A formação de professores para os anos iniciais da educação básica: análise do currículo dos cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior do estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de Lindóia. **Por uma revolução no campo da formação de professores**: anais. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=31>. Acesso em: 26 jul. 2016.
- SILVA, T. F.; PORTILHO, E. M. L. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do ensino fundamental. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 473-496, jul./set. 2013.
- SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas**: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 dez 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, n. 92, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11-12.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Seção 1, p. 824.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, CNE/CP: 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 18 dez 2017.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução. CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. CNE/CP: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 18 dez 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso: 18 dez 2017.
- BRASIL. Lei nº11.788 de 25 de Setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 18 dez 2017.
- CRUZ, S. P. S. Profissionalidade polivalente e o trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental. **Debates em Educação**, Maceió, v. 4, n. 7, p. 134-151, jan./jul. 2012.
- CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A polivalência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 385-397, maio/ago. 2012a.
- FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas/SP: Papirus, 1991.
- LIBÂNEO, J. C. Sobre qualidade de ensino e sistema de formação inicial e continuada de professores. In:

- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 36-49.
- LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 18, n. 23, p. 151-170, maio/ago. 2012.
 - LIMA, V. M. M. A formação do professor da escola básica: um desafio para melhorar a qualidade do ensino público. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 78-83, set. 1997.
 - LIMA, M. S. L.. (et al). **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
 - MACIEL, L. S. B.. A investigação como um dos Saberes Docentes na Formação Inicial de Professores. In: NETO, A. S.; MACIEL, L. S. B.. **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 79-92.
 - MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreira**: práticas socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2013.
 - NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.
 - OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. Ensino fundamental, papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, v. 31, n. 15, p. 227-238, 2005.
 - OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. O ensino fundamental. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da Constituição Federal e da LDB. 2. ed. ampl. São Paulo: Xamã, 2007. p. 31-46.
 - PEDROSO, C. C. A.; PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A. A formação de professores para os anos iniciais da educação básica: análise do currículo dos cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior do estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de Lindóia. **Por uma revolução no campo da formação de professores**: anais. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=31>. Acesso em: 26 jul. 2016.
 - PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica – PPGEDUC – Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás**, 2006, v.3, n.3.
 - PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
 - PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 - PIMENTA, Selma. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 - REALI, A. M. R.; REYES, C. R. Ensinar e ser professor: processos independentes ou inter-relacionados? In: REALI, A. M. R.; REYES, C. R. (Org.). **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EDUFSCar, 2009. p. 13-20.
 - REYS, C. R.; MONTEIRO, H. M. Olhando e observando. In: REYS, C. R.; MONTEIRO, H. M. **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 11-29.
 - SILVA, T. F.; PORTILHO, E. M. L. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do ensino fundamental. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 473-496, jul./set. 2013.
 - VALERIEEN, J. **Gestão da escola fundamental**: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 176p.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao final da disciplina o aluno deverá ter:

- Frequência nas atividades desenvolvidas.
- Cumprimento da carga horária prevista para o estágio na escola conveniada, mediante a ficha de acompanhamento.
- Produção escrita expressa em texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos),
- Participação e apresentação no Seminário do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinado na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino

fundamental (1º, 2º e 3º anos) articulando teoria e prática. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Quarta feira – das 17h as 19h.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Profª Drª CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI Profª Drª VANDA MOREIRA MACHADO LIMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II (3º, 4º E 5º ANO)			A partir do 2º ano 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
06	90h		50h	40h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender o estágio como momento ímpar na formação do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental articulando teoria e prática.
- Organizar a documentação necessária ao desenvolvimento do estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos), a partir das orientações proporcionadas na disciplina “Estágio supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Problematicar as situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos);
- Vivenciar a experiência do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) desenvolvendo um olhar investigativo e, se possível, elaborar um projeto intervenção;
- Redigir e apresentar um texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos);
- Cumprir integralmente a carga horária prevista para o estágio e suas exigências conforme a normatização do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP;
- Refletir sobre os compromissos atitudinais do aluno estagiário.
- Entregar os documentos comprobatórios da realização do estágio, conforme orientação do professor orientador de estágio na universidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- Documentação do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia FCT/UNESP (Termo de Compromisso, Ficha de Acompanhamento).
- Articulação entre as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) e os conteúdos das disciplinas do semestre corrente.
- Texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) subsidiado pelas disciplinas do corrente semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida numa concepção dinâmica que relacione horas de estágio supervisionado com momentos de reflexão e discussão nas disciplinas do corrente semestre, envolvendo:

- Elaboração, organização e entrega da documentação necessária na realização do estágio ao professor orientador, conforme orientações proporcionadas pela disciplina “Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Desenvolvimento das atividades de estágio nas escolas conveniadas com a universidade a partir dos subsídios das disciplinas do corrente semestre;
- Elaboração de texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos), sob orientação do professor orientador de estágio;
- Seminário do Estágio do Curso de Pedagogia: participação, socialização e apresentação do texto reflexivo do

estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos);

- Orientações individuais e coletivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.
- CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental: refletindo sobre elementos estruturantes. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 6, n. 1, p. 58-75, jan./jun. 2013.
- GOMES, M de Oa (Org.). **Estágios na formação de professores – possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.
- PIMENTA, S G. (et al). Os cursos de Licenciatura em Pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. In: SILVESTRE, M. A; PINTO, U. A. (Orgs). **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 23-48.
- REALI, A. M. R.; REYES, C. R. Ensinar e ser professor: processos independentes ou inter-relacionados? In: REALI, A. M. R.; REYES, C. R. (Org.). **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EDUFSCar, 2009. p. 13-20.
- SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 dez 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, n. 92, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11-12.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Seção 1, p. 824.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, CNE/CP: 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 18 dez 2017.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução. CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. CNE/CP: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 18 dez 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso: 18 dez 2017.
- BRASIL. Lei nº11.788 de 25 de Setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 18 dez 2017.
- CRUZ, S. P. S. Profissionalidade polivalente e o trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental. **Debates em Educação**, Maceió, v. 4, n. 7, p. 134-151, jan./jul. 2012.
- CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A polivalência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 385-397, maio/ago. 2012a.
- FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas/SP: Papirus, 1991.
- LIBÂNEO, J. C. Sobre qualidade de ensino e sistema de formação inicial e continuada de professores. In: LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 36-49.
- LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: Estudos Sobre**

Educação, Presidente Prudente, v. 18, n. 23, p. 151-170, maio/ago. 2012.

- LIMA, V. M. M. A formação do professor da escola básica: um desafio para melhorar a qualidade do ensino público. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 78-83, set. 1997.
- LIMA, M. S. L.. (et al). **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
- MACIEL, L. S. B.. A investigação como um dos Saberes Docentes na Formação Inicial de Professores. In: NETO, A. S.; MACIEL, L. S. B.. **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 79-92.
- MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreira**: práticas socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2013.
- NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.
- OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. Ensino fundamental, papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, v. 31, n. 15, p. 227-238, 2005.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. O ensino fundamental. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da Constituição Federal e da LDB. 2. ed. ampl. São Paulo: Xamã, 2007. p. 31-46.
- PEDROSO, C. C. A.; PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A. A formação de professores para os anos iniciais da educação básica: análise do currículo dos cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior do estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de Lindóia. **Por uma revolução no campo da formação de professores**: anais. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=31>. Acesso em: 26 jul. 2016.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica – PPGEDUC – Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás**, 2006, v.3, n.3.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- REALI, A. M. R.; REYES, C. R. Ensinar e ser professor: processos independentes ou inter-relacionados? In: REALI, A. M. R.; REYES, C. R. (Org.). **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EDUFSCar, 2009. p. 13-20.
- REYS, C. R.; MONTEIRO, H. M. Olhando e observando. In: REYS, C. R.; MONTEIRO, H. M. **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 11-29.
- SILVA, T. F.; PORTILHO, E. M. L. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do ensino fundamental. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 473-496, jul./set. 2013.
- VALERIEN, J. **Gestão da escola fundamental**: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 176p.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao final da disciplina o aluno deverá ter:

- Frequência nas atividades desenvolvidas.
- Cumprimento da carga horária prevista para o estágio na escola conveniada, mediante a ficha de acompanhamento.
- Produção escrita expressa em texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos),
- Participação e apresentação no Seminário do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinado na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) articulando teoria e prática. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado

nos anos iniciais do ensino fundamental.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Quarta feira – das 17h as 19h.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15/01/2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: 15/01/2018

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2019			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação - Profa. Dra. VANDA MOREIRA MACHADO LIMA					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR			A partir do 2º ano 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
06	90h		50h	40h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o estágio como momento ímpar na formação do profissional da educação básica articulando teoria e prática. • Organizar a documentação necessária ao desenvolvimento do estágio supervisionado em Gestão Escolar, a partir das orientações proporcionadas na disciplina “Estágio supervisionado: princípios e fundamentos”; • Problematizar as situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da Gestão Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental articulando as dimensões administrativas e pedagógicas; • Vivenciar a experiência do estágio em Gestão Escolar desenvolvendo um olhar investigativo e, se possível, elaborar um projeto intervenção; • Refletir “sobre” o papel e a atuação democrática e crítica da equipe gestora considerando a “realidade” da escola e do sistema educacional brasileiro. • Redigir e apresentar um texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Gestão Escolar na Educação Básica; • Cumprir integralmente a carga horária prevista para o estágio e suas exigências conforme a normatização do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP; • Refletir sobre os compromissos atitudinais do aluno estagiário. • Entregar os documentos comprobatórios da realização do estágio, conforme orientação do professor orientador de estágio na universidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
<ul style="list-style-type: none"> • Documentação do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia FCT/UNESP (Termo de Compromisso, Ficha de Acompanhamento). • Articulação entre as especificidades da Gestão Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental articulando as dimensões administrativas e pedagógicas e os conteúdos das disciplinas do semestre corrente. • Texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Gestão Escolar na Educação Básica subsidiado pelas disciplinas do corrente semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A disciplina será desenvolvida numa concepção dinâmica que relacione horas de estágio supervisionado com momentos de reflexão e discussão nas disciplinas do corrente semestre, envolvendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração, organização e entrega da documentação necessária na realização do estágio ao professor orientador, conforme orientações proporcionadas pela disciplina “Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos”; • Desenvolvimento das atividades de estágio nas escolas conveniadas com a universidade a partir dos subsídios das disciplinas do corrente semestre; • Elaboração de texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Gestão Escolar na Educação Básica, sob orientação do professor orientador de estágio;

- Seminário do Estágio do Curso de Pedagogia: participação, socialização e apresentação do texto reflexivo do estágio em Gestão Escolar na Educação Básica.
- Orientações individuais e coletivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, N GARCIA, R L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N S. C. (Org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.125- 141.
- CAMPOS, M M A Legislação, as Políticas Nacionais de Educação Infantil e a Realidade: desencontros e desafios. In: MACHADO, M. L.de A. (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOMES, M de O (Org.). **Estágios na formação de professores – possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011.
- LIBÂNEO, J C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M S. Desenvolvendo ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação. In:_____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 509-543.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6ª ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PRADO, E. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: gestão educacional**. Petrópolis: RJ: Vozes; Maceió, Al: Edufal, 2012.
- SILVA JUNIOR, C. A. Das instituições às organizações escolares: políticas comprometidas, culturas omitidas e memórias esquecidas. In: SILVA JUNIOR, C. A. **Para uma teoria da escola pública no Brasil**. Marília: M3T Edições e Treinamento, 2015, p. 39- 64

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANHA, A. V. S.. Gestão e Organização do Trabalho Escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem. In: OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- ABRANCHES, M. **Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; 102).
- AGUIAR, M. A. da S. Gestão da educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Educar em Revista** [online] 2008. [Data da referência: 22 / novembro / 2014] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155014216009>>_ ISSN 0104-4060
- ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V.M. N. S.(Orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola. 2001.
- ANTUNES, Á. **Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar**. 3.ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2008.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Seção 1, p.207.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso. 7 fev. 2014.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 20 out. 2012.
- CAMPOS, C.M. **Gestão Escolar e Docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- DAVIS, C. VIEIRA, S.L. (Orgs). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FERREIRA, N S. C. Gestão Democrática na formação do profissional da educação: a imprescindibilidade de uma concepção. In: FERREIRA, N.S. C. (Org.). **Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.
- GONZALES, Luis C.; MOURA, Marcilene R L. Protagonismo juvenil e Grêmio Estudantil: a produção do indivíduo resiliente. **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 375-392, jul./dez. 2009.
- LEITÃO, C. Elaborando um projeto de intervenção local para enfrentar a violência na escola. In: In: ASSIS, Simone Gonçalves (org.) **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010. p. 235-259.
- LIMA, M. S. L. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília-DF: Liber Livros, 2012.
- MELO, T.L.. Gestão Educacional: os desafios do cotidiano escolar. In: FERREIRA, N. S.C.; AGUIAR, M. A.da S. (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2008.
- NÓVOA, A. (Org.). **As organizações escolares em análise**. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, Portuguesa, 1999.
- PARO, V. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática. 2007.
- PARO, V H. A escola por dentro: os condicionantes internos da participação. In: PARO, V H. **Por dentro da**

escola pública. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000. p. 69-206.
 PIMENTA, S G.; LIMA, M S L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica** – PPGEDUC – Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, 2006, v.3, n.3.
 SANT'ANNA, G.J. Organização, Prevenção e Conservação dos Ambientes Escolares. In: SANT'ANNA, Geraldo José. **Planejamento, Gestão e Legislação Escolar.** Érica Saraiva, 2014.
 SCHNECKENBERG, M. A relação entre política pública de reforma educacional e a gestão do cotidiano escolar. **Em Aberto:** Gestão Escolar e Formação de Gestores, n. 72, v.17, MEC, INEP, junho de 2000, p. 97-132.
 VALERIEN, J. **Gestão da escola fundamental:** subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 176p.
 VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad. 2002.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao final da disciplina o aluno deverá ter:

- Frequência nas atividades desenvolvidas.
- Cumprimento da carga horária prevista para o estágio na escola conveniada, mediante a ficha de acompanhamento.
- Produção escrita expressa em texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Gestão Escolar.
- Participação e apresentação no Seminário do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinado na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Básica. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da Gestão Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas dimensões administrativas e pedagógicas. Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Quarta feira período vespertino e período noturno.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 15.01.2018

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA: : 15.01.2018

CONGREGAÇÃO:

3.5 CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso de Pedagogia é composto, quase que plenamente, por professores vinculados ao Departamento de Educação da FCT/UNESP. A única exceção refere-se à disciplina de Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras.

Quadro 7 – Corpo Docente

NOME	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO	DEPARTAMENTO
Alberto Albuquerque Gomes ⁹	Doutor	RDIDP	Educação
Ana Luzia Videira Parisotto	Doutora	RDIDP	Educação
Ana Paula Oliveira Rescia	Doutora	RDIDP	Educação
Andréia Cristiane Silva Wiezzel	Doutora	RDIDP	Educação

⁹ O professor Alberto anunciou que solicitará sua aposentadoria.

Antonio Luis de Andrade	Mestre	RDIDP	Educação
Claudio Benito Oliveira Ferraz ¹⁰	Doutor	RDIDP	Educação
Cinthia Magda Fernandes Ariosi	Doutora	RDIDP	Educação
Elisa Tomoe Moriya Schlunzen	Doutora	RDIDP	Estatística
Divino José da Silva	Doutor	RDIDP	Educação
Eliane Maria Vani Ortega	Doutora	RDIDP	Educação
Fabio Camargo Bandeira Villela	Mestre	RDIDP	Educação
Fátima Aparecida Dias Gomes Marin	Doutora	RDIDP	Educação
Gelson Yoshio Guibu	Mestre	RDIDP	Educação
José Milton de Lima	Doutor	RDIDP	Educação
Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama	Doutora	RDIDP	Educação
Onaide Schwartz Correa de Mendonça	Doutora	RDIDP	Educação
Paulo Roberto Brancatti	Mestre	RDIDP	Educação
Paulo Cesar de Almeida Raboni	Doutor	RDIDP	Educação
Raquel Gomes de Oliveira	Doutora	RDIDP	Educação
Renata Junqueira de Souza	Doutora	RDIDP	Educação
Renata Maria Coimbra	Doutora	RDIDP	Educação
Renata Portela Rinaldi	Doutora	RDIDP	Educação
Rodrigo Barbosa Lopes	Doutor	RDIDP	Educação
Rosiane de Fátima Ponce	Doutora	RDIDP	Educação
Vanda Moreira Machado Lima	Doutora	RDIDP	Educação

O quadro 8, por sua vez, apresenta a distribuição dos docentes do Departamento de Educação da FCT/UNESP por área¹¹, bem como suas disciplinas integrantes do currículo proposto¹².

Quadro 8 – Áreas do Departamento de Educação: por professores e disciplinas do currículo proposto

ÁREAS	DOCENTES	DISCIPLINAS
Ciências Sociais Aplicadas à Educação	Alberto A. Gomes (provavelmente aposentará em breve) <i>Ausência de professor</i>	Sociologia da Educação I e II

¹⁰ O professor Claudio teve sua aposentadoria publicada recentemente.

¹¹ O Departamento de Educação da FCT/UNESP se constitui em cinco grandes áreas.

¹² Além das disciplinas do currículo proposto para o curso de Pedagogia, as áreas/professores do Departamento de Educação da FCT/UNESP também são responsáveis por diversas disciplinas nas outras licenciaturas da FCT/UNESP: Educação Física, Física, Geografia, Matemática, Química, bem como os cursos de bacharelado, como Arquitetura e Fisioterapia.

Psicologia	Andréia C. S. Wiezzel Fabio C. B. Villela Gelson Yoshio Guibu Renata Maria C. Libório	Psicologia e Educação Contribuições da Psicanálise na sala de aula Fundamentos da Educação Inclusiva
História e Filosofia da Educação	Divino José da Silva Rodrigo Barbosa Lopes <i>Ausência de professor</i>	Filosofia da Educação I e II História da Educação I e II
Políticas Educacionais e Gestão Escolar	Ana Paula O. Rescia Vanda Moreira M. Lima <i>Ausência de professor</i>	Avaliação de Sistemas Educativos Política Educacional e Organização Escolar Brasileira Organização e Gestão Escolar Gestão Escolar: Direção e Coordenação Estágio Supervisionado em Gestão Escolar
Didática e Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino	Ana Luzia V. Parisotto Antonio L. de Andrade Cinthia Magda F. Ariosi Eliane M. Vani Ortega Fátima Ap. D. G. Marin José Milton de Lima Katia M. R. O. Kodama Onaide S. C. Mendonça Paulo R. Brancatti Paulo C. de A. Raboni Raquel G. de Oliveira Renata J. de Souza Renata Portela Rinaldi Rosiane de F. Ponce <i>Ausência de professor</i>	Conteúdos, Metodologias E Práticas De Ensino De Arte Conteúdos, Metodologias E Práticas De Ensino De Ciências Naturais Conteúdos, Metodologias E Práticas De Ensino De Educação Física Conteúdos, Metodologias E Práticas De Ensino De Geografia Conteúdos, Metodologias E Práticas De Ensino De História Conteúdos, Metodologias E Práticas De Ensino De Matemática Conteúdos, Metodologias E Práticas De Ensino Para A Alfabetização Didática Escola E Currículo Estágio Supervisionado Em Docência Na Educação Infantil -Creche Estágio Supervisionado Em Docência Na Educação Infantil -Pré-Escola Estágio Supervisionado Em Docência Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental I (1º, 2º E 3º Ano) Estágio Supervisionado Em Docência Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental II (3º, 4º E 5º Ano) Estágio Supervisionado: Princípios E Fundamentos Estágio Supervisionado: Princípios E Fundamentos Fundamentos Da Literatura Infantil Fundamentos De Arte Da Educação Básica Fundamentos De Ciências Naturais Da Educação Básica Fundamentos De Educação Física Da Educação Básica Fundamentos De Educação Infantil (Creche E Pré- Escola) Fundamentos De Geografia Da

		Educação Básica Fundamentos De História Da Educação Básica Fundamentos De Matemática Da Educação Básica Fundamentos E Práticas Em Língua Portuguesa: Leitura E Compreensão Textual Fundamentos E Práticas Em Língua Portuguesa: Produção E Avaliação Textual Fundamentos Linguísticos Para O Ensino Da Língua Materna Mídias E Tecnologias Aplicadas À Educação Paradigmas Inclusivos E Didática De Libras Práticas De Leitura E Escrita Saberes E Experiências Na Educação Infantil (Creche E Pré-Escola) Tópicos Especiais De Educação I Tópicos Especiais Em Educação II Tópicos Especiais Em Educação III Tópicos Especiais Em Educação IV
--	--	---

O quadro 9 apresenta apenas as necessidades de contratação docente para as disciplinas referentes ao curso de Pedagogia proposto nessa reestruturação. Ressaltamos que o Departamento de Educação da FCT/UNESP está atualmente com uma defasagem de docentes, visto que atende outros cursos de graduação, além do curso de Pedagogia. Cumpre registrar que tais contratações foram paralisadas por força da Instrução CRH/PRAD n° 05, de 29 de maio de 2014, que suspendeu as autorizações para realização de concursos públicos e convocação de candidatos aprovados na UNESP. Evidenciamos que no percurso de 2015, data da última reestruturação, até o momento em janeiro de 2018 tivemos aposentadoria de oito professores e temos a previsão de outros docentes que provavelmente encaminharão solicitação para aposentar.

Quadro 9 – Corpo Docente a ser contratado – Departamento de Educação

CONJUNTO DE DISCIPLINAS	Titulação Mínima	Regime de Trabalho	Departamento
Sociologia da Educação I e II	Doutor	RDIDP	Educação
História da Educação I e II	Doutor	RDIDP	Educação
Conteúdos, Metodologias e Práticas De Ensino De História Fundamentos De História Da Educação Básica	Doutor	RDIDP	Educação
Estágio Supervisionado Em Docência Na	Doutor	RDIDP	Educação

Educação Infantil -Creche Estágio Supervisionado Em Docência Na Educação Infantil -Pré-Escola			
Estágio Supervisionado Em Docência Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental I (1º, 2º E 3º Ano) Estágio Supervisionado Em Docência Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental II (3º, 4º E 5º Ano) Estágio Supervisionado: Princípios E Fundamentos	Doutor	RDIDP	Educação
Tópicos Especiais de Educação I Tópicos Especiais de Educação II Tópicos Especiais de Educação III Tópicos Especiais de Educação IV	Doutor	RDIDP	Educação
Gestão Escolar: Direção e Coordenação Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	Doutor	RDIDP	Educação

3.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Não haverá alteração no corpo técnico-administrativo que atende o curso de Pedagogia por conta da reestruturação ora apresentada, nem previsão de qualquer contratação, apenas a necessidade de reposição.

Em relação aos funcionários técnico-administrativos, que mais diretamente participarão do desenvolvimento do curso temos apenas:

Quadro 10 – Corpo Técnico-Administrativo

FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	SEÇÃO
Ana Cláudia Danioti	Assistente Administrativo	Departamento de Educação
Marcos Del Trejo	Controle Acadêmico do curso de Pedagogia	Seção Técnica de Graduação
Pedro Luis Bilheiro	Auxílio à Coordenação do curso de Pedagogia	Seção Técnica de Graduação

Em relação aos funcionários técnico-administrativos apontamos ausência de três funcionários, Paula da Silva Felício (aposentou), Artur Amarante Dionizio (exonerou) e

Beatriz Aparecida Dias (aposentou). Até o momento reforçamos a necessidade de reposição de dois funcionários do Departamento de Educação.

No entanto, pela importância e demandas de trabalho da coordenação de curso¹³, seria muito importante a destinação de um funcionário específico para o curso (sobretudo para desempenho das tarefas administrativas e burocráticas), liberando mais a coordenação para tratar das questões propriamente pedagógicas.

Quadro 11 – Corpo Técnico-Administrativo a ser contratado

FUNCIÓNÁRIO	FUNÇÃO	SEÇÃO
Reposição	Assistente Administrativo	Departamento de Educação
Reposição	Assistente Administrativo	Departamento de Educação
Contratação	Auxílio à Coordenação do curso de Pedagogia	Seção Técnica de Graduação

3.7 INFRAESTRUTURA E PREVISÃO DE DESPESAS

Quanto à infraestrutura física do curso, não haverá necessidade de alterações/acréscimos, uma vez que já possui: 4 salas de aulas (Bloco de aulas V), 1 laboratório didático (sala 5 do Bloco de aulas V), 1 sala da coordenação, 1 Laboratório de Informática¹⁴. (Bloco de aulas II), 1 Centro de Estudos em Literatura e Literatura Infantil e Juvenil ([CELLIJ](#)) e 1 Centro de Estudos e Pesquisas em Educação (CEPEd)¹⁵.

O curso de Pedagogia também conta com boa infraestrutura da FCT. Ressaltamos três espaços muito utilizado por nossos alunos:

- 2 Laboratórios Didáticos de Computação;
- 1 Laboratório do Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Educacional e Social (CPIDES);
- 1 Biblioteca instalada em amplo prédio de 2.110 m², possui dois pavimentos, um para o acervo bibliográfico e outro para leitura com salas individuais e coletivas, sala de

¹³ Em janeiro de 2018 o curso de Pedagogia da FCT/UNESP possuía 315 alunos, sendo que 131 estão matriculados no período vespertino e 184 no período noturno.

¹⁴ O Laboratório de Informática já possui 8 modernos computadores adquiridos com a verba do PMEG – 2015.

¹⁵ O CEPEd, instalado na sala 22 do Discente I, conta com 5 modernos computadores para realização de pesquisas por parte dos alunos de Pedagogia, adquiridos com a verba do PMEG – 2014.

projeção e de jornais. A Biblioteca da FCT conta com um extenso acervo bibliográfico totalmente informatizado e bastante diversificado, nas diferentes áreas do conhecimento, distribuídas entre livros, periódicos, teses, trabalhos acadêmicos, mapas, atlas, cd-rom e etc.

Embora não envolva despesas com a infraestrutura, a reestruturação do curso de Pedagogia requer que sejam revitalizados : 1) o Programa de Melhoria do Ensino de Graduação (PMEG) ¹⁶, para os próximos anos, que permite a aquisição de materiais, equipamentos, livros, etc para o curso; 2) os recursos da descentralização que garante a aquisição de suprimentos de informática e materiais de escritório necessários ao curso, xerox, material para a realização da anual Semana de Educação e Pedagogia do curso, bem como para o pagamento de diárias e passagens para palestrantes convidados.

Vale ressaltar a necessidade de reforma nas salas de aulas (cadeiras, mesa do professor, multimídia e computadores), no Laboratório Didático, na Sala de Informática

3.8 IMPLANTAÇÃO CURRICULAR

Para a implantação curricular do novo PPP apresentamos alguns itens:

3.8.1 EQUIVALÊNCIA ENTRE AS DISCIPLINAS OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO VIGENTE E DO CURRÍCULO PROPOSTO:

Considerando que o currículo vigente permanecerá inalterado para as turmas em andamento e que o currículo proposto será vigente apenas para as turmas ingressantes a partir de 2019, segue no quadro 9 a equivalência entre as disciplinas ou conjunto de disciplinas do currículo vigente e do currículo proposto. Caberá ao Conselho de Curso de Pedagogia analisar os eventuais casos de equivalência entre as disciplinas da nova matriz curricular e as suas correspondentes da estrutura anterior (observando-se conteúdos e cargas-horárias), decorrentes de reprovações em disciplinas ou de transferências de outros cursos/instituições, não contemplados no quadro 12.

Quadro 12– Equivalência entre as disciplinas ou conjunto de disciplinas do currículo vigente e do currículo proposto

Disciplinas do Currículo Vigente	Disciplinas do Currículo Proposto
----------------------------------	-----------------------------------

¹⁶ No ano de 2014 o curso recebeu do PMEG uma verba de R\$ 18.852,00. Em 2015 caiu para R\$ 15.640 e em 2017 foi suspenso.

Nome da Disciplina	Créditos	Ano/ Sem	Nome da Disciplina	Créditos	Ano/ Sem
Filosofia da Educação I	5	1/1	Filosofia da Educação I	5	1/1
História da Educação I	5	1/1	História da Educação I	5	1/1
Práticas de Leitura e escrita	5	1/1	Práticas de Leitura e escrita	5	1/1
Psicologia e Educação	5	1/1	Psicologia e Educação	5	1/1
Sociologia da Educação I	5	1/1	Sociologia da Educação I	5	1/1
Filosofia da Educação II	5	1/2	Filosofia da Educação II	5	1/2
História da Educação II	5	1/2	História da Educação II	5	1/2
Sociologia da Educação II	5	1/2	Sociologia da Educação II	5	1/2
Contribuições da Psicanálise nas ala de aula	5	1/2	Contribuições da Psicanálise na sala de aula	5	1/2
Metodologia do Trabalho Científico	5	1/2	Não há disciplina equivalente		
Avaliação de Sistemas educativos	5	2/1	Avaliação de Sistemas educativos	3	2/1
Escola e currículo	5	2/1	Escola e currículo	5	2/1
Fundamentos da Educação Inclusiva	5	2/1	Fundamentos da Educação Inclusiva	5	2/1
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	4	2/1	Não há disciplina equivalente		
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	5	2/1	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	5	2/1
Problemáticas da Infância Contemporânea	2	2/1	Não há disciplina equivalente		
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino em Educação Infantil – creche	5	2/2	Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-escola)	4	2/2
Didática	5	2/2	Didática	4	2/2
Libras	5	2/2	Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	3	2/1
Organização e Gestão Escolar I	5	2/2	Organização e Gestão Escolar	4	2/2
Tecnologias aplicadas à Educação	2	2/2	Mídias e Tecnologias Aplicadas à Educação	3	2/1
Estágio na Educação Infantil: aprendizagem da docência e gestão do ensino na creche	2	2/2	Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: creche	6	2/2
Estágio Supervisionado de Educação Infantil (creche)	5	2/2			
Avaliação da Aprendizagem	5	3/1	Não há disciplina equivalente		
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino em Educação Infantil –Pré escola	5	3/1	Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	5	3/1
Fundamentos da Arte na Educação Básica	3	3/1	Fundamentos de Arte da Educação Básica	5	4/1
Fundamentos da Educação Física na Educação Básica	3	3/1	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	5	3/1
Fundamentos da Geografia na Educação Básica	3	3/1	Fundamentos de Geografia da Educação Básica	5	3/1
Organização e Gestão Escolar II	5	3/1	Gestão Escolar: Direção e Coordenação	5	4/1
Estágio na Educação Infantil: aprendizagem da docência e gestão do ensino na pré-escola	2	3/1	Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: pré-escola	6	2/2
Estágio Supervisionado de Educação Infantil (pré escola)	5	3/1			
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Artes	5	3/2	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Arte	4	4/2
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Educação Física	5	3/2	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Educação Física	4	3/2
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia	5	3/2	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia	4	3/2
Fundamentos e práticas em Língua Portuguesa: leitura e compreensão textual	5	3/2	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	5	4/1
Literatura Infantil	3	3/2	Fundamentos da Literatura Infantil	4	2/2
Orientação de Trabalho de	4	3/2	Não há disciplina equivalente		

Conclusão de Curso II					
Estágio de Anos iniciais do Ensino Fundamental I: Aprendizagem da Docência e gestão do ensino	2	3/2	Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental I: 1º, 2º e 3º anos	6	2/2
Estágio Supervisionado de anos iniciais do Ensino Fundamental I	5	3/2			
Fundamentos da História na Educação Básica	3	4/1	Fundamentos de História da Educação Básica	5	4/1
Fundamentos das Ciências Naturais na Educação Básica	5	4/1	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	5	3/1
Fundamentos de Matemática na educação básica	5	4/1	Fundamentos de Matemática da Educação Básica	5	4/1
Fundamentos e práticas em Língua Portuguesa: produção e avaliação textual	5	4/1	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Produção e Avaliação Textual	4	4/2
Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	5	4/1	Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	5	3/1
Estágio de Anos iniciais do Ensino Fundamental II : Aprendizagem da Docência e gestão do ensino	2	4/1	Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental II: 3º, 4º e 5º anos	6	2/2
Estágio Supervisionado de anos iniciais do Ensino Fundamental II	5	4/1			
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências	5	4/2	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências Naturais	4	3/2
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História	5	4/2	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História	4	4/2
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Matemática	5	4/2	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Matemática	4	4/2
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino para Alfabetização	5	4/2	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino para a Alfabetização	4	3/2
Educação de Jovens e Adultos	3	4/2	Não há disciplina equivalente		
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso III	4	4/2	Não há disciplina equivalente		
Coordenação Pedagógica	4	5/1	Não há disciplina equivalente		
Direção Escolar	4	5/1	Não há disciplina equivalente		
Supervisão Educacional: teoria e práticas	4	5/1	Não há disciplina equivalente		
Teorias da Administração e gestão educacional	4	5/1	Não há disciplina equivalente		
Gestão Escolar: orientação e estágio supervisionado em Educação Infantil	4	5/1	Estágio Supervisionado em Gestão escolar	6	2/2
Cotidiano Escolar: investigações e proposições	4	5/2	Não há disciplina equivalente		
Interações no Contexto Escolar: Conflitos e Resoluções	4	5/2	Não há disciplina equivalente		
Gestão Escolar: orientação e estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	5/2	Estágio Supervisionado em Gestão escolar	6	2/2
Gestão Escolar: orientação e estágio supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	4	5/2	Não há disciplina equivalente		
Gestão em instituições não escolares: orientação e estágio supervisionado	4	5/2	Não há disciplina equivalente		

QUADRO SÍNTESE DAS DISCIPLINAS EXIGIDAS NA LEGISLAÇÃO

Abaixo apresentamos as Disciplinas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio, conforme artigo 4º inciso I e artigo 5º incisos do I ao VII da Deliberação CEE 154/2017.

Disciplina	Departamento	Carga horária	Modalidade	Programa de Ensino
Práticas de Leitura e escrita	Educação	75h	presencial	p.57
Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	Educação	75h	presencial	p.141
Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	Educação	75h	presencial	p.108
Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	Educação	75h	presencial	p.110
Fundamentos de Geografia da Educação Básica	Educação	75h	presencial	p.112
Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	Educação	75h	presencial	p.115
Fundamentos de Artes da Educação Básica	Educação	75h	presencial	p.133
Fundamentos de História da Educação Básica	Educação	75h	presencial	p.135
Fundamentos de Matemática da Educação Básica	Educação	75h	presencial	p.138
Mídias e Tecnologias Aplicadas à Educação	Educação	45h	presencial	p.86
TOTAL		720h		

Abaixo apresentamos as Disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos, conforme artigo 4º inciso II e artigo 6º incisos do I ao IX da Deliberação CEE 154/2017.

Disciplina	Departamento	Carga horária	Modalidade	Programa de Ensino
Filosofia da Educação I	Educação	75h	presencial	p.52
História da Educação I	Educação	75h	presencial	p.54
Psicologia e Educação	Educação	75h	presencial	p.59
Sociologia da Educação I	Educação	75h	presencial	p.61

Contribuições da Psicanálise na sala de aula	Educação	75h	presencial	p.63
Filosofia da Educação II	Educação	75h	presencial	p.66
História da Educação II	Educação	75h	presencial	p.69
Sociologia da Educação II	Educação	75h	presencial	p.73
Tópicos Especiais de Educação I	Educação	75h	presencial	p.76
Avaliação de Sistemas educativos	Educação	45h	presencial	p.78
Escola e currículo	Educação	75h	presencial	p.80
Fundamentos da Educação Inclusiva	Educação	75h	presencial	p.83
Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	Estatística	45h	presencial	p.89
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	Educação	75h	presencial	p.92
Didática	Educação	60h	presencial	p.94
Fundamentos da Literatura Infantil	Educação	60h	presencial	p.97
Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-escola)	Educação	60h	presencial	p.100
Organização e Gestão Escolar	Educação	60h	presencial	p. 103
Tópicos Especiais em Educação II	Educação	75h	presencial	p.109
Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	Educação	75h	presencial	p.118
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências Naturais	Educação	75h	presencial	p.120
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Educação Física	Educação	60h	presencial	p.122
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia	Educação	60h	presencial	p.125
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino para a Alfabetização	Educação	60h	presencial	p.128
Tópicos especiais de Educação III	Educação	75h	presencial	p.131
Gestão Escolar: Direção e Coordenação	Educação	75h	presencial	p.144
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Arte	Educação	60h	presencial	p.133
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História	Educação	60h	presencial	p.149
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Matemática	Educação	60h	presencial	p.152
Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Produção e Avaliação Textual	Educação	60h	presencial	p.155
Tópicos Especiais de Educação IV	Educação	75h	presencial	p.158
TOTAL			2.100h	

Anteriormente descrevemos no quadro 4 nesse projeto pedagógico as disciplinas que terão uma parte de sua carga horária para atividades de Prática como Componente Curricular, conforme artigo 4º inciso III da Deliberação CEE 154/2017.

Disciplina	Carga horária total	Ano/Semestre	Carga horária PCC	Programa de Ensino
Filosofia da Educação I	75h	1º/1º	15h	p.52
História da Educação I	75h	1º/1º	15h	p.54
Práticas de Leitura e Escrita	75h	1º/1º	15h	p.57
Psicologia e Educação	75h	1º/1º	15h	p. 59
Sociologia da Educação I	75h	1º/1º	15h	p.61
Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h	1º/2º	15h	p.63
Filosofia da Educação II	75h	1º/2º	15h	p.66
História da Educação II	75h	1º/2º	15h	p.69
Sociologia da Educação II	75h	1º/2º	15h	p.73
Tópicos Especiais de Educação I	75h	1º/2º	15h	p.76
Avaliação de Sistemas educativos	45h	2º/1º	15h	p.78
Escola e currículo	75h	2º/1º	15h	p.80
Fundamentos da Educação Inclusiva	75h	2º/1º	15h	p.83
Mídias e Tecnologia Aplicadas à Educação	45h	2º/1º	15h	p.86
Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h	2º/1º	15h	p.89
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h	2º/1º	15h	p.92
Tópicos Especiais de Educação II	75h	2º/2º	15h	p.109
Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h	3/1º	15h	p.108
Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h	3/1º	15h	p.110
Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h	3/1º	15h	p.112
Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h	3/1º	15h	p.115
Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h	3/1º	15h	p.118
Tópicos Especiais de Educação III	75h	3º/ 2º	15h	p.131
Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h	4º/1º	15h	p.133
Fundamentos de História da Educação Básica	75h	4º/1º	15h	p.135
Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h	4º/1º	15h	p.138

Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h	4º/1º	15h	p.141
Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h	4º/1º	15h	p.144
Tópicos Especiais de Educação IV	75h	4º/2º	15h	p.158
TOTAL	435h			

Apresentamos a seguir as disciplinas que focam o Estágio Supervisionado conforme artigo 4º inciso IV e artigo 7º incisos I e II da Deliberação CEE 154/2017.

Disciplina	Departamento	Carga horária	Modalidade	Programa de Ensino
Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos	Educação	30h	presencial	p.160
Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: creche	Educação	90h	presencial	p.162
Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: pré-escola	Educação	90h	presencial	p.165
Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental I: 1º, 2º e 3º anos	Educação	90h	presencial	p.168
Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental II: 3º, 4º e 5º anos	Educação	90h	presencial	p.172
Estágio Supervisionado em Gestão escolar	Educação	90h	presencial	p.176
TOTAL	480h			

O curso de Pedagogia da FCT/UNESP optou em proporcionar aos alunos a formação na GESTÃO ESCOLAR, contudo temos disciplinas que abordam especificamente essa formação e outras disciplinas que se constituem na formação para docência e gestão escolar, conforme artigo 4º inciso V da Deliberação CEE 154/2017.

Disciplina	Departamento	Carga horária	Modalidade	Programa de Ensino
Avaliação de Sistemas educativos	Educação	45h	presencial	p.78
Estágio Supervisionado em Gestão escolar	Educação	90h	presencial	p.176
Gestão Escolar: Direção e Coordenação	Educação	75h	presencial	p.144

Organização e Gestão Escolar	Educação	60h	presencial	p.103
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	Educação	75h	presencial	p.92
Tópicos Especiais de Educação II	Educação	75h	presencial	p.109
Total	420h			

CONTEÚDOS DE LIBRAS (Decreto 5626/2005)

Disciplina	Departamento	Carga horária	Modalidade	Plano de Ensino
Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	Estatística	45h	presencial	p. 89

CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Res. CNE 2/2002):

Disciplina	Departamento	Carga horária	Modalidade	Plano de Ensino
Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	Educação	75h	presencial	p.108
Fundamentos de Geografia da Educação Básica	Educação	75h	presencial	p.112
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências Naturais	Educação	60h	presencial	p.120
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia	Educação	60h	presencial	p.125

CONTEÚDOS DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA (Res. CNE 1/2004):

Disciplina	Departamento	Carga horária	Modalidade	Plano de Ensino
Fundamentos de História da Educação Básica	Educação	75h	presencial	p.135
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História	Educação	60h	presencial	p.149

CONTEÚDOS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (Res. CNE 1/2002):

Disciplina	Departamento	Carga horária	Modalidade	Plano de Ensino
Fundamentos de Educação Inclusiva	Educação	75h	presencial	p.83
Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	Estatística	45h	presencial	p. 89

CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Disciplina	Departamento	Carga horária	Modalidade	Plano de Ensino
Práticas de leitura e escrita	Educação	75h	presencial	p.57

Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	Educação	75h	presencial	p.141
--	----------	-----	------------	-------

CONTEÚDOS DE TIC - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Disciplina	Departamento	Carga horária	Modalidade	Plano de Ensino
Mídias e Tecnologias Aplicadas à Educação	Educação	45h	presencial	p.86

Além de atender a Deliberação do CEE, nosso projeto também, atende a Resolução CNE n. 2/2015 que estabelece que os cursos de formação inicial deverão se constituir em três núcleos:

I - **núcleo de estudos de formação geral**, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais,

II - **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais; e o

III - **núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.**

4. DOCUMENTOS ENVIADOS E APROVADOS PELO CEE-SP

4.1 PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE N			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), UNESP/Campus de Presidente Prudente			
CURSO: PEDAGOGIA	TURNO/CARGA	HORÁRIA	Diurno: 3.495 horas-relógio
	TOTAL:		Noturno: 3.495 horas-relógio
ASSUNTO: Reestruturação do curso de Pedagogia em atendimento as Deliberações do CEE n. 154/2017			

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/2017			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	<ul style="list-style-type: none"> • ABREU, A. S. Texto e gramática: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012. • MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. Resenha. Coleção: Leitura e produção de textos acadêmicos, vol. 2. São Paulo: Parábola, 2011. • MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. • MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2011. • SEVERINO, A. J. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos. In: _____ Metodologia do Trabalho científico. 24 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.
			FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL	<ul style="list-style-type: none"> • SIMÕES, Luciene et all. Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012. • SMITH, F. Leitura significativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999 • SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. • SOUZA, Renata J. et all. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
		II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	<ul style="list-style-type: none"> • CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais de Matemática. Lisboa, 1978. • SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. • NUNES, T. Introdução à Educação Matemática: os números e as operações numéricas / Terezinha Nunes, Tânia M. M. Campos, Sandra Magina, Peter Bryant, 1. ed- São Paulo: Proem, 2001. • PIRES, C. M. C. , CURI, E.;CAMPOS, T.M.M. Espaço e Forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 2000.

			<p>III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;</p>	<p>FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BITTENCOURT, C. M. F. Pátria e trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas. São Paulo: Loyola, 1990. • BOSCHI, C.C. Por que estudar História? São Paulo: Ática, 2007. • KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. • MONTEIRO, A. M. F. C. A História ensinada: algumas configurações do saber escolar. <i>História & Ensino</i>. Londrina, v.9, p. 37 – 62, Out./2003. • NADAI, E. O Ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva. <i>Revista Brasileira de História</i>, v.13, nº 25/26, p.143 – 162, Set.1992/Ago.1993.
			<p>IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;</p>	<p>FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2002. • CARLOS, A F. O Lugar no do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1996. • MORAES, A C R de. Geografia: pequena história crítica. Annablume, 2007. • PORTILHO, F. Sustentabilidade ambiental consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005. • SANTOS, M. Metamorfose do espaço habitado. 6. ed São Paulo: Edusp, 2011.
			<p>V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;</p>	<p>FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS NATURAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de ciências. In: NARDI, R. (Org.). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 53-60. • AULER, D. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, novembro de 2007, pp.1-20. • BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. • BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. 1997. • CARVALHO, A. M. P. (ED.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013. • FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. O ensino de ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1987. • KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EDUSP, 1987. • MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos. Investigações em ensino de ciências, v. 1, n. 1, p. 20–39, 1996.
			<p>VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;</p>	<p>MÍDIAS E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. In: _____. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM, 2001. p. 16-40 • MASETTO, Marcos Tadeu. Mediação pedagógica e o uso da tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013. • PRIMO, A. Fases do desenvolvimento tecnológico e suas implicações nas formas de ser, conhecer, comunica reproduzir em sociedade. In: PRETTO, N. de Luca; • SILVEIRA, S. A. da. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: UDUFBA, 2008, p. 51-68 • Veloso, Maristela Midlej Silva de Araujo; Bonilla, Maria Helena Silveira. Cibercultura: a cultura de nosso tempo. 37ª Reunião Nacional da ANPED. Florianópolis, 2015.
			<p>VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;</p>	<p>FUNDAMENTOS DE ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ARANHA, C.S.G. Exercício do Olhar. Conhecimentos e Visualidade. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008 • BARBOSA, A. M.;CUNHA, F. P. Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais. São Paulo, Cortez, 2010. • HERNÁNDEZ, F. Catadores da Cultura Visual. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007. • HERNÁNDEZ, F. Transgressão e Mudanças na Educação. Os projetos de Trabalhos. Porto Alegre: ArtMed. 1998. • LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977. • OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

				<p>FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • CORRÊA, Denise Aparecida. Ensinar e aprender Educação Física na “Era Vargas”: lembranças de velhos professores. In: VI Educere – Congresso Nacional de Educação – PUCPR – PRAXIS, 2006. Curitiba. Anais... Curitiba:PUCPR, 2006. V.1 (ISBN 85-7292-166-4). • GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física. São Paulo: Loyola, 1989. • LIMA, J. M. Educação Física no Ciclo Básico: o jogo como proposta de conteúdo. Marília. UNESP. Dissertação de Mestrado. 1995. • BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física. MEC/SEF, Brasília, 2007. • LIMA, J. M. O jogo como recurso pedagógico no Contexto Educacional. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora: UNESP - Pró-Reitoria de Graduação, 2008. • MOYLES, Janet R. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
--	--	--	--	---	--

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/2017				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;</p>	<p>Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	<ul style="list-style-type: none"> CAMBI, F. História da Pedagogia, São Paulo, Ed. UNESP. LUZURIAGA, L. História da educação e da pedagogia. São Paulo: Nacional, 1983. MANACORDA, M. História da Educação, São Paulo, Ed Associados.
				HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	<ul style="list-style-type: none"> CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: EDUNESP, 1999. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). 500 anos: História da Educação. 4.ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2007. DEL PRIORE, M. História das crianças no Brasil. Apresentação. In: DEL PRIORE, M. (Org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010, p. 6 – 18. FREITAS, M. C. (Org.). História Social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997. SAVIANI, D. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. 4.ed.Campinas:Autores Associados, 2014.
				FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	<ul style="list-style-type: none"> HADOT, P. O que é filosofia antiga? 3 ed. São Paulo: Edições Loyola: 2008. JAEGER, W.. Paidéia: a formação do homem grego. 5 ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2010. KANT, I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996. PLATÃO. A república. São Paulo: Martin Claret, 2000. ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
				FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	<ul style="list-style-type: none"> ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995. AGAMBEN, G. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. ARENDT, H. A crise da educação. In: _____. <i>Entre o passado e o Futuro</i>. São Paulo, Perspectiva, 2001. DELEUZE, G. Conversações. São Paulo, Ed. 34, 1992. <ul style="list-style-type: none"> FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2005.
				SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	<ul style="list-style-type: none"> BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. COMTE, Augusto. Reorganizar a sociedade. São Paulo: Escala, s/d. CONTE, G. Da crise do feudalismo ao nascimento do capitalismo. Lisboa: Presença. 1976. DURKHEIM, E, _____. Educação e Sociologia. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. ENGELS, F. & MARX, K. Manifesto do partido comunista. Petrópolis: Vozes, 2000.
				SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	<ul style="list-style-type: none"> ARIES, Philippe. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. CORSARO, William A. Sociologia da infância. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. HILSDORF, M. L. S. O Aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica. 2006. 233 p. SIROTA, Regina. A emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. Cadernos de Pesquisa, nº 112, p. 7-31, março de 2001
				FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ- ESCOLA)	<ul style="list-style-type: none"> KUHLMANN JR., M., Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

			<p>II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;</p>	<p>PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • COLL, C. O construtivismo na sala de aula. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006. • GALLAHUE, D. L., & OZMUM, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. • OLIVEIRA, M. K. Vigotski: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009. • PIAGET, J. A psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1986. • PROENÇA, M. ; FACCI, M. Lev Vigotski: desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2015 (VÍDEO). • PROENÇA, M.; FACCI, M. Lev Vigotski: implicações educacionais da Psicologia histórico-cultural. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2013 (VÍDEO). • VIGOTSKI, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (caps. 1,4 e 6).
				<p>CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE NA SALA DE AULA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • FREUD, S A dinâmica da transferência (1912). In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 12, p. 133 – 148. • FREUD, S A. Cinco lições de Psicanálise (1910[1909]). In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 11, p. 15-65. • KLEIN, M et. Al.. Os progressos da psicanálise. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC - 1982 - 368 p. • WINNICOTT, D. A criança e seu mundo. 6a. ed. Rio de Janeiro: LTC - 1982 - 270 p. • WINNICOTT, D.. Privação e delinquência. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005. 319 p.
				<p>FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ- ESCOLA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • COSENZA, R.; GUERRA, L. B. Neurociência e Educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre, ArtMed, 2011.
			<p>III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;</p>	<p>POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S.. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. • OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na constituição Federal e na LDB. 2.ed.. São Paulo: Xamã, 2007 • VIEIRA, S. L. Base Legal. In: VIEIRA, S. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livros, 2009. p. 31-50.
				<p>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ALVES, N GARCIA, R L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N S. C. (Org.) Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.125- 141. • CURY, J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M A M (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 15- 21. • DAVIS, C; GROSBAUM, M W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: DAVIS, C. (Org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p. 77-112. • LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. O Sistema de Organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In: LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 433- 477.

				<p>FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ- ESCOLA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf. Acesso em: 20 jul 2009. BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educainf/eduinfpolit2006.pdf >. Acesso em: 20 jul 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. FORMOSINHO, J. O. (ORG.). Modelos curriculares para a educação de infância. 2. ed. Atualizada. Porto, Pt: Porto Editora, 1998.
			<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;</p>	<p>ESCOLA E CURRÍCULO</p>	<ul style="list-style-type: none"> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2018. GOODSON, I. Currículo: teoria e história. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. SACRISTAN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2000.
				<p>FUNDAMENTOS DE ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. 1ª. a 4ª. Séries, Brasília: MEC; Secretaria de Educação Fundamental. SEF, 1997. BRASIL, Referencial curricular nacional para a educação infantil Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Vol.3 Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A arte no ciclo de alfabetização. Caderno 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. 104 p
				<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.
				<p>FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ- ESCOLA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf. Acesso em: 20 jul 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. FORMOSINHO, J. O. (ORG.). Modelos curriculares para a educação de infância. 2. ed. Atualizada. Porto, Pt: Porto Editora, 1998.

			<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>	<p>DIDÁTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • HARRIS, J E BENEK, S. (Orgs.). O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005. • MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. • MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. • SCHWARTZ, S. Observação da prática docente: para que e como. In: _____ Inquietudes pedagógicas da prática docente. Petrópolis: Vozes, 2016. p.77-103 • VEIGA, I. P. A. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2 ed. Campinas: Papirus, 2011. • ZABALA, A. A prática educativa – como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
				<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A arte no ciclo de alfabetização. Caderno 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. 104 p.
				<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • MOYLES, Janet R. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
				<p>SABERES E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: Rotina na educação infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. • GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W.. O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche: Um Currículo de Educação e Cuidados Baseado em Relações Qualificadas. 9. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. • GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2014. • HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas – a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.
			<p>VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BARBOSA, A.M; CUNHA, F. P. Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais. São Paulo, Cortez, 2010.
				<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. 1997. • CARVALHO, A. M. P. (ED.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013. • CARVALHO, A. M. P. (ED.). et al. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998. • CARVALHO, A. M. P. (ED.). Investigar e aprender: ciências, 4o ano. 1. ed. São Paulo: Sarandi, 2011. • FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. O ensino de ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1987. • MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em que estamos de acordo? Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 9, n. 1, p. 72–89, 2009. • PROJETO MÃO NA MASSA. Ensinar as ciências na escola: da educação infantil à quarta série. CDCC: USP / São Carlos. 2005.
				<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

				<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília, 1997. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. MEC/SEF/COEDI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento do mundo. Brasília, 1998. CARLOS, A. F. A. (Org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007. CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões, 5 ed. Porto Alegre: UFRgs, 2010. CAVALCANTI, L. de S. (Org.) Temas da Geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013. LOCH, R E. N. Cartografia tátil: mapas para deficientes visuais. Portal da Cartografia Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 35 - 58, 2008. Disponível in; http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia
				<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ABREU, M.; SOIHET, R. (Orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. BITTENCOURT, C. M. F. O Saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. BITTENCOURT, C. M. F.. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008. SILVA, M.; FONSECA, S. G. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.
				<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume 3. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 3. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica. Centro de Ensino Fundamental dos anos iniciais. EMAI: educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: SE, 2013.
				<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ALFABETIZAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na Alfabetização: concepções e princípios, ano 1 a 3, Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2012. CAGLIARI, Luiz Carlos. O método das cartilhas. In: Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU. São Paulo: Scipione, 1999. FREIRE, P. Conscientização: Teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. Alfabetização - Método Sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2009. Capítulos 3 e 4. _____. Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreiro: Práticas socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2015. MENDONÇA, O. S.; KODAMA, K. M. R. de O. Alfabetização: por que a criança não aprende a ler e escrever? Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação: Dossiê: Alfabetização: desafios atuais e novas abordagens. Araraquara, SP, Brasil, e-ISSN: 1982-5587, ISSN: 2446-8606. 2016. Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9202/6094> SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 2º. Ano (1ª. série). Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Cláudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. - 4. ed. São Paulo: FDE, 2010.

				DIDÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> • MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. • ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. Os fazeres na educação infantil. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. • LIBÂNEO, J. C. Didática. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2013. • MOYSES, L. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus, 1994
				FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL	<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997. • LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artes Médicas, 2002. • SIMÕES, Luciene et all. Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012. • SMITH, F. Leitura significativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999 • SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. • SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004. • SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. • SOUZA, Renata J. et all. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010. • VIGOTSKI, L.S. A criação literária na idade escolar. IN: Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009. P. 612-96
				FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO TEXTUAL	<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. • COSTA VAL, M. G. Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica Editora/CEALE, 2009. • KAUFMAN, A. M. ; RODRIGUEZ, M. E. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. • GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: leitura & produção. 5. ed. Cascavel: Assoeste, 2001. • JOLIBERT, Josette; Sriki, C. Caminhos para aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2008. • TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2002. • BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
				SABERES E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA)	<ul style="list-style-type: none"> • GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W.. O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche: Um Currículo de Educação e Cuidados Baseado em Relações Qualificadas. 9. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. • GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2014. • KATZ, L. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G.; As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância. Porto Alegre/RS: ArtMed, 1999.
		VII – conhecimento da gestão escolar na	DIDÁTICA	•	

			<p>educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.</p>	<p>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ALVES, N GARCIA, R L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N S. C. (Org.) Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.125- 141. • DAVIS, C; GROBSBAUM, M W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: DAVIS, C. (Org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A 2002.p. 77-112. • LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. O Sistema de Organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In: LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 433- 477. • LIBANEO, J C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M S. Desenvolvendo ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação. In:_____. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 509-543. • SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e desencontros na relação família/escola. In: SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. 2.ed. Brasília:Líber Livro Loyola. 2007. p.93-114.
				<p>GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO E COORDENAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • AGUIAR, M Â S. Gestão da Educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. Educação revista. [online]. 2008, n.31, p.129-144. • PARO, V H. Estrutura da escola e direção colegiada. In: PARO, V H . Crítica da estrutura da escola. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 31- 78 . • PINTO, Umberto A. Áreas de atuação do pedagogo Escolar. In:_____. Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011. p. 149-176.
			<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Programa: Educação Inclusiva – Direito à Diversidade. Brasília. 2007. • DELL'AGLIO, D.D. ; KOLLER, S.H.; YUNES, M.A.M. Resiliência e Psicologia positiva: interfaces do risco à proteção. SP: Casa do Psicólogo.2006. • GOFFMAN, I Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. • MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. • MANTOAN, M.T.E.; FIGUEIREDO, R.V. (Orgs.) A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar (9 Fascículos) 2010. • MELAZZO, E.S.; GUIMARÃES, R.B (2010). Exclusão social em cidades brasileiras: um desafio para as políticas públicas. SP: Editora UNESP. • OMOTE, S. A formação do professor de educação especial na perspectiva inclusiva. In: BARBOSA, R.L.L. (Org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo; Editora da UNESP, 2003, p.153-169.
			<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p>AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EDUCATIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BAUER, A.; GATTI, A. B.; TAVARES, M. R. (orgs.). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Florianópolis: Insular, 2013. • FREITAS, L. C. et al. avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contrarregulatórios em debate. Campinas, SP: Leitura crítica, 2012. • SANTOS, U. E.; SABIA, C. P. P. Percurso histórico do Saesp e as implicações para o trabalho pedagógico em sala de aula. Estudos de Avaliação Educacional, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 354-385, maio/ago. 2015. • VIEIRA, Sofia L. Indicadores de sucesso: a construção da qualidade. In: VIEIRA, Sofia L. Educação básica: política e gestão da escola. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 105- 129.

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/2017		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Com o intuito de cumprir o artigo 4º e inciso III, além de qualificar a formação de nossos alunos no curso de Pedagogia da FCT/UNESP estabelecemos três eixos integradores visando assegurar maior articulação entre o conjunto de disciplinas ministradas em cada ano do curso, propiciando aos alunos e professores vivências que integrem as diferentes disciplinas, focando na problematização, análise, aprofundamento teórico para maior compreensão do problema, reflexão coletiva, e até, elaboração de projetos que possam minimizar o problema identificado. Elaboramos quatro disciplinas, denominada de “Tópicos Especiais de Educação” que se constituirão de projetos interdisciplinares a serem desenvolvidos anualmente no curso, visando articular as atividades de Prática como componente curricular.	
		TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO I	<i>Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 1º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.</i>
		TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO II	<i>Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 2º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.</i>
		TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO III	<i>Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 3º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.</i>
		TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO IV	<i>Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 4º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.</i>

OBSERVAÇÕES:**2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC**

A Prática como Componente Curricular (PCC) é uma novidade nos cursos de Graduação em Pedagogia, visto que a Resolução CNE nº 1/2006 e a Deliberação CEE 126/2014 não mencionam essa atividade.

Entretanto, a Resolução CNE n. 2/2015 estabelece “400 (quatrocentos) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo” (BRASIL, 2015, art. 13). O Parecer CNE/CP n.º 2/2015 (p. 31) explicita que

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico- científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

A Deliberação CEE/SP n. 154/2017 estabeleceu, no artigo 4º, inciso III, que o curso de Pedagogia deverá ter “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular - PCC - adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2 da Indicação CEE 160/2017, referente a esta Deliberação”.

Ao estudarmos a indicação do CEE n. 160/2017¹⁷ aprovada em 31/5/2017 destacamos alguns trechos:

e. A PCC é compreendida como um recurso para estimular os programas de formação a tentarem superar a dicotomia entre teoria e prática na formação inicial, sendo um espaço curricular que propicie aos alunos uma aprendizagem significativa, seja dos conhecimentos específicos dos objetos de ensino, seja dos conhecimentos pedagógicos;

f. A PCC constitui a dimensão prática, contextualizada e significativa de todos os conteúdos curriculares da formação docente, tanto aqueles específicos de uma área ou disciplina quanto aqueles dos fundamentos pedagógicos.

g. A PCC não se confunde com as Práticas de Ensino ou com o Estágio Supervisionado, embora deva ser articuladas tanto a um como a outro.

h. A PCC prevê que, desde o início do curso, e em todas as matérias ou atividades o estudante esteja em conexão com a realidade da escola ou escolas de sua região.

A PCC deveria estar presente no âmbito de cada disciplina, de modo a contextualizar o que deveria ser aprendido pelo futuro professor. Por exemplo, na disciplina de Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento, além de aprender sobre as teorias, leis e conceitos básicos da disciplina, o futuro professor deve observar crianças e jovens reais; realizar estudos de casos pertinente à disciplina; defrontar-se com os problemas reais da infância e da juventude no nosso país e na nossa cultura; ter contato com experiências ou atividades para compreender a questão do jovem no mundo contemporâneo. (SÃO PAULO, 2017a, p. 4)

17

Considerando a importância de desenvolver a prática como componente curricular, nós do curso de Pedagogia da FCT/UNESP optamos, após a análise das legislações citadas, pela proposição de eixos integradores que subsidiarão todas as atividades do curso, desde as PCC, os Estágios e todas as disciplinas na elaboração anual de um projeto interdisciplinar.

Nessa perspectiva a PCC é facilitadora da interdisciplinaridade, ou seja, não acontece apenas no âmbito de um componente curricular mas na interação entre as dimensões teóricas ou práticas de dois ou mais conteúdos disciplinares, na forma de projetos de estudo e investigação, projetos de intervenção ou de produção. Aqui se inclui a articulação entre dois ou mais conteúdos específicos ou entre estes e os de conhecimentos pedagógicos. O importante para este conceito de PCC, é que nessa abordagem a articulação entre as disciplinas deve ser feita a partir do domínio pedagógico dos conteúdos das mesmas, caracterizando a PCC das disciplinas envolvidas (SÃO PAULO, 2017a, p. 5).

Para tanto, estabelecemos três eixos integradores visando assegurar maior articulação entre o conjunto de disciplinas ministradas em cada ano do curso de Pedagogia, propiciando aos alunos e professores vivências que integrem as diferentes disciplinas, focando na problematização, análise, aprofundamento teórico para maior compreensão do problema, reflexão coletiva, e até, elaboração de projetos que possam minimizar o problema identificado. Abaixo descrevemos a ementa de cada eixo integrador:

Eixo integrador do 1º ano: DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Estudos interdisciplinares sobre os processos formativos nas perspectivas histórica, filosófica, psicológica e sociocultural implicados na investigação do desenvolvimento humano e na construção do pensamento crítico na educação formal e não formal. Propõe que, numa perspectiva dialógica, as abordagens sobre os processos formativos sejam feitas à luz de teorias e conceitos oriundos dos campos da história, da filosofia, da psicologia e da sociologia, os quais são fundamentais à elucidação de problemas que determinam a formação humana na atualidade.

Eixo integrador do **2º ano**: “ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM”.

Compreensão da instituição escola visando uma análise crítica dos seus desafios e suas possibilidades para a construção de um ensino de qualidade, enfatizando sua função social, seus espaços formativos, seus tempos de aprendizagem, seus alunos, seus profissionais, suas famílias; sua gestão e organização (pedagógica, administrativa e política), seu entorno, sua relação com outras instituições que a influenciam direta ou indiretamente (famílias, secretarias municipais e estaduais de educação, MEC, universidades, promotoria, conselho tutelar, etc), sua história.

Eixo integrador do **3º e 4º anos** do curso de Pedagogia “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.

Os processos formativos relacionam-se com a produção de significados e ocorrem a partir dos conceitos prévios presentes nas estruturas cognitivas dos sujeitos, considera-se a experiência dos profissionais e suas aprendizagens como referências importantes à atribuição de significados para o ensino das várias áreas do conhecimento (matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, educação física, artes etc.). A reflexão sobre como são estabelecidos os significados pelos sujeitos é importante, bem como os conhecimentos prévios dos alunos. Assim, o eixo integrador "Processos formativos, ensino e aprendizagem" que congrega as disciplinas dos terceiros e quartos anos deve considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicas nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola. Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.

Ressaltamos que

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas

relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. (BRASIL, 2015a, p. 32).

Propomos que a cada início de ano letivo o Conselho de Curso da Pedagogia organize momentos de planejamento, socialização e reflexões do projeto interdisciplinar relacionado ao eixo integrador.

Abaixo apresentamos, no Quadro 4, as disciplinas que desenvolverão atividades específicas para as “práticas” mencionadas na Resolução CNE n. 2/2015:

Quadro 1: Carga Horária da Prática como componente curricular

	Disciplinas	Carga Horária	Ano/ Semestr e	Carga horária PCC
1	Filosofia da Educação I	75h	1º/1º	15h
2	História da Educação I	75h	1º/1º	15h
3	Práticas de Leitura e Escrita	75h	1º/1º	15h
4	Psicologia e Educação	75h	1º/1º	15h
5	Sociologia da Educação I	75h	1º/1º	15h
6	Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h	1º/2º	15h
7	Filosofia da Educação II	75h	1º/2º	15h
8	História da Educação II	75h	1º/2º	15h
9	Sociologia da Educação II	75h	1º/2º	15h
10	Tópicos Especiais de Educação I	75h	1º/2º	15h
11	Avaliação de Sistemas educativos	45h	2º/1º	15h
12	Escola e currículo	75h	2º/1º	15h
13	Fundamentos da Educação Inclusiva	75h	2º/1º	15h
14	Mídias e Tecnologia Aplicadas à Educação	45h	2º/1º	15h
15	Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h	2º/1º	15h
16	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h	2º/1º	15h
17	Tópicos Especiais de Educação II	75h	2º/2º	15h
18	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h	3º/1º	15h

19	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h	3º/1º	15h
20	Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h	3º/1º	15h
21	Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h	3º/1º	15h
22	Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h	3º/1º	15h
23	Tópicos Especiais de Educação III	75h	3º/2º	15h
24	Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h	4º/1º	15h
25	Fundamentos de História da Educação Básica	75h	4º/1º	15h
26	Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h	4º/1º	15h
27	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h	4º/1º	15h
28	Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h	4º/1º	15h
29	Tópicos Especiais de Educação IV	75h	4º/2º	15h
Total da carga horária de PRÁTICA		435 horas		

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/2017			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas	Com o intuito de atender o artigo 7º e os incisos I e II do artigo 7º organizamos uma proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia que foca a formação para a Docência na Educação Infantil (creche e pré-escola) e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e também a Formação para a Gestão Escolar como eixo estruturante no curso envolvendo todas as disciplinas do curso, mas em especial seis disciplinas, das quais quatro delas focam de modo articulado o “acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental” (inciso I) e o “acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental” (inciso II). A seguir apresentamos na íntegra a proposta do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da FCT-UNESP.	
				ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • ARROYO, M. G. Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. • BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 18 dez 17. • GOMES, M. de O. (Org). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. • OSTETTO, L. E. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: Partilhando experiências de estágios. São Paulo: Papirus, 2000. • PRESIDENTE PRUDENTE. Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de pedagogia de docência da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/12nkHpVmYkx4hLKH0E8vnmqJJ_iUF870-view>. Acesso em: 18 dez 17. • SÃO PAULO. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Resolução UNESP-57, de 30-6-2014. Dispõe sobre o Regulamento Geral dos estágios curriculares dos cursos de graduação da UNESP. Disponível em: < https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>. Acesso em: 18 dez 17.
				ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHE	<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 dez 2017. • CHACURI, A. C.; GOSUEN, A.; MELLO, A. M., ROSSETTI-FERREIRA, C.; VITORIA, T. Os fazeres da Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2011. 208p. • LIMA, M. S. L. [et al]. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. • OLIVEIRA, Z. de M. R. de. A criança e o seu desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2012. • PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). • SANTOS, M. O. V. dos. A identidade da profissional de Educação Infantil. In: GUIMARÃES, C. M. (org.). Perspectivas para a Educação Infantil. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

			<p>específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BORGES, T. M. M. A criança em Idade Pré-Escolar. Rio de Janeiro: Vitória, 2003. • BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 dez 2017. • JUNQUEIRA, G. de A. Linguagens Geradoras – seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2004. • NAVARRO, M. C. D.. Afetos e emoções no dia-a-dia da educação infantil. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004. • OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. • ONGARI, B.; MOLINA, P.. A educadora de creche: Construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.
				<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: 1º, 2º E 3º ANOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018. • BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 7, de 7 de abril de 2010. Relator: Clélia Brandão Alvarenga Craveiro. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 9 jul. 2010. Seção 1, p. 10. • BRZEZINSKI, I. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. Educação e Sociedade, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 jul. 2016. • LIMA, V.M.M.; LEITE, Y.U.F. Ensino fundamental: papel social, especificidades e representações dos professores dos anos iniciais. In: PIMENTA, S G.; PINTO, U A. (Orgs). O papel da escola pública no Brasil contemporâneo. 1.ed. São Paulo: edições Loyola, 2013.p. 75-105. • PEDROSO, C. C. A.; PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A. A formação de professores para os anos iniciais da educação básica: análise do currículo dos cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior do estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de Lindóia. Por uma revolução no campo da formação de professores: anais. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=31>. Acesso em: 26 jul. 2016. • SILVA, T. F.; PORTILHO, E. M. L. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do ensino fundamental. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 473-496, jul./set. 2013. SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. Nuances: Estudos Sobre Educação, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

				<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: 3º, 4º E 5º ANOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. ● BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018. ● CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental: refletindo sobre elementos estruturantes. Revista Educação e Emancipação, São Luis, v. 6, n. 1, p. 58-75, jan./jun. 2013. ● GOMES, M de Oa (Org.). Estágios na formação de professores – possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. ● LIBÂNEO, J. C. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010. ● PIMENTA, S G. (et al). Os cursos de Licenciatura em Pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. In: SILVESTRE, M. A; PINTO, U. A. (Orgs). Curso de Pedagogia: avanços e limites após as diretrizes Curriculares Nacionais. São Paulo: Cortez, 2017, p. 23-48. ● REALI, A. M. R.; REYES, C. R. Ensinar e ser professor: processos independentes ou inter-relacionados? In: REALI, A. M. R.; REYES, C. R. (Org.). Reflexões sobre o fazer docente. São Carlos: EDUFSCar, 2009. p. 13-20. SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. Nuances: Estudos Sobre Educação, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.
--	--	--	--	--	---

OBSERVAÇÕES:**3- PROJETO DE ESTÁGIO**

O Estágio Supervisionado é “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da Educação Especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.” (BRASIL, 2008, Art 1º). Em especial, no caso dos cursos de licenciatura é

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (BRASIL, 2002).

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”, estabelece que...

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

[...]

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

A Resolução CNE nº 2/2015 propõe que a carga horária do estágio supervisionado seja de 400 horas “dedicadas na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico de curso da instituição”.(BRASIL, 20015, art. 13, § 1º, inciso II).

O Parecer CNE/CP nº 2/2015 retoma as legislações anteriores sobre o Estágio Curricular Supervisionado e reafirma que

[...] estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. (BRASIL, 2015a, p.31).

E define o Estágio Supervisionado como

[...] um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (BRASIL, 2015a, p.32).

No estado de São Paulo, o CEE a partir da Deliberação n. 154/2017 define que

Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas: [...];

IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;

[...]

Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:

I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob a supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;

II - 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto de curso de formação docente da instituição;

O Regulamento Geral dos estágios curriculares dos cursos de graduação da UNESP dispõe que:

Artigo 1º - Estágio é ato educativo escolar orientado, supervisionado e desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam regularmente matriculados em cursos da UNESP e que desenvolverão as atividades em instituições externas à UNESP.

§ 1º - O estágio deve ser parte integrante do projeto político-pedagógico do curso.

§ 2º - O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho.

§ 3º - Estágio obrigatório é definido como atividade do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, podendo ser considerado como disciplina, quando previsto no Projeto Político Pedagógico e tiver conteúdo programático comum a um conjunto de estudantes, conforme definido pelo artigo 63 do Regimento Geral da UNESP. (UNESP, 2014)

Ainda, o documento da Unesp, além de apresentar os trâmites legais para a oficialização do estágio, define que:

Artigo 9º - O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter orientação e acompanhamento efetivo de um professor (orientador) da UNESP e por profissional com formação compatível (supervisor) da parte concedente. Compete a ambos (orientador e supervisor) estabelecerem um plano de atividades, acompanharem o seu desenvolvimento e efetivarem a avaliação do estudante no final do estágio. O acompanhamento deverá ser comprovado por vistos nos relatórios semestrais.

Considerando o ordenamento legal vigente (nacional e estadual paulista) concernente à formação de professores e ao Estágio Supervisionado Obrigatório, o Conselho de Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp de Presidente Prudente apresenta o seu projeto de estágio a partir dos seguintes objetivos:

- 6 Articular a teoria e prática, oportunizando a aprendizagem da profissão docente no ambiente de futura atuação;
- 7 Observar e recolher informações sobre a organização da escola e da prática pedagógica;
- 8 Vivenciar o cotidiano escolar;
- 9 Enfatizar a inter-relação entre as disciplinas de natureza didático-pedagógica com reflexão e execução do estágio supervisionado, com o conseqüente comprometimento dos professores envolvidos.
- 10 Criar a cultura do estágio como momento propício para interlocução entre escola de educação básica, preferencialmente pública, e universidade, tendo o aluno estagiário como principal elo deste processo.

Os objetivos apresentados acima são voltados à aprendizagem dos professores em processo de formação inicial, porém a proposta de estágio pensada neste momento tem como intuito promover um trabalho coletivo dos docentes, considerando que o estágio deve ser um fio condutor do processo de formação. Dessa forma, o estágio obrigatório se organizará, respeitando os eixos integradores definidos neste projeto para o curso de Pedagogia, conforme apresentado anteriormente.

Vale ressaltar que compreendemos o

[...] estágio como encontro de diferentes pessoas com perspectivas, histórias, experiências diversificadas, vamos compreender também que para qualificá-lo o caminho é o aprofundamento das relações apenas ensaiadas até então, cuja base só poderá ser o diálogo, a troca, a interlocução, conduzindo a todos para o “fazer juntos”. (OSTETTO, 2011, p. 83-84)

No curso de Pedagogia da FCT/Unesp, as atividades de estágio deverão perpassar todas as disciplinas relacionadas as metodologias de ensino (Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física) , ou seja, os professores das referidas disciplinas deverão articular os conteúdos com as experiências que os alunos vivenciarão na escola de estágio, por isso a organização do estágio proposta neste projeto garantirá que, em todos os semestres, os professores tenham em suas turmas alunos realizando estágio em todas as modalidades, a saber: docência na creche, docência na pré-escola, docência nos anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar. Consta, no item “Metodologia” dos Programas de ensino de todas as disciplinas, a reflexão sobre as vivências proporcionadas pelo “Estágio Supervisionado”.

É necessário pensar como se relacionam nesse contexto a **concepção de estágio** e o **local em que é realizado** (pontos de partida a serem considerados na reflexão ali desenvolvida sobre a articulação entre a formação docente e o projeto da escola); a **forma como o estágio é conduzido** (as metodologias empregadas pelos professores e o projeto dos professores formadores); o **conteúdo da reflexão** (o que é levado em conta sobre o contexto da sociedade e a teoria educacional). As **condições prévias** (contexto de orientação no qual ocorre a reflexão sobre o papel da supervisão ou reflexão em pares); o **produto da reflexão que irá preparar o aluno-professor** (possibilidade de confronto entre os futuros professores e a produção de saberes pertinentes e de sistematização dos resultados das propostas de intervenção e ações realizadas na prática do grupo envolvido no trabalho). (AROEIRA, 2014, p. 126, grifos da autora)

Nessa concepção a previsão de uma intervenção no espaço de estágio é fundamental, pois garante que os estagiários não sejam meros observadores, mas comprometam-se com os contextos nos quais estão inseridos, mesmo que de forma pontual. Além disso, o projeto de intervenção pode se constituir em uma maneira de contribuir com a escola

sede de estágio e com a possível melhoria da qualidade da educação. Também pode configurar-se como uma estratégia de formação continuada dos professores da escola, muitas vezes absorvidos pelo cotidiano e carentes de um olhar para eles.

A intervenção envolve os três momentos da ação didática: o planejamento, a metodologia e a avaliação. Avaliar para planejar constitui um exercício inicial para que a intervenção pedagógica do estagiário [...] possa acontecer de maneira responsável e comprometida [...]. A possibilidade do planejamento em consonância com o professor recebedor do estagiário e a clareza das atividades que efetuarão a continuidade dos trabalhos em sala de aula contribuem para aprendizagens significativas, que apontam para o processo identitário com a profissão do magistério. (LIMA; COSTA, 2014, p. 50)

O projeto de estágio, vigente desde 2015, prevê a realização do Seminário de Estágio ao final de cada semestre, concebido como um momento de reflexão, partilha e socialização das experiências vivenciadas durante o processo de estágio. Durante os anos de 2016 e 2018 foram realizadas 5 edições do evento, com diferentes formatos na busca de uma programação que atendesse aos objetivos propostos para o estágio no curso. Contudo, temos dois desafios. O primeiro é envolver todos os professores do curso, e o segundo é assegurar a participação dos professores e profissionais das escolas de Educação Básica nessa atividade. O Seminário de Estágio tem se constituído em um importante momento formativo aos sujeitos envolvidos no evento.

A Organização Geral do Estágio Supervisionado Obrigatório, neste projeto, prevê a integralização de uma carga horária de 480 horas (quatrocentos e oitenta horas) ao longo de 6 semestres. Do 2º semestre do 2º ano até o final do 4º ano, o aluno deverá integralizar a carga horária de estágio com foco na docência e gestão escolar na educação básica, todavia não há uma sequência estabelecida para a realização do estágio. A cada semestre serão ofertadas cinco turmas de estágio com no máximo 25 alunos cada, contemplando as três modalidades da docência (creche, pré-escola e anos iniciais do Ensino Fundamental) e o estágio de gestão escolar. Os alunos poderão escolher, conforme a disponibilidade de vagas, a modalidade que farão a cada semestre. As turmas de estágio serão formadas mesclando alunos do 2º, do 3º e do 4º ano, oportunizando a troca de experiência entre eles.

A presença de uma práxis formativa nos cursos de formação inicial deve estar pautada pelos objetivos da própria dinâmica social: formar um professor que, buscando sua profissionalização, possua consciência crítica de sua prática, no sentido de tornar-se autônomo, propor práticas coerentes e criativas, e que, assumindo uma personalidade investigativa, possibilidade, possibilite a emancipação de seus alunos e, pela atividade docente, vá se constituindo como profissional competente e comprometido com uma escola que, para além do acesso, permita a permanência dos alunos com a qualidade possível. (SILVESTRE, 2011, p. 175-176)

Abaixo apresentamos um quadro com denominação de cada disciplina de estágio e sua respectiva carga horária

Quadro 2: Disciplinas de Estágio Supervisionado do curso

Modalidade de estágio	Carga horária
Estágio Supervisionado: Princípios e Fundamentos	2º ano/1ºSem 30h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica – Educação infantil (creche)	90h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica – Educação infantil (pré-escola)	90h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica - Anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º ano)	90h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica - Anos iniciais do Ensino Fundamental II (3º, 4º e 5º ano)	90h
Estágio Supervisionado – Gestão escolar	90h
	480h

Ressaltamos que na disciplina “Estágio Supervisionado: Princípios e Fundamentos” os alunos não adentrarão as escolas. As demais disciplinas do Estágios Supervisionado se dividirão em momentos de orientações no espaço da universidade e momentos propriamente de vivências na escola campo.

A seguir apresentamos as ementas das disciplinas:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS (30h)

Ser professor e gestor escolar: memórias e modelos. Legislação do Estágio Supervisionado. Projeto do Estágio supervisionado do curso de Pedagogia da FCT-UNESP (proposta pedagógica, normalização, documentação, programas de ensino, etc). Estágio como espaço formativo. Compromissos atitudinais do aluno estagiário.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHE (90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em creche (0 a 3 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na creche.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLA(90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em pré-escola (4 a 5 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na pré-escola.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I : 1º, 2º E 3º ANOS(90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) articulando teoria e prática. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: 3º, 4º E 5º ANOS(90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) articulando teoria e prática. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR(90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Básica. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da Gestão Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas dimensões administrativas e pedagógicas. Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.

Consideramos relevante destacar três atores da universidade envolvidos no estágio: o **aluno estagiário**, o **professor orientador** e o **professor das disciplinas regulares do curso**.

Aluno estagiário:

- Estar matriculado na disciplina do Estágio.
- Preparar, sob supervisão do orientador, a documentação necessária para a realização do estágio, sendo ela: Termo de compromisso, Plano de estágio e Ficha de acompanhamento.
- Realizar uma carga horária de no mínimo 8 horas semanais e de no máximo 20 horas semanais na instituição concernente, não ultrapassando o limite diário de 6 horas.
- Apresentar-se, no local de estágio, adequadamente trajado e no horário combinado no Plano de Estágio.
- Cumprir as atividades e tarefas previstas no plano de estágio.

- Cumprir a carga horária total de estágio, estabelecida no plano de ensino, na instituição indicada.
- Apresentar o relatório de estágio ou equivalente na data prevista.
- Frequentar e participar das aulas de Estágio.
- Participar das atividades de estágio previstas no âmbito da universidade.

Professor Orientador de Estágio (POE)- Professor da Unesp

- Orientar e acompanhar a elaboração e preenchimento do Termo de Compromisso, coleta das assinaturas e carimbos.
- Encaminhar os termos de estágios e outros documentos necessários à seção de graduação para assinatura da DTA.
- Orientar e acompanhar o preenchimento da ficha de acompanhamento do estágio na escola, conferindo ao final a integralização da carga horária.
- Orientar e acompanhar a elaboração do texto reflexivo para apresentação no seminário de estágio (semestral).
- Orientar e acompanhar o preenchimento da ficha de acompanhamento da universidade, assinando a carga horária de no máximo 30h.

Para que o professor da Unesp, orientador do estágio, desenvolva suas funções com qualidade, será necessário assegurar menor número de aluno estagiário por docente. Há uma discussão na UNESP referente à composição das classes das disciplinas de Estágio serem organizadas em no, máximo, 25 graduandos para garantir a orientação e acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas no contexto da escola de Educação Básica já apresentada na Minuta da PROGRAD 2014, item 2.3, letra d.

Professor das disciplinas regulares do curso- Professor da Unesp

- Discutir e refletir em sala de aula as vivências dos alunos no Estágio Supervisionado em Docência (creche, pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental) e na gestão escolar.

- Articular a proposta de sua disciplina com as vivências dos alunos no Estágio Supervisionado em Docência (creche, pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental) e na gestão escolar.
- Discutir, a partir de sua disciplina, possibilidades de atuação frente aos desafios vivenciados pelos alunos no Estágio Supervisionado em Docência (creche, pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental) e na gestão escolar.

A partir dessa proposta de Estágio Curricular Supervisionado apresentada, o Conselho de Curso atualizará, em parceria com os professores, o **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado**, que será disponibilizado no *site* do curso. Ressaltamos, também, o papel da “Comissão de Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP”¹⁸ para fortalecer e desenvolver com qualidade nossa proposta de Estágio do Curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

¹⁸ Esta comissão foi criada partir da Resolução da UNESP n. 57 de 30 /6/2014 que dispõe sobre o regulamento geral dos estágios curriculares dos cursos de graduação da UNESP.

4.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º ANO- 1º semestre

1.FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

O sentido do filosofar em educação e as implicações lógicas, éticas e estéticas para o presente. A formação do professor na perspectiva epistemológica, ética e estética para a constituição da agência docente e dos saberes e das práticas escolares.

Bibliografia Básica

- HADOT, Pierre. **O que é filosofia antiga?** 3 ed. São Paulo: Edições Loyola: 2008.
- JAEGER, Wener. **Paidéia:** a formação do homem grego. 5 ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2010.
- KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia.** Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- PLATÃO. **A república.** São Paulo: Martin Claret, 2000.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

2.HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Conceitos teórico-metodológicos sobre a educação no seu duplo sentido, formal e informal, através das relações sociais, políticas e econômicas construídas ao longo do processo histórico, articuladas com a organização social do trabalho, tendo como eixo as práticas educacionais de socialização para o mundo globalizado presente nas relações Escola/Trabalho. As atividades didáticas da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com o Eixo Articulador do Curso nº 1 “Desenvolvimento do sujeito, processos formativos e práticas”.

Bibliografia Básica

- CAMBI, F. **História da Pedagogia.** São Paulo, Ed. UNESP.
- LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia.** São Paulo: Nacional, 1983.
- MANACORDA, M. **História da Educação.** São Paulo, Ed Associados.

3. PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Práticas de leitura e escrita atinentes à esfera acadêmica. Estudos da linguagem para construção e registro do conhecimento por meio de reflexões sobre os processos de produção, circulação e recepção de textos.

Bibliografia Básica

- ABREU, A. S. **Texto e gramática**: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. **Resenha**. Coleção: Leitura e produção de textos acadêmicos, vol. 2. São Paulo: Parábola, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOYSÉS, C. A. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2011.
- SEVERINO, A. J. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos. In: _____ **Metodologia do Trabalho científico**. 24 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

4. PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

A compreensão dos princípios básicos de processos de desenvolvimento e aprendizagem e a sua utilização no planejamento e atuação na sala de aula; teorias que estudam o desenvolvimento humano bem como os processos de aprendizagem, para identificação de suas implicações na prática pedagógica; observação e identificação, na criança e adolescente, de características do desenvolvimento cognitivo que orientem a prática educativa.

Bibliografia Básica

- COLL, C. **O construtivismo na sala de aula**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GALLAHUE, D. L., & OZMUM, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

- OLIVEIRA, M. K. **Vigotski**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. São Paulo: Difel, 1986.
- PROENÇA, M. ; FACCI, M. **Lev Vigotski**: desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2015 (VÍDEO).
- PROENÇA, M.; FACCI, M. **Lev Vigotski**: implicações educacionais da Psicologia histórico-cultural. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2013 (VÍDEO).
- VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (caps. 1,4 e 6).

5. SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Análise do desenvolvimento dos estudos sociológicos sobre educação e abordagens sobre fenômeno educativo. Estudo teórico das correntes da sociologia da educação. Análise e compreensão das formas de organização da escola brasileira. A sociologia como fundamentação teórica para a formação do professor.

Bibliografia Básica

- ARON, R. Émile Durkheim. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- CONTE, G. **Da crise do feudalismo ao nascimento do capitalismo**. Lisboa: Presença. 1976.
- COMTE, Augusto. **Reorganizar a sociedade**. São Paulo: Escala, s/d.
- DURKHEIM, E, _____. **Educação e Sociologia**. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- ENGELS, F. & MARX, K. **Manifesto do partido comunista**. Petrópolis: Vozes, 2000.

1º ANO- 2º semestre

6.CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE NA SALA DE AULA

A Psicanálise como campo de conhecimento e relações que estabelece com o campo da Educação. Contribuições gerais de Freud, Klein e Winnicott à Educação. Contribuições da psicanálise para a sala de aula, com ênfase nos tópicos de: sexualidade; relação professor-aluno; dinâmica da sala de aula; fenômeno lúdico; fenômenos e objetos transicionais; fenômenos de inibição, agressividade e condutas antissociais. – Capacitação do aluno para lidar com os problemas e situações desafiadoras em sala de aula com auxílio da psicanálise.

Bibliografia Básica

- FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência (1912). In: FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 12, p. 133 – 148.
 - FREUD, Sigmund. Cinco lições de Psicanálise (1910[1909]). In: FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 11, p. 15-65.
 - KLEIN, Melanie et. a.. **Os progressos da psicanálise**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC - 1982 - 368 p.
 - WINNICOTT, D. **A criança e seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - 1982 - 270 p.
- WINNICOTT, D. **Privação e delinquência**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005. 319 p.

7.FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

Abordagens contemporâneas da Filosofia da Educação no Brasil. Os limites da formação humana na Modernidade e a crítica à pedagogia iluminista. Educação e sociedade biopolítica. Educação e o conceito filosófico de infância. Educação e inclusão numa abordagem filosófica.

Bibliografia Básica

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história: destruição da experiência e origem da história**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

- ARENDT, Hannah. A crise da educação. In: ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o Futuro**. São Paulo, Perspectiva, 2001.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo, Ed. 34, 1992.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2005.

8. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Questões referentes à historiografia da educação brasileira considerando-se os processos constitutivos da escolarização da infância, da formação professor, do trabalho docente e da profissionalização, sob a perspectiva da longa duração – no decorrer dos séculos XVI ao XX. As atividades didáticas da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com o Eixo Articulador do Curso nº 1 “Desenvolvimento do Sujeito, processos formativos e práticas”.

Bibliografia Básica

- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: EDUNESP, 1999.
- LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 anos: História da Educação**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- DEL PRIORE, M. **História das crianças no Brasil**. Apresentação. In: DEL PRIORE, M. (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 6 – 18.
- FREITAS, M. C. (Org.). **História Social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.
- SAVIANI, D. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

9. SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Análise da escola a partir de uma perspectiva sociológico-organizacional; análise da escola a partir dos paradigmas sociológicos (funcionalismo e materialismo histórico-dialético e reprodutivista); metamorfose da escola contemporânea. Organização familiar e constituição da infância. Evolução histórica do conceito de infância e educação escolarizada.

Bibliografia Básica

- ARIES, Philippe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- ENS, M. C. G. R. T. **Sociologia da infância e a formação de professores**. Curitiba: Champagnat. 2013. 350 p.
- HILSDORF, M. L. S. **O Aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada**. Belo Horizonte: Autêntica. 2006. 233 p.
- NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1993.
- PLAISANCE, Eric. Para uma sociologia da pequena infância. **Educação e Sociedade**, v. 25, nº 86, p. 221-241, abril 2004.
- SIROTA, Regina. A emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**, nº 112, p. 7-31, março de 2001.

10.TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO I

Eixo integrador do 1º ano: DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Estudos interdisciplinares sobre os processos formativos nas perspectivas histórica, filosófica, psicológica e sociocultural implicados na investigação do desenvolvimento humano e da construção do pensamento crítico na educação formal e não formal. Propõe que as abordagens sobre os processos formativos sejam feitas à luz de teorias e conceitos oriundos dos campos da história, da filosofia, da psicologia e da sociologia, os quais são fundamentais à elucidação de problemas que determinam a formação humana na atualidade.

Bibliografia Básica

Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 1º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.

2º ANO- 1º semestre

11. AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EDUCATIVOS

Contextualização histórica e legal sobre as avaliações externas em larga escala, priorizando as avaliações de redes de Educação Básica. Análise dos diferentes tipos de avaliações de redes: origem, objetivos, resultados, matrizes de referências, desafios, possibilidades. Reflexão sobre a qualidade do ensino e as avaliações de redes, enfatizando interpretação e análise dos seus resultados e impactos na escola e na sala de aula.

Bibliografia Básica

- BAUER, A.; GATTI, A. B.; TAVARES, M. R. (orgs.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos**. Florianópolis: Insular, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes de Referência, Escalas de Proficiência e Resultados: PROVINHA BRASIL, ANA, PROVA BRASIL. (*sites oficiais*).
- FREITAS, L. C. et al. **Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contrarregulatórios em debate**. Campinas, SP: Leitura crítica, 2012.
- SANTOS, U. E.; SABIA, C. P. P. Percurso histórico do Saresp e as implicações para o trabalho pedagógico em sala de aula. **Estudos de Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 354-385, maio/ago. 2015.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. BRASIL. Matrizes de Referência, Escalas de Proficiência e Resultados: SARESP (*site oficial*).
- VIEIRA, Sofia L. Indicadores de sucesso: a construção da qualidade. In: VIEIRA, Sofia L. **Educação básica: política e gestão da escola**. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 105- 129.

12. ESCOLA E CURRÍCULO

Compreensão das relações entre escola, currículo, conhecimento, cultura e sociedade, na perspectiva do currículo-em-ação, entendido como prática de significação e como instrumento de produção de identidades. Percepção da articulação entre os diferentes conceitos de currículo e a concepção de escola, cultura e sociedade.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017., p. 1-63; 263-265; 319-322; 351-355; 433-435 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2018.
- FERNANDES, J. A. B. **A seleção de conteúdos: o professor e a sua autonomia na construção do currículo**. São Carlos: EDFSCar, 2010.
- GOODSON, I. **Currículo: teoria e história**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MACEDO, E. **Base Nacional Comum para Currículos: direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem? Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, n.133, p. 891-908, out./dez. 2015.
- SACRISTAN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. São Paulo: Artmed, 1998.
- [SACRISTAN, J. G.](#) **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2000.

13. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Ser professor e gestor escolar: memórias e modelos. Legislação do Estágio Supervisionado. Projeto do Estágio supervisionado do curso de Pedagogia da FCT-UNESP (proposta pedagógica, normalização, documentação, programas de ensino, etc). Estágio como espaço formativo. Compromissos atitudinais do aluno estagiário.

Bibliografia Básica

- ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a

Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 18 dez 17.

- GOMES, M. de O. (Org). **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.
- OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: Partilhando experiências de estágios. São Paulo: Papirus, 2000.
- PRESIDENTE PRUDENTE. **Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de pedagogia de docência da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/12nkHpVmYkx4hLKH0E8vamgJJ_iUF87O-/view>. Acesso em: 18 dez 17.
- SÃO PAULO. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Resolução UNESP-57, de 30-6-2014. **Dispõe sobre o Regulamento Geral dos estágios curriculares dos cursos de graduação da UNESP**. Disponível em: <<https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>>. Acesso em: 18 dez 17.

14.FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Desenvolvimento em situação de risco, indicadores de proteção e resiliência. Psicologia Social: Estigma, preconceito e estereótipos. Aspectos conceituais e legais das políticas da educação inclusiva, inclusão escolar e educação especial nas escolas comuns. Crianças alvo da educação inclusiva: situações de exclusão social, discriminação por racismo e homofobia. Crianças alvo da educação especial nas escolas comuns: as deficiências, transtornos globais do desenvolvimento (TGDs)/ Transtornos do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades e superdotação.

Bibliografia Básica

- AMARAL, L. A. Atitudes, preconceitos, estereótipos e estigma. In **Espelho convexo**: corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil. Tese de Doutorado, 1992, IP-USP, pp 60-75.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. (2007). **Programa Educação Inclusiva – Direito à Diversidade** – 6 fascículos e 2 DVDs. Brasília.
- DELL’AGLIO, D.D. ; KOLLER, S.H.; YUNES, M.A.M. (2006). **Resiliência e Psicologia positiva**: interfaces do risco à proteção. SP : Casa do Psicólogo.
- GOFFMAN, I **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, M.T.E.; FIGUEIREDO, R.V. (Orgs.) (2010). **Coleção: A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – 9 Fascículos**. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.
- MELAZZO, E.S. ; GUIMARÃES, R.B (2010). **Exclusão social em cidades brasileiras**: um desafio para as políticas públicas. SP: Editora UNESP.
- OMOTE, S. A formação do professor de educação especial na perspectiva inclusiva. In: BARBOSA, R.L.L. (Org.). **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo; Editora da UNESP, 2003, p.153-169.
- SANTOS, R.A. (2011). Formação de professores e diversidade racial. In: Silvério, V.R.; Pinto, R.P.; Rosemberg, F. **Relações raciais no Brasil**: pesquisas contemporâneas. SP: Editora Contexto.

15. MÍDIAS E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Estudo analítico sobre a articulação do uso pedagógico de mídias e de tecnologias, especificamente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar (educação básica, educação de jovens e adultos e gestão escolar) e na formação inicial de professores. Conhecimento das abordagens de mídia, tecnologias, cibercultura e recursos pedagógicos para o ensino.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. In: _____. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2001. p. 16-40
- FANTIN, Monica. Mídia Educação em debate. Rio de Janeiro; **Revistapontocom**, 2012. Disponível em <http://revistapontocom.org.br/entrevistas/midiaeducacao-em-debate-5>. Acesso em: 8 de janeiro de 2017.
- MASETTO, Marcos Tadeu. Mediação pedagógica e o uso da tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
- PRIMO, A. Fases do desenvolvimento tecnológico e suas implicações nas formas de ser, conhecer, comunica reproduzir em sociedade. In: PRETTO, N. de Luca; SILVEIRA, S. A. da. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: UDFBA, 2008, p. 51-68
- VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araujo; BONILLA, Maria Helena Silveira. **Cibercultura: a cultura de nosso tempo**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis, 2015.

16. PARADIGMAS INCLUSIVOS E DIDÁTICA DE LIBRAS

Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. Análise e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Características da aprendizagem da Pessoa Surda. Análise e compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão Escolar.

Bibliografia Básica

- BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo; Avecamp, 2003.
- BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. **Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador**. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007.
- BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: **Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente**. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993.

- DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.
- DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998.
- QUADROS, R.M. de. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.) . **Educação especial em contexto inclusivo**: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual.

17. POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA

Reflexão e análise crítica sobre a Escola de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Brasileira, a partir de alguns elementos da história educacional, das legislações e políticas educacionais, do papel de seus profissionais, das suas relações com outras instituições, do financiamento educacional, considerando os desafios e as possibilidades de atuação profissional no contexto educacional atual buscando um ensino de qualidade.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Legislação Educacional (Constituição Federal 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394-96, Resoluções referente a Educação Básica, Educação Infantil e Ensino Fundamental, BNCC).
- FREIRE, P. Prática docente: primeira reflexão. In: FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, p. 23-46
- LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Estrutura e organização do ensino brasileiro: aspectos legais e organizacionais. In: LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 307-387.

- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na constituição Federal e na LDB. 2.ed.. São Paulo: Xamã, 2007
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação** – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 12.ed, 2011.
- SILVEIRA, R.J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances-** Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.
- VIEIRA, S. L. Base Legal. In: VIEIRA, S. **Educação Básica**: política e gestão da escola. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 31-50.

2º ANO- 2º semestre

18. DIDÁTICA

Compreensão das especificidades da Didática e de suas relações com as disciplinas que a fundamentam e de seu papel na formação inicial de professores. Compreensão das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica

- LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais em discussão no Brasil: o lugar do currículo e da didática. **Revista APASE** (São Paulo), v. 1, p. 6-90, 2013.
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?**: currículo, área, aula. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MOYSES, L. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papyrus, 1994
- RIOS, T. A. **A importância dos conteúdos socioculturais no processo avaliativo**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=016 Acesso em: 10 jan. 2017.
- SCHWARTZ, S. Observação da prática docente: para que e como. In: _____ **Inquietudes pedagógicas da prática docente**. Petrópolis: Vozes, 2016. p.77-103

- VEIGA, I. P. Didática: uma retrospectiva histórica. In: _____. **A prática pedagógica do professor de didática**. 7 ed., Campinas: Papirus, 2002, p. 39-73.
- ZABALA, A. **A prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

19. FUNDAMENTOS DA LITERATURA INFANTIL

A importância da constituição do leitor no processo de interação com o texto literário. A ampliação do conhecimento sobre a base alfabética da escrita e a aquisição da cultura letrada (letramento) em práticas sociais de leitura dos gêneros literários. A especificidade da Literatura Infantil no contexto da literatura. Funções da Literatura na Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas decorrentes concepções. O papel do professor na formação do leitor literário. A prática do ensino de literatura infanto-juvenil: histórico, aspectos teóricos, autores e obras. Manifestações da literatura oral. Poesia e narrativas infantis. A ilustração na Literatura Infantil. Literatura – Leitura – Fruição Estética. Metodologia: o papel do professor, práticas de leitura, escrita e produção de texto, critérios para análise e seleção de obras adequadas às especificidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- BAJARD, Élie. **Caminhos da Aprendizagem, espaços de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BAJARD, Élie. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo: Cortez, 2009.
- BAJARD, Élie. **Ler e dizer: Compreensão e Comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 1994.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 1984.
- SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo, Ática, 1988.

- SOUZA, Renata e FEBA, Berta. **Leitura Literária na escola** – reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

20. FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ- ESCOLA)

Educação Infantil no mundo e no Brasil: processo histórico, concepções e legislação. Bases teóricas e curriculares para educação infantil. O trabalho Pedagógico na educação infantil: concepções, características e especificidade do trabalho. O cuidado, do brincar e do educar. O ambiente, organização e afetividade nos cuidados na creche. A importância da neurociência para o desenvolvimento infantil. A relação escola – família na educação infantil.

Bibliografia Básica

- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>. Acesso em: 20 jul 2009.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf> >. Acesso em: 20 jul 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre, ArtMed, 2011.
- EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FORMOSINHO, J. O. (ORG.). **Modelos curriculares para a educação de infância.** 2. ed. Atualizada. Porto, Pt: Porto Editora, 1998.
- KUHLMANN JR., M., **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica.** 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

- ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação infantil**. Porto Alegre: ArtMED, 1998.

21. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Reflexão da gestão da escola, a partir de uma perspectiva histórica e do ordenamento legal vigente, valorizando o trabalho participativo, democrático e coletivo no âmbito do espaço escolar. Análise crítica da gestão democrática na escola pública brasileira, priorizando a reflexão sobre os diversos espaços de organização e funcionamento da escola, bem como o papel de seus diferentes atores, buscando alternativas possíveis para superação dos problemas existentes, com vistas à construção de uma gestão democrática na escola pública de qualidade.

Bibliografia Básica

- ALVES, N GARCIA, R L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N S. C. (Org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.125- 141.
- CURY, J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M A M (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 15- 21.
- DAVIS, C; GROSBAUM, M W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: DAVIS, C. (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p. 77-112.
- LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. O Sistema de Organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In: LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 433- 477.
- LIBÂNEO, J C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M S. Desenvolvendo ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação. In:_____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 509-543.

- SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e desencontros na relação família/escola. In: SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2.ed. Brasília: Líber Livro Loyola, 2007. p.93-114.

22. TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO II

O eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia “ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM”.

Compreensão da instituição escola visando uma análise crítica dos seus desafios e suas possibilidades para a construção de um ensino de qualidade, enfatizando sua função social, seus espaços formativos, seus tempos de aprendizagem, seus alunos, seus profissionais, suas famílias; sua gestão e organização (pedagógica, administrativa e política), seu entorno, sua relação com outras instituições que a influenciam direta ou indiretamente (famílias, secretarias municipais e estaduais de educação, MEC, universidades, promotoria, conselho tutelar, etc), sua história.

Bibliografia Básica

Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 2º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.

3º ANO-1º semestre

23. FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS NATURAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A disciplina tem como meta o desenvolvimento de conteúdos e de métodos de ensino visando à formação de professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa formação, são elementos fundamentais a apropriação de conceitos das ciências naturais, a apropriação das formas de produção do conhecimento científico, o conhecimentos de propostas e projetos de ensino e de formas de avaliação da própria prática e do aprendizado de conceitos.

Bibliografia Básica

- ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de ciências. In: NARDI, R. (Org.). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 53-60.
- AULER, D. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. **Ciência & Ensino**, vol. 1, número especial, novembro de 2007, pp.1-20.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. 1997.
- CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.
- FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1987.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EDUSP, 1987.
- MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos. **Investigações em ensino de ciências**, v. 1, n. 1, p. 20–39, 1996.

24. FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A disciplina buscará compreender aspectos históricos da Educação Física e suas tendências pedagógicas no processo de desenvolvimento do sujeito, oferecendo suportes para que o futuro professor possa fazer opções políticas, sociais e culturais numa educação para a infância que valorize o corpo, o movimento, as atividades lúdicas. E a cultura corporal de movimento como recurso pedagógico numa tendência forte atualmente na área da Educação. A brincadeira e o jogo também serão abordados como linguagens e recursos pedagógicos fundamentais para a educação da criança.

Bibliografia Básica

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **MOVIMENTO - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. O Brincar - **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.
- COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORRÊA, Denise Aparecida. **Ensinar e aprender Educação Física na “Era Vargas”**: lembranças de velhos professores. In: VI Educere – Congresso Nacional de Educação – PUCPR – PRAXIS, 2006. Curitiba. Anais... Curitiba:PUCPR, 2006. V.1 (ISBN 85-7292-166-4).
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física. São Paulo: Loyola, 1989.
- LIMA, J. M. **Educação Física no Ciclo Básico**: o jogo como proposta de conteúdo. Marília. UNESP. Dissertação de Mestrado. 1995.

25. FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Essa disciplina deverá contribuir para a formação docente de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a respeito dos fundamentos da Geografia. Serão realizados estudos sobre a construção do pensamento geográfico, o objeto da Geografia, as suas diferentes concepções teóricas e a cartografia escolar. O espaço geográfico é construído pelos homens, a partir das relações estabelecidas entre si e a natureza em diferentes escalas espaciais e temporais. Neste contexto, serão abordadas as questões ambientais alinhadas à construção de conhecimentos, habilidades e atitudes voltados à sustentabilidade socioambiental. O ensino de Geografia é de relevância social ao contribuir para compreensão dos elementos fundamentais para a leitura da complexidade do espaço geográfico privilegiando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- CARLOS, Ana Fani. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

- MORAES, Antonio Carlos Robert de. **Geografia: pequena história crítica**. Annablume, 2007.
- PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental consumo e cidadania** São Paulo: Cortez, 2005.
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 6. ed São Paulo: Edusp, 2011.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

26. FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Esta disciplina visa analisar e discutir fundamentos epistemológicos de diferentes abordagens teóricas relativas ao processo de alfabetização, compreendido como ensino/aprendizagem da língua escrita na fase inicial de escolarização de crianças. Objetiva, ainda, fornecer embasamento científico para a formação crítica do professor alfabetizador, para que ao entrar em contato com materiais e propostas consiga analisá-las criticamente, podendo optar por práticas decorrentes de teorias eficientes que garantam a aprendizagem em sala de aula

Bibliografia Básica

- ARAÚJO, M. de C. C. S. **Perspectiva Histórica da Alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1999.
- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, E. Alfabetização e cultura escrita. **Nova escola**, São Paulo, Nov, p.27-30, 2003.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.
- FREIRE, P **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

- FREIRE, P. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização - Método Sociolinguístico**: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2009.
- MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreiro**: Práticas socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2015.
- MORTATTI, M. do R. L. (org). **Alfabetização no Brasil**: uma história de sua história. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- REGO, L. L. B. Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me03176a.pdf>>
- SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1989.
- SOARES, M. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 9, n. 52, jul./ago, p. 15-21, 2003.
- SAUSSURE, F. Curso de Linguística geral. **São Paulo: Cultrix, 2006.**
- TEBEROSKY, A. Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita. **Nova escola**. São Paulo, maio, p. 24-26, 2005.

27. SABERES E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA)

A organização do trabalho pedagógico da educação infantil. As diferentes linguagens da criança. Avaliação na educação infantil: registro, reflexão e documentação pedagógica. Abordagens Contemporâneas para educação infantil: Abordagem de Emmi Pikler, Toscana (San Miniato), High-Scope e Reggio Emilia. Os jogos de papéis para o desenvolvimento saudável das crianças. Os recursos pedagógicos para as creches e pré-escolas: tipos, características, funcionalidade pedagógica e confecção.

Bibliografia Básica

- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: Rotina na educação infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

- GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W.. **O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche: Um Currículo de Educação e Cuidados Baseado em Relações Qualificadas**. 9. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.
- GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. **Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas – a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.
- KATZ, L. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G.; **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância**. Porto Alegre/RS: ArtMed, 1999.

3º ANO-2º semestre

28 CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

A disciplina tem como meta o desenvolvimento de conteúdos e de métodos de ensino visando à formação de professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa formação, são elementos fundamentais a apropriação de conceitos das ciências naturais, a apropriação das formas de produção do conhecimento científico, o conhecimentos de propostas e projetos de ensino e de formas de avaliação da própria prática e do aprendizado de conceitos. Nesse segundo módulo serão finalizadas as Sequencias de Ensino e apresentadas na forma de seminário.

Bibliografia Básica

- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. 1997.
- CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.
- CARVALHO, A. M. P. (ED.). et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Investigar e aprender: ciências, 4o ano**. 1. ed. São Paulo: Sarandi, 2011.

- FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1987.
- MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. **Ensinar ciências por investigação**: em que estamos de acordo? Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 9, n. 1, p. 72–89, 2009.
- PROJETO MÃO NA MASSA. **Ensinar as ciências na escola**: da educação infantil à quarta série. CDCC: USP / São Carlos. 2005.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios para a implementação do guia curricular de ciências 1º grau**: 1ª a 4ª séries. 5. ed. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 1981.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas **Proposta curricular para o ensino de ciências e programas de saúde**: 1º grau. 3. ed. São Paulo: SE/CENP, 1990.

29. CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir da inserção no eixo “Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem”⁰ do projeto do curso e compreensão da Educação Física e suas tendências pedagógicas no processo histórico, a disciplina oferecerá suportes para que o futuro professor possa fazer opções políticas e teórico-metodológicas de uma educação para a infância que valorize o corpo, o movimento, as culturas da infância e a cultura corporal de movimento, destacando, em especial, os jogos, as brincadeiras, a imaginação e as relações sociais como elementos pedagógicos indispensáveis para a formação da criança nos aspectos: cognitivo, emocional, social, ético, estético e motor.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Educação Física**. MEC/SEF, Brasília, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- LIMA, J. M. **O jogo como recurso pedagógico no Contexto Educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora: UNESP - Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

- SARMENTO M. J. E CERISARA A. B., **Crianças e Miúdos. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação.** Porto: Edições Asa, 2004.
- MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro.** Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

30. CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA

Essa disciplina deverá contribuir para a formação docente sobre o ensino de Geografia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ao propiciar ao futuro professor a vivência de situações em que terá que realizar uma proposta de trabalho na área de Geografia em adequação às concepções atuais de ensino e aprendizagem desta ciência. Serão realizados estudos sobre as diferentes concepções teórico-metodológicas da Geografia e abordadas questões ambientais.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia.** Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. MEC/SEF/COEDI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento do mundo.** Brasília, 1998.
- CARLOS, A. F. A. (Org.) **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões,** 5 edição. Porto Alegre: Ufrgs, 2010.
- CAVALCANTE, L. de S. (Org.) **Temas da Geografia na escola básica.** Campinas: Papyrus, 2013.
- LOCH, Ruth E. N. Cartografia tátil: mapas para deficientes visuais. Portal da Cartografia. Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 35 - 58, 2008. Disponível in; <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia>
- REBOUÇAS, A . da C. (Coord.) et al. Aspectos relevantes do problema da água. In. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação,** 2. ed., São Paulo: Escrituras, 2002
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado.** 6. ed São Paulo: Edusp, 2011.

31. CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ALFABETIZAÇÃO

Analisar e discutir os fundamentos epistemológicos de diferentes propostas metodológicas e práticas pedagógicas indicadas para a alfabetização, compreendida como ensino/aprendizagem da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização. Enfatizar a necessidade de se alfabetizar letrando por meio da implementação de estratégias didáticas competentes, tanto para ensinar o código como para desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos, cuja base é o estímulo e desenvolvimento da linguagem e do pensamento por meio do diálogo. Discutir conceitos básicos para a formação científica e crítica do professor alfabetizador, a fim de que desenvolva competência técnica que possibilite optar pela metodologia que julgar mais eficiente em sua futura sala de aula.

Bibliografia Básica

- BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.** Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na Alfabetização: concepções e princípios, ano 1 a 3, Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2012.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. O método das cartilhas. In: **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU.** São Paulo: Scipione, 1999.
- FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização - Método Sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire.** São Paulo: Cortez, 2009. Capítulos 3 e 4.
- _____ . **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreiro: Práticas socioconstrutivistas.** São Paulo: Paulus, 2015.
- MENDONÇA, O. S.; KODAMA, K. M. R. de O. Alfabetização: por que a criança não aprende a ler e escrever? Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação: Dossiê: Alfabetização: desafios atuais e novas abordagens. Araraquara, SP, Brasil, e-ISSN: 1982-5587, ISSN: 2446-8606. 2016. Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9202/6094>>

- SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Ler e escrever**: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 2º. Ano (1ª. série). Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. - 4. ed. São Paulo: FDE, 2010.

32 TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO III

O eixo integrador do 3º ano do curso de Pedagogia “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.

Os processos formativos relacionam-se com a produção de significados e ocorrem a partir dos conceitos prévios presentes nas estruturas cognitivas dos sujeitos, considera-se a experiência dos profissionais e suas aprendizagens como referências importantes à atribuição de significados para o ensino das várias áreas do conhecimento (matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, educação física, artes, etc). A reflexão sobre como são estabelecidos os significados pelos sujeitos é importante, bem como os conhecimentos prévios dos alunos. Assim, o eixo integrador "Processos formativos, ensino e aprendizagem" que congrega as disciplinas do terceiros e quartos anos deve considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicos nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola. Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.

Bibliografia Básica

Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 3º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.

4º ANO- 1º semestre

33. FUNDAMENTOS DE ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O desenvolvimento expressivo do ser humano: arte, sensibilidade e criatividade na educação escolar. Conceitos e processos da expressão plástica, dramática e musical na educação infantil e no ensino fundamental. Expressão gráfica, fases do desenho, jogo simbólico e dramático. Conceitos e processo de ensino da arte em situação de educação formal e aprender a lidar com as diferentes linguagens artísticas (visual, musical, teatral e da dança).

Bibliografia Básica

- BARBOSA, A. M. e CUNHA, F. P. **Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais**. São Paulo, Cortez, 2010.
- HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.
- LOWENFELD, V. e BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

34. FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Conceitos para o ensino de História na Educação Básica. A História no currículo escolar. Concepções e temas recorrentes que tratam a História na Educação Básica. Reflexão sobre a atual realidade do ensino e das pesquisas na área de História. Uso de várias fontes e linguagens no ensino de História na Educação Básica. Formação cultural histórica do povo brasileiro.

Bibliografia Básica

- BITTENCOURT, C. M. F. **Pátria e trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas**. São Paulo: Loyola, 1990.
- BOSCHI, C.C. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.
- KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MONTEIRO, A. M. F. C. **A História ensinada: algumas configurações do saber escolar**. *História & Ensino*. Londrina, v.9, p. 37 – 62, Out./2003.

- NADAI, E. **O Ensino de História no Brasil**: trajetória e perspectiva. *Revista Brasileira de História*, v.13, nº 25/26, p.143 – 162, Set.1992/Ago.1993.

35. FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Estudo dos principais conceitos matemáticos presentes na Educação Básica envolvendo os campos numéricos, de medidas, espaço e forma e tratamento da informação voltado para a construção dos conceitos matemáticos de forma que tenham sentido para o futuro educador da infância.

Bibliografia Básica

- CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais de Matemática**. Lisboa, 1978.
- SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- NUNES, T. **Introdução à Educação Matemática**: os números e as operações numéricas / Terezinha Nunes, Tânia M. M. Campos, Sandra Magina, Peter Bryant, 1. ed- São Paulo: Proem, 2001.
- PIRES, C. M. C. , CURI, E. & CAMPOS, T.M.M. **Espaço e Forma**: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 2000.

36. FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

Considerando a necessidade de formarmos profissionais de forma que dominem os procedimentos didáticos para o ensino da Língua Portuguesa e a apropriação da leitura como ferramenta de compreensão crítica e plural do mundo contemporâneo, foi que elaboramos este plano de ensino com a intenção de aproximar alunos da leitura e das práticas sociais onde a leitura ocorre de forma contextualizada. Por meio de intervenções de qualidade, buscamos orientações teóricas e metodológicas para o desenvolvimento de uma disciplina que pudesse trazer contribuições a esse respeito. O objetivo desta é promover discussões sobre o ensino da leitura em sala de aula (Educação Infantil e Ensino Fundamental),

bem como – o uso de textos literários para esse fim. Discutir que não basta ler, mas compreender aquilo que se lê é um dos objetivos desta disciplina. Neste sentido, definimos o docente como mediador de estratégias de leitura, interagindo com ações mediadoras na formação e estímulo à leitura, envolvendo os alunos em situações significativas de aprendizado. Para tanto, abordaremos duas perspectivas de estratégias de leitura: uma definida por Solé como procedimentos antes, durante e após a leitura e outra, por Harvey e Goudvis (2007) e Girotto e Souza (2010) que prevê oficinas de leitura. Durante o processo de sistematização de tais oficinas envolvemos as estratégias de leitura denominadas: conexões, visualização, perguntas ao texto, inferência, sumarização e síntese seguindo as orientações metodológicas das autoras citadas acima. Mostraremos também resultados de pesquisas com alunos – relacionando livros literários infantis e informativos e cada uma das estratégias metacognitivas da leitura.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artes Médicas, 2002.
- SIMÕES, Luciene et all. **Leitura e autoria**: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012.
- SMITH, F. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SOUZA, Renata J . et all. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- VIGOTSKI, L.S. **A criação literária na idade escolar**. IN: Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009. P. 612-96

37. GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO E COORDENAÇÃO

Análise crítica da complexidade das atividades de direção e coordenação da escola de Educação Básica brasileira numa gestão democrática enfatizando o ensino de qualidade. Especificidades da equipe gestora (diretor, vice diretor e coordenador pedagógico) na escola pública: dimensões administrativas (gestão de pessoas, gestão de recursos financeiros e patrimoniais, secretaria, relação com a secretarias de educação, etc) e pedagógicas (formação continuada dos profissionais, Conselho de Escola, Conselho de Classe/Série, Reuniões de Pais, Grêmio Estudantil, parceria com as famílias, construção do PPP, Regimento Escolar, etc). Atuação democrática e crítica da equipe gestora: desafios e possibilidades no atual contexto educacional brasileiro.

Bibliografia Básica

- AGUIAR, M Â S. Gestão da Educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Educação revista**. [online]. 2008, n.31, p.129-144.
- ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- FORTUNATI, J. O papel do diretor de escola. In: FORTUNATI, José. **Gestão da educação pública: caminhos e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2007.p.51-61.
- LIBÂNEO, J C. As atividades de direção e coordenação. In: LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4.ed. Goiania: Editora Alternativa, 2001. p. 177- 185.
- PARO, V. H. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.
- PARO, V H. Estrutura da escola e direção colegiada. In: PARO, V H . **Crítica da estrutura da escola**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 31- 78 .
- PINTO, Umberto A. Áreas de atuação do pedagogo Escolar. In:_____. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 149-176.

- PLACCO, Vera M N S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera M NS; ALMEIDA, Laurinda R. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009, p. 47- 60.
- SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e desencontros na relação família/escola. In: SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2.ed. Brasília: Líber Livro Loyola, 2007. p.93-114.

4º ANO- 2º semestre

38. CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE

O desenvolvimento expressivo do ser humano: arte, sensibilidade e criatividade na educação escolar. Conceitos e processos da expressão plástica, dramática e musical na educação infantil e no ensino fundamental. Expressão gráfica e fases do desenho. Conceitos e processo de ensino da arte em situação de educação formal. A disciplina pretende apresentar uma concepção de Arte que se constitui num valioso recurso pedagógico para o desenvolvimento do educando e para a formação para a cidadania. Ao conhecer e aprender a lidar com as diferentes linguagens artísticas (visual, musical, teatral e dança), o graduando compreenderá a Arte como uma área integradora das competências verbais e não verbais e de síntese dos processos de cognição, estética, percepção, motricidade, socialização, desenvolvimento emocional e comunicação.

Bibliografia Básica

- ARANHA, C.S.G. **Exercício do Olhar**. Conhecimentos e Visualidade. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.
- BARBOSA, A.M; CUNHA, F. P. **Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais**. São Paulo, Cortez, 2010.
- HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e Mudanças na Educação**. Os projetos de Trabalhos. Porto Alegre: ArtMed. 1998.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

39. CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA

Uso de várias fontes e linguagens no ensino de História na Educação Básica. Reflexão e orientação sobre o desenvolvimento de unidades didáticas e de atividades curriculares relacionadas aos conteúdos de História na Educação Básica, e o uso de materiais didáticos diversos para o seu ensino. Orientação sobre a elaboração de sequências didáticas e práticas avaliativas no ensino de História. Reflexão dos futuros professores da Educação Básica sobre os instrumentos de análise histórica que permitam a compreensão da realidade social. Instrução do futuro professor no que diz respeito ao planejamento, execução e avaliação das atividades do ensino de História. A importância da formação histórica do Povo Brasileiro.

Bibliografia Básica

- ABREU, M.; SOIHET, R. (Orgs.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- BITTENCOURT, C. M. F. **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
- BITTENCOURT, C. M. F.. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, M.; FONSECA, S. G. **Ensinar História no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

40. CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA

Análise dos pressupostos teóricos históricos, filosóficos e psicológicos presentes na organização dos conteúdos de Matemática na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Estudo de metodologias relativas a esses conteúdos e o processo de avaliação da aprendizagem considerando o contexto da prática docente vivenciada no Estágio Supervisionado, tendo como eixo norteador a unidade entre teoria e prática.

Bibliografia Básica

- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume 3.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 3.
- FONSECA, M. da C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**: especificidades, desafios e contribuições. Bbelo Horizonte, Autêntica, 2007.
- FREITAS, J. L. M. & BITTAR, M. **Fundamentos e Metodologia de Matemática para os Ciclos iniciais do Ensino Fundamental**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2004, p. 93-188.
- KAMII, C. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. Trad. Regina A. de Assis. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- PARRA, C. **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas/ Cecília Parra, Irmã Saiz [et. al]; trad. Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 73-155.
- SANTOS, V. de M. Resumo feito a partir do livro: La Matemática: su contenido, métodos y significado, de A. D. Aleksandrov, A. N. Kolmogorov, M. A. Laurentiev e outros e do texto A história da Matemática na formação do professor de matemática de Antonio Miguel e Arlete de Jesus Brito. (Caderno Cedes nº40, 1996).

41. FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO TEXTUAL

Desenvolver a capacidade produção de textos escritos variados através da identificação dos recursos formadores das diferentes modalidades de discurso. Identificar diferentes tipos de textos e as boas práticas para leva-los as salas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Abordar os problemas de escrita de crianças dos anos iniciais da educação básica e a utilização de procedimentos metodológicos como sequências e projetos didáticos, onde as práticas de linguagem escrita sejam contextualizadas, em situações que demandem o uso social real dessas práticas. Realização de atividades de reescrita e refacção para processualmente sanar os problemas detectados.

Bibliografia Básica

- BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COSTA VAL, M. G. **Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor**. Belo Horizonte: Autêntica Editora/CEALE, 2009.
- KAUFMAN, A. M. ; RODRIGUEZ, M. E. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: leitura & produção**. 5. ed. Cascavel: Assoeste, 2001.
- JOLIBERT, Josette; Sriki, C. **Caminhos para aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2008.
- TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

42. TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO IV

O eixo integrador do 4º ano do curso de Pedagogia “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.

Os processos formativos relacionam-se com a produção de significados e ocorrem a partir dos conceitos prévios presentes nas estruturas cognitivas dos sujeitos, considera-se a experiência dos profissionais e suas aprendizagens como referências importantes à atribuição de significados para o ensino das várias áreas do conhecimento (matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, educação física, artes, etc). A reflexão sobre como são estabelecidos os significados pelos sujeitos é importante, bem como os conhecimentos prévios dos alunos. Assim, o eixo integrador "Processos formativos, ensino e aprendizagem" que congrega as disciplinas do terceiros e quartos anos deve considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicos nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola. Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.

Bibliografia Básica

Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 4º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.

DISCIPLINAS DO ESTÁGIO: ministradas a partir do 2º ano- 2º semestre do curso.

43. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHE

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em creche (0 a 3 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na creche.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 dez 2017.
- CHACURI, A. C.; GOSUEN, A.; MELLO, A. M., ROSSETTI-FERREIRA, C.; VITORIA, T. **Os fazeres da Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2011. 208p.
- LIMA, M. S. L. [et al]. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
- OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **A criança e o seu desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2012.

- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).
- SANTOS, M. O. V. dos. A identidade da profissional de Educação Infantil. In: GUIMARÃES, C. M. (org.). **Perspectivas para a Educação Infantil**. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

44. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLA

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em pré-escola (4 a 6 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na pré-escola.

Bibliografia Básica

- BORGES, T. M. M. **A criança em Idade Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: Vitória, 2003.
- BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 dez 2017.
- JUNQUEIRA, G. de A. **Linguagens Geradoras – seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- NAVARRO, M. C. D.. **Afetos e emoções no dia-a-dia da educação infantil**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.

- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ONGARI, B.; MOLINA, P.. **A educadora de creche**: Construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.

45. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I : 1º, 2º E 3º ANOS

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) articulando teoria e prática. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 7, de 7 de abril de 2010. Relator: Clélia Brandão Alvarenga Craveiro. **Diário Oficial da União**, República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 9 jul. 2010. Seção 1, p. 10.
- BRZEZINSKI, I. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 jul. 2016.

- LIMA, V.M.M.; LEITE, Y.U.F. Ensino fundamental: papel social, especificidades e representações dos professores dos anos iniciais. In: PIMENTA, S G.; PINTO, U A. (Orgs). **O papel da escola pública no Brasil contemporâneo**. 1.ed. São Paulo: edições Loyola, 2013.p. 75-105.
- PEDROSO, C. C. A.; PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A. A formação de professores para os anos iniciais da educação básica: análise do currículo dos cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior do estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de Lindóia. **Por uma revolução no campo da formação de professores: anais**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: < http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=31>. Acesso em: 26 jul. 2016.
- SILVA, T. F.; PORTILHO, E. M. L. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do ensino fundamental. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 473-496, jul./set. 2013.
- SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

46. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: 3º, 4º E 5º ANOS

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) articulando teoria e prática. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica

- BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.
- CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental: refletindo sobre elementos estruturantes. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 6, n. 1, p. 58-75, jan./jun. 2013.
- GOMES, M de O (Org.). **Estágios na formação de professores – possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.
- PIMENTA, S G. (et al). Os cursos de Licenciatura em Pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. In: SILVESTRE, M. A; PINTO, U. A. (Orgs). **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 23-48.
- REALI, A. M. R.; REYES, C. R. Ensinar e ser professor: processos independentes ou inter-relacionados? In: REALI, A. M. R.; REYES, C. R. (Org.). **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EDUFSCar, 2009. p. 13-20.
- SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

47. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Básica. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da Gestão Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas dimensões administrativas e pedagógicas. Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.

Bibliografia Básica

- ALVES, N GARCIA, R L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N S. C. (Org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.125- 141.
- CAMPOS, M M A Legislação, as Políticas Nacionais de Educação Infantil e a Realidade: desencontros e desafios. In: MACHADO, M. L.de A. (Org.) **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOMES, M de O (Org.). **Estágios na formação de professores** – possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.
- LIBÂNEO, J C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M S. Desenvolvendo ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação. In:_____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 509-543.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6ª ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PRADO, E. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: gestão educacional**. Petrópolis: RJ: Vozes; Maceió, Al: Edufal, 2012.
- SILVA JUNIOR, C. A. Das instituições às organizações escolares: políticas comprometidas, culturas omitidas e memórias esquecidas. In: SILVA JUNIOR, C. A. **Para uma teoria da escola pública no Brasil**. Marília: M3T Edições e Treinamento, 2015, p. 39- 64

4.3 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA 2019
1º ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplinas	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
1	Filosofia da Educação I	75h	5	1º	
2	História da Educação I	75h	5	1º	
3	Práticas de Leitura e escrita	75h	5	1º	
4	Psicologia e Educação	75h	5	1º	
5	Sociologia da Educação I	75h	5	1º	
6	Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h	5	2º	Psicologia e Educação
7	Filosofia da Educação II	75h	5	2º	Filosofia da Educação I
8	História da Educação II	75h	5	2º	História da Educação I
9	Sociologia da Educação II	75h	5	2º	Sociologia da Educação I
10	Tópicos Especiais de Educação I	75h	5	2º	
Total de horas no 1º ano do curso		750h	50		

2º ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplina	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
11	Avaliação de Sistemas educativos	45h	3	1º	
12	Escola e currículo	75h	5	1º	
13	Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos	30h	2	1º	
14	Fundamentos da Educação Inclusiva	75h	5	1º	
15	Mídias e Tecnologias Aplicadas à Educação	45h	3	1º	
16	Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h	3	1º	
17	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h	5	1º	
18	Didática	60h	4	2º	Escola e currículo
19	Fundamentos da Literatura Infantil	60h	4	2º	
20	Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-escola)	60h	4	2º	
21	Organização e Gestão Escolar	60h	5	2º	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira
22	Tópicos Especiais de Educação II	75h	5	2º	Tópicos Especiais de Educação I
Total de horas no 2º ano do curso		705h	47		

3º ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplinas	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
23	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h	5	1º	
24	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h	5	1º	
25	Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h	5	1º	
26	Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h	5	1º	
27	Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h	5	1º	Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-escola)
28	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências Naturais	60h	4	2º	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica
29	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Educação Física	60h	4	2º	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica
30	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia	60h	4	2º	Fundamentos de Geografia da Educação Básica
31	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino para a Alfabetização	60h	4	2º	Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna
32	Tópicos especiais de Educação III	75h	5	2º	Tópicos especiais de Educação II
Total de horas no 3º ano do curso		690h	46		

4º ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplina	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
33	Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h	5	1º	
34	Fundamentos de História da Educação Básica	75h	5	1º	
35	Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h	5	1º	
36	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h	5	1º	
37	Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h	5	1º	

38	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Arte	60h	4	2º	Fundamentos de Arte da Educação Básica
39	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História	60h	4	2º	Fundamentos de História da Educação Básica
40	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Matemática	60h	4	2º	Fundamentos de Matemática da Educação Básica
41	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Produção e Avaliação Textual	60h	4	2º	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual
42	Tópicos Especiais de Educação IV	75h	5	2º	Tópicos Especiais de Educação III
Total de horas no 4º ano do curso		690h	46		

Disciplinas de ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ministradas a partir do 2º semestre do 2º ano do curso

	Disciplina	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
43	Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: creche	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
44	Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: pré-escola	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
45	Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental I: 1º, 2º e 3º anos	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
46	Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental II: 3º, 4º e 5º anos	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
47	Estágio Supervisionado em Gestão escolar	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
Subtotal de horas do Estágio		450h	30		
Total de horas do Estágio		480h	32		

A carga horária do curso corresponde a 3. 285h, mas acrescentamos 210h de Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC) ou Atividade Teórico Prática de Aprofundamento. Dessa forma a carga horária TOTAL DO CURSO será: **3.495h**

QUADRO GERAL					
	Sala aula	PCC	ESTÁGIO	AACC	TOTAL
1ª ano	600h	150h		--	750h
2ª ano	570h	105h	30h	--	705h
3ª ano	600h	90h	450h	--	690h
4ª ano	600h	90h		--	690h
TOTAL	2370h	435	480h	210h	3.495h

4.4. QUADRO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA 2019

A seguir apresentamos as Disciplinas dedicadas à REVISÃO E ENRIQUECIMENTO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES do ensino fundamental e médio, conforme artigo 4º inciso I e artigo 5º incisos do I ao VII da Deliberação CEE 154/2017.

REVISÃO E ENRIQUECIMENTO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES	
Disciplinas	Carga horária
Práticas de Leitura e escrita	75h
Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h
Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h
Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h
Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h

Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h
Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h
Fundamentos de História da Educação Básica	75h
Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h
Mídias e Tecnologias Aplicadas à Educação	45h
TOTAL	720h

As Disciplinas dedicadas ao ESTUDO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS E DOS CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos, conforme artigo 4º inciso II e artigo 6º incisos do I ao IX da Deliberação CEE 154/2017.

ESTUDO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS E DOS CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	
Disciplinas	Carga horária
Filosofia da Educação I	75h
História da Educação I	75h
Psicologia e Educação	75h
Sociologia da Educação I	75h
Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h
Filosofia da Educação II	75h
História da Educação II	75h
Sociologia da Educação II	75h
Tópicos Especiais de Educação I	75h
Avaliação de Sistemas Educativos	45h
Escola e Currículo	75h
Fundamentos da Educação Inclusiva	75h
Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h
Didática	60h

Fundamentos da Literatura Infantil	60h
Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-escola)	60h
Organização e Gestão Escolar	60h
Tópicos Especiais de Educação II	75h
Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências Naturais	75h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Educação Física	60h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia	60h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino para a Alfabetização	60h
Tópicos especiais de Educação III	75h
Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Arte	60h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História	60h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Matemática	60h
Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Produção e Avaliação Textual	60h
Tópicos Especiais de Educação IV	75h
TOTAL	2.100h

Apresentamos as disciplinas que desenvolverão as atividades de PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR, conforme artigo 4º inciso III da Deliberação CEE 154/2017.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		
Disciplinas	Carga horária total	Carga horária da PCC
Filosofia da Educação I	75h	15h
História da Educação I	75h	15h
Práticas de Leitura e Escrita	75h	15h
Psicologia e Educação	75h	15h
Sociologia da Educação I	75h	15h

Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h	15h
Filosofia da Educação II	75h	15h
História da Educação II	75h	15h
Sociologia da Educação II	75h	15h
Tópicos Especiais de Educação I	75h	15h
Avaliação de Sistemas educativos	45h	15h
Escola e currículo	75h	15h
Fundamentos da Educação Inclusiva	75h	15h
Mídias e Tecnologia Aplicadas à Educação	45h	15h
Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h	15h
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h	15h
Tópicos Especiais de Educação II	75h	15h
Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h	15h
Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h	15h
Tópicos Especiais de Educação III	75h	15h
Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos de História da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h	15h
Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h	15h
Tópicos Especiais de Educação IV	75h	15h
TOTAL	---	435h

As disciplinas referentes ao ESTÁGIO SUPERVISIONADO conforme artigo 4º inciso IV e artigo 7º incisos I e II da Deliberação CEE 154/2017 constam no quadro a seguir.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Disciplinas	Carga horária
Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos	30h
Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: creche	90h
Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: pré-escola	90h
Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental I: 1º, 2º e 3º anos	90h
Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental II: 3º, 4º e 5º anos	90h
Estágio Supervisionado em Gestão escolar	90h
TOTAL	480h

O curso de Pedagogia da FCT/UNESP optou em proporcionar aos alunos a formação na GESTÃO ESCOLAR, contudo temos disciplinas que abordam especificamente essa formação e outras disciplinas que se constituem na formação para docência e gestão escolar, conforme artigo 4º inciso V da Deliberação CEE 154/2017.

FORMAÇÃO NAS DEMAIS FUNÇÕES	
Disciplinas	Carga horária
Avaliação de Sistemas educativos	45h
Estágio Supervisionado em Gestão escolar	90h
Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h
Organização e Gestão Escolar	60h
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h
Tópicos Especiais de Educação II	75h
TOTAL	420

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE nº 2/2015*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 8 de setembro de 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CP nº 2/2015a*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica. 61p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 8 de setembro de 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP nº 1/2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC/CNE, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 de março de 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. *Resolução CNE/CP nº 2/2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/> Acesso em: 10 de dezembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP nº 27/2001*, de 27 de outubro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/> Acesso em: 10 de dezembro de 2013.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF: Unesco, 2001. [ecc1c57966/3229-10605-1-PBSantaella.htm](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ecc1c57966/3229-10605-1-PBSantaella.htm)>. Acesso em: 25/05/2014.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 21 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**. Proposta para uma narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

PEDERIVA, P.L.M.; TUNES, E. **Da atividade musical e sua expressão psicológica**. Curitiba: Ed Appris, 2013.

PEREIRA, M.V. Contribuições para entender a experiência estética. **Revista Lusófona de Educação**, 18, 111-123, 2011.

PIMENTA, S G; FUSARI, J.C. (et all). A formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: análise do currículo dos cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo. **Relatório Técnico de Pesquisa**. fev. 2014. 47p.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. 4 ed. São Paulo: Moraes, 1982.

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura**: n N.22. Dez. 2003, p. 23 – 32, quadrimestral, 2003. Disponível em:
<<http://www.sharepdf.com/b6b20091766f4b138ad95>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação de São Paulo. **Deliberação CEE 154/2017** que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual. Publicada em 07 de junho de 2017. Diário Oficial Poder Executivo - Seção I São Paulo, p.38-39.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação de São Paulo. **Deliberação CEE 126/2014** que Altera dispositivos da Deliberação 111/2012. Publicada em 14 de junho de 2014. Diário Oficial Poder Executivo - Seção I São Paulo, 124 (110), p. 21.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação de São Paulo. **Deliberação CEE 111/2012** que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual. Publicada em 03 de fevereiro de 2012. Diário Oficial Poder Executivo - Seção I São Paulo, p.46.

TANURI, Maria Leonor et al (orgs.). Manual de instruções e normas de graduação/Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação. São Paulo: UNESP/ Pró-Reitoria de Graduação, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

5 Manifestação de Departamentos de Ensino que ministrarão disciplinas no curso

Informado nos Planos de Ensino das disciplinas.

6 Consta parecer favorável do relator da unidade, em / / 2018

7 Consta manifestação favorável da Comissão Permanente de Ensino, em / / 2018

8 Consta aprovação da Douta Congregação em / / 2018

Encaminhe-se à PROGRAD.

Presidente Prudente, 01 de fevereiro de 2018.

*Supervisor da Seção Técnica de
Graduação*

Diretora da Divisão Técnica Acadêmica

